



CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

**O FENÔMENO DO MARKETING RELIGIOSO:
ANÁLISE DO DISCURSO DA IGREJA RENASCER
EM CRISTO NA MÍDIA**

Karla Regina Macena Pereira Patriota

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco, sob a orientação da Prof^a. Dra. Cristina Teixeira Vieira de Melo

Recife, fevereiro de 2003

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

**O Fenômeno do Marketing Religioso:
Análise do discurso da Igreja Renascer em
Cristo na mídia**

Karla Regina Macena Pereira Patriota

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, sob a orientação da Profa. Dra. Cristina Teixeira Vieira de Melo

Recife, fevereiro de 2003

AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma das coisas que mais gosto de fazer; sempre tive facilidade para isso. E principalmente agora, que concluo mais uma fase da minha trajetória acadêmica, olho para trás e vejo o quanto tenho a agradecer.

Já que são muitos os agradecimentos, quero iniciar pelo começo de tudo, e agradecer a Deus. A Deus agradeço pela minha vida e pela sua bondade e misericórdia para comigo, proporcionando-me a oportunidade de enveredar pela esfera do conhecimento científico.

A minha “cúmplice” e orientadora Dra. Cristina Teixeira, interlocutora interessada e co-autora em vários trechos, pela sua generosidade com o conhecimento, pelas injeções de ânimo, pela compreensão, pelo constante incentivo, sempre indicando a direção a ser tomada, a ela, o meu muito obrigada.

A Sérgio, o meu companheiro de todas as horas, que soube ser o meu suporte até nas minhas ausências, sempre me dedicando o seu amor e compreensão.

Aos meus filhos Marcela e Davi, porque sempre encontrei neles ânimo para prosseguir em meio às dificuldades.

A minha dedicada família, meu pai Carlos, meus irmãos Káthia e André, meus sogros Sr. Patriota e Sra. Socorro. Todos eles foram imprescindíveis nesta minha caminhada.

Ao meu cunhado Drayton Patriota por seu estímulo e ajuda na redação do abstrat.

À amiga e eterna “sócia” Cláudia Sansil, pelo seu incentivo, suas críticas e sua preciosa ajuda desde o momento da seleção para o mestrado.

À amiga Kátia Valença pelo criterioso trabalho de gravação e catalogação dos sermões analisados neste trabalho.

Ao amigo Gustavo Gilson pela leitura crítica dos dois primeiros capítulos e pelas importantes contribuições dadas aos mesmos.

À amiga Roberta, não só por ter me ensinado o sentido da verdadeira amizade, mas por ser em minha vida uma fonte inesgotável de estímulo.

À amiga e “chefe” Cláudinha, que com sua compreensão e incentivo encorajou-me nas horas de maior dificuldade.

À Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos – EMTU, de onde faço parte há 13 anos, por ter possibilitado minha frequência às aulas do mestrado.

Aos colegas e amigos Marcus Petrônio, Gutemberg Ferrão, Káthia Maria por terem me auxiliado dentro e fora da EMTU, para a realização deste mestrado.

À colega de turma Janaína Calazans pela sua orientação e paciência com as minhas inúmeras dúvidas.

Aos revisores Cláudio Costa e Karina Falcone pelo desafio de uma correção criteriosa em um período tão curto de tempo.

A professora Isaltina por suas preciosas colaborações em sala de aula e no exame de qualificação.

A todos os professores, funcionários e alunos do Mestrado em Comunicação da UFPE, e todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta dissertação, dando-me força, incentivo e acreditando na conclusão deste trabalho.

APRESENTAÇÃO

Analisar o discurso religioso, para mim, é um grande desafio. Digo “grande desafio” porque reconheço que estou impregnada deste mesmo discurso. Depois de quatro anos estudando teologia, me proponho agora a estudar o discurso religioso fora da ótica teológica.

Normalmente quando partimos para a análise teológica dos sermões, nos detemos essencialmente nas questões dogmáticas, na seleção canônica, no confronto de heresias e na busca de sentido fundamental, enfim, buscamos a transparência do discurso.

Entretanto, quando trilhamos o caminho da Análise do Discurso, verificamos que o dizer está sempre atravessado pela ideologia, por relações de poder, conflitos, adesões ou rejeições, formulação de identidades etc. Surge então o elemento não transparente, a visão da opacidade dos vários sentidos. É justamente nesse ponto que o discurso religioso apresenta novas facetas, especificamente quando ele se processa nos meios de comunicação de massa, aflorando uma peculiar novidade, que é a própria interdiscursividade de domínios imbricada da interseção mídia e religião.

O desafio maior para mim, neste trabalho, é trabalhar com postulados novos, e inicialmente desconhecidos no contexto teológico em que me insiro, implicando, necessariamente, em um afastamento obrigatório da minha própria religiosidade.

Minha proposta de trabalho é analisar a materialidade da linguagem, a partir do que está tematizado no discurso, assim como a transmissão desse discurso religioso nos *mass media*. Por séculos, tal discurso foi mantido exclusivamente dentro das quatro paredes dos templos, ou no máximo nas escassas pregações em praças públicas. Agora, este discurso milenar assume novos contornos e não se conforma mais em ser pronunciado apenas àqueles que buscam escutá-lo. Ele vai além, e, sem cerimônia alguma, invade milhões de lares através da televisão e do rádio, incorporando características de outros domínios discursivos, como o midiático.

Metodologia/Aparato Teórico

Como o discurso religioso sempre foi foco de meu interesse, antes mesmo de iniciar a dissertação já havia gravado 113 sermões proferidos na sede internacional da Igreja Apostólica Renascer em Cristo, em São Paulo, entre março de 1999 a fevereiro de 2001, por diversos pastores, pastoras, bispos, bispas, incluindo o apóstolo Estevam Hernandez e a bispa Sônia Hernandez. Os referidos sermões foram transmitidos ao vivo em cadeia nacional pela Rádio FM Manchete Gospel e pela Rede Gospel de TV a cabo para os assinantes de São Paulo.

Resolvi tomar como corpus inicial da pesquisa tais sermões. Como seria impossível, no tempo hábil de realização do mestrado, analisar todos os sermões gravados, selecionamos um corpus restrito composto de seis sermões que abordam os temas mais recorrentes e a filosofia mais evidente da Igreja Renascer, presentes na grande maioria dos sermões escutados.

Optamos em trabalhar apenas com os sermões proferidos pelo apóstolo Estevam Hernandez e pela bispa Sônia Hernandez. Ambos foram escolhidos por serem os fundadores da Igreja Renascer e, conseqüentemente, as pessoas mais representativas da Igreja, pois toda a orientação estrutural da instituição parte da direção da autoridade dos dois, como eles mesmos apregoam em suas falas. Escolhemos três sermões do apóstolo Estevam e três sermões da bispa Sônia, que versam sobre os temas mais comumente pregados na Igreja Renascer, no período acima citado, sob os quais realizamos uma análise mais detalhada de caráter qualitativo.

A análise de trechos específicos dos sermões aparece no corpo do trabalho. Nos anexos encontram-se os seis sermões transcritos na íntegra.

Os sermões não foram analisados um a um, mas agrupados por recortes metodológicos distintos.

O primeiro recorte que efetuamos diz respeito as particularidades do **gênero do discurso** sermão.

O segundo recorte metodológico efetuado no corpus teve como base o conceito de **atos de fala**, que, segundo Orlandi (1988), constitui-se em um ato social capaz de gerar inúmeras implicações de conflitos, reconhecimentos, constituição de identidades, relações de poder etc. Também tomamos o conceito de **lugar de fala**, que acarreta um papel destacado ao contexto social, na medida em que é a situação social (no sentido imediato) e o meio social (no sentido amplo) que determinam a enunciação (unidade real da cadeia verbal, para o autor do sermão).

Outro conceito que utilizamos nesta análise diz respeito a **memória discursiva** (MD). Quando utilizamos este conceito na análise dos sermões, entendemos que para a AD a memória discursiva faz parte de um processo histórico que foi resultado de uma luta por interpretações para os acontecimentos ocorridos.

Em seguida abordamos como um outro recorde metodológico os conceitos de **paráfrase** e **polissemia**. Normalmente, a paráfrase ocorre como a repetição de uma mesma idéia, dentro de um contexto determinado, para que o sujeito falante consiga operar num nível de sentido a outro, para que o discurso/sentido proferido seja, entendido.

No caso da Igreja Renascer ocorre um fato interessante. Ainda que partindo de textos fonte diferentes, surge um mesmo parafraseamento, fazendo com que todas estas fontes sejam usadas para respaldar a idéia que se quer transmitir, como se tudo levasse a mesma coisa.

Nesse ponto da análise, por outro lado, também descobrimos no corpus a existência do novo, do diferente, da multiplicidade dos sentidos possíveis. Isso é verdadeiro a partir da própria concepção de interdiscursividade que acaba por construir, além das leituras previstas e legítimas para um texto, outras leituras. Segundo Orlandi (1988:38):

“ a polissemia é a fonte da linguagem uma vez que ela é própria condição de existência dos discursos pois se os sentidos – e os sujeitos – não fossem múltiplos, não pudessem ser outros, não haveria necessidade de dizer. A polissemia é

justamente a simultaneidade de movimentos distintos de sentido no mesmo objeto simbólico”.

Assim, defendemos que tanto a paráfrase como a polissemia estão presentes nos discursos analisados. Orlandi (1998) apresenta a existência de uma evidente tensão entre a paráfrase e a polissemia. Tal tensão vem expressa como “conflito entre o garantido, o institucionalizado, o legitimado e aquilo que no domínio do múltiplo tem que se garantir, se legitimar, se institucionalizar”. Em outras palavras, entre os componentes desses sermões estão os sujeitos (pregadores e ouvintes), a ideologia, a distinção entre o discurso parafrástico (que procura repetir o que a Bíblia - texto fundador - disse) e o polissêmico (que atribui múltiplos sentidos ao texto bíblico). Esses fenômenos acabam por costurar e rearrumar algumas abordagens que, por vezes, parecem contraditórias.

No nosso último recorte metodológico, trabalhamos com a noção de **heterogeneidade discursiva**. Neste recorte, o conceito de heterogeneidade e suas significações se revelam também na equivalência entre os termos: intertextualidade, dialogismo e polifonia. Assim, verificamos que o discurso da Igreja Renascer em Cristo é um discurso totalmente intertextual, dialógico e polifônico, não só no que diz respeito a própria heterogeneidade constitutiva peculiar a todo discurso, e “que esgota a possibilidade de captar lingüisticamente a presença do *outro* no *um*” (Authier, 1990), mas especialmente porque, nos sermões analisados, o texto bíblico é utilizado como discurso fundante, revelando a presença do outro e legitimando a construção dos discursos analisados.

A intertextualidade pode até em alguns casos ser polêmica se trabalhada em oposição ao sentido do texto original. Todavia, na análise em questão, a intertextualidade assume um ar “contratual”, já que trabalha para o seu reforço e para a sua legitimação.

As citações bíblicas tornam-se simplesmente o pilar que sustenta toda a fala discursiva. E estas ocorrem sem praticamente nenhuma ligação exegética. Normalmente, os textos são citados a

partir da linha de pensamento dos pregadores que, buscando respaldo para a sua argumentação, fazem alguma referência ao texto bíblico, que é um discurso de autoridade. Geralmente, a ênfase é apenas em um versículo que passa a ser repetido durante toda o desenrolar do discurso.

RESUMO

Nos últimos vinte anos, assistimos a proliferação de inúmeras formas de produção e uso da mídia na esfera religiosa. A Igreja Renascer em Cristo, alvo deste trabalho, por exemplo, é dona da Rede Gospel e de mais de 17 emissoras de rádio, nelas realiza transmissões ininterruptas 24 horas por dia, via satélite.

No amplo espaço que utiliza, (templos e mídia) a Renascer tem desenvolvido um discurso que dialoga com a atual conjuntura sócio-econômica da sociedade brasileira. A igreja estabeleceu em sua teologia, uma lógica de mercado, onde os valores que afloram são oriundos da Teologia da Prosperidade. No universo religioso/midiático da Renascer, encontramos o estímulo ao consumo de bens religiosos que privilegiam o individualismo, a vaidade, o consumo material, o empreendimento financeiro, o sobrenatural e a abundância, negando o sofrimento e qualquer sentimento que cause algum desconforto.

Neste trabalho, analisamos seis sermões dos fundadores da Renascer, o Apóstolo Estevam Hernandez e a Bispa Sônia Hernandez (03 sermões de cada), veiculados na mídia.

Como aparato teórico utilizamos os postulados da Análise do Discurso Francesa. O conceito de interdiscursividade possibilitou a verificação da presença de outras vozes discursivas que se manifestam no discurso da Igreja Renascer. Percebemos como os discursos da Confissão Positiva, do marketing, da Teologia da Prosperidade, dos manuais de auto-ajuda penetram no discurso da Igreja interferindo no seu sentido.

Na mesma direção, o conceito de heterogeneidade discursiva serviu para verificarmos como os sermões são atravessados por outros discursos e por discursos de outros. Estes diferentes discursos, mantém entre si, em algumas circunstâncias, uma relação contratual, como é o caso das referências bíblicas que legitimam a sua construção, mas por outro lado, percebemos as relações de contradição, de confronto ou de dominação com os discursos analisados.

ABSTRACT

For the past twenty years, we have been observing an increase in the use of media and production in the religious sphere. The Church of Renascer em Cristo, focus of this essay, owns the Gospel Television Network and 17 radio stations with uninterrupted broadcasting 24 hours via satellite.

In its broad range (temples and media), the church of Renascer em Cristo has developed an agenda, which matches the current social-economic situation of the Brazilian society. It has established in its theology, a strategy for the market in which values are originated from "Theology for Prosperity". As part of the religious/media approach for the Church Renascer em Cristo, we find an incentive to religious goods consumption. Such goods favors individuality, vanity, materialism, financial endeavor, supernatural and abundance. It also denies suffering and feelings that causes discomfort.

For the purpose of this essay, we analyzed a total of 6 sermons, conveyed by the media, written by the Church Renascer em Cristo founders. Three sermons by the Apostle Estevam Hernandez and three others by Bishop Sonia Hernandez.

As a theoretical apparatus we used the postulate of French Discourse Analysis. The concept of interaction of different discourses allowed to verify the presence of others opinions that manifest themselves within the Renascer Church. In this process we recognized the ideas of positive confession, marketing, Theology of Prosperity, self-help manuals penetrating in the Church discourse interfering its meaning.

In the same line of thought, the concept of discourse heterogeneity served to verify that the sermons are crossed by other discourses and the discourse made by others. These different discourses have within themselves, in some circumstances, a contractual relationship. For instance, cases of biblical references are used to legitimate their construction. In the other hand, we perceived relations of contradiction, confrontation or domination within the analyzed discourses.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	09
CAPÍTULO 1.....	14
O Crescimento e as características do neopentecostalismo no Brasil	
1.1 - O Pentecostalismo.....	20
1.2 - O Neopentecostalismo.....	24
1.3 - O Culto Neopentecostal.....	26
1.4 - O Ministro Neopentecostal.....	27
1.5 - A Prosperidade.....	28
1.6 - Os Prazeres da Vida.....	29
1.7 - As Estratégias Neopentecostais.....	31
CAPÍTULO 2.....	33
A Igreja Apostólica Renascer em Cristo	
2.1 - Os Discursos Escolhidos.....	44
2.2 - Quem é a Bispa Sônia Hernandez?.....	47
2.2 - Quem é o Apóstolo Estevam Hernandez?.....	50
CAPÍTULO 3.....	52
O Discurso e o Sujeito	
3.1 - O Discurso.....	52
3.2 - O Sujeito na AD.....	57
CAPÍTULO 4.....	63
Gêneros do Discurso	
4.1 - Gêneros Discursivos.....	63
4.2 - Os Enunciados Divinos.....	72
4.3 - O Lugar do Sermão.....	80

CAPÍTULO 5.....	87
Atos de Fala e Lugar de Fala	
5.1 - Atos de fala e Lugar de Fala.....	87
5.2 - Cena Enunciativa e Ethos.....	99
CAPÍTULO 6.....	113
Memória Discursiva	
6.1 - A Memória Discursiva.....	113
6.2 - A Memória Discursiva no Sermão.....	116
6.3 - A Questão dos Sentidos.....	152
6.4 - Paráfrase e Polissemia.....	155
CAPÍTULO 7.....	161
A Heterogeneidade Discursiva	
7.1 - Dialogismo e Interação.....	161
7.2 - A Heterogeneidade Discursiva.....	167
7.3 - Interdiscurso e Intertextualidade.....	170
CONCLUSÕES.....	181
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	187
ANEXOS	

CAPÍTULO 1

O crescimento e as características do neopentecostalismo no Brasil

Quando observamos o Brasil cristão de hoje, deparamos-nos com uma crescente pluralidade religiosa e com um surpreendente aumento de adesões a novas igrejas. O fato é que o país, tido como o mais católico do mundo, está ficando cada vez mais evangélico.

Pesquisas sociológicas respaldam essa tendência e contrariam as expectativas que alguns segmentos acadêmicos tinham quando profetizavam o fim da religião, acreditando que, com o avançar das tecnologias, das ciências e da ampliação do conhecimento, seria uma consequência bastante natural o ser humano promover um contínuo afastamento ou uma libertação gradativa das religiões. Esses prognósticos, além de não estarem sendo concretizados, são negados na prática, já que as pessoas, antes religiosas por conta de uma tradição familiar, ou seja, porque descendiam de uma família denominada cristã, vêm aderindo a novas denominações e passando de uma religiosidade antes “não praticante” para uma pautada em vivência e participação efetiva no seu cotidiano.

Percebe-se, então, que, no momento em que parecia propensa a um esfacelamento, ou no mínimo, a um grande enfraquecimento, a religiosidade ressurgiu com ares renovados. Numa multiplicidade de novas formas e expressões, a religião se rearticula nos moldes da modernidade, estabelecendo uma cumplicidade com os tempos de crise e apresentando-se como disponível para auxílio na solução dos problemas humanos.

Esta rearticulação do campo religioso brasileiro, ocorrida em um curtíssimo espaço de tempo, após o auge da liderança hegemônica católica romana, vem apresentando profundas e significativas mudanças no contexto social e tem atraído a atenção de estudiosos da sociologia da religião e da mídia, tão somente porque o surgimento das novas denominações de origem protestante tem feito com que o maior

país católico do mundo seja, hoje, o segundo maior país protestante, perdendo apenas para os Estados Unidos.

O último censo, feito em 2001, aponta para um percentual de 15,41% de brasileiros, aproximadamente 26 milhões de pessoas, que se definem como protestantes ou evangélicos¹. Esses números representam um considerável aumento quando os comparamos com os de 1980, cujos resultados foram praticamente dobrados nas últimas pesquisas. Tais números podem induzir a estimativas de um rápido avanço religioso, o que poderia acarretar, em apenas cinco décadas, a verificação da possibilidade de conversão da metade da população brasileira ao protestantismo. Contudo os que se denominam católicos romanos ainda desfrutam de uma considerável maioria, cuja estimativa atinge patamares próximos aos 80% da população.

A fé católica romana, até os anos 50, apresentava-se monolítica, e quem dela fugisse, admitindo não professar suas crenças, era sob certos aspectos, excluído da sociedade.

Hoje verificamos uma acomodação bastante diferente. As peculiaridades religiosas dos grupos protestantes se moldaram confortavelmente à vida social do Brasil, mudando a forma de convivência e de percepção da realidade religiosa. Assim, o protestantismo atual tem alterado não só a forma do culto religioso, mas tem também influenciado fortemente a sociedade. Tempos atrás, identificar-se como evangélico era se submeter a avaliações pejorativas e preconceituosas ligadas à pobreza intelectual ou financeira. Rotulava-se o "crente" como alguém distante da sociedade e que tinha escolhido deliberadamente uma vida de negação aos prazeres mundanos e temporais. Estes homens e mulheres eram particularmente identificados e confundidos pelo modo peculiar como a sua grande maioria se vestia: homens de paletós e mulheres de compridas saias e longos cabelos presos em um coque, sem qualquer tipo de adorno ou maquiagem sob si.

Hoje essa visão sofreu diversas modificações. Artistas, intelectuais, empresários, políticos, atletas e muitas outras pessoas têm se tornado evangélicos, declarando isso abertamente. Dessa vez,

¹ Informação obtida no site www.infobrasil.org, cuja fonte é o IBGE. Consultado em 31.08.02.

o lugar do estereotipado crente abre espaços para uma gama de adeptos que assumem contornos cada vez mais ajustados à contemporaneidade. Estes adeptos passam por um ajustamento, não sendo mais identificados como “seres” diferentes e que causam aversão.

Estas nuances permeiam todos os aspectos da vida social e cultural, causando impacto não só nos indivíduos que aderem às novas formas de religiosidade, mas também nos que ainda permanecem nos padrões da religião oficial do país, que agora aceitam esta pluralidade religiosa de forma bem mais natural e começam até a reproduzir algumas características das práticas evangélicas.

Isso leva a entender que os referenciais para a perceptível mudança no contexto religioso brasileiro não se resumem apenas aos números registrados pelos Censos. Os protestantes, anteriormente vistos como excluídos, assumem hoje dentro do cenário nacional sócio-religioso uma projeção cada vez mais notável. Seus templos e empreendimentos comerciais crescem em uma velocidade meteórica, ajudados e consolidados pelos maciços investimentos nos meios de comunicação de massa:

“...crescem a olhos vistos o número de templos e de denominações. Seus membros já não se escondem mais, seus templos estão por todas as partes, em lugares destacados, onde outrora eram antigos e amplos cinemas e casas de espetáculos ou então são simplesmente construídos em pouquíssimo tempo. Eles estão nas ruas, realizando passeatas e anunciando Jesus Cristo, em diversos locais públicos ou em ginásios e estádios lotados. Mesmo assim, se evitarmos ou tentarmos ignorar sua presença eles reaparecem em nossas casas em programas de rádios ou de Tv's. Estão no dia-a-dia do cenário brasileiro e em atividades não necessariamente religiosas, competindo com êxito neste mundo externo. Estão na cultura, na política, nas favelas, na mídia, no mundo virtual da internet com páginas pessoais e institucionais, nas empresas, nos presídios, nos

*bairros centrais, nos distantes e nos marginalizados*²". (Bonfatti, 2000)

Hoje não mais se pode negar que a pluralidade religiosa protestante tem assumido contornos inusitados e conseguido se estabelecer de forma contudente dentro do universo religioso. No geral, os evangélicos têm estabelecido com o sagrado um diálogo interessante. Tal diálogo está presente em uma relação inovadora que ocorre muitas vezes pela possibilidade de escolher adquirir produtos ou formas religiosas que melhor se ajustem às necessidades individuais de cada fiel.

Alguns estudiosos das religiões começam a comparar esta nova forma de relacionamento com o procedimento dos consumidores em um supermercado. Neste "supermercado da fé", as pessoas podem avaliar as qualidades, as vantagens e os benefícios de cada denominação, em seguida adquirir uma ou mais de uma, das que estão disponíveis. Isso justifica porque é possível encontrar católicos romanos em centros espíritas, praticantes do candomblé tendo devoções a santos católicos, ou evangélicos que freqüentam diversas igrejas simultaneamente:

"A situação pluralista é, acima de tudo, uma situação de mercado. Nela, as instituições religiosas tornam-se agências de mercado e as tradições religiosas tornam-se bens de consumo. E, de qualquer forma, grande parte da atividade religiosa nessa situação vem a ser dominada pela lógica da economia de mercado". (Berger, 1985:149)

A percepção das fragilidades quanto à fidelidade denominacional tem feito com que os líderes religiosos travem uma verdadeira batalha entre si. Este embate se dá necessariamente no campo discursivo.

² Artigo veiculado na Internet no site: www.rubedo.psc.br, consultado em 31.08.02

Atualmente o lugar mais propício para a exposição das características de cada religião são os meios de comunicação de massa. Na mídia, os produtos religiosos e a própria religião são cuidadosamente apresentados em uma atraente embalagem. Isso ocorre mesmo quando a produção midiática não é extremamente profissional. O embate travado no campo discursivo se materializa nas estratégias argumentativas dos sermões, na emocionalidade que aflora à pele e nos depoimentos que se identificam com as vidas de outros ouvintes ou telespectadores.

Trata-se, portanto, da inovação de um diálogo mercadológico, que acarreta na “mundanização do sagrado”. A secularização ou dessacralização do mundo é um fato, e atualmente não incomoda mais. É possível ver o acelerado e surpreendente crescimento de novas e diversas formas de diálogo com o sagrado através do discurso religioso veiculado na mídia. Este discurso avança e desafia as formas religiosas tradicionais, consideradas, hoje, ultrapassadas.

Segundo Pierucci (1998), não há uma contradição entre a teoria da secularização e esse fenômeno do surgimento de muitas e variadas religiões. O argumento de Pierucci é que exatamente a secularização da sociedade possibilita a emergência de formas alternativas de religiosidade ou a *“fermentação religiosa a que estamos assistindo nas últimas décadas do século XX”*. (Pierucci, 1997:112). Ao indivíduo, então, é dada liberdade ou *“a garantia de liberdade religiosa para todos”* (Pierucci, 1997:115), fruto da secularização da sociedade, possibilitando ao fiel a escolha neste diversificado mercado religioso do que ele necessita para solucionar seus problemas e para viver sua vida, de acordo com os valores convenientes dados por determinada religião:

“O consumidor religioso escolhe uma e até mais de uma experiência mística, ou solução espiritual, ou serviço religioso dentre uma grande variedade de propostas provocantemente expostas no “supermercado espiritual”. (Pierucci, 1997:112)

Esse “supermercado espiritual” a que Pierucci se refere está disponível principalmente nas denominações classificadas como neopentecostais. Os neopentecostais são resultantes, segundo Mariano (1998), do declínio do sectarismo e ascetismo pentecostais:

"As pioneiras análises sociológicas do pentecostalismo no Brasil enfatizaram suas funções de ajustamento e integração social. Em contraste com o caráter anômico dos centros urbanos, fruto dos intensos processos de mudanças sociais, culturais e econômicas ocorridos a partir da década de 30, como industrialização, urbanização e migração de grandes contingentes populacionais do meio rural para o urbano, esta religião, composta de miríades de comunidades fraternais, apresentava-se como estratégia de ajustamento social dos indivíduos dos estratos pobres e marginalizados. Dentre eles, os migrantes de origem rural, por sua inadequação cultural frente aos desafios da vida na moderna e conturbada sociedade urbana, estariam ainda mais sujeitos à anomia. O grande fluxo migratório e a rápida urbanização foram interpretados pelos pesquisadores pioneiros como os processos sociais que mais favoreceram o êxito da prédica pentecostal no contexto urbano-industrial³. (Mariano, 1998).

Assim, o pentecostalismo teria readaptado formas apropriadas de interação com a sociedade tradicional, promovendo relações de solidariedade entre os irmãos que comungassem da mesma fé, auxiliando-os na sua ressocialização e promovendo referenciais para uma nova conduta, agora totalmente pautada nas instruções bíblicas de uma comunidade sectária.

³ Extraído do artigo: “O Futuro não será protestante” encontrado no site: www.ejesus.com.br/artigos/O_futuro_nao_sera_protestante.html, consultado em 14.10.2002

1.1 - O Pentecostalismo⁴

Ainda segundo Mariano (1998), a “função social desta religião seria eminentemente ‘nomizadora’”. Agiria sobre seus adeptos ensinando-os a suportar e enfrentar a pobreza e as dificuldades inerentes a sua baixa qualificação intelectual e profissional, além do angustiante processo de adaptação sociocultural à sua nova realidade de encontrar-se em centros urbanos impessoais e agressivos.

Contudo, mesmo que a proposta pentecostal fosse de integração social, os seus efeitos contrariaram isso. O compromisso social com o mundo que cercava os adeptos pentecostais foi totalmente abandonado, gerando nos fiéis uma ruptura com as coisas tidas por mundanas. A postura verificada pelos crentes pentecostais foi a de estabelecer o nítido entendimento de uma luta que era travada culturalmente e socialmente. Os fiéis pentecostais assumiram posturas ascéticas e sectárias negando todo e qualquer prazer temporal, enquanto esperavam a volta de Cristo, por ocasião do segundo advento proclamado nas Escrituras Sagradas.

Além desse entendimento, mergulharam no universo dual da batalha que era travada entre dois reinos totalmente antagônicos propostos pela Bíblia: os reinos material e espiritual. Nesta percepção se posicionaram em constante luta: “*a carne milita contra o espírito e o espírito milita contra a carne*” (Gálatas 5:17 - Bíblia de Genebra), e se isolaram das coisas aceitas e praticadas pelas pessoas que davam vitória à “carne”.

É fato que os crentes pentecostais sempre cultuaram e adoraram a Deus crendo que, desta forma, o suprimento de suas necessidades mais básicas seria providenciado:

⁴ O movimento pentecostal nasceu nos Estados Unidos, em 1901. As principais crenças do pentecostalismo são que o Espírito Santo continua a se manifestar nos dias de hoje, como na narrativa do Novo Testamento (Atos 2) de Pentecostes. Nessa passagem, o Espírito Santo manifestou-se aos apóstolos por meio de línguas de fogo e fez com que eles pudessem falar em outros idiomas para serem entendidos pela multidão heterogênea que os ouvia. Para os pentecostais, sobressaem os dons da glossolalia (o de falar línguas desconhecidas), da cura e da profecia. O pentecostalismo chegou ao Brasil por volta de 1910, com a fundação da Congregação Cristã no Brasil, na cidade de São Paulo.

"Não andeis, pois, a indagar o que haveis de comer ou beber e não vos entregueis a inquietações, porque os gentios de todo o mundo é que procuram estas coisas; mas vosso Pai sabe que necessitais delas. Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas" (Bíblia de Genebra - Lucas 12:29-31)

Assim, para os pentecostais, as bênçãos são obtidas sob o favor divino. Provisão, curas, libertações e restaurações de todo e qualquer malefício como vícios ou enfermidades, são colocados diante de Deus para a transformação do estado que acarreta sofrimentos.

Entretanto participar de uma igreja pentecostal exige do fiel uma considerável cota de abnegação e sacrifício. Os membros comungantes têm que abrir mão totalmente dos prazeres terrenos e dos valores tidos por mundanos, como a vaidade na aparência. Na esfera dos padrões de postura e comportamento, quase tudo é ditado. O uso e costumes das roupas, dos cabelos, da profissão, entre outros, está restrito às normas e a uma série de proibições legalistas.

Para os pentecostais o comportamento de uma "nova criatura" (*"Aquele que está em Cristo, nova criatura é"*.) (Bíblia de Genebra- 2 Coríntios 5:17) exige do fiel uma postura de vida totalmente moldada aos padrões espirituais de santidade e ascetismo. Tarefa tida como extremamente difícil em um mundo globalizado saturado de convites a experiências e prazeres "pecaminosos".

Segundo Weber (1992), o "novo nascimento" exigia que o fiel se comportasse como um monge, só que muito mais virtuoso, pois os monges, dentro dos monastérios, estavam totalmente protegidos da exposição às tentações tão comuns aos que se inserem e vivem numa sociedade permissiva e atrativa. Nesse raciocínio, o habitat do fiel era cercado de perigos e dificuldades para um comportamento que não poderia se adaptar nem se conformar com os novos valores e conceitos do mundo secular. Assim, os deveres e disposições do crente

acabaram por ser acentuadamente contraculturais com peculiaridades específicas e sectárias na forma de agir e se comportar frente aos convites feitos pela sociedade incrédula e infiel.

Dessa forma, o adepto pentecostal, num primeiro momento, se fechou no seu próprio mundo religioso e acabou criando para si verdadeiros monastérios: a igreja e a casa (Brandão, 1980).

Apenas poucas exceções eram vistas, e estas só eram reais por conta da própria necessidade de manutenção do crente, que precisava comer, dormir, morar etc. Então, eram necessários o trabalho remunerado (*"o trabalhador é digno de seu salário"*) (Bíblia de Genebra – 1Timóteo 5:18) e a proclamação evangelística (*"Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura"*) (Bíblia de Genebra – Marcos 16:15), fazendo com que ele, mesmo a contragosto, obrigatoriamente tivesse que se "misturar" com os outros.

Por várias décadas, foi essa a postura dos crentes pentecostais que resultou na fuga ascética do mundo, tão somente porque a promessa de salvação estava imbricada com a necessária rejeição das coisas deste mundo.

No entanto, mesmo que percebamos diversos aspectos que possam receber críticas, hoje é inegável que a conversão pentecostal pôde ajudar os pobres a enfrentarem a pobreza (Mariz, 1994).

Segundo Mariano (1998), seria desonestidade intelectual não admitir que a conversão pentecostal tem acarretado benefícios aos que a ela aderem:

"Não há como negar que o pentecostalismo, tão bem-sucedido entre os pobres, pode servir como estratégia de sobrevivência (Stoll, 1990: 331) e espaço terapêutico. Da mesma forma, nota-se que ele pode fortalecer os laços familiares (D'Epinay, 1970), auxiliar na libertação do alcoolismo (Mariz, 1994a), de drogas ilegais e na renúncia de condutas anti-sociais, melhorar a auto-estima dos conversos, estimular o apoio mútuo, dar-lhes esperança no futuro e até uma nova identidade subjetiva. Tais funções e papéis religiosos, aliás, são desempenhados, em maior ou menor grau, por várias agências de bens de salvação, sejam

elas cristãs ou não. Crescente número de pesquisadores excede tais observações de natureza mais consensual, ingressando num campo de reflexão bem mais polêmico, ao assegurar que este movimento religioso reforma o machismo (Brusco in: Garrard-Burnett & Stoll, 1993), domestica os cônjuges masculinos, proibindo e limitando suas condutas nocivas aos interesses familiares (Tarducci, 1993), apesar de reforçar as normas patriarcais, disciplina o comportamento do marido, favorecendo a esposa e sua auto-estima (Burdick, 1993), redefine as relações de gênero, solapando o machismo ibero-americano e incentivando a autonomia feminina (Mariz & Machado, 1996). E há até mesmo quem defenda, como já foi dito, a tese de que as conseqüências moral e social da conversão pentecostal na América Latina são similares às conseqüências descritas por Weber da "ética protestante" e correlacione pentecostalismo com mobilidade social (Martin, 1990). (Mariano, 1998)

Vale ainda acrescentar que, dentre as particularidades dos que aderem ao pentecostalismo, algumas ênfases são vividas e assimiladas no meio. Siepierski (1999) afirma que provavelmente a melhor síntese das principais ênfases do pentecostalismo esteja expressa na apresentação da Igreja do Evangelho Quadrangular: "*Jesus salva, Jesus batiza com o Espírito Santo, Jesus cura e Jesus voltará*". Que a salvação vem através de Jesus já é declarado desde o início da igreja cristã primitiva, contudo somada com as outras três declarações, compõe sistematicamente o cerne da doutrina pentecostal⁵.

Para a maioria dos pentecostais o batismo do Espírito Santo estabelece normas de comportamento e conduta para uma vida santa e que busca a perfeição cristã verificada em Jesus Cristo. Esse batismo, posterior à conversão, vem acompanhado com evidências que vão desde o "falar em outras línguas", como a Xenoglossia⁶ ou

⁵ Paper apresentado por Siepierski no I Simpósio sobre História das religiões, realizado na UNESP-Assis, em 25 e 26.06.1999.

⁶ Falar em língua estrangeira sem o prévio conhecimento da mesma (como no livro de Atos dos Apóstolos – At 2:7-8)

glossolalia⁷ até a intrepidez e o revestimento de poder para o serviço e o testemunho cristão no anúncio das Boas Novas da Salvação.

Já a doutrina da cura divina, operada através do nome poderoso de Jesus Cristo, encontra seu respaldo através dos relatos bíblicos de curas e da própria afirmação de Jesus, ao dizer que coisas maiores do que as que ele fez, poderão ser feitas através da fé. (Bíblia de Genebra – Mateus 17:14-20)

As principais denominações evangélicas pentecostais são a Assembléia de Deus, Congregação Cristã no Brasil e a Igreja do Evangelho Quadrangular.

1. 2 - O Neopentecostalismo⁸

Diversos autores têm designado os neopentecostais de maneiras diversas, todavia, neste trabalho, assim os chamamos, porque é possível perceber que eles diferem muito dos pentecostais históricos. Dessa forma, semelhantemente a Mariano (1995), acreditamos tratar-se realmente de um novo pentecostalismo:

(...) "termo que mais vem ganhando terreno nos últimos anos entre os pesquisadores brasileiros para classificar as novas igrejas pentecostais. Embora recente entre nós, o termo foi cunhado há vários anos nos Estados Unidos" (Mariano, 1995:25).

Estes novos crentes não mais se preocupam com as limitações que possam ser impostas ao tipo de vestuário ou de costumes, e muito

⁷ Falar em língua desconhecida, ou seja a língua dos anjos que é desconhecida dos homens.

⁸ Conforme Ricardo Mariano, em seu artigo "O futuro não será protestante", "O Neopentecostalismo, como estratégia proselitista, pouco exige dos adeptos. A exceção mais evidente fica por conta dos incessantes pedidos de dízimos e ofertas. Em troca, promete tudo, solução para todos os problemas, o fim do sofrimento, a panacéia. Seu sucesso fundamenta-se extensamente no milagre, na magia, na experiência extática, no transe, no pietismo ou na manipulação da emoção transbordante e desbragada, todas elas práticas desprezadas e reprimidas pelas igrejas Católica e protestantes históricas. Propicia, em suma, magia e catarse para as massas.

embora ainda creiam no dualismo do mundo espiritual, falam de Deus de forma extremamente diferente de seus antecessores.

Os neopentecostais pregam principalmente a prosperidade como meio verdadeiro de vida para os crentes. Acreditam também que o mundo está completamente tomado por demônios que lutam para destruir a abundância de Deus, e tentam, de forma sistemática e resignada, a expulsão destes demônios de suas vidas. Para eles, doenças, pobreza e sofrimento são coisas que têm sua origem em Satanás. Por isso, os cultos neopentecostais são em sua grande maioria carregados de forte emoção e costumeiramente objetivam uma libertação deste mundo satânico.

Hoje, no Brasil, as igrejas classificadas como neopentecostais consideradas de maior expressão são: Universal do Reino de Deus, Brasil Para Cristo, Deus é Amor, Casa da Bênção, Nova Vida, Internacional da Graça de Deus e Renascer em Cristo, esta última alvo de estudo deste trabalho.

Essas e outras denominações neopentecostais têm conseguido um elevado número de adeptos, são estes os fiéis mais expressivos em crescimento, como observamos no início deste capítulo.

Normalmente tal fenômeno é percebido porque as denominações neopentecostais dirigem seus cultos e suas pregações às massas. Assim, utilizam diversos meios de comunicação como o rádio, a TV ou a mídia impressa, recebendo, em contrapartida, uma grande adesão do público atingido. Tal desenvoltura deve-se essencialmente aos muitos programas de rádio e televisão veiculados na atualidade. Neles, as ênfases mais convincentes ficam por conta dos anúncios de curas fantásticas e de diversos milagres. Contam com uma considerável audiência que acaba por ser recrutada para dentro de suas igrejas.

A sistemática utilizada dos testemunhos é contundente, inclusive alguns programas reproduzem, através de dramatização, toda a história do testemunho considerado vitorioso, e isso, certamente, encoraja outros a tomarem o mesmo caminho em busca de resultados semelhantes.

1. 3 - O Culto neopentecostal

Os fiéis neopentecostais reúnem-se para cultuar, geralmente em locais amplos, pelo quantitativo que conseguem somar. Nestes templos, que anteriormente eram cinemas ou casas de espetáculos, praticam o exorcismo de demônios, quebram maldições e fazem pactos e barganhas para alcançarem a prosperidade, principalmente a material.

Grande parte da pregação neopentecostal propaga a Teologia da Prosperidade, que surgiu nos Estados Unidos, *"onde é chamada 'Health and Wealth Gospel', que valoriza a prosperidade e reabilita eticamente o dinheiro e os ganhos materiais"* (Prandi, 1997:17).

Nestas igrejas, normalmente o conceito de culto é ambíguo. Já que tradicionalmente a palavra culto transporta o fiel para a dimensão de "adoração" ao Divino, ou seja, à atitude de estabelecer culto ao Ser que é digno de culto (no caso dos cristãos, o único ser digno de culto é Deus).

Os neopentecostais de forma habitual, ao invés de prioritariamente "cultuarem a Deus", fazem "campanhas" de prosperidade, batalha espiritual, cura, libertação etc. A presença divina deve ajustar-se à programação das campanhas previamente estabelecidas. Dessa forma, Deus não está presente para ser cultuado como os pentecostais tradicionais pregam, mas para moldar-se ao pleito semanal e atender aos pedidos e súplicas de seus fiéis neopentecostais.

O linguajar litúrgico neopentecostal também obedece a algumas formatações básicas. Muitos *"Amém"*, *"Aleluia"* e *"Glória a Deus"*, para enfatizar o padrão vitorioso sobre fenômenos relatados de curas, milagres e testemunhos.

Quanto às pregações, normalmente parecem frágeis em seu caráter teológico, já que costumeiramente não se pregam, entre os neopentecostais, sermões expositivos do texto bíblico gerados pelas leituras exegéticas. Segundo Rivera (2001:269), "discurso mínimo com emoção máxima". Os sermões pentecostais apresentam-se impregnados de forma abundante de "confissões positivas" do tipo:

"Você vai prosperar, use sua fé e prospere, hoje Jesus vai te curar, Deus vai mudar sua vida...", promovem ajustes especiais nas leituras e interpretações hermenêuticas dos textos bíblicos com a clara intenção de legitimação doutrinária de suas propostas.

Dessa forma, quase sempre a palavra do líder assume um valor relativo ao da Palavra de Deus, e o que ele determina passa a ser seguido como regra de fé e prática: " *O Espírito Santo revelou ao meu coração que...*", ou "*Deus me revelou que...*" Essas e outras semelhantes são afirmações corriqueiras no discurso neopentecostal. Discurso tido por grande parte dos protestantes tradicionais como estratégias proselitistas para respaldar a detenção da verdade divina.

Uma outra característica do culto neopentecostal é o amplo espaço de tempo destinado à cobrança de oferta dos fiéis (quase sempre prometendo a estes soluções da parte de Deus, através do estabelecimento de alianças, pactos ou barganhas). Na Igreja Renascer em Cristo, por exemplo, prega-se corriqueiramente dois sermões, o primeiro sempre trazendo ênfase nos dízimos e nas ofertas que deverão ser entregues pelos fiéis no templo, e o segundo sobre questões gerais. Esse aspecto tem gerado um massivo ataque dos veículos midiáticos aos líderes neopentecostais, sob a alegação de que tais cultos assumem realisticamente um caráter mercantilista e explorador do povo.

1.4 - O Ministro Neopentecostal

Com o aparecimento da vertente brasileira neopentecostal (Mariano, 1995), despontada nos anos 70, e cuja principal representante é a Igreja Universal do Reino de Deus, foi operacionalizada uma significativa mudança no modo religioso dos pentecostais, prova disso é que alguns autores como Siepierski (1999) chamam esta vertente de pós-pentecostais, tamanho foi o rompimento doutrinal em diversos aspectos.

O neopentecostalismo começou a transformar e adequar não só as anteriores concepções pentecostais acerca do comportamento, da

conduta e do modo de ser do cristão no mundo, mas também a forma de percepção da estrutura organizacional e hierárquica da igreja.

Enquanto nas igrejas históricas, reformadas e em boa parte das pentecostais, os candidatos ao ministério pastoral necessariamente passam por uma preparação acadêmica em seminários, no movimento neopentecostal, qualquer um pode ser pastor(a), bispo(a) ou apóstolo(a) (dependendo exclusivamente da revelação divina). Os critérios básicos estruturam-se principalmente em saber pregar, falar línguas estranhas ou ter sido revelado. Poucos empreendem por uma formação ministerial, legitimando o fato de muitos líderes neopentecostais serem frágeis e escorregadios em suas argumentações teológicas (Rivera, 2001).

1.5 - A Prosperidade

Para os neopentecostais, converter-se em cristão tornou-se a condição para a libertação dos males que afligem toda uma sociedade enferma, que é escrava do Diabo, o causador de todos os males. Além do mais, segundo argumentam, a adesão ao neopentecostalismo implica a obtenção da prosperidade financeira, tão desejada por todos neste mundo capitalista que eleva os que têm dinheiro e massacra os pobres.

Com o neopentecostalismo, surge uma nova mentalidade religiosa. Não é mais necessária a morte dos desejos do corpo para se desfrutar da glória e da felicidade celestial. Deixa-se de lado o exclusivo desenvolvimento de um evangelho ascético que optava e defendia a mortificação da carne, o isolamento social de um mundo perdido e o confinamento espiritual como um tipo imprescindível de disciplina pessoal para o crente.

As bênçãos divinas tornaram-se disponíveis através da prosperidade financeira, da saúde física e do sucesso nos empreendimentos terrenos. Os novos crentes já não se importam tanto com mudança de vida, moralmente falando. A preocupação básica agora é com prosperidade, saúde e felicidade neste mundo.

Assim, experimentam uma espécie de evangelho hedonista que enfatiza apenas o prazer como o fim último da vida.

Para os novos crentes, todo o segredo de uma vida próspera e abençoada não está presente na negativa dos prazeres temporais, mas sim numa boa relação com Deus. E essa relação implicará facilidades e em retorno garantido nesta vida, não apenas em outra vindoura, ou com o advento da volta de Cristo.

"Ter um encontro com Cristo", portanto, não mais significa morrer e encontrar-se com ele no céu, corresponde tão somente, na visão dos que aderem ao neopentecostalismo, usufruir de "toda sorte de bênçãos", gozando de uma vida próspera e feliz, tendo a certeza de poder contar com a vitória e intervenção divina em todas as circunstâncias do viver cristão: "*Em Cristo somos muito mais do que vencedores*". (Bíblia de Genebra – Romanos 8:37)

Isso significa que não importa o grau de dificuldade ou a real necessidade do fiel, até mesmo para a obtenção de prazeres e vaidades pessoais, ou mesmo que seja para satisfação de interesses e ambições materiais, Deus interferirá e providenciará o que o fiel deseja.

1.6 - Os prazeres da vida

Mesmo que o neopentecostalismo pareça totalmente opositor do pentecostalismo anteriormente descrito, algumas características são similares. Como as vertentes pentecostais anteriores, o neopentecostalismo possui funções nomizadoras e vivencia uma acirrada luta contra as forças demoníacas que invadem todas as áreas do viver humano e tentam "*matar, roubar e destruir*" o que Deus tem para seus filhos. Entretanto a forma como os neopentecostais combatem o mundo é bem diversa daquela do pentecostalismo que o precedeu. Assim, os neopentecostais lutam também contra a carne e contra o mundo, mas é justamente neste embate que surgem as peculiares diferenças entre estes e os pentecostais.

Os neopentecostais, em especial os que se inserem nas camadas sociais mais elevadas, convivem harmoniosamente com os mais variados prazeres deste mundo e se acomodam notoriamente à atual sociedade de consumo. Assistem à televisão, consomem roupas de grifes famosas, utilizam maquiagem, submetem-se a cirurgias plásticas ou lipoaspiração, freqüentam academias de ginástica, cabeleireiros, cinemas, teatros e praias, torcem para times de futebol e trabalham sem peso de consciência em profissões como as de artistas, modelos ou atletas. É possível ver uma apresentadora de televisão como Monique Evans (declaradamente evangélica) apresentar um programa de TV que aborda na madrugada temas sensuais relacionados às posturas mais liberais em matéria de sexualidade⁹.

Embora os neopentecostais ainda desejem o Segundo Advento de Cristo (quando crêem que serão arrebatados aos céus para viverem eternamente ao lado de Deus), com o crescente interesse pela vivência prazerosa das "coisas do mundo", o fervor apocalíptico dessa massa religiosa, naturalmente, diminuiu. Afinal, ainda há muito a ser vivido e desfrutado aqui e agora.

Adeptos da Teologia da Prosperidade anseiam pelo enriquecimento, "*em armazenar tesouros na terra*" (Bíblia de Genebra – Mateus 6:19), e, mesmo que a ênfase bíblica do Novo Testamento proponha o contrário, querem consumir bens de luxo e usufruir, sem qualquer espécie de culpa, das posses materiais que conseguirem angariar.

Nesse ponto, o neopentecostalismo esbarra no ascetismo pentecostal. A vida santificada buscada resignadamente através da negação dos prazeres que a riqueza pode proporcionar não encontra lugar entre os novos crentes. A perda do Reino de Deus não está mais atrelada à maneira como se vive a vida aqui na terra. Parece mesmo que a vida terrena apenas possibilita uma ante-visão da vida celestial.

A fuga e o afastamento das coisas mundanas são substituídas pelo enfrentamento, ajustamento e conquista de áreas ainda não alcançadas:

⁹ O programa que Monique Evans apresenta é gravado com os entrevistados sobre a mesma cama em que se submetem a responder perguntas relacionadas às suas desenvolturas sexuais. É transmitido na madrugada pela REDE TV.

"Sua disposição é a de tomar posse para Deus, através da guerra espiritual e da ação concreta, das coisas de que o Diabo se apoderou e por muito tempo governou. Em suma, o crente neopentecostal tem muito pouco a ver com o fiel descrito por Lalive D'Epinay, Emilio Willems, Beatriz Muniz de Souza e Procopio Camargo: aquele que não participa, se mantém segregado, vive preocupado ruminando sobre seu destino perante a iminente volta de Cristo, rejeita e combate os prazeres e interesses mundanos, adota comportamentos sectários e ascéticos. É bem verdade que, apesar de procurar mostrar-se mais liberal, em especial na área dos usos e costumes de santidade, o crente neopentecostal apresenta um sem-número de marcas da socialização sectária de sua tradição religiosa. Mas, se procedêssemos segundo o método weberiano, elas não constariam entre as mais relevantes na composição de seu tipo ideal. Pois, em vez de manter-se apartado do mundo, este crente, acima de tudo, está imbuído de um espírito guerreiro e triunfalista. Em nome de Jesus e com a autoridade por Ele concedida, dispõe-se intrepidamente a enfrentar o próprio Diabo. E apesar de ciente de suas limitações e fraquezas, tem a convicção da vitória. Como herdeiro das promessas divinas, se vê como "mais que vencedor" e crê tudo poder Naquele que o fortalece¹⁰. (Mariano, 1998).

1.7 - As estratégias neopentecostais

Pela metodologia de suas pregações e os seus estilos evangelísticos, "os pentecostais tornaram-se conhecidos na literatura acadêmica por seu proselitismo agressivo" (Mariano, 1998). Entretanto, sem os anteriores limites sectários, agora praticamente abolidos nos neopentecostais, esse "proselitismo" parece cada vez mais acentuado.

¹⁰ Extraído do artigo: "O Futuro não será protestante" encontrado no site: www.ejesus.com.br/artigos/O_futuro_nao_sera_protestante.html, consultado em 14.10.2002

Assim, assistimos á ampla e irrestrita utilização de todos os meios de comunicação disponíveis. O mais surpreendente, neste novo contexto, é que as estratégias para o crescimento têm adotado as mais inusitadas formas de evangelização:

"Prega-se no carnaval, nos bailes funk, nas zonas de meretrício, no exercício de mandato parlamentar e para os governantes, nas rádios e na TV, em eventos esportivos, nas festas praianas de Iemanjá, nas romarias a Padre Cícero e a Nossa Senhora Aparecida. Usam-se trios elétricos, técnicas publicitárias de marketing, filmes em vídeo, vídeo-games, bonés, adesivos e camisetas com motivos cristãos, ritmos e estilos musicais da moda, shows de rock evangélico em templos e estádios de futebol. Gerenciam-se igrejas com métodos modernos de administração. Criam-se empresas que orbitam em torno de atividades religiosas, como produtoras, gravadoras, agências de turismo, editoras, livrarias¹¹. (Mariano, 1998)

Dessa forma, observamos as crescentes adesões dos indivíduos mais diversificados nas esferas sociais. A classe média foi atingida sobremaneira. Hoje, nos templos neopentecostais, é possível encontrar pessoas de todas as classes econômicas. Existem igrejas que se especializaram na camada mais elevada da população.

Muitas pessoas, anteriormente resistentes a uma religiosidade tida por protestante (que obrigava o abandono das coisas mundanas), como artistas, empresários, atletas e políticos, se ajustaram à nova oferta doutrinária e encontraram espaço para conjugar a fé com uma prática nada sectária.

¹¹ Extraído do artigo: "O Futuro não será protestante" encontrado no site: www.ejesus.com.br/artigos/O_futuro_nao_sera_protestante.html, consultado em 14.10.2002

CAPÍTULO 2

A Igreja Apostólica Renascer em Cristo

Como comentamos no capítulo 1, novas igrejas têm despontado no cenário nacional e internacional, e este é um fato que verificamos sem muito esforço, já que o espantoso crescimento numérico dos “novos convertidos” pode facilmente ser observado pela imensa quantidade de templos que são abertos diariamente, seja na periferia ou nos bairros nobres das grandes e pequenas cidades.

Quando se contempla o Brasil de hoje, é fácil se surpreender com a pluralidade religiosa presente em todas as esferas sociais. A tendência é atribuir tal pluralidade de vozes à perda do monopólio religioso do país por parte da Igreja Católica Romana.

No entanto, é imprescindível a compreensão que o Brasil sempre se caracterizou por uma sociedade plural no aspecto religioso. Embora até a constituição de 1891 a Igreja Católica tenha sido reconhecida como a religião oficial do país, pode-se ver nos relatos dos historiadores que, tanto na colônia como no império, é possível encontrar formas bastante peculiares de relacionamento entre as diversas manifestações religiosas (dos escravos e índios, por exemplo) e o catolicismo oficial do país.

Aspectos como a meteórica urbanização, o incremento da agricultura de exportação, a própria flexibilização jurídica e os agressivos avanços dos meios de comunicação de massa, contribuíram e aceleraram as profundas e significativas mudanças nas formas dos relacionamentos sociais, criando um clima mais do que apropriado para a ascendência desta palpável pluralidade religiosa.

De forma bastante simplificada podemos categorizar os protestantes brasileiros em três grupos distintos: os tradicionais, os pentecostais e os neopentecostais. Como mencionamos no capítulo 1 deste trabalho, a ênfase da nossa investigação é totalmente voltada para Igreja Apostólica Renascer em Cristo agrupada denominacionalmente no neopentecostalismo. Contudo, é importante posicionar algumas denominações dentro dessas categorizações. É

claro que esta pequena listagem encontra-se sobremaneira resumida, até mesmo porque existem mais de 30 mil denominações protestantes, sendo impossível neste trabalho um agrupamento completo.

Quando se fala em protestantes tradicionais, destacam-se os anglicanos, luteranos, presbiterianos, batistas, congregacionais e metodistas. Os protestantes tradicionais estão perdendo gradativamente suas projeções enquanto grupos religiosos, pois assumiram uma postura de preocuparem-se apenas com a manutenção dos fiéis conquistados. Entretanto, esses evangélicos não estão imunes à possibilidade de se revestirem do “avivamento” que atinge a maioria das religiões cristãs - os chamados movimentos “carismáticos”. Movimentos estes que andam fornecendo um novo fôlego ao tradicionalismo existente nessas denominações e os fazem buscar algum crescimento numérico.

Quanto aos pentecostais, o destaque se dá nas seguintes denominações: Igreja Assembléia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Igreja Evangélica Quadrangular, Igreja Evangélica Brasil para Cristo e Igreja Avivamento Bíblico. Estes pentecostais, que já tiveram seus momentos de glória na mídia, na atualidade, concentram suas forças em construir teologias com o intuito formar arcabouços doutrinários. Os pentecostais preocupam-se muito com a manutenção da identidade dos valores religiosos e culturais de seus fiéis, estruturam-se de forma bem delineada sobre a utilização de usos e costumes.

Já entre os neopentecostais, o destaque se dá na Igreja da Graça, Igreja Deus é Amor, Igreja Renascer em Cristo e Igreja Universal do Reino de Deus.

Como o alvo da nossa pesquisa encontra-se entre os neopentecostais, consideramos importante falar do *modus operandi* e das características destes neopentecostais - o que fizemos no capítulo 1. Agora nos deteremos especificamente na Igreja Apostólica Renascer em Cristo e nas peculiaridades do seu discurso.

O fato é que as igrejas neopentecostais ganham destaque entre os protestantes através do seu visível crescimento numérico, que pode

ser mensurado na atualidade tanto pela sua frequência nos meios de comunicação, como na produção acadêmica sobre o protestantismo.

Os neopentecostais apresentam em suas organizações uma religiosidade agressiva e atrativa, tida por alguns estudiosos como uma estratégia proselitista de evangelismo, em que os sinais de mudança presentes cativam diversas formas de análises. Em seus discursos, por exemplo, percebe-se uma tentativa de evidenciar uma religiosidade permeada por dizeres que refletem uma postura de confronto em relação ao catolicismo e uma leve tolerância com a teologia de outras denominações cristãs. Contudo, também é perceptível a preocupação em trazer para si os adeptos destas outras denominações.

Segundo Campos (1998), os pesquisadores que estudam o campo religioso brasileiro sugerem também outros nomes para designar esse novo ramo do pentecostalismo, por exemplo: "*agência de cura divina*", (Monteiro, 1979); "*sindicato de mágicos*" (Mendonça, 1992); "*pentecostalismo autônomo*" (Bittencourt, 1994); "*pentecostalismo de terceira onda*", (Freston, 1993)", entre outros. O autor defende que esta diversidade de nomes nos remete à dificuldade de se compreender um objeto que mesmo preservando ares pentecostais, protestantes, católicos e pentecostais tradicionais se negam a reconhecê-lo como um autêntico e legítimo ramo da fé cristã, colocando em cheque a sua identidade.

Os neopentecostais, como chamamos neste trabalho, tiveram o seu surgimento registrado a partir dos meados da década de 70, tendo como referencial inaugural dessa categoria a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que foi organizada no Rio de Janeiro, em 1977, pelo atual Bispo e líder da denominação, Edir Bezerra Macedo. A IURD surgiu de um cisma ocorrido dentro da Igreja Nova Vida e rompeu com o pentecostalismo tradicional.

O fato é que milhares de igrejas neopentecostais têm despontado no cenário brasileiro. Chegam a fundar (conforme o ISER – Instituto de Estudos da Religião) apenas em um estado como o Rio de Janeiro, 5 igrejas por semana.

Essa massa de indivíduos que cresce espantosamente (em média 7% ao ano) é hoje totalizada em 26 milhões de pessoas classificadas e agrupadas em centenas de denominações diversas, formando uma nação de evangélicos que equivale em quantitativo à soma das populações da Bélgica, Dinamarca e Finlândia. Desses indivíduos, 75% agrupam-se denominacionalmente no pentecostalismo, com uma grande parcela inserida na subdivisão neopentecostal.

Mesmo que esses grupos religiosos estejam pulverizados em centenas de denominações, esse surpreendente crescimento é observado principalmente nas classes menos favorecidas da sociedade. Há, no entanto, uma parcela significativa da população de neopentecostais freqüentadores assíduos destes novos segmentos religiosos, de nível superior, inseridos na classe média e média alta. São estes os que freqüentam e compõem o quantitativo de membros da Igreja Apostólica Renascer em Cristo.

Portanto, quando fechamos a nossa análise na Igreja Renascer em Cristo, temos como intenção perceber não só as adequações e variações sofridas em seu discurso neopentecostal, mas entender também como este discurso dialoga no meio social em que é exposto.

Essa é essencialmente uma característica bem peculiar da Igreja Renascer. Diferentemente da grande maioria dos neopentecostais, a exemplo da própria Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), a Renascer dirige seu discurso à camada mais baixa da população abraçando o público mais favorecido, agrupado nas classes média e média alta da sociedade.

Dessa forma, entendemos que o grande diferencial da neopentecostal Renascer em Cristo é o seu público. A esse público de nível sócio-econômico mais elevado, a Renascer oferece uma lógica discursiva que o ajuda a resolver problemas do dia-a-dia e a traçar metas ambiciosas a longo prazo. Qual a estratégia para tão rápido crescimento e tão grande adesão? Andar de mãos dadas com os meios de comunicação de massa. Hoje, a Igreja Renascer conta com um canal de TV, a Rede Gospel e 17 emissoras de rádio espalhadas pelo país. (Fonte: Revista Época 20.05.02).

Com esse aparato comunicacional, a Igreja Renascer em Cristo todos os anos é uma das principais organizadoras da "Marcha para Jesus", um evento que ocorre simultaneamente em várias capitais brasileiras, e só em São Paulo reúne cerca de 400 mil evangélicos em um único dia de marcha nas ruas.

Paralelamente, a Igreja desenvolve, através da Fundação Renascer, projetos sociais na área de assistência a dependentes de drogas, idosos e crianças carentes, contando para isso com a colaboração financeira de uma categoria de mantenedores que intitulam de "Gideões". A adesão consiste na solicitação de um carnê de parcelas preestabelecidas que deve ser pago mensalmente para a manutenção das emissoras de rádio, da Rede de TV a cabo e os projetos sociais da Igreja.

As pregações veiculadas nos meios de comunicação têm sido um forte instrumento de captação de novos adeptos e mais recursos financeiros, fazendo com que a Igreja Renascer experimentasse nos últimos três anos um crescimento da ordem de 100% no número de fiéis, conseguindo, assim, o quantitativo de 100 mil membros distribuídos em cerca de 400 templos espalhados pelo Brasil.

O império da Renascer não se resume apenas ao quantitativo de templos e aos veículos de comunicação de massa. A Igreja também é dona do Colégio Gamaliel (que atende crianças a partir de 3 anos de idade e cobra uma mensalidade média de R\$ 300,00) e das Publicações Gamaliel, responsáveis pela produção e venda de CDs, DVDs e livros nos quiosques existentes na maioria dos templos da Igreja.

A Renascer em Cristo funciona de acordo com os padrões administrativos do mercado secular. Segundo pesquisa feita pela Revista Época (27.05.02), os funcionários são remunerados em função dos resultados apresentados e competem entre si na categoria de produtividade. Ex-membros da denominação estimam que nos templos da Renascer se arrecada, no mínimo, R\$ 2,2 milhões por mês em doações regulares, que são os dízimos e as ofertas dos fiéis.

Posicionados no topo do organograma da Igreja estão o apóstolo Estevam Hernandez e a Bispa Sônia Hernandez. Abaixo deles existem

cerca de 60 bispos e bispas cuja a remuneração mensal, dependendo da produtividade, pode chegar até R\$ 30 mil reais/mês. Estes bispos funcionam praticamente como gerentes regionais e podem ser responsáveis por até 15 templos em determinadas áreas:

"Em cada um desses templos, o pastor precisa cumprir uma ambiciosa meta de arrecadação. Ela varia de R\$ 3 mil por mês nas pequenas cidades do interior a R\$ 78 mil em pontos lucrativos, como o de Alphaville, um condomínio fechado próximo a São Paulo. Se o pastor ultrapassar a meta, recebe um percentual sobre a captação." Revista Época, 27.05.02.

É possível verificar dentro do discurso religioso/midiático da Igreja Renascer em Cristo o diálogo estabelecido com a lógica de mercado. Isso é o que tem ocorrido com as igrejas que hoje utilizam fortemente diversas estratégias de *marketing*. Segundo a Revista Época, no início da Igreja Renascer, Estevam Hernandes, que ainda não era auto-intitulado apóstolo, determinou que os bispos primazes, os que se encontravam no topo da escala hierárquica, deveriam atingir determinadas metas de crescimento com a abertura de novos templos, além dos objetivos já existentes no quantitativo da arrecadação mensal de dinheiro. Em 1988, a determinação era de que o número de templos a serem abertos deveria ser o triplo do ano anterior.

Na Igreja Renascer, costumeiramente, pregam-se dois sermões por culto: um sempre abordará o ofertório, preparando os fiéis para o momento da coleta de dízimos e ofertas especiais, e o outro tem uma abordagem instrutiva. Entretanto, como em cada culto há a determinação do montante a ser arrecadado, e caso este patamar não seja alcançado, fato que é verificado no decorrer do segundo sermão pelo tesoureiro que conta as ofertas, o pregador pede uma nova rodada de ofertas antes da benção final. Algumas vezes tais ofertas são motivadas pela expressão: "Tem gente retendo o que é de Deus".

Neste caso, pode-se enxergar a doutrina, os ensinamentos, as orientações, como meios práticos e concretos para a aquisição dos

produtos oferecidos. Produtos estes que, como a prosperidade, só tornam-se palpáveis na vida do fiel quando literalmente ele paga: "*Dê, que Deus te devolverá, uma medida recalcada, sacudida e transbordante*", diz a letra da música da Renascer em Cristo, que retira do Evangelho segundo Lucas a idéia básica, e promete retorno garantido ao investimento feito.

A Igreja Renascer também tem investido num mercado que dá sinais de ser extremamente promissor: são os executivos e empresários. Uma matéria do Jornal Econômico, edição de 22 de setembro de 2000, confirma esta tendência:

"(...) estão investindo pesado na conquista de homens de terno e gravata. Com esse intuito, são criadas associações, feiras, bolsas de negócios e parcerias com entidades de apoio ao comércio e à indústria, departamentos exclusivos e reuniões privadas. Nunca se viu ataque tão maciço à classe executiva".

O líder maior da Igreja Renascer, o apóstolo Estevam Hernandes, que já foi gerente de Marketing da Itautec e Xerox do Brasil, usa todo o seu conhecimento na área, para dirigir e "ministrar" as reuniões que ocorrem sempre às segundas-feiras na AREPE (Associação Renascer de Empresários e Profissionais Evangélicos).

"A Igreja dos novos tempos é assim. Saúde? Amor? Amizade? Nada disso. Os velhos temas do sermão dominical (não à toa, a reunião empresarial acontece às segundas-feiras) são apenas coadjuvantes numa cerimônia em que o protagonista é o trabalho. A pessoa física dá lugar à pessoa jurídica. 'A Arepe quer ser um refrigerio ao estresse pelo qual passam os executivos', explica Hernandes. Durante todo o culto, a chamada "linguagem profissional" de Estevam vem marcada pelos signos do capital: finanças, negócios, fluxo de dinheiro, concorrência e mais de uma dúzia de palavras afins são

utilizadas sem economia". (A Nova elite da fé - Jornal Valor Econômico, 22 a 24.09.2000)

Com seu aparato de comunicação, o discurso religioso da Renascer ganha notoriedade não só entre os executivos, mas também com a parcela jovem da população de clientes potenciais. Segundo uma reportagem veiculada na Revista Época de 20 de maio de 2002, a Renascer conseguiu:

"atrair o público de classe média com eficiência muito maior que a das concorrentes. A Universal, por exemplo, sustenta sua popularidade com cultos nos quais o ponto alto é o exorcismo. Já a Renascer é descolada, freqüentada por jovens que vão ao templo como quem vai a um show. A linguagem utilizada é a mesma dos astros de rock. "Jesus era um cara muito pirado. Não morreu. Apenas deu um tempo" prega a bispa. "Deus é uma coisa muito quentinha e gostosinha", diz ela em outro de seus sermões. A Renascer também enfatiza a alegria de viver e o consumo sem culpa." (págs 58 e 59).

É possível enxergar no discurso da Igreja Renascer uma grande e farta fonte para análise, afinal ela soube, em seus 16 anos de existência, aproveitar e preencher, através da sua fala, a lacuna aberta pelos tempos de crise, conseguindo, assim, transformar os meios de comunicação de massa numa poderosa máquina de produzir fé e esperança, com potencialidade de conduzir pessoas a uma nova perspectiva de como viver e encarar a vida.

Toda a estrutura discursiva da Igreja Renascer é atravessada por conceitos da Teologia da Prosperidade ou da Confissão Positiva. Mesmo que surgida nos Estados Unidos entre os anos de 1950 e 1960, a doutrina da Teologia da Prosperidade atualmente está impregnada em diversas igrejas e vários movimentos paraeclesiais, legitimando e facilitando a adesão de pessoas de classe média ao estilo de vida

“evangélico”, não mais ascético, negando os prazeres e riquezas do mundo, mas sim aceitando o estilo que permite usufruir sem culpas das coisas boas que a sociedade de consumo está a oferecer:

"Essa doutrina encaixou-se como uma luva tanto para a demanda imediatista de resolução ritual de problemas financeiros de fiéis mais pobres, como para a demanda dos que desejavam legitimar o seu modo de vida, sua fortuna e felicidade. Estes, agora, podiam se escudar nas novas concepções bíblicas da TP em vez de ter de recorrer, para seu tormento, à teologia (cf. Mateus 19:24; Marcos 10:25 e Lucas 18:25) que falava a respeito da impossibilidade do rico entrar no reino dos céus tal como o do camelo atravessar o buraco de uma agulha" (Mariano, 1995:147).

Dessa forma, o discurso midiático da Igreja Renascer, na maioria das vezes, serve para reforçar significações já estabelecidas, principalmente na sociedade de consumo em que estamos submersos. Basicamente, os princípios parecem ter permanecido, porém os invólucros mudaram consideravelmente. O ascetismo que era exaustivamente pregado no catolicismo e protestantismo tradicionais cedeu lugar ao hedonismo. Em vez de oporem-se ao mundo, que antes era considerado como um verdadeiro ninho de pecados, agora propõe-se a integralização a ele. Os discursos neopentecostais, principalmente o da Igreja Renascer, adaptaram-se e geraram o maior vetor de acomodação social da atualidade.

As estratégias da AREPE, das campanhas de batalha espiritual, jejuns e muitas outras são utilizadas com a intenção de neutralizar a imagem estereotipada do crente pentecostal. Por muito tempo os fiéis pentecostais foram vistos como figuras facilmente identificáveis: as mulheres de saias compridas e longos cabelos presos, os homens vestidos com amarrotados paletós e Bíblias debaixo do braço. Estes eram, comumente, vistos montados em bicicletas ou parados em pontos de ônibus, geralmente associados a uma vida de pobreza. No

entanto, é fato que ocorreram profundas mudanças teológicas com a difusão da Teologia da Prosperidade. As coisas que antes poderiam comprometer a salvação foram gradativamente absorvidas numa sociedade de consumo cada vez mais evidente. Mariano (1995) expõe:

"Enquanto seus fiéis foram esmagadoramente pobres e estiveram privados de bens materiais, culturais e educacionais, o sectarismo e o ascetismo pentecostal não geraram grandes tensões. Mas, com a ascensão social de parte de seus fiéis, as tensões poderiam se intensificar, e muito, não fosse a acomodação ao mundo ou a dessectarização promovida pelo pentecostalismo. Pois diante da mobilidade social dos fiéis, das promessas da sociedade de consumo, dos serviços de crédito ao consumidor, dos sedutores apelos de lazer e das opções de entretenimento criadas pela indústria cultural, esta religião ou se mantinha sectária e ascética, aumentando sua defasagem em relação à sociedade e aos interesses ideais e materiais dos crentes, ou fazia concessões. Frente às mudanças na sociedade e às novas demandas do mercado religioso, muitos de seus líderes optaram por ajustar gradativamente sua mensagem e suas exigências religiosas à disposição e às possibilidades de cumprimento por parte de seus fiéis e virtuais adeptos."
(Mariano, 1995: 146)

Por conta das efetivas adaptações que o mercado religioso exige, os protagonistas intermediários de Deus, no nosso caso a bispa Sônia e o apóstolo Estevam, encarnam o ideal de consumo de muita gente. Bonitos, ricos, felizes, famosos, bem-vestidos e populares, eles garantem que aderir à Igreja Renascer é um negócio que fatalmente dará certo e garantirá boa vida, nesta vida. Segundo a Revista Veja (21.02.01), o casal fundador da Renascer mora numa casa de três andares na Zona Sul de São Paulo, tem sete empregados, piscina, academia de ginástica e garagem para três carros, além do BMW, um jipe Mitsubishi e um Pálio Weekend.

Na matéria da Revista Veja, acima citada, a Bispa resume os princípios doutrinários que abençoam seu estilo de vida dizendo: "*Ser rico é bom e Deus quer que seus filhos sejam felizes. Deus deseja o nosso bem. Ele deseja o nosso sucesso*". Afinal, agora o fiel não precisa mais morrer para se encontrar no Reino de Deus, o Reino de Deus também é aqui. Portanto, os conversos tornam-se "filhos do Rei", herdeiros de promessas que incluem toda a fortuna divina.

Sem muito esforço, podemos enxergar no discurso da Igreja Renascer, além dos bens simbólicos que toda religião acaba por oferecer, a oferta de bens materiais de consumo em ampla escala. Neste caso, o discurso religioso assume visivelmente os ares do discurso midiático, ambos se caracterizando na forma de discursos de poder, já que eles não ocorrem fora dos meios de comunicação, e, para isso, o discurso religioso começa a incorporar outros domínios discursivos que são peculiares aos anseios dos espectadores.

Prega-se o que os consumidores-alvo anseiam. Promete-se o que os clientes potenciais precisam. E, assim, cria-se uma relação contratual entre "anunciante" e *mass media*. A Igreja Renascer em Cristo desenvolveu neste segmento mercadológico um estilo próprio e vai ao ar com um programa intitulado "De Bem com a Vida", onde a Bispa Sônia Hernandez, juntamente com o seu marido, veste roupas de grife, faz propaganda de cosméticos, academia de ginástica, e até orienta sobre cirurgias plásticas. A Renascer oferece serviços e produtos inéditos para os clientes atuais e potenciais do segmento religioso. Entre estes produtos podemos mencionar a *Igreja 24 Horas*, que conta com doze pastores trabalhando em esquema de revezamento. O templo da Renascer no Edifício Copan, centro de São Paulo, não fecha nunca. Chega a realizar dezoito cultos num único dia. Outra modalidade mercadológica e responsável por um excelente faturamento financeiro é o *Carnê de Contribuição Mensal*, cuja finalidade é a de transformar em doações sistemáticas as ofertas esporádicas dos fiéis. Pode ser solicitado por telefone. Quem o faz recebe a promessa de ter o nome incluído na lista de orações da igreja. Ainda dentro dos serviços oferecidos, a Renascer montou uma *Danceteria Evangélica*, onde, depois do último culto, alguns dos

templos da Renascer se transformam em pistas de dança. Animados por luzes estroboscópicas e muito rock gospel, jovens fiéis divertem-se até a madrugada. Paralelo a todos esses produtos, ainda há o *Namoro na Igreja*. Trata-se de um culto especial para fiéis em busca de um par ideal. O Bom Encontro, realizado pelo apóstolo Hernandes em pessoa, reúne aos sábados quase 3 000 solteiros e solteiras no Espaço Renascer, em São Paulo - um megatemplo com butique, Loja de CDs e lanchonetes, e acaba trazendo a reboque o *Kit Bom Encontro*, que é um subproduto do culto Bom Encontro. Este kit é oferecido no site eletrônico da igreja para o fiel que não quer chegar de mãos vazias ao primeiro compromisso. Varia de rosas de chocolate a cestas de café da manhã - estas disponíveis em duas versões: "sabor Rebeca" e "sabor Isaque". Um outro produto de sucesso invejável é o *Encontro de Mulheres*, protagonizado pela bispa Sônia Hernandes que, acompanhada de especialistas, percorre diversas capitais do país realizando palestras cujos temas variam de "como se maquiar" a como "salvar seu casamento".

2.1 - Os Discursos Escolhidos

Segundo o Dicionário Aurélio, a expressão "Fã", deriva do inglês e é a abreviação da palavra *fanático*: "...*admirador exaltado de certo artista de rádio, cinema, televisão etc*".

É bem verdade que tipos "fanáticos" sempre existiram e, muito provavelmente, sempre existirão. Acontece, porém, que a categoria de "fã" é uma categoria bem mais recente, vinda à reboque com o fenômeno midiático, e que, de acordo com a própria definição do citado dicionário, surge impreterivelmente com o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa.

A constelação de "estrelas" que brilham no céu da TV e do rádio são cultuadas e admiradas por milhares (em alguns casos, milhões) de pessoas. As redes de televisão e de rádio passam a ser a habitação dos deuses, assemelhando-se ao Olimpo da mitologia grega. Evidentemente, a adoração contemporânea a esses "deuses e deusas"

da atualidade apresenta peculiares diferenças das formas de culto vistas na Antigüidade. No entanto, a essência continua praticamente a mesma e canaliza, inevitavelmente, as atitudes humanas ao culto à personalidade.

Essa lógica parece obedecer ao princípio de uma força atrativa latente aos ídolos. Muito provavelmente esta atração irresistível para o culto, admiração e adoração de tais ídolos, é impulsionada pelo “*carisma*” inerente a estes “*astros*”. Max Weber (1982), reproduzindo o entendimento de carisma de Rudolf Sohm, jurista de Estrasburgo e historiador da Igreja, apresenta-o significando literalmente “*dom da graça*”, e este conceito é usado por Weber para:

“...caracterizar o líder auto-indicado, seguido pelos que estão em desgraça e seguem-no por acreditarem ser ele extraordinariamente dotado. Os fundadores das religiões mundiais e os profetas, bem como os heróis militares e políticos, são os arquétipos do líder carismático. Milagres e revelações, feitos heróicos de valor e êxitos surpreendentes são marcas características de sua estatura. O fracasso é a sua ruína”. (Gerth; Mills; Weber, 1982:70)

“O fracasso como ruína” leva a refletir que líderes e ídolos são constantemente levantados e adorados. No entanto, quando há a existência de algo que os desabone ou que ilustre algum tipo de derrota, eles são automaticamente enviados ao ostracismo, são esquecidos ou simplesmente apagados. Percebe-se que isso torna-se real porque normalmente as pessoas estão predispostas a seguirem os ditames dos *mass media*. Segundo Pilotto:

“Muitas vezes o ídolo é apresentado ao público como alguém que tem o dom individual: tudo decorre de um mérito e de uma competência que lhes são próprias, como se não existissem relações de poder, como se houvesse uma disposição genética

*que só permitisse que se torne ídolo quem é dotado de um atributo especial para sê-lo*¹.

A revista Marie Claire, em sua edição de março de 2000, traz uma matéria cujo título é "*Carisma – o dom de ser estrela*", a reportagem diz que por "*obra divina ou do acaso, quem tem carisma tem a força*":

"Carisma é um dom. Para os católicos, uma força divina, para as teorias modernas uma característica de grandes líderes e, para o dicionário Aurélio, um conjunto de 'qualidades especiais derivadas da sanção divina, mágica, diabólica, ou apenas de individualidade excepcional'. O verbete amplia o significado do termo ao lembrar que o carisma também pode ser 'diabólico' – a história confirma que líderes capazes de influenciar multidões, inúmeras vezes canalizaram esse poder para a destruição ou simplesmente para obter vantagens pessoais". (Revista Marie Claire, março/2002)

As pessoas que são dotadas desse carisma passam a ser identificadas como portadoras de magnetismo próprio. São pessoas tidas como referência de vencedores (até mesmo porque derrotados não conseguem causar admiração em ninguém). E essa imagem de aparente vencedor causa um fascínio tão grande nas pessoas, que elas passam a seguir o protótipo de perfeição que lhes é apresentado, tornando-se fãs, adeptos ou seguidores.

Ainda segundo a Revista Marie Claire, vivemos, no Brasil, a atualização deste tema através da Igreja Católica Romana:

"...pelo fenômeno da renovação carismática da Igreja e o sucesso do Padre Marcelo Rossi, com apoio da mídia, que tem

¹ Retirado do artigo: A fabricação dos ídolos esportivos. Do site: www.anped.org.br/1613t.htm consultado em 11/07/02.

papel duplo nessa história. Tanto potencializa o poder dos carismáticos autênticos (sejam eles artistas, políticos, religiosos, atletas etc.) como também fabrica mitos de ocasião. Nem sempre é fácil distinguir quem tem de fato uma personalidade e capacidade notável, ou quem é produto de marketing milionário". (Revista Marie Claire, março/2002).

Conseguimos identificar nesta análise uma clara preocupação com o marketing pessoal dos líderes da Igreja Renascer. Escolhemos analisar os sermões da bispa Sônia e do apóstolo Hernandes porque ambos vêm ocupando bastante espaço na mídia. Isso ocorre não só porque a Igreja Renascer também é detentora de um conglomerado de TVs e rádios, mas tão somente porque tanto a bispa quanto o apóstolo são admirados e idolatrados por conta do imenso carisma.

2.2 - Quem é a Bispa Sônia Hernandes?

Encarnando o protótipo da vitória, a bispa torna-se um referencial a ser seguido. Sempre portadora de uma palavra agradável, e de uma retórica impregnada de "autoridade", ela é capaz de prometer solução quase que imediata para os problemas de seus adeptos, e geralmente inicia suas pregações afirmando que Deus lhe deu uma "palavra". O seu carisma é respaldado exatamente pelo que comenta Weber:

"A fonte dessas crenças é a "prova das qualidades carismáticas através de milagres, de vitórias e outros êxitos, ou seja, através do bem-estar dos governados. Tais crenças e a autoridade pretendida que nela se apoia, desaparecem, portanto, ou ameaçam desaparecer, tão logo falta a prova e tão logo a pessoa carismática qualificada parece estar destituída de seu poder mágico ou esquecida pelo seu deus. O domínio

carismático não é controlado segundo as normas gerais, tradicionais ou racionais, mas em princípio, de acordo com as revelações e inspirações concretas, e, nesse sentido, a autoridade carismática é "irracional". É "revolucionária" no sentido de não estar presa à ordem existente: "Está escrito... mas eu vos digo...!" (Weber 1982:340)

Na edição da segunda semana de maio de 2002, a Revista Istoé Gente estampou em sua capa a matéria cujo título era: "A Superstar da fé", referindo-se a bispa. A longa matéria discorria em suas páginas *"como uma dona-de-casa que nos anos 80 planejou matar os filhos e depois se suicidar tornou-se bispa da Igreja Renascer, um império evangélico que conquistou a classe média"*.

A matéria em questão é ilustrada por uma série de fotos onde claramente a bispa posa para que a câmara possa enquadrá-la nos melhores ângulos. Como "superestar" Sônia Hernandez tem conquistado muitos fãs, principalmente entre as mulheres que passaram a ver nela um referencial de beleza e sucesso.

Detentora de um carisma capaz de atrair multidões, a Bispa Sônia, em todas as suas preleções, seja nos púlpitos das igrejas, seja no rádio ou na televisão, seja em shows de lançamento dos CDs que ajuda a compor, seja nos muitos congressos que promove e participa, conquista facilmente o público com palavras doces e emocionadas. Diversas vezes sua fala é alternada por risos, gritos, choros e uma voz mansa que acaba por levar a platéia ao desencadeamento de semelhantes emoções. Em reportagem veiculada na Revista Veja, o seu perfil é apresentado:

"Única mulher de destaque dessas igrejas em expansão, tem um título que ainda soa estranho aos ouvidos da maioria (bispa) e um apelido inevitável (a perua de Deus). Sônia Hernandez, líder da igreja Renascer em Cristo, chama sacristia de camarim, usa roupas de grife e não sai sem maquiagem nem para ir à padaria. Aos 42 anos, conseguiu realizar por linhas tortas a

fantasia infantil de ser atriz e usufrui o kit completo de celebridade televisiva: dá autógrafos na rua, tem personal stylist, mora em casa cercada de seguranças e orgulha-se de ter o rosto estampado em revistas de famosos. Com duas plásticas e uma lipoaspiração no currículo, é a cara, bonita e bem-cuidada, da igreja que fundou com o marido, Estevam Hernandes, recentemente promovido de bispo a apóstolo. Sônia comanda o quadro De Bem com a Vida, carro-chefe da Rede Gospel, o canal a cabo da Renascer. Com uma Bíblia verde-fosforescente nas mãos, entrevista personalidades evangélicas, exhibe videocliques de bandas gospel, faz merchandising de produtos e intercede a Deus por seus fiéis. São noventa minutos de produção sofrível e figurino impecável. Para ungir as dezenas de cartas com pedidos de emprego, curas e marido, exhibe os dedos cobertos de anéis de brilhantes. Suas roupas ostentam grifes de estilistas famosos, como Reinaldo Lourenço, e tanto a maquiagem quanto o cabelo são obra de salão cinco-estrelas que ela frequenta religiosamente todos os dias. Nutricionista por formação, Sônia não chegou a exercer a profissão. Há alguns anos, conseguiu estágio no Hospital das Clínicas de São Paulo e ensaiou tirar o diploma da gaveta. O estômago delicado, no entanto, não deu conta da missão. Enjoada com os odores do ambiente, abandonou o front no terceiro dia de trabalho. Agora, usa o conhecimento apenas em benefício próprio: vive de dieta, já que tem pavor de retomar a silhueta rechonchuda da infância. Para cumprir a agenda abarrotada, passa o dia beliscando uvas passas e damascos. Tem sempre uma cesta cheia em seu "camarim", como chama o espaço reservado para ela nos fundos da sede principal da Renascer, no bairro paulistano do Cambuci. É lá, à frente dos cultos de domingo, que Sônia exhibe sua melhor performance. Diante de uma platéia de até 5.000 pessoas, a bispa canta, dança, dá gargalhadas, desfaz-se em lágrimas e leva o público ao paroxismo com seu sermão heterodoxo. Entre parábolas e versículos da Bíblia, fala, por exemplo, da importância da lipoaspiração para a saúde de um casamento e dá um toquezinho apimentado aos conselhos sobre a multiplicação das alegrias do sexo marital. É tudo coisa de um pragmatismo bem básico — e reside aí o principal trunfo

da Renascer. Em lugar de se limitar a apregoar o milagre da felicidade conjugal e do sucesso material como consequência da generosidade nas oferendas materiais, conforme rezam os preceitos da teologia da prosperidade de suas congêneres, a Renascer "reforça" a garantia do retorno celestial ao dar dicas para obter um casamento feliz e uma carreira bem-sucedida." (Revista Veja 21.02.01).

A Bispa Sônia tem o magnetismo de atrair verdadeiras multidões. Os seus sermões fogem totalmente aos padrões estabelecidos na fórmula tradicional do discurso religioso. Como "A Superstar da fé", ela tem contrariado a imagem de ascetismo e de abnegação que normalmente é associada às pessoas que trilham os caminhos da religiosidade.

2.3 - Quem é o Apóstolo Estevam Hernandes?

Aos 48 anos de idade o apóstolo Estevam Hernandes cuida da parte estrutural e "mercadológica" da Igreja Renascer em Cristo, que fundou juntamente com a esposa. Para isso, ele utiliza algumas estratégias que provavelmente aprendeu enquanto foi gerente de marketing. A reportagem da Revista Veja esclarece a delimitação de papéis dentro do mega império Renascer:

"Essa parte mais séria, de carreira, fica com o marido da bispa, o cabeça do casal, como ela docemente proclama, e do empreendimento religioso conjunto. O sermão que ele ministra às segundas-feiras é dirigido especialmente a empresários e gerentes ansiosos por alavancar seus contracheques. A eles, o apóstolo fala da importância do pensamento positivo na conquista da riqueza e da necessidade de manter em ordem a mesa de trabalho. Primeiro, "porque Deus não opera no caos" e, segundo, porque "o funcionário que demora para encontrar o

papel que o chefe pediu não é candidato a promoção". É a auto-ajuda a serviço da fé. Não por coincidência, um dos autores de cabeceira do apóstolo é Norman Vincent Peale, um dos papas dos best-sellers de soluções instantâneas. A si mesmo, o apóstolo Ernandes ajudou-se muito bem. Filho de um jardineiro, trabalhou na juventude como açougueiro e vendedor. Hoje, dedicado integralmente à igreja que fundou, ostenta estilo de vida que é o avesso do ascetismo protestante. Anda de BMW com motorista, calça sapatos Gucci e só veste ternos sob medida da grife italiana Ermenegildo Zegna." (Revista Veja 21.02.01)

Hoje, o forte do apóstolo Estevam é a sua ministração na AREPE, a associação mencionada anteriormente, que reúne em suas fileiras empresários e profissionais liberais ávidos para inserir a prosperidade que provém de Deus em seus negócios. Nestas preleções, sempre imbricadas com princípios espirituais retirados das Escrituras Sagradas, o apóstolo apresenta em seu discurso o referencial e as dicas para uma caminhada próspera. Através da sua fala, e instruídos pelos seus conselhos, acordos e parcerias entre os participantes evangélicos membros da Renascer são firmados sob a tutela de Deus, de quem Estevam Hernandes é tido por porta-voz, como foram os demais apóstolos listados na Bíblia.

CAPÍTULO 3

O Discurso e o Sujeito

3.1 – O Discurso

É comum se pensar na palavra “discurso” e normalmente associá-la aos enunciados solenes, à fala que é emitida em ocasiões específicas como nos discursos de posse ou de inauguração. Noutras ocasiões, é comum a tendência à assimilação de falas inconseqüentes e descompromissadas com a realidade, quando a referência diz respeito ao enunciado não passar apenas de discurso. Além disso, também é possível a designação do termo “discurso” para um uso restrito e associativo a domínios específicos de enunciados, como “o discurso político”, “o discurso publicitário”, “o discurso religioso”, entre outros.

Dessa forma, o termo “discurso” pode apresentar-se verdadeiramente ambíguo, afinal tanto pode ser compreendido como o sistema que possibilita a produção de um conjunto de textos, quanto ao próprio conjunto de textos produzidos (Maingueneau, 1998).

A noção de discurso é imprescindível para a compreensão da Análise do Discurso (AD). O discurso, que também é alvo das outras ciências sociais e humanas, toma uma configuração diferenciada dentro da AD. Por ser uma disciplina da Lingüística, a AD pára necessariamente na materialidade da linguagem.

A particularidade da AD, sendo apresentada como uma disciplina de entremeio, não é a sua possível interdisciplinaridade, que dá a idéia de instrumentalização de uma disciplina pela outra, mas a sua formação nas contradições presentes quando se comparam estas disciplinas e as aproveita para a efetivação da análise.

“(...) se pensarmos a relação entre disciplinas como a lingüística, as ciências das formações sociais e a análise de discurso, é essa mesma configuração teórica de que estamos

falando que vemos se apresentar: a análise de discurso se faz na contradição da relação entre as outras. Deste modo, não se especifica claramente um lugar no reconhecimento das disciplinas” (Orlandi, 1998:24).

Analisando o discurso religioso, entendemos que fazer análise do discurso não se trata simplesmente de aplicar a lingüística sobre as ciências sociais, nem muito menos aplicar as ciências sociais à lingüística, tornando a AD uma disciplina que necessariamente é comprimida no meio de ambas as ciências. Ao estudarmos o discurso religioso temos o conhecimento que a linguagem é desnudada pela lingüística não só no aspecto da língua, mas também na sua exterioridade, e essa exterioridade de modo algum é exposta apenas através das ciências sociais:

“ (...) a AD é uma espécie de antidisiplina, uma desdisciplina, que vai colocar questões da lingüística no campo de sua constituição, interpelando-a pela historicidade que ela apaga do mesmo modo que coloca questões para as ciências sociais em seus fundamentos, interrogando a transparência da linguagem sobre a qual elas se assentam” (Orlandi, 1998:25).

Orlandi argumenta que, para a compreensão de um discurso, é necessário estar atento às condições em que foi produzido e considerar a linguagem como *“interação, vista esta na perspectiva em que se define a relação necessária entre o homem e realidade natural e social”* (1988:17). Para a autora, o dizer de um texto não se origina somente no desejo do ator em cena, mas nasce de outros discursos:

“Do ponto de vista discursivo, as palavras, os textos, são partes de formações discursivas que, por sua vez, são partes de formação ideológica. Como as formações discursivas

determinam o que pode e deve ser dito a partir de uma posição dada em conjuntura dada, assim é que se considera o discurso como fenômeno social” (Orlandi, 1987:158).

Neste trabalho, o discurso religioso pode ser compreendido e percebido tanto como um conjunto de textos produzidos pelos religiosos, quanto compreendido pelo sistema que possibilita a produção destes textos, e ainda igualmente qualificado como textos religiosos.

Na perspectiva da AD, o discurso é um objeto histórico-ideológico. Conforme podemos encontrar explícito na definição de Ferreira (2001:14), o discurso:

“... se produz socialmente através da sua materialidade específica (a língua); prática social cuja regularidade só pode ser apreendida a partir da análise dos processos de sua produção, não dos seus produtos. O discurso é a dispersão de textos e a possibilidade de entender o discurso como prática deriva da própria concepção de linguagem marcada pelo conceito de social e histórico com a qual a AD trabalha. É importante ressaltar que esta noção de discurso nada tem a ver com a noção de parole/fala referida por Saussure”. (op.cit.:14).

Dessa forma, ao interrogarmos a transparência da linguagem, fazemos a ligação entre o discurso e o seu contexto sócio-histórico, sem a pretensão de interpretar literalmente o conteúdo, mas ao mesmo tempo percebendo que o discurso em questão traz em sua superfície a evidente marca da sua historicidade e ideologia, expondo, assim, a relação constitutiva da linguagem com o social.

Mainqueneau (1998:52) argumenta que *“o discurso é uma organização situada para além da frase”* (idem *ibid.*:52), não que todo discurso se realize por uma seqüência de palavras necessariamente superiores à frase, mas mobilizando estruturas de uma outra ordem

que as da frase, afinal, existem discursos que formam uma unidade plena, completa, mesmo que construídos numa única frase:

"Os discursos enquanto unidades transfrásticas estão submetidos a regras de organização vigentes em um grupo social determinado: regras que governam uma narrativa, um diálogo, uma argumentação; regras relativas ao plano de texto (um fait divers não pode ser dividido como uma dissertação ou como um manual de instruções); regras sobre a extensão do enunciado etc" (idem ibid:52).

Devemos perceber que o discurso é orientado, e isso não ocorre apenas porque o mesmo é concebido na perspectiva de um interlocutor, mas também porque os discursos se inserem linearmente no tempo, construindo-se a partir de uma finalidade e se dirigindo a algum lugar (Maingueneau, op.cit).

Como defende Bakhtin (1929), a enunciação é orientada socialmente, pois ela se adapta a interlocutores concretos e ao contexto imediato da fala. Ou seja, a construção de um discurso relaciona-se com as condições de produção que estabelecem não só as relações de força no seu interior, mas também geram com a linguagem uma relação que possibilita a constituição do sentido do texto.

Desta forma, Bakhtin (1929) defende que os signos surgem necessariamente do processo que permite a interação entre uma consciência individual e uma outra, simplesmente porque não é a atividade de formulação desenvolvida na mente que organiza a expressão, e sim a expressão que verdadeiramente organiza a atividade mental, determinando a sua orientação. Assim, a forma de enunciação é determinada pelas condições de produção de um dado enunciado.

Brandão (1995) afirma que as condições sócio-históricas não são secundárias na formação de um discurso. Analisando a articulação dos processos ideológicos aos fenômenos lingüísticos, concluiu que:

"A linguagem enquanto discurso não constitui um universo de signos que serve apenas como instrumento de comunicação ou suporte de pensamento; a linguagem enquanto discurso é interação, e um modo de produção social; ela não é neutra, inocente (na medida em que está engajada numa intencionalidade) e nem natural, por isso o lugar privilegiado de manifestação da ideologia" (op. Cit:12).

Portanto, para compreendermos o funcionamento dos discursos, temos que pensá-los como práticas sociais determinadas pelo contexto sócio-histórico em um processo ininterrupto que se concretiza pela interação social dos locutores.

Não se trata apenas da transmissão de informação, nem muito menos de um processo sistemático em que alguém fala e outro simplesmente entende, porque a língua não é apenas um código. Orlandi (1999:21) explica este processo:

"Desse modo, diremos que não se trata de transmissão de informação apenas, pois, no funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. São processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc. Por outro lado, tampouco assentamos esse esquema na idéia de comunicação. A linguagem serve para comunicar e para não comunicar. As relações de linguagem são relações de sujeitos e de sentidos e seus efeitos são múltiplos e variados. Daí a definição de discurso: o discurso é efeito de sentidos entre locutores".

Um outro teórico, Pêcheux (1995:160), reitera que o sentido das palavras não pode ser buscado unicamente na sua literalidade, mas ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo no qual as palavras, expressões e preposições são produzidas (isto é, reproduzidas) no jogo das suas próprias possibilidades de significar.

Este mesmo autor afirmava que o discurso é um funcionamento (e não um produto acabado) interligado a condições de produção. Ou seja, o discurso está atrelado a normas da estrutura ideológica que representam um lugar específico no tecido social. Claramente percebe-se que este discurso está impregnado das marcas de sua produção social, sendo esta produção social totalmente centrada no mecanismo de circulação das potencialidades de sentido nos atos das trocas sociais e nos processos de instauração de “efeitos de sentido”.

Exatamente assim funciona o discurso. De acordo com Orlandi (1981), o analista do discurso busca os mecanismos de produção de sentido nas “marcas de interlocução”, entrelaçadas e ligadas à relação formações discursivas/formações ideológicas. Estas formações discursivas notadamente se diferenciariam de maneira interna na própria relação entre *o dito* e *o não dito* (Orlandi, 1981:24), já que tal ocorrência é perceptível de modo claro nas marcas que as caracterizam e as remetem à ideologia.

3.2 - O Sujeito na AD

A primeira fase da AD é marcada pelo entendimento comum acerca do indivíduo que fala como sendo apenas um porta-voz de diversos discursos surgidos antes dele. Em outras palavras, o sujeito é basicamente visto como assujeitado. Como afirma Possenti (2002:61):

"... pode-se dizer que o eu – um dos mais possíveis componentes do sujeito no discurso – é, nesta versão francesa, concebido como francamente dominado, determinado (e não apenas condicionado, em maior ou menor grau) pelo que se chama de outro (às vezes, ou, mais geralmente, Outro)".

A 2ª fase da AD é marcada como a fase do interdiscurso e foi inaugurada por Foucault (1969). O autor descobre, ao analisar diversos tipos de discursos, que não existe um discurso uniforme, proveniente de uma única fonte, concluindo, portanto, que não há uma unidade interna nos discursos. Ou seja, um discurso não é único e irrepetível, já que necessariamente discursa outros discursos. Dessa forma, conclui-se que o discurso é social, e isto é visto nos processos de interdiscursividade que observamos.

Para Foucault, o discurso é uma realidade claramente irregular em seu interior. Já que todos discursos contêm enunciados provindos de diversas e várias instâncias, partindo de mais de um referente ou referencial. Essas diversas modalidades de enunciação manifestam a dispersão do sujeito, refletindo a descontinuidade dos planos de onde se fala, assim é possível que o sujeito assuma diferentes estatutos.

Já na terceira fase da AD, domina a idéia da heterogeneidade discursiva (abordaremos detalhadamente este item no capítulo 7). Nessa fase, o outro é apresentado como tendo um papel crucial sob o sujeito que fala.

Pêcheux é uma figura fundamental para a AD, pois foi com ele que se uniram dois conceitos fundamentais desta disciplina: o do discurso e o da ideologia. Tal união ocorreu a partir das formulações de Foucault (formação discursiva) e de Althusser (formação ideológica), respectivamente.

Quanto ao conceito de formação discursiva (FD), sua definição é tida como um conjunto de textos que apresentam as mesmas regularidades e que se relacionam com a formação ideológica, definida como um ajuntamento complexo de representações e práticas ideológicas atreladas às posições de classes em confronto na esfera de

uma dada formação social. Neste contexto, Pêcheux e Funchs (1975) argumentam que as formações discursivas existem a partir das formações ideológicas.

Portanto, as formações ideológicas induzem o que o sujeito pensa e as formações discursivas o que ele diz. Não é à toa que através da formação discursiva o sujeito edifica o seu discurso e acaba por (re)produzir a realidade. É justamente por este atrelamento ao contexto do social que Althusser (1970) vem afirmar que a constituição do sujeito deve ser encontrada no bojo da ideologia.

A relação do sujeito com o seu discurso é um dos pontos nodais da AD. Pêcheux ofereceu uma formulação do sujeito o identificando com a formação discursiva que o domina, chamando-o de “forma-sujeito”, já que o apresenta como o sujeito afetado pela ideologia.

Inicialmente é importante pontuar que o assujeitamento ideológico do sujeito é uma das teses mais caras da AD da Escola Francesa. Isso ocorre porque enquanto é interpelado pela ideologia, o sujeito ocupa um lugar propriamente seu, pois mesmo inserido numa formação discursiva possui uma história particular. Assim vemos Pêcheux afirmar que “*cada sujeito é assujeitado no universal como singular ‘insubstituível’*”. Ou seja, o assujeitamento se concretiza simultaneamente na forma da autonomia, que é interna, e na determinação, que é externa. Portanto, o sujeito falante é sustentador das enunciações lingüísticas sendo uma forma-sujeito fruto das formações ideológicas imbricadas com as formações discursivas. Isto nos leva a ver um paradoxo no sujeito da AD de linha francesa: este sujeito não é totalmente livre, nem totalmente assujeitado.

Nesta hora, torna-se importante que lembremos que o discurso pode ser apresentado como um processo caracterizado no social e no histórico que instaura e inscreve eventos significativos, revelando a constituição do sujeito no contexto da interação lingüística. Entretanto, também torna-se pertinente a colocação de que o estruturalismo, o materialismo histórico e a psicanálise tendem a ameaçar a sobrevivência do sujeito da linguagem. A esse respeito, Melo (1999:89-90) explica:

"No estruturalismo a idéia básica é de que há sempre uma estrutura que antecede o sujeito e o constitui. Por trás dessa estrutura, não estariam os falantes e as suas motivações, mas outras estruturas.(...) É, portanto, um sistema que não permite liberdade ao sujeito. (...) O materialismo histórico sustenta a tese de que a consciência é um efeito das relações entre indivíduos; não se trata de negar a consciência (...) mas de considerar a consciência um efeito decorrente das relações concretas em que os indivíduos vivem, antes de considerá-la o critério a partir do qual estas relações se estabelecem. Do outro lado, a descoberta de Freud de que o sujeito é "fendido" mostra que grande parte das ações humanas é promovida não pela decisão consciente do sujeito, mas por injunções do desejo, obediente as pulsões do inconsciente".

O fato é que as três correntes acima descritas, conjuntamente, constituem o suporte teórico da AD francesa, e nesta Escola o sujeito é tido como assujeitado tanto ao inconsciente, quanto à ideologia ou à própria estrutura da língua. Por outro lado, todo e qualquer discurso pressupõe, necessariamente, protagonistas/enunciadores.

Sobral (1999), detalhando essa concepção, apresenta o sujeito discursivo que anteriormente era considerado o "centro" do processo de produção de sentido, mostrando o seu resgate de um todo social que lhe impossibilitava a ação individual:

*"O sujeito discursivo aparece aqui com um estatuto de agente **mediador** de um processo que, enquanto lhe define a identidade em meio à sua interação com outros atores, dele retira bases para sua própria constituição; quer dizer, sujeito e discurso pressupõem-se mutuamente. Assim, o sujeito, antes considerado nos estudos lingüísticos o "centro" do processo de produção do sentido, deixa de sê-lo, mas é em contrapartida resgatado do despotismo de um todo social onipotente que lhe*

retiraria toda possibilidade de ação individual, ação que é vital para a sua interação, e não só discursiva” (Sobral, 1999:14).

A partir dessas colocações, postulamos neste trabalho uma concepção de sujeito ativo, ou seja, um sujeito que trabalha e que interfere, não apenas alguém que é meramente afetado pelo discurso. Possenti (2002), afirma, por exemplo, que as condições de produção condicionam, mas não necessariamente determinam, afinal só o entendimento de um sujeito ativo pode explicar porque “as coisas foram como foram”.

Dessa forma, é possível perceber a inviabilidade de um entendimento do sujeito apenas e integralmente determinado em suas ações lingüísticas por outras ações, sejam elas lingüísticas, ideológicas ou outras, tidas por “não individuais”.

Ressaltamos ainda que o fato de o sujeito não ser considerado o centro do discurso não significa necessariamente que ele seja apenas um sujeito afetado e estático, por meio do qual as determinações sociais chegariam ao Outro. A própria língua permite manobras, desvios ou escapes, fazendo com que ocorra uma escolha no modo do dizer e do não-dizer:

“As marcas significantes da língua são passíveis de deslocamentos, de transgressões, de rearranjos. Por exemplo, através da metáfora, da homofonia, da homononímia. Dos lapsos da língua, dos deslizamentos sêmicos, dos jogos de palavras e da dupla interpretação de efeitos discursivos, todo enunciado é possível de tornar-se outro, de se deslocar discursivamente de seu sentido” (Melo, 1999:93).

Assim, mesmo entendendo que os elementos individuais e psicológicos não são a determinação última das ações do sujeito, partilhamos com Possenti (2002) a compreensão de um sujeito que formula um discurso resultante de uma representação que lhe é

também própria, implicando efeitos de sentido muito diversos. Ou seja, *"Ao dizer A e não B, o efeito de sentido não é o mesmo, porque o jogo de imagens do locutor fica explicitado na escolha que faz, trata-se de um ajustamento"* (Melo, 1999:91).

Portanto, o sujeito necessita reconhecer-se a si mesmo. Muito embora tal reconhecimento só ocorra quando ele se reconhece como sujeito a partir do momento em que percebe a sua interação com outros sujeitos, ou seja, na real existência do Outro: *"de um lado, a identidade individual tem como condição de possibilidade o processo de identificação social e, do outro, essa identidade é condição vital para o existir, simbólico, imaginário, semiótico e real, do social"* (Sobral, 1999:16). Assim, vemos na AD o individual e o social se articularem e se constituírem mutuamente.

CAPÍTULO 4

Gêneros do Discurso

4.1 – Gêneros Discursivos

Hoje, a noção de gêneros discursivos¹ se estende a todos os tipos de produções verbais. Os gêneros discursivos são fenômenos históricos, ou seja, estão necessariamente atrelados ao contexto cultural e social. Todavia, os gêneros discursivos não podem simplesmente ser tomados como “estruturas” ou “roteiros” que se encontram disponíveis, para que o locutor utilize-os como molduras para o seu enunciado.

Como fruto de um trabalho coletivo, os gêneros discursivos proporcionam o ordenamento e a estabilização de todas as atividades comunicativas do cotidiano. Trata-se, portanto, de formas discursivas que colaboram sobremaneira para a instituição de qualquer situação comunicativa.

Contudo, mesmo evidenciando seu poder preditivo e interpretativo na formulação dos discursos, os gêneros não impossibilitam ou inviabilizam o processo criativo do enunciador. Mesmo que alinhados a um formato “padrão”, apresentam-se igualmente maleáveis, versáteis, assumindo contornos por diversas vezes bem diferenciados.

Isso ocorre pela própria necessidade de ajustamento sócio-cultural na relação comunicativa que se desenvolve entre interlocutores. Para perceber esse aspecto, basta que verifiquemos a quantidade de gêneros discursivos hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

Assim é possível, numa breve observação, perceber o surgimento de um conjunto consideravelmente grande de novos

¹ Quanto à noção de *gênero*, Maingueneau (1987) entende gêneros como dispositivos de comunicação sócio-historicamente definidos, isto é, atividades de linguagem mais ou menos ritualizadas e submetidas a regras que as constituem: as coerções genéricas, referentes ao estatuto do enunciador e co-enunciador, as circunstâncias temporais e locais da enunciação, o suporte e os modos de difusão e os temas que podem ser abordados, entre outras.

gêneros discursivos, principalmente os relacionados à atual era tecnológica.

Portanto, quando classificamos um discurso dentro de um determinado gênero, estamos o relacionando com o conjunto dos demais discursos do mesmo gênero (Maingueneau, 1998).

Maingueneau (1998:65), a esse respeito afirma que:

"Trata-se, na realidade, de atividades sociais que, por isso mesmo, são submetidas a um critério de êxito. Os "atos de linguagem" (a promessa, a questão, a desculpa, o conselho etc.) são submetidos a condições de êxito: por exemplo, para prometer alguma coisa a alguém, é preciso estar em condições de realizar o que se promete, que o destinatário esteja interessado na realização dessa promessa etc. Ato de linguagem de um nível de complexidade superior, um gênero de discurso encontra-se também submetido a um conjunto de condições de êxito".

Em meio a essas condições de êxito, os gêneros discursivos surgem, situam-se e integram-se de maneira funcional nas culturas em que se desencadeiam. Neste contexto, acabam por caracterizar-se por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais no processo comunicativo, transcendendo, conseqüentemente, seus formatos lingüísticos e estruturais. Dessa forma, torna-se difícil uma definição formal.

Os gêneros discursivos são caracterizados como práticas sócio-discursivas e, assim como surgem, podem desaparecer.

Concluímos, portanto, que a competência de lidar com os gêneros é partilhada pelos membros de uma determinada comunidade, assegurando a possibilidade de comunicação verbal.

O nosso corpus é caracterizado por um gênero discursivo específico, desenvolvido dentro de uma comunidade também específica. Este corpus sofre interferência das novas tecnologias, especificamente as ligadas à comunicação de massa, que

inegavelmente tem propiciado o aparecimento de novos gêneros discursivos.

É claro que não são as tecnologias que originam e criam os gêneros, mas não se pode negar que a potencialidade e a intensidade dos seus usos acabam por interferir nas atividades comunicativas diárias.

Assim, o nosso corpus, composto unicamente de sermões (gênero discursivo que em um período anterior limitava-se aos púlpitos dentro dos templos), hoje conta com os grandes suportes tecnológicos da comunicação, tais como o rádio e a televisão, assumindo novos contornos bastante característicos.

Até mesmo Bakhtin (1979) já falava da 'transmutação' dos gêneros, que nada mais é do que a assimilação de um gênero por outro, gerando novos gêneros. No nosso caso, os sermões continuam sermões, entretanto assumem contornos próprios que emergem das características inerentes ao discurso midiático.

É válido lembrar que a atividade de pregar ou proclamar a religião cristã, através de sermões ou pregações, é uma atividade efetiva de reformulação. Afinal, sempre se restaura o conteúdo de um texto fonte, que é a própria Bíblia, e a partir dele é trazido à tona uma interpretação. Como nos esclarece Orlandi (1996), a interpretação não é apenas um simples gesto que decodifica e apreende os sentidos. Na verdade, o ato de interpretar é o de exposição à opacidade do texto, tentativa de explicar como um objeto simbólico pode produzir seus sentidos.

Entretanto, no caso que estamos analisando, a interpretação acaba por acarretar o processo hermenêutico, que na tradução vinda do verbo grego "Hermenêutica"², quer dizer "interpretar", "traduzir", fazer com que o pensamento apareça. Na verdade, a hermenêutica

² Etimologicamente esta palavra deriva do verbo "hermeneuo" que significa explicar, traduzir interpretar. A sua raiz está ligada ao deus grego Hermes. Este deus mitológico, que tinha asas nos pés, encarregava-se de levar as mensagens dos deuses aos destinatários. Assim a idéia é levar alguma coisa ou situação do estado de ininteligibilidade ao da compreensão. Assim, na antigüidade grega esta palavra tem três sentidos 1. expressar em voz alta, dizer; 2. explicar; 3. interpretar. Em termos bíblicos, temos que trazer à luz um texto que de história na sua escrita tem um longo processo, não somente no fato-histórico, mas na apresentação do mesmo na linguagem escrita. Assim, temos como definição: "é a ciência das leis e princípios de interpretação e explanação que se aplicam nos estudos das Sagradas Escrituras".

dentro do contexto dos sermões, refere-se ao processo de interpretação das Escrituras Sagradas. Tal processo se dá no próprio ato de leitura da Bíblia, gerando um real parafraseamento acatado e aceito como verdadeiro pelos receptores do referido discurso.

Estes interlocutores são formados e constituídos por fiéis que almejam uma interpretação convincente dos textos contidos nas Escrituras. Para que isso ocorra, estabeleceu-se no meio religioso a crença de que há porta-vozes de Deus que reinterpretem e explicam os mistérios e revelações presentes na Bíblia. Podemos validar tal comportamento pelo que vemos nas mais diversas igrejas, onde seus fiéis sentam-se para ouvir os padres ou pastores discorrerem sobre os textos bíblicos, sempre trazendo novas e contextualizadas interpretações. Ferreira (2001:19-20), diz que:

"A interpretação sempre pode ser outra, mas o movimento interpretativo não é um movimento caótico, não regido. As condições de produção e a própria possibilidade de abertura impõem determinações, limites a esse movimento, o que significa dizer que a interpretação pode ser múltipla, mas não qualquer uma".

Quando falamos aqui em interpretação, nos referimos a interpretação bíblica, tornando-se importante pontuar que a pessoa dotada de autoridade para interpretar a Bíblia é elevada a uma situação peculiar, pois trata-se de alguém previamente preparado intelectualmente através do estudo das Escrituras Sagradas e devidamente escolhido por Deus para tal anúncio. Isto também é respaldado lingüisticamente. É o que nos diz Maingueneau (1993:97):

"Remetendo ao Código lingüístico e/ou saber que ela presume, a paráfrase coloca aquele que a ela recorre em posição de enunciador "autorizado", capaz de dominar signos. Enquanto o enunciador comum contenta-se em dizer, aquele que pode

lembrar o que as palavras significam e retornar ao fundamento se apresenta como o que tem acesso, ultrapassando as armadilhas e imperfeições da linguagem, a este lugar onde o discurso reencontraria a própria casa”.

Traçando um paralelo com os sermões, é importante esclarecer que ao falarmos em interpretação e em domínio de signos, referimo-nos a hermenêutica presente nestes discursos. Entendemos que não existe uma única interpretação da Bíblia. Ela está necessariamente atrelada aos diversos aspectos presentes na percepção de quem procede a interpretação, como o lugar na vida, suas experiências e os instrumentos que dispõe, além da intenção de quem interpreta.

Neste caso, a interpretação do texto fonte (a Bíblia) procura achar o caminho que se aproxime ou reflita a própria verdade de Deus. Esta verdade passará a estar disponível quando os enunciadores transformam-se em intérpretes do texto sagrado. Vemos isso claramente nos objetos analisados, quando os enunciadores reclamam para si a inspiração divina. Vejamos alguns casos:

“E eu tenho uma palavra do Senhor, eu ministrei na quinta-feira e eu quero ministrar para vocês. (Bispa Sônia Hernandez – Sermão 01)

Abra o seu ouvido, porque nós como sacerdotes da casa do Senhor, vamos colocar a benção de Deus na sua vida, e o Senhor irá com você pra te dar vitórias, em todos os teus caminhos. (Bispa Sônia Hernandez – Sermão 02)

O Espírito Santo Ministrou ao meu coração neste dia: “A natureza aguarda com expectativa a manifestação dos filhos de Deus”. ***Sabe que significa?*** Que nós somos agentes curadores desta terra. (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão 01)

Eu estava meditando na Palavra do Senhor, e o Senhor ministrou no meu coração aquilo que Deus usou Moisés, em Êxodo no capítulo 35, versículo 4...
(Apóstolo Estevam Hernandes – Sermão 02)

Mesmo não existindo um discurso que seja universalmente consensual, já que todo e qualquer discurso é permeado de subjetividade e múltiplos sentidos, os enunciadores do discurso da Renascer produzem claramente nas suas falas as condições para a codificação e interpretação de um discurso tido como portador de autoridade divina.

Assim, podemos dizer que a voz de Deus se fala no pregador (do sermão), como se Deus falasse: a voz do pregador é a voz de Deus. A esse respeito Orlandi (1987:243) afirma que:

"Partindo, então, da caracterização do discurso religioso como aquele que fala a voz de Deus, começaria por dizer que, no discurso religioso, há um desnivelamento fundamental na relação entre locutor e ouvinte: o locutor é do plano espiritual (o Sujeito, Deus) e o ouvinte é do plano temporal (os sujeitos, os homens). Isto é, locutor e ouvinte pertencem a duas ordens de mundo totalmente diferentes e afetadas por um valor hierárquico, por uma desigualdade em sua relação: o mundo espiritual domina o temporal. O locutor é Deus, logo, de acordo com a crença, imortal, eterno, infalível, infinito e todo-poderoso; os ouvintes são humanos, logo mortais, efêmeros, falíveis, finitos, dotados de poder relativo. Na desigualdade, Deus domina os homens".

No nosso corpus, o locutor pleiteia um lugar privilegiado, de autoridade divina – alguém que interpreta e discerne a revelação da voz de Deus. Portanto, alguém que teoricamente não pode ser questionado, muito pelo contrário, é necessário acata-lo, ouvi-lo e

seguir-lo. A voz em questão não é a sua, mesmo que ele seja o enunciatador do sermão. Quem enuncia neste caso é supostamente um Deus que domina os homens, inclusive e principalmente aquele(a) que profere o sermão:

*Eu tenho duas **revelações mesmo, de Deus** para entregar para você hoje. (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 01)*

***Senhor, me revela!** Pessoas que não conseguem dormir na cama com seu marido, nem o marido com a esposa... uma coisa horrível, você não tem jeito na cama! O Senhor vai curar o seu leito hoje! Vai ser leito de alegria e de paz! Em nome de Jesus! (...)*

*E esse mover está na rádio! **Eu estou vendo pessoas agora falando:** "Meu Deus, eu to aqui também nesse culto, me visita! O Senhor tá te visitando! O Senhor está te visitando! Aleluia! Aleluia! Aleluia! (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 03)*

*Você está livre, **o Senhor me mostra aqui... Pessoas sendo libertas** de doenças que estavam trazendo esterilidade, irmãs que aqui não podiam Ter filhos, o Senhor vai te curar hoje! (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 01)*

Uma das características mais marcantes do discurso da Igreja Renascer, bem como do discurso neopentecostal propriamente dito, é que suas ênfases são dadas nas revelações diretas (Deus falando diretamente ao profeta – pregador), nas curas, na batalha espiritual, e, particularmente numa maneira sobrenatural de encarar a realidade espiritual. É isso que observamos nos trechos acima.

É óbvio que nem todo sermão constitui-se em um gênero discursivo que apresenta idênticas particularidades. Nos discursos da Igreja Renascer, a hermenêutica dos sermões é caracterizada por uma leitura das Escrituras e da realidade, sempre em termos da ação sobrenatural de Deus.

As revelações, pleiteadas pelos pregadores da igreja, fazem com que Deus seja percebido somente em termos de sua ação extraordinária. Para os fiéis, é repassado que Deus os guia em suas vidas diárias através de impulsos, sonhos, visões e palavras proféticas, dando sempre as soluções aos seus problemas de forma miraculosa (*"O Senhor está te visitando!"*), como libertações (*"Você está livre, o Senhor me mostra aqui..."*), livramentos, exorcismos e curas (*"...o Senhor vai te curar hoje!"*).

Como aqui discorreremos sobre um determinado gênero discursivo, que é o sermão, importa-nos apresentar esta modalidade discursiva sobre os aspectos dos objetos analisados. Nos sermões, o representante de Deus não fala a sua própria voz e sim a de Deus, portanto, não pode modificá-la em hipótese alguma. Ou seja, mesmo com a existência de uma multiplicidade de sentidos, como defende a AD, o locutor busca "o sentido", encontrando-se preso a determinadas regras:

"Há regras estritas no procedimento com que o representante se apropria da voz de Deus: a relação do representante com a voz é regulada pelo texto sagrado, pela Igreja, pelas cerimônias". (Orlandi, 1987:245)

Percebemos, portanto, quando tocamos a materialidade do discurso religioso, no caso específico dos sermões, que na representação da voz de Deus pelos pregadores, instaura-se uma relação característica entre o falante/ouvinte, mantendo um claro e peculiar distanciamento entre o *"dito de Deus e o dizer do homem"* (Orlandi, 1987:245). Ou em outras palavras, existe uma definida separação entre a significação divina e a linguagem humana. Conforme argumenta Orlandi (1987), *"separação essa que deriva da dissimetria entre os planos"*. Mostrando assim, a obscuridade do discurso religioso, que apresenta uma significação inacessível, por vezes incompreensível, mas que desencadeia no ouvinte um desejo de

conhecimento e obediência, mesmo que isso só seja possível através da crença.

Essa dissimetria entre os planos humano e divino é respaldada pela necessidade da fé, pela imprescindível existência da própria crença. Só através da atitude de crer, independente do que é explicável ou visível, é possível contemplar o mover de Deus na vida dos fiéis. Dessa forma, a motivação para a “fé” é construída discursivamente, na instituição e na pregação. Inclusive, segundo a Bíblia: “*De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus*” (Romanos 10:17)

O homem apenas diz o que Deus quer que Ele diga. Só os que crerem poderão ser alvos da benção que Deus libera. Por isso, nos sermões da Renascer, vemos repetidamente a inserção do verbo “crer”, que funciona como um ato de fala poderoso, que instaura em si mesmo as possibilidades de mudança:

Crê nisso! ***Crê*** que o Senhor te chamou nessa chuva hoje para falar isso com você? ***Crê*** que o Senhor tirou você da cama hoje para falar isso com você? Não é possível que Deus tenha feito isso com você para nada! Deus é um Deus de propósito! (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 01)

Mas eu quero te falar, como o Senhor Jesus falou: será que quando eu voltar, eu vou encontrar fé na terra?
*Será que você **crer** que Deus pode fazer isso com você?*
Não olha para o que você tá vendo, não pense naquilo que você já viu, naquilo que você já escutou. Nas coisas que tem ao redor! Pense que Deus é poderoso pra fazer um milagre na tua vida. Um milagre! Um milagre! Um milagre! Um milagre na sua vida! (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 02)

Crê no Senhor Jesus Cristo e será salvo tu e a tua casa”. ***Creia*** no Senhor Jesus Cristo! Você vai ser salvo do inferno, da tormenta, da mágoa, da perseguição, da traição dentro do lar, da angústia, da frustração, da frieza, da palavras duras, você

vai ser salvo do espírito da violência, da prostituição, você vai ser salvo das drogas, do alcoolismo e também a tua casa!

Crê no Senhor Jesus, **creia, creia!** Fala: Jesus para ti não há nada impossível. (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 03)

*Levante bem alto esse envelope. Aleluia! Você **crê** que o Senhor pode abrir as janelas do céu sobre a tua vida? Você **crê** mesmo que a tua oração agora pode mudar a tua sorte? Então deixe o Espírito Santo do Senhor te tocar!* (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 02)

*É o que Deus tem preparado pra você, você **crê nisso? Crê que Deus** vai abrir uma porta nessa semana? Então pegue agora o teu envelope, em nome de Jesus, e você vai consagrar o teu dízimo e a tua oferta.* (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 03)

Assim, verificamos que, mesmo regulada, a interpretação da palavra de Deus pode fazer surgir, em seus diferentes enunciados, a indução de comportamentos e crenças. A atitude de crença é, no discurso da Igreja Renascer e nos demais discursos religiosos, o único instrumento para a obtenção das bênçãos divinas. Ou seja, o que não é visto, tocado, materializado ou tangível, deve impreterivelmente ser crido para que se possa de fato, ser experimentado.

4.2 - Os Enunciados Divinos

É possível verificar, que quando analisamos sermões de um mesmo texto bíblico, interpretado por diferentes igrejas, podem surgir significados totalmente distintos. Neste sentido, Almeida (1998) argumenta:

..."uma mesma frase, um mesmo encadeamento de formas lingüísticas significantes, pode dar origem a enunciados

diferentes. Ou seja, um mesmo texto pode dar origem a discursos diferentes, assim como textos diferentes podem resultar num mesmo discurso. O valor do enunciado não é garantido nem depende de ser "verdadeiro", mas da sua "possibilidade de se articular ou de coexistir com outros enunciados, no quadro de uma determinada configuração enunciativa". Ou seja, de sua capacidade de dialogar. O enunciado, como unidade do discurso, é, assim, situado no tempo e no espaço e tem um responsável, que é o seu locutor. Este sujeito de um dizer é o enunciador, seja ele individual ou coletivo, pessoa ou instituição".

Nos sermões analisados no nosso corpus, vemos a instrução religiosa totalmente exposta ao jogo das interpretações.

Não levamos em conta a validade do processo hermenêutico na interpretação. Até mesmo porque, segundo Orlandi (2001:37), para a Análise do Discurso Francesa (AD), a incompletude é a condição da linguagem:

"...nem os sujeitos, nem os sentidos, logo nem o discurso, já estão prontos e acabados. Eles estão sempre se fazendo, havendo um trabalho contínuo, um movimento constante do simbólico e da história. É a condição de existência dos sujeitos e dos sentidos: constituírem-se na relação tensa entre paráfrase e polissemia. Daí dizermos que os sentidos e os sujeitos sempre podem ser outros. Todavia nem sempre o são. Depende de como são afetados pela língua, de como se inscrevem na história. Depende de como trabalham e são trabalhados pelo jogo entre paráfrase e polissemia."

A finalidade do sermão é ensinar, aconselhar, admoestar, converter e orientar a partir dos princípios divinos. Podemos dizer, até mesmo, que surgem assim os "enunciados divinos". Afinal, é Deus quem fala e o ser com quem se fala.

No caso dos discursos religiosos da Renascer, todos eles são recheados de orações intercessórias. Esta premissa dá sentido a dois atos rituais característicos dos sermões neopentecostais: a oração e a libertação. Por isso, os pregadores ao se dirigirem a Deus intercedem, suplicam, clamam, “determinam” ou profetizam sobre as vidas dos fiéis. Assim, normalmente, a própria fala do pregador é ritualizada. Segundo Orlandi (1987:247), “dada de antemão”:

“Há fórmulas para se falar com Deus, mesmo quando se caracteriza essa relação de fala pela familiaridade, pela informalidade. Isso porque, quando se fala com Deus, se o faz por orações ou por expressões mais ou menos cristalizadas (como: Ó meu Deus! Faça com que...)”.

Podemos observar, nos sermões que analisamos, essa formatação peculiar. O nosso corpus obedece a uma ritualização que incorpora expressões cristalizadas. Verificamos dois tipos de enunciados cristalizados: no primeiro, os pregadores falam diretamente com os fiéis (“*levanta a mão*”, “*fala assim...*”) e suas falas configuram-se em uma ação. No segundo tipo de enunciado, vemos os pregadores falarem em nome dos fiéis, assim, falam diretamente com Deus (*Eu te peço Senhor...*). Ou seja, são posicionamentos discursivos diferentes. A seguir, transcrevemos alguns trechos onde tais características são evidenciadas:

Levanta a mão, fala assim: Senhor Deus, eu quero te pedir perdão, se eu retive na minha casa aquilo que era seu. ***Me lava*** com teu sangue, me perdoa, em nome de Jesus. Porque a partir de hoje, eu quero ter mais liberdade, eu quero ter mais facilidade de entender que é a tua benção que realiza, que livra e que dá os meu sonhos e as minha conquistas. ***Me libera***, Senhor para ofertar na tua casa, prá fazer com alegria. Eu quero fazer com alegria! Eu não quero fazer com peso! Em

*nome de Jesus! (...) **Oh, Jesus, ouve, Senhor!** A oração de cada filho teu que está aqui Senhor! **Ouve, Senhor!*** (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 01)

Levante sua mão pro céu: Senhor, *nossa mão tá levantada pro seu, porque nós queremos ouvir a tua voz...*

*Do coração de cada um de nós, **tira todo tormento, tira toda perturbação, tira todo choro, tira toda dor, tira toda incredulidade.** Sai agora em nome de Jesus!* (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 02)

Levanta a sua mão para o céu.

Senhor nosso Deus e nosso Pai, *nós levantamos a nossa mão nessa casa de milagre. O único que pode mudar a história de uma família é o Senhor. **Eu te peço Senhor** que o Senhor olhe para cada um. Que o Senhor veja, como é que eles chegaram até aqui, Senhor. (...) **E eu te peço, meu Deus,** entra no lar, na casa, na família, na vida de cada um! **Tira a mágoa, tira a incredulidade, ajuda a ver, Senhor.*** (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 03)

Senhor abre o meu coração *nesta noite, **dá-me amor,** um amor mais profundo pelos meus amados. **Dá-me alegria, dá-me paz. Me faça longânimo. Dá-me bondade, fidelidade. Ajuda-me Senhor,** para que eu tenha mansidão e domínio próprio, em nome de Jesus, em nome de Jesus.* (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 01)

Senhor eu consagro *estas mãos levantadas! **Dá Senhor,** a trinta, a sessenta e cem por um! Tem misericórdia daqueles que estão, Senhor, aprisionados nas dívidas, aqueles pais, **oh Deus,** que estão desempregados.* (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 02)

Então levante e repita comigo: Senhor, *eu agora, me coloco diante do teu altar, e consagro o meu melhor, **e peço Senhor,** que Tu movas o meu coração, para que eu consagre o meu melhor, a minha oferta, o meu dízimo, e já nesse início de mês,*

eu não aceito Senhor, que o inimigo me coloque medo, ***eu repreendo*** o devorador, e ***declaro*** que portas grandes vão se abrir, que será dada a medida transbordante, que generosamente vão me trazer, ***eu declaro*** que virá Senhor, não só o escape, mas que Tu me darás, o desejo do meu coração, em nome de Jesus Cristo, amém! (Apóstolo Estevam
Hernandes – Sermão – 03)

Observamos nos trechos expostos que as expressões cristalizadas correspondem principalmente a petições: “*Senhor...*”, “*Eu te peço...*”, “*me lava*”, “*me libera*”, “*tira*”, “*dá-me*”, ou a expressões bem peculiares aos discursos neopentecostais: “*eu não aceito*”, “*eu repreendo*” ou “*eu declaro*”. Outra evidência de um falar “dado” com antecedência é o fato da constante orientação para que os fiéis levantem suas mãos: “*levanta a sua mão para o céu*”. Neste ato de fala, que implica em uma ação, percebemos em sua “fórmula” a preocupação com um referente que está em cima (Deus no céu), configurando a crença de “consagração”, fruto de rituais de religiosidade.

Outro aspecto presente, quando a discussão refere-se ao gênero do discurso, é o lugar de fala dos interpretantes (de quem parte e a quem se dirige a fala). No caso do sermão, ele sempre partirá de um falante autorizado (padres, pastores, bispos, apóstolos etc), onde se supõe que tais autoridades eclesiásticas detenham um saber especial para o exercício do “ministério” da Palavra divina, e assim essas autoridades podem dirigir esse saber a um público que supostamente não o detenha, e ainda ministrar bênçãos sobre ele.

Nesse contexto, ainda há dois aspectos relevantes à interpretação das palavra: a pertinência das regras em relação aos planos temporal (os sujeitos, os homens) e espiritual (o sujeito, Deus) (Orlandi, 1987). Isso os pregadores da Renascer conseguem estabelecer com bastante clareza. Na ordem temporal, os pregadores, que são os agentes de interpretação dos textos sagrados, apresentam-se como a própria “encarnação” da proposta de prosperidade em

qualquer segmento terreno e finito: familiar, financeiro, pessoal ou profissional. Os exemplos abaixo mostram isso:

Segundo a unção do Senhor na minha vida! Eu reparto com a tua vida! Segundo a bênção no meu casamento, eu reparto no teu casamento! Segundo as vitórias que o Senhor tem dado do meu ministério, eu reparto contigo, nesta noite!
(Apóstolo Estevam Hernandes – Sermão 01)

Agora, uma coisa eu sempre ouvi falar, depois que eu entreguei minha vida pra Jesus, e isso sempre foi verdade... nunca me faltou nada!
E a hora que eu mais preciso veio o livramento de Deus, e em horas que eu nem espero, Deus abre uma porta grande, que transborda, que sobeja, que vem que é porção transbordante de Deus. Amém? (Apóstolo Estevam Hernandes – Sermão 03)

Como podemos observar nesses trechos, os pregadores se colocam como sujeitos referenciais: “*depois que eu entreguei minha vida pra Jesus, (...) nunca me faltou nada!*”. A sua experiência passa a respaldar a estrutura discursiva das suas próprias falas. Dessa forma, o plano temporal é marcado pelo espontaneísmo dos pregadores que falam sobre si mesmos, substituindo, na maioria das vezes, o lugar da reflexão teológica. Ao se apresentarem como modelos, também aboliram os tradicionais e estereotipados usos e costumes de santidade; e se definem pela tríade: cura, exorcismo e prosperidade (“*e em horas que eu nem espero, Deus abre uma porta grande, que transborda, que sobeja, que vem que é porção transbordante de Deus*”).

Com esta forma de falar para a platéia, carregada de emoção e de “testemunho”, vemos a estrutura discursiva apresentar como fio condutor o ensino sobre a prosperidade e vitórias: “*Segundo as vitórias que o Senhor tem dado do meu ministério...*”, desencadeando

a formação de um peculiar modo de ser, que visa propor a substituição gradativa do estilo de vida anterior do fiel.

Já na ordem espiritual, como os evangélicos não aceitam a mediação entre os santos, como ocorre na Igreja Católica Romana, algumas vezes, surgem em meio aos sermões, a evocação dos anjos como enviados de Deus. Entretanto, cabe aqui ressaltar que tais anjos não podem ser considerados como mediadores ou exemplos. Vejamos os seguintes trechos:

Não se apavore com as primeiras conclusões!

*Não se apavore! **O Senhor vai enviar anjos!***

*Peça: **Senhor envia os teus anjos! Os teus anjos ministradores!** Senhor, tira a confusão, tira o mal-entendido, abre a visão! (Bispa Sônia Hernandez – Sermão 03)*

***Envia anjos teus Pai**, abrindo portas maravilhosas em nome de Jesus Cristo! Que venha a porção transbordante pros teus servos, amém! Amém! (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão 03)*

Não se trata, aqui, de meramente atribuir poder intercessório ou concreto aos anjos. Os pregadores enfatizam que os seres angélicos nada mais são do que enviados de Deus. Muito embora, verifiquemos que os anjos não têm lugar em todos os sermões. O que não ocorre com Jesus Cristo. Não há um único sermão da Igreja Renascer em que o nome de Jesus Cristo não seja a ancoragem de toda a argumentação, principalmente daquela em que é necessária a interferência de um poder sobrenatural que vem do alto. Então nessa hora, surge a mediação peculiar de Jesus Cristo: “*Em nome de Jesus*”:

Tem alguma coisa que precisa fugir da tua frente essa semana, financeiramente? Quem tem? Aahh... é agora! Que nós vamos consagrar ao Senhor o que é dEle. E você vai voltar Domingo

*para dar o testemunho, **em nome de Jesus!*** (Bispa Sônia
Hernandes – Sermão 01)

*Espírito Santo cada um que está aqui, cada um que assiste esse culto, seja liberado agora, pra receber a tua palavra, pra ser cheio do teu poder, pra sair daqui edificado, transformado, **em nome de Jesus**, seja sobre nós a tua graça, o poder abundante do teu Espírito, **em nome de Jesus Cristo!** Amém.* (Bispa Sônia Hernandez – Sermão - 02)

*Esse é **o mandamento de Jesus** e Ele fez para nos dar o exemplo. Então você que não é batizado, sai do seu lugar agora! Essa é a tua parte! A parte do milagre que tem que acontecer na tua vida, você ser liberto disso, aquilo... essa é a parte de Deus! A tua é sair do seu lugar agora e ser **batizado em nome de Jesus**. Amém?* (Bispa Sônia Hernandez – Sermão - 03)

*Diga comigo: **No nome poderoso de Jesus Cristo**, eu quero declarar que eu sou livre. Eu quero declarar que a carne não terá poder de escravizar a minha vida. **Em nome de Jesus**, nesta noite, eu peço perdão ao Senhor por todas as vezes, que eu permiti que a carne vencesse o espírito.* (Apostólo Estevam Hernandez – Sermão - 01)

*Sê bendito, **em nome de Jesus Cristo!** Amém Senhor! Amém? Glória a Deus! **Em nome de Jesus!*** (Apostólo Estevam Hernandez – Sermão - 02)

***E em nome de Jesus**, se você precisa nessa semana de uma orientação, Deus vai te dá orientação.* (Apostólo Estevam Hernandez – Sermão - 03)

Entretanto, mesmo que evocado em todos os sermões como o único detentor de todo poder e glória, Jesus Cristo ocupa um lugar diferenciado. Para o cristianismo, Jesus é o Deus que habitou entre os homens, não podendo, portanto, ser considerado um mero

representante dele, nem muito menos um simples mediador. O nome de Jesus evocado em todos os sermões apresenta uma natureza particular, pois trata-se do próprio Deus, na figura do filho. Partindo daí a intensa recorrência do seu nome. *"E em tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai"* (Bíblia – Colossenses 3:17)

4.3 - O lugar do sermão

Maingueneau (1998) defende que todo gênero do discurso implica em um certo lugar e um certo momento:

"Não se trata de coerções "externas", mas algo constitutivo. Suponhamos que um padre reze uma missa numa praça pública ou que um professor dê uma aula em um bar: são lugares normalmente ilegítimos para esses gêneros de discurso. Em conseqüência, a transgressão pode ser significativa: no primeiro exemplo, pode-se tratar de legitimar um espaço normalmente ilegítimo (mostrando que a Igreja deve abrir-se para o mundo); no segundo, pode ser, ao contrário, para protestar contra a falta de locais de ensino". (idem ibid.:66)

Os sermões neopentecostais, por exemplo, são ministrados dentro dos templos e retransmitidos pelos veículos de comunicação de massa. Outra coisa interessante a observar é que, mesmo quando dizem respeito a denominações religiosas distintas, os sermões das igrejas neopentecostais mantêm pontos em comum. É o caso da forte carga emocional e o anúncio dos testemunhos e milagres.

Rivera (2002:269) ao analisar a Igreja Pentecostal Deus é Amor (IPDA), afirma que:

"Os milagres cotidianos que as pessoas experimentam na IPDA determinam uma relação emocional muito forte com o profeta

de plantão. A racionalidade do discurso é muito pobre, mas esse fator constitui uma vantagem para o êxito de profeta e não um obstáculo”.

As argumentações nos sermões da Renascer encontram um lugar semelhante. Os profetas ou pregadores detêm um carisma capaz de atrair e convencer seus ouvintes, mesmo com uma racionalidade “pobre”. No nosso corpus, a emocionalidade que floresce nas falas do apóstolo e da bispa garantem esse lugar característico. Vale ressaltar que o lugar característico sofre alterações em outras circunstâncias. Nas igrejas protestantes tradicionais, por exemplo, a força do sagrado, do sobrenatural, cedeu lugar dentro dos sermões, para a teologia. Neste caso, a relação é pautada em doutrinas e não no entrelaçamento emocional com os pregadores.

A forma com que é ministrada a “palavra” nos sermões da Renascer, apresenta significativas diferenças dos sermões evangélicos tradicionais. No lugar de uma pregação hermética, sem praticamente nenhuma emoção, observamos cultos sensacionalistas. Não é difícil vermos os pregadores da Igreja Renascer em lágrimas (principalmente a bispa Sônia), alternando seu choro com palavras carinhosas e cheias de intimidade, acabando por promover a percepção de um Deus que está falando com seus fiéis, como um pai fala com seus filhos:

Pega o seu dedo indicador... põe assim bem em direção ao seu olho... faz um favor, coça aqui bem a retina do olho assim... enfia? Não, né?

Pois é, você é a menina dos olhos do Deus vivo!

Você é a menina dos olhos! A menina dos olhos do Senhor!

O Senhor está com você! Quando você sair para a guerra, não fique desesperado, isso é muito menor do que o poder de Deus na sua vida. (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 02)

Ao analisarmos discursos como este transcrito acima, vemos que no lugar de um Deus duro, que castiga, como anteriormente era pregado pelos cristãos tradicionais, o discurso da Renascer apresenta um Deus pai, que se refere a todos como “filhos” ou “menina dos olhos”, desejando abençoá-los com sua bondade, seu amor e seu poder.

Como tratamos neste capítulo a respeito do gênero discursivo sermão, é válido esclarecer que, no caso da Igreja Renascer em Cristo, os ouvintes não vão à igreja por obediência ou para o aprendizado de doutrinas (afinal não é sobre isso que tratam os seus sermões). Eles vão à Igreja, ouvem pelo rádio, ou assistem pela TV os sermões, porque têm atração pelo prodígio, pelo mover sobrenatural de Deus, pela busca de uma nova experiência. Na Igreja Renascer, o extraordinário, o sobrenatural tem lugar garantido em todos os sermões:

*E você vai ser muito abençoado, **vai cair é chuva de fogo do céu na tua vida hoje.** Esquentar o seu coração! Deus vai te honrar nessa atitude! Isso é tremendo! Tá diante de Deus! Glória a Deus! É o teu amor, é o teu mover, é isso que é o mais importante.* (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 01)

*Meu Deus! **Visita o teu povo com poder esta noite!** Haja restauração! Restituição! **Abram-se as portas dos céus!** O solitário vai habitar em família! **Haverá liberação** de casamentos, de noivados, haverá liberação, Senhor, em nome de Jesus! **Nós amarramos o valente que luta contra a família! Sai daqui com todo o mal que você trouxe!*** (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 02)

*Há muitos cristãos presos ao espírito de depressão, esta fortaleza vai cair na tua vida... **Os anjos do Senhor estão se movendo aqui, aleluia! Vem Espírito Santo! Aleluia...** **Vamos entrar embaixo deste mover do espírito...***

*Eu gostaria que todos agora fizessem um silêncio absoluto, e você vai nesse momento, aí dentro do teu espírito, **você vai receber o poder da Trindade na tua vida.** E você vai pensar num grande milagre que você precisa, e que você não conseguia porque sentia-se preso nessa área. (silêncio)*

***E o Espírito Santo vai se mover. E algo poderoso vai acontecer.** Eu vou contar até três. E você vai dar um grito de libertação dizendo: Eu sou livre, eu sou filho de Deus! (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 01)*

*Quando eu cheguei, eu não conseguia entrar no prédio por causa do trânsito, e já tinham mais de 6 mil pessoas. Mais de mil e tantas pessoas nas ruas. Parou o trânsito. **Foi uma coisa impressionante!***

*Mas foi **um mover de Deus tão poderoso ali**, como um sinal profético. (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 02)*

*Pai, eu declaro que essa terra prometida mana leite e mel, e **que venha Senhor esse tempo pros teus servos!** Que venha o tempo Senhor, deles colherem, de forma maravilhosa, 30, 60 e a 100 por 1.*

Por isso quebra agora Pai**, toda resistência. Oh, Pai **move com Teu Espírito agora cada vida que entrou aqui!

Senhor que não haja Senhor o reter, mas que pelo contrário teus servos entreguem o melhor.

*E aqueles que estavam com receio de entrega o dízimo, **que eles entreguem hoje pai e que as portas se abram!** (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 03)*

Os discursos da Igreja Renascer sabem otimizar e potencializar o lugar de sua enunciação e o contexto no qual são proferidos. Vemos, em todos os sermões analisados, o forte apelo ao sobrenatural. Isso tem ocorrido desde os primórdios do pentecostalismo, fruto de um “avivamento” que buscava a experiência de unidade com o divino. Entretanto, como primeira meta dos cultos, muitas vezes tal experiência, inicialmente, podia ser manifesta apenas pelo falar em línguas estranhas ou nas línguas dos anjos. Hoje, o êxtase a que são

discursivamente induzidos os fiéis pode manifestar-se através de diversos sinais, desde o falar, orar, chorar, gritar ou cantar “cânticos espirituais”.

Quando os pregadores da Igreja Renascer falam “*vamos entrar embaixo desse mover do Espírito...*”, o fazem com o propósito de levar os seus ouvintes a experimentar esse mesmo Espírito, vivenciando, conseqüentemente, seus efeitos na mente e no corpo. (“*...algo poderoso vai acontecer. Eu vou contar até três...*”).

Percebemos nos enunciados analisados uma constante preocupação com o desenvolvimento de um discurso menos racional, onde a emoção e o sobrenatural ocupem maior destaque. Assim, a experiência do êxtase e da catarse coletiva é favorecida pelo culto menos centrado na objetividade e no intelecto.

Em suas falas positivas e cheias de declarações de poder, os locutores-pregadores dão forte ênfase na imanência, presença viva de Deus no culto: “*E você vai ser muito abençoado, vai cair é chuva de fogo do céu na tua vida hoje. Esquentar o seu coração! Deus vai te honrar nessa atitude! Isso é tremendo! Tá diante de Deus!*”.

Discursivamente levam os fiéis a compreender e a crer que Deus está verdadeiramente presente no culto, (“*Os anjos do Senhor estão se movendo aqui, aleluia! Vem Espírito Santo!*”), induzindo-os a esperar vivenciar o encontro com Ele, encontro este, produtor de milagres e grande regozijo: “*Por isso quebra agora Pai, toda resistência. Oh, Pai move com Teu Espírito agora cada vida que entrou aqui!*”.

Esse encontro com o divino, que é propiciado aos fiéis da igreja, é direcionado discursivamente para uma participação coletiva: “*Visita teu povo com poder esta noite!*”. Dessa forma, muitos dos enunciados da Renascer enfatizam o “miraculoso” e o “poder” de Deus que será manifesto enquanto se escuta o sermão. Assim, diante do extraordinário, a resposta comunitária é sempre percebida através de expressões corporais como o levantar de mãos, o bater palmas ou gritos. Nessa manobra discursiva de indução de comportamentos, os fiéis parecem se apossarem do transcendente, e como resultado, o discurso acaba por resultar no êxtase do sobrenatural divino.

Esses sermões são o principal produto na conquista de novos adeptos. Vale lembrar que hoje, o sermão que era tradicionalmente pregado entre as quatro paredes do templo, ocupa também espaço na mídia. Neste contexto, as noções de “coletividade”, “momento” e “lugar” sofrem reconfigurações.

O sermão proferido apenas dentro das Igrejas tem um público determinado, geralmente formado, quase que exclusivamente, pelos membros da comunidade religiosa em questão, muito mais abertos para a vivência catártica na coletividade. Todavia, o sermão proferido no amplo espaço midiático tem um público potencialmente indeterminado (qualquer pessoa que ligue o rádio ou a TV no momento de sua transmissão). Portanto, é bastante provável que os ouvintes ou telespectadores não reajam como os fiéis que se deslocam até o templo. Isso pode ser observado em determinados momentos dos sermões analisados, quando notamos a instalação de um caráter interativo com o público presente nas dependências do templo:

*"Eu sei que nós estamos com muita gente **aqui**. E eu sei que não será possível que todos **venham aqui à frente**, mas logo após o encerramento, os nossos pastores, os nossos bispos, eles vão estar ungindo com óleo as pessoas que vierem **aqui à frente...**"* (Apóstolo Estevam Hernandes – Sermão – 01)

*"Meu querido, **você que está ao lado desse amado irmão**, coloque a mão no ombro dele, vamos orar nesse momento".* (Apóstolo Estevam Hernandes – Sermão – 01)

*"Se você é escravo do sexo, e tem aí preservativos, se você é escravo do cigarro, do vício do cigarro, da maconha, da cocaína. Ou se você é escravo das enfermidades, como a hipocondria que já tomou conta da tua vida...**Tire agora essas coisas, jogue no chão! E pise em cima. Pise em cima!**"* (Apóstolo Estevam Hernandes – Sermão – 01)

*Quem está nos visitando hoje pela primeira vez? **Levante a mão, faça sinal com a mão, amém!*** (Apóstolo Estevam
Hernandes – Sermão – 03)

*"**Pegue esse envelope**, nós vamos consagrar. Eu creio nisso! Fique de pé. Levanta a sua mão para o céu".* (Bispa Sônia
Hernandes – Sermão – 01)

***Pega o seu dedo** indicador... **põe assim** bem em direção ao seu olho... faz um favor, **coça aqui** bem a retina do olho assim... enfia? Não, né?*
Pois é, você é a menina dos olhos do Deus vivo! (Bispa Sônia
Hernandes – Sermão – 02)

Ao pedirem "venham aqui na frente", "pegue esse envelope" etc, os enunciadores instauram uma modalidade interativa que não pode ser expressa nos telespectadores e nem nos ouvintes do rádio. Entretanto, esta não é sua única limitação. Os líderes da Igreja Renascer, sabendo que a transmissão é simultânea para os meios de comunicação de massa, tentam ajustar suas falas quando se referem aos que os assistem ou os escutam. Desta forma, eles não podem falar como quiserem, pois necessariamente se submetem a certas regras do discurso religioso em geral, e do discurso midiático em particular.

Os sermões do nosso corpus apresentam inúmeros atos de fala, normalmente repetitivos. Neles, os pregadores orientam, convencem e ordenam determinadas atitudes aos seus ouvintes. E isso só é possível por conta do lugar da fala que ocupam.

A partir deste lugar, é estabelecido um contrato implícito de troca simbólica de enunciados com os destinatários, conferindo assim ao falante a condição de ser autorizado a falar daquilo que fala e do modo que fala (Foucault, 1971).

Nos discursos analisados, os atos de fala lembram constantemente este lugar de fala:

"E eu tenho uma palavra do Senhor, eu ministrei na quinta-feira e eu quero ministrar para vocês" (Bispa Sônia Hernandes – Sermão – 01)

O Espírito Santo Ministrou ao meu coração neste dia: "A natureza aguarda com expectativa a manifestação dos filhos de Deus". Sabe que significa? Que nós somos agentes curadores desta terra. (Apóstolo Estevam Hernandes – Sermão – 01)

Vemos, nas falas dos pregadores, que é esse contrato implícito que os autoriza diante dos ouvintes a afirmar que o Espírito Santo e que o Senhor inspiram diretamente suas falas. Ao assegurarem essa inspiração, podem potencialmente falar em nome do próprio Deus; assim, os pregadores da Renascer estabelecem, de forma clara, a sua condição de falantes autorizados.

Claro que esta condição não está atrelada apenas aos atos de falas, já que tais pregadores também são ministros instituídos pela própria comunidade religiosa, ou seja, a "igreja instituição". Como ministros, eles estão consensualmente aptos para proferirem determinados discursos.

Assim, quando se dirigirem ao público, são aceitos como pessoas capacitadas a ditarem comportamentos como "levante a sua mão" ou "faça um voto", enquanto paralelamente antecipam, de forma

profética, as vitórias e as bênçãos que as suas "palavras inspiradas por Deus" podem trazer:

*Por isso, deixe o Espírito do Senhor se mover! E **você vai agora dar uma oferta ao Senhor** para suprimento da obra.*

***Faça um voto a Deus no seu coração.** Você que está aí fora, o Senhor está preparando pra que você, aí mesmo na rua, **você possa hoje levantar a tua mão e falar:** eu sou servo de Deus e quanto mais Deus me abençoar, mais eu vou investir na obra dele. Amém? Glória a Deus! (Apóstolo Estevam Ernandes – Sermão – 02)*

*Esse texto de Deuteronômio são as leis de guerra. Se você veio aqui hoje pra receber força de Deus, se você veio aqui hoje, pra receber orientação do Senhor, pra ter vitória lá fora, **quem veio aqui dessa forma hoje levante a mão.** (Bispa Sônia Hernandes – Sermão – 02)*

Ao determinarem o que os fiéis devem fazer, os pregadores se colocam de forma coerente com a autorização que lhes foi concedida para estarem no lugar em que estão, falando as palavras que falam.

É bem verdade que os conceitos de atos de fala e lugar de fala ganham uma expressividade bastante peculiar no discurso religioso neopentecostal. Afinal, quando estudamos, de forma mais aprofundada, a cosmologia neopentecostal, percebemos o papel fundamental reservado à linguagem. No caso da Igreja Renascer, por exemplo, as palavras e os enunciados transformam-se em instrumentos de ligação entre Deus e os fiéis. Ao "obedecerem" às instruções dos pregadores, os fiéis ficam "ligados" à vontade de Deus.

Vemos, então, a palavra humana, associada à fé, "criar realidades" divinas. Ou em outras palavras, fazer com que acabe por acontecer coisas (realizadas por Deus) neste mundo:

Diga comigo: *Eu sou filho de Deus! Filho de Deus! Filho do Deus vivo! E glória a Deus!*

A Trindade habita na minha vida! A Trindade habita! Habita no meu casamento!

A Trindade habita nos meus caminhos! E a manifestação dela trará cura, trará cura para humanidade, trará cura para o meu coração.

Trará cura para todas as enfermidades. A manifestação dela me trará a vida eterna! (Apóstolo Estevam Hernandes – Sermão – 01)

Ao anunciar que é filho, que a trindade habita nele e que ela trará cura e vida eterna, o fiel estabelece um elo de fé desencadeado pelos atos de fala. Vale ressaltar que a fé funciona como uma espécie de "desejo sincero". Quando o discurso Renascer, pela força dos seus atos de fala, combina fé e palavra, aciona as forças do reino espiritual para que o que é dito e desejado se transformar em realidade.

É importante pontuar estas características, porque a dinâmica do discurso neopentecostal tem certas nuances que merecem ser esclarecidas. Em toda história do protestantismo, observa-se a tensão entre clericalismo e o sacerdócio universal dos crentes, isso significando basicamente que o protestantismo tenta romper com aquela primeira idéia que só é possível o acesso a Deus a partir dos sacramentos ministrados pelos sacerdotes; assim todos os que crêem, têm o livre acesso a Deus, independente de alguém autorizado a intermediar tal acesso. Entretanto, no discurso da Igreja Renascer, percebemos que seus locutores se colocam como o canal pelo qual passam as revelações oriundas sobrenaturalmente do próprio Criador do universo:

Levanta a tua mão pro céu, você vai louvar o teu Deus, você vai louvar o teu Deus, louvar o teu Deus... Essa benção já é sua, é sua! Já é sua! Já é sua! Oohh! Aleluia! Glória a Deus!

Muitas pessoas vão receber óleo da unção nas mãos, vai cair óleo da unção nas mãos, óleo de unção nas mãos... Muitos vão ser curados de gastrite aqui, você vai ver pessoas que tem problemas respiratórios, de asma, vão ser sarados!

Senhor, me revela! (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 03)

E agora, você vai abrir a tua boca e você vai ter a experiência de cura do batismo com o Espírito santo e de libertação, porque o Senhor está libertando os grilhões que eram sobre a tua vida!

O espírito de inveja, a macumbaria, tudo aquilo que eram caminhos de prisões da tua vida, as fortalezas caíram!

Você está livre! Aleluia! (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 01)

Nos trechos acima, temos literalmente o encontro entre palavra e fé. Quando os pregadores falam a Deus, os fiéis são transportados para a dimensão de crença de que a realidade está sendo alterada. Ao falar “Senhor, me revela”, a bispa automaticamente declara que não é ela quem diz, porém ela está autorizada a dizer, pois se encontra no “lugar” de falante autorizada. Ao declarar: “Você está livre”, o apóstolo opera a mesma manobra discursiva. Nestas posições, eles podem declarar uma mudança de realidade com o recebimento de “óleo da unção” e de “curas” ou de “liberdade” para os fiéis.

Estes atos de fala se expressam no agir. Ao declararem cura, muitos fiéis se apresentam efetivamente como curados; ao ouvirem que estão livres, outros passam a se sentir como tal. Ao declararem vitórias, muitos acreditam estar vencendo o mal:

O Senhor ta do teu lado! O Senhor ta do nosso lado! O Senhor está do nosso... levanta a mão.

Em nome de Jesus, tanta gente quer que você declare que a urucubaca ta em cima de você.

*Mas **você vai declarar** aqui bem alto. Você vai falar assim: O Senhor todo-poderoso, Ele está do meu lado! **Pra me dar vitória**, pra me revelar o que ta oculto e pra entregar o inimigo nas minhas mãos! Aleluia! (...) Esse espírito não tem que tá nada em mim, não tem passado, não tem lugar, não vou abrigar, **não vou falar suas palavras, não vou declarar aquilo que ele quer fazer na minha vida**, eu vou falar que Deus é por mim! Deus é por mim! (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 02)*

Para os pregadores e fiéis da Renascer, as forças e o poder do reino espiritual são ativados pela linguagem. Ao emitirem enunciados vitoriosos, são as forças do bem que são ativadas, ao declararem “urucubaca”, como no exemplo acima, o poder diabólico do “inimigo” encontra possibilidade de se realizar. Esse posicionamento respalda a estrutura discursiva dos sermões da Renascer, que se apresentam recheados de expressões positivas e indutoras de uma nova postura de crença. Em outras palavras, isso é importante porque os desejos de vitória, de cura, de prosperidade, de libertação etc, associados à vontade sincera, ativam forças divinas, e os desejos ruins, lamentos e pensamentos negativos, ativam as forças demoníacas.

Além disso, através dos atos de fala, também vemos serem desencadeados processos de catarses. Ao dizer aos seus ouvintes que o Espírito começa a derramar-se, como no trecho abaixo, o apóstolo declara que o poder está sobre eles e, assim, terão uma experiência sobrenatural. Ele fala em línguas estranhas, conta até três e seus ouvintes gritam:

Saia do seu lugar e venha aqui à frente! Aleluia! Meu Deus que poder!

***O Espírito Santo começa derramar-te.** Aleluia! (fala em língua estranha) Aleluia! Aleluia!
Jesus! (fala em língua estranha)*

O poder de Deus está sobre a tua vida, a Trindade divina está sobre você!

Prepare o teu coração e o teu espírito! Porque este poder vai te invadir! Este milagre que você colocou no altar agora, Aleluia!

Você vai experimentar a experiência com Aba Pai. Aleluia!
Um, dois, três... (gritos)

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Glória a Deus! Glória a Deus!

Pode respirar aliviado! Pode deixar o teu coração encher-se de alegria! (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 01)

Obviamente, não é qualquer pessoa que pode proferir estas palavras. Os pregadores da Igreja Renascer emitem seus enunciados pleiteando a revelação e o poder de Deus para interagir na vida dos fiéis liberando vitórias, curas, prodígios e milagres. Isso ocorre no discurso da Renascer ao mesmo tempo em que proporciona a base do “lugar de fala” para o falante autorizado, principalmente porque os portadores destas revelações:

(...) possuem um carisma de função por representar a Igreja, mas a sua legitimidade depende da coerência ideológica do seu discurso, e não pela eficiência na transmissão ritual do carisma. Além disso, o pastor é um sacerdote que não pode se apoiar no rito. Como a sua legitimidade deriva do discurso elaborado por ele mesmo, assim como o profeta o pastor depende de um carisma pessoal. Mas o elemento emocional necessário no discurso profético não determina a legitimidade sem a existência do prodígio, comprovação objetiva do carisma. O pregador protestante tornou-se uma espécie de profeta sem milagre nem prodígio, cabendo aos fiéis a tarefa de reconhecer no discurso do pastor a legitimidade da verdade transmitida” (Rivera, 2001:147)

Teoricamente, mesmo que ministradores de curas e milagres, os pastores, bispos e apóstolos protestantes encontram-se em desvantagem na relação ao sacerdote romano. Na Igreja Católica Romana, o centro do culto é o rito, por isso encontramos facilmente numa missa a maior parte do culto a Deus ocorrendo de forma responsiva. Ou seja, o padre fala um dizer previamente determinado, e os fiéis respondem um outro dizer também anteriormente estipulado como resposta.

Já nas denominações protestantes, sejam elas históricas, pentecostais ou neopentecostais, como é o caso da Igreja Renascer, o centro do culto é ocupado pelo discurso: a palavra a ser ministrada, o sermão a ser proferido. É exatamente neste lugar de fala que se processa a legitimação desse mesmo discurso. Assim, o discurso neste caso, monológico, auto-centrado, é construindo para a obtenção deste lugar.

Trata-se, portanto, de uma posição conquistada; ambos (a bispa e o apóstolo) são ministros do Evangelho, seja por direito regulamentado (através da instituição Igreja Renascer), seja espontaneamente aceito (porque os ouvintes acreditam nesta autoridade apresentada como oriunda de Deus: *"Eu tenho uma palavra do Senhor"* ou *"O Espírito Santo ministrou ao meu coração"*) que permite aos referidos falantes proferir este determinado discurso.

Dessa forma, podemos entender que o discurso dos líderes da Igreja Renascer legitima-se também a partir deste entendimento de que o lugar de onde é proferido é pertinente à sua eficácia. Percebemos também que algumas vezes os pregadores usam a si próprios como exemplos, afinal, narrativas pessoais sempre funcionam como poderosas estratégias de argumentação:

*Olha queridos, **olha pra mim! Meu lar tava assolado, destruído...** Como é que Deus fez isso comigo? **Eu não tenho diferença nenhuma de vocês! O Deus que fez isso na minha casa, vai fazer na tua!** É só benção estar neste lugar! Nesta casa! A benção está sobre você! Em nome de Jesus! Você*

vai viver! Mas rápido, mais forte, mais intenso do que nós vivemos, em nome de Jesus! (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 03)

Eu, há uma semana atrás, eu estava em dúvida em dar meu... cumprir com meu desafio de Josué, que era alto, era o quarto mês, e é um desafio bem alto o meu... E ali, o Senhor falou ao meu coração: "Vai firme, dá!" (...) E aí, eu acordei e orei, e continuei com o mesmo sentimento. Temeroso e não queria entregar nada. E aí, eu estava começando a dormir, eu ouvi o barulho de uma grande porta que se fechava: "Bláá".

E eu acordei, e não tem porta nenhuma se fechando. Era espiritual era Deus mostrando: "Olha, você consagrando e sendo fiel, eu vou abrir uma porta, a tua oferta, o teu compromisso comigo é uma chave espiritual de benção na tua vida, não é uma troca, é o posicionamento de fé". (...)

Deus pode até trazer alguém de uma outra terra de um lugar distante, pra te abençoar e eu estava com uma dívida e precisava cobrir naquela semana, veio um amigo nosso da Itália, e trouxe o valor e falou assim: "Olha, Deus me mandou te dar esse valor logo que ele chegou. Era o valor exato da minha dívida. Amém? (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 03)

Quando se apresentam como referenciais, através de suas narrativas pessoais, os pregadores da Renascer trazem à tona a viabilidade e a eficácia das suas propostas e promessas, gerando, em contrapartida, a credibilidade às suas falas. Isso também só é possível por conta do próprio carisma, já mencionado anteriormente. É este carisma que permite que a maioria dos pregadores neopentecostais possam adquirir espaços na televisão e no rádio conquistando uma audiência fiel, verdadeiramente interessada em ver ou ouvir alguém que é "encarnação" latente de fama, sucesso e felicidade.

Os pregadores que transmitem ao vivo seus sermões pelos *mass media* correm o constante risco de não conseguirem estabelecer de

forma apropriada a utilização pertinente ao lugar e ao momento da fala, mas há um constante esforço neste sentido.

Apesar de não ser difícil identificar um certo mau uso nas estratégias midiáticas no discurso dos pregadores da Igreja Renascer, estes conseguem interagir e colher resultados significativos com suas pregações eletrônicas. Mesmo que não preparem adequadamente o cenário televisivo (transmissão pela TV) nem “modelem” a linguagem:

*“E há algo tremendo aqui que o Espírito Santo vem ministrando ao meu coração: há muitos cristãos que estão aqui, **estão me ouvindo pela rádio, estão me assistindo pela televisão**; você não tem vivido como um filho de Deus, você não consegue dormir, porque o mundo diz que o mal deste tempo é a insônia, mas você não é do mundo! Você vai ser liberto e você vai dormir esta noite!”* (Apóstolo Estevam Hernandes – Sermão – 01)

***E esse mover está na rádio! Eu estou vendo pessoas agora falando:** “Meu Deus, eu to aqui também nesse culto, me visita! O Senhor tá te visitando! O Senhor está te visitando! Aleluia! Aleluia! Aleluia!”* (Bispa Sônia Hernandes – Sermão – 03)

Um outro aspecto extremamente relevante que é ligado à eficiência do discurso da Renascer, mesmo que transmitido “precariamente” nos meios de comunicação de massa, é importância do lugar da fala atrelada à temática da mudança.

Os pregadores da Renascer falam um discurso que contraria a acomodação. Nos sermões do apóstolo e da bispa, percebemos que é freqüente se falar da necessidade de se nutrir esperança em alguma possibilidade de mudança.

Para o discurso da Igreja Renascer, a coerência está na necessidade de se mobilizar, de se fazer algo concreto para transformar a realidade. Os fiéis devem crer, devem declarar, devem

entregar, devem consagrar, e, conseqüentemente alcançarão a vitória. Todas estas ações estão presentes na cadeia discursiva da prosperidade. A omissão é percebida como colaboração a Satanás. A luta tem que ser enfrentada, e a Igreja Renascer também na mídia se coloca na linha de frente para ajudar os fiéis:

Então levanta-te prum tempo de vitória! Então, levanta-te para ver sinais, prodígios e maravilhas acontecendo na tua vida! Então, levanta-te para saquear o inferno e ter de volta a tua restituição! (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 01)

Quando você toma essa posição e coloca no altar do Senhor, aquilo que é do Senhor... Vem a situação, você resiste! Você tem poder de fogo para resistir, querido. Você fala: Não!(Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 01)

No discurso da Renascer, o fiel tem que agir. Os atos de fala em todos os sermões induzem à ação. Esta ação, resultado da crença, é a mola propulsora para que os fiéis busquem intensamente a saúde e a prosperidade. Há uma postura de denúncia e crítica aos que alegam que a doença ou a pobreza são da "vontade de Deus" e apontam para o diabo como promotor de todo sofrimento:

*Anote quatro coisas, pra que o inimigo não te pegue em nenhuma dessas quatro. **Na realidade, o que nos derrota, não são, não é a falta de dinheiro, não é a falta da saúde, não é a falta de uma condição social melhor, não o ser bonito ou ser feio. Ou o ser pobre ou ser rico, não!***

O que nos derrota é o inimigo, que tem como única função, acabar com toda tua alegria, apagar a tua luz, tirar o teu olhar de Jesus Cristo, e te convencer, que você não pode. (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 02)

Assim, trazem não só o refrigério da possibilidade da atuação de Deus a partir do mover dos crentes, como desencadeiam uma situação de resistência, de não submissão ao jugo do diabo. Apresentam-se como guerreiros do Senhor e lutam as suas próprias lutas contando com uma vitória previamente determinada:

*Fortalece o teu coração! **A vitória é tua em nome de Jesus!***

Pode ser grande, impossível, improvável, de jeito que não tem jeito! Mas Deus tem uma aliança com você e Ele ta operando milagres e maravilhas e honrando a sua palavra ainda hoje!

Sai pra guerra, o Senhor é contigo!

Sai pra guerra! Sai pra guerra! Deus está do teu lado!

Não desfaleça o teu coração, não confie no teu braço, nem caminhe para o mal. (Bispa Sônia Hernandez – Sermão - 02)

Essa passa a ser uma característica marcante no discurso da Igreja Renascer. São agressivos na argumentação da crença, atrevem-se nas lutas e são intrépidos no anúncio das vitórias. Declaram-se em meio a uma guerra, e alegam saber que estão do lado vencedor. A questão da autoridade e o poder de vencer o diabo ajudam a legitimar o próprio discurso da instituição. Agindo assim, qualquer demonstração de fraqueza, além de contrariar às suas falas, pode colocar tudo a perder, inclusive a própria autoridade que postulam:

Nós amarramos o valente¹ contra que luta contra a família! Sai daqui com todo o mal que você trouxe! Com todo o engano! Com toda a mentira! Com toda a mágoa, com toda enfermidade, com todo câncer, com todo tumor, asma, problemas respiratórios! Sai daqui em nome de Jesus! (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 03)

¹ Valente – é o um outro nome dado ao diabo, que é “apenas” valente, mas não tem poder nenhum e já está previamente derrotado.

Para finalizar este item sobre lugar de fala, lembramos Foucault, (1971) quando afirma que *"ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo"*. Assim, Foucault (1969) diz que, neste aspecto, a primeira questão a ser respondida é:

"Quem fala? Quem, no conjunto de todos os indivíduos-que-falam, está autorizado a ter esta espécie de linguagem? Quem é seu titular? Quem recebe dela sua singularidade, seus encantos e de quem, em troca, recebe, senão sua garantia, pelo menos a presunção de que é verdadeira? Qual é o estatuto dos indivíduos que têm - e apenas eles - o direito regulamentar ou tradicional, juridicamente definido ou espontaneamente aceito, de proferir semelhante discurso?"

No caso da nossa análise, o discurso religioso da Igreja Renascer em Cristo é respaldado pelo lugar da fala, e essa verdade não pode ser dissociada da relevância da prática de um ritual que determina para os sujeitos que falam, ao mesmo tempo, propriedades singulares e papéis preestabelecidos (Foucault, 1971).

Instaura-se, portanto, a partir de um processo ativo e concreto, o funcionamento discursivo que apresenta sujeitos que necessitam "negociar" entre si para que o discurso seja compreendido com eficácia. É imprescindível que também se entenda que é de um lugar discursivo que se realizam e se concretizam os modos de presença dos sujeitos na cena enunciativa.

5.2 - Cena Enunciativa e Ethos

Mainqueneau (1993) refere-se à *cena enunciativa* como a formação discursiva que constrói lugares de enunciação por meio de um funcionamento por heterogeneidade mostrada e heterogeneidade constitutiva. O conceito de *cenografia discursiva*, segundo o autor, diz

respeito à situação de enunciação. É exatamente nesta situação de enunciação que se instituem o enunciador/co-enunciador, o espaço (topografia) e o tempo (cronografia). Tais instituições são compreendidas a partir da enunciação como formação de sentidos que levam em conta o relacional existente entre o indivíduo e a língua - suas escolhas materializadas através de determinadas marcas lingüísticas - que podem ser configuradas no processo de interação, nas coerções genéricas e nas variadas perspectivas de constituição da própria heterogeneidade discursiva.

Assim, a cena enunciativa faz referência à *cena social* como a organização social do discurso, o contexto social, lugares institucionais e seus ritos, a comunidade dos que produzem, dos que promovem a circulação e dos que se reúnem em nome de certo discurso e nele se reconhecem. Dessa forma, o dizer só tem sentido se for pertencente à esfera do social, e não da simples ação individual de cada um dos parceiros das múltiplas interações.

No caso do nosso estudo, o enunciado religioso presente no gênero sermão associa-se a uma formação discursiva e a um quadro de referências ideológicas determinado numa conjuntura social. É desse lugar social que a Igreja Renascer em Cristo torna-se sujeito, através de seus pregadores. Ela reproduz o cotidiano interpretando a Bíblia e garantindo, por meio dessa interpretação, certos sentidos.

A cena enunciativa do sermão é organizada com objetivo de alcançar um efeito, e o locutor (que é o(a) pregador(a)) recorre a certas manobras da linguagem decifrando os mecanismos do implícito para que os fiéis possam compreender o que está por trás das palavras. Ou seja, os que falam o discurso da Renascer estão constantemente atualizando este discurso que é do outro, o discurso de Deus.

Dessa forma, vemos a manifestação não só do posicionamento do locutor-pregador, como porta-voz de Deus, mas também uma compreensão responsiva e aceita da interpretação das palavras divinas no contexto social em que vivem os fiéis da Igreja Renascer.

Segundo Maingueneau (1998:85), um "*texto não é conjunto de signos inertes, mas o rastro deixado por um discurso em que a fala é encenada*". Vemos, nos enunciados da Renascer, os conteúdos das

pregações serem apresentados a partir da leitura do texto bíblico. A bispa Sônia, preparando-se para instruir os fiéis sobre as revelações de Deus no texto sagrado, pede: “*abra a sua bíblia comigo*”, criando necessariamente a ocasião que antecede e “encena” o sermão:

E eu quero que você saiba o que é dar o dízimo e o que é dar a oferta. O que que é isso?

Abra a sua Bíblia comigo, no livro de Josué capítulo sete.

Josué capítulo sete, a partir do versículo sete, diz assim:...

(Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 01)

Abra sua bíblia comigo, no livro de Deuteronômio, capítulo 20

(...) Esse texto de Deuteronômio são as leis de guerra. Se você veio aqui hoje pra receber força de Deus, se você veio aqui hoje, pra receber orientação do Senhor, pra ter vitória lá fora, quem veio aqui dessa forma hoje levante a mão.

Glória a Deus! (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 02)

É pertinente aqui apresentarmos um pouco deste contexto de encenação do discurso Renascer; nesta igreja, costumeiramente um(a) pregador(a) desloca-se até o altar, posiciona-se no púlpito de onde pode ser visto(a) por todos que estão presentes dentro do templo e começa a proferir o seu sermão. Este discurso, dirigido inicialmente aos fiéis que se encontram na sede da igreja, é retransmitido em cadeia nacional pelo rádio e pela televisão, simultaneamente atingindo ouvintes e telespectadores em diversas localidades do país.

Quando analisamos esta cena enunciativa, verificamos não só a atualização do discurso por parte do locutor-pregador que apresenta o discurso divino sob a sua interpretação. Percebemos igualmente uma tripla interpelação (Maingueneau, 1998), em que dependendo do ponto de vista que assumamos, poderemos visualizar três cenas de enunciação:

- A cena de enunciação é a de um discurso religioso. (tipo de discurso);

- A cena de enunciação é a de um discurso religioso que utiliza o texto bíblico a partir de uma interpretação contextualizada para os ouvintes da mensagem proferida – um sermão. (Gênero de discurso);
- A cena da enunciação é a de um(a) pregador(a), ministro(a) da Igreja Renascer, previamente designado(a), que de um púlpito fala aos seus ouvintes no templo ou nos veículos de comunicação. (Um sermão específico acontecendo em um tempo e lugar determinados).

Os ouvintes, no caso descrito, encontram-se simultaneamente envolvidos nessas três cenas relatadas. Estes ouvintes são interpelados ao mesmo tempo como fiéis da Igreja Renascer, como ouvintes e telespectadores que anseiam ouvir sobre as Escrituras Sagradas e como interlocutores e membros (cena construída a partir dos ouvintes no templo). Nessa perspectiva, Maingueneau (1998) fala em *cena englobante*:

"A cena englobante é a que corresponde ao tipo de discurso. Quando recebemos um folheto na rua, devemos ser capazes de determinar a que tipo de discurso pertence: religioso, político, publicitário etc., ou seja, qual é a cena englobante na qual é preciso que nos situemos para interpreta-lo, em nome de que o referido panfleto interpela o leitor, em função de qual finalidade ele foi organizado". (Maingueneau, 1998:86)

No caso que analisamos, o discurso da Igreja Renascer em Cristo caracteriza-se por uma *enunciação religiosa* e implica pregadores que se dirigem aos fiéis da Renascer. Nesse sentido, percebemos, de fato, uma caracterização mínima, entretanto que não apresenta como peculiaridade o caráter intemporal, *"pois é ela quem define a situação dos parceiros e um certo quadro espaço-temporal"*. (Maingueneau, 1998:86).

Não se pode simplesmente dizer que a cena de enunciação de um enunciado religioso é a cena englobante religiosa. Obviamente tal definição se apresentaria incompleta e insuficiente. Afinal, um enunciador que prega a respeito de determinados textos bíblicos, dentro de uma denominação específica, não está tratando ou abordando o *religioso* em geral, até mesmo porque tal campo é infinitamente diversificado, mas sim com um *gênero de discurso* específico ou particular. Isso ocorre tão somente porque cada gênero de discurso estabelece o seu próprio papel. No caso em análise, um(a) “ministro(a) religioso(a)” dirige-se a “membros” da sua igreja. Assim, podemos vislumbrar o que é chamado de *quadro cênico*. O quadro cênico é que definirá “o espaço estável no interior do qual o enunciado adquire sentido – o espaço do tipo e do gênero do discurso”. (Maingueneau, op cit, pág 87). Dessa forma, os fiéis da Igreja Renascer em Cristo só poderão entender e assimilar seu discurso com este quadro cênico na mente.

Quando se trata de constituir o quadro cênico do discurso religioso em questão, é imprescindível esclarecer que o “*dizer é algo completamente diferente de uma simples transmissão de informação*” (Maingueneau, 1996: 94). Quando encena a interpretação da palavra de Deus contida na Bíblia, as subjetividades interpretativas dos pregadores da Renascer afloram, ficando claro que a própria imagem da igreja institucional é reiterada em função do que é encenado no púlpito. O discurso veiculado na televisão e no rádio se concretiza como uma rede complexa de significações, na qual o efeito é ressaltar as posições ideológicas da denominação. Dessa forma, os pregadores interpretam a Bíblia de forma a dialogarem com o cotidiano, empenhando-se “*constantemente em posicionar-se através do que dizem, a afirmar-se afirmando, negociando sua própria emergência no discurso (...), antecipando as reações do outro (...)*” (Maingueneau, Op. cit., p. 21).

Contudo, é com uma *cenografia* que se confrontam os ouvintes da Igreja Renascer e não diretamente com um quadro cênico. Maingueneau (1998) afirma que esta cenografia acarreta o deslocamento do quadro cênico para um segundo plano. O autor chega

à conclusão de que todo e qualquer discurso, por sua própria manifestação e materialização, intenciona convencer, ao instituir a cena de enunciação que poderá torná-lo legítimo e aceitável.

Por outro lado, o tom discursivo assumido dependerá, portanto, dos objetivos pretendidos pelo locutor na cena enunciativa. Na enunciação do sermão, o *ethos* dos sujeitos (os pregadores) determina a compreensão da realidade, implicando a reprodução e a reiteração do jogo de imagens que a Igreja Renascer em Cristo constrói em favor de certas convicções e crenças.

Quanto ao conceito de *ethos*, Maingueneau (1987) considera a existência de uma certa representação do caráter jovial, severo, simpático, etc e da corporalidade (conjunto de traços físicos) do enunciador que emite o discurso. Esta emissão estará articulada às antecipações daquilo que o co-enunciador constrói no processo de interação com o enunciador. Para o autor, concepção, caráter e corporalidade são totalmente inseparáveis, articulam-se e apóiam-se sobre estereótipos padronizados na coletividade onde é produzida a enunciação.

Vemos isso em todo o jogo de cena da Bispa e do Apóstolo, que ora choram, ora riem, gritam, falam em línguas estranhas e levam seus ouvintes ao mesmo padrão de comportamento. Sendo assim, os dizeres são mobilizados num quadro enunciativo propício e peculiar à coletividade da Igreja, pois, enquanto “reproduz” e “interpreta” a fala de Deus, a Igreja Renascer se representa e se mantém como uma instituição de privilégio e detentora da legitimação dos porta-vozes de uma verdade inquestionável. Daí se instaura a constituição de um *não-eu* que se torna *eu* na medida em que o pregador “acolhe” o que é dito pelo outro (que é Deus) para a real legitimação do seu discurso.

No gênero sermão, o modo de presença dos pregadores e dos fiéis instaura uma relação dialógico-interacional com a finalidade de perpetuar um modo discursivo de falar sobre Deus e as verdades divinas. Assim, o sermão é a marca que dá a palavra aos pregadores da Renascer, cuja cenografia é imposta de forma imediata quando os fiéis são atingidos e aceitam o lugar que lhes é consignado nesta cenografia:

"Com efeito, tomar a palavra significa, em graus variados, assumir um risco; a cenografia não é simplesmente um quadro, um cenário, como se o discurso aparecesse inesperadamente no interior de um espaço já construído e independente dele: é a enunciação que, ao se desenvolver, esforça-se para construir progressivamente o seu próprio dispositivo de fala" (Maingueneau 1998:87).

Maingueneau (1998) defende que, dessa forma, a cenografia implica necessariamente um processo de *enlaçamento paradoxal*. Este enlaçamento paradoxal consiste na suposição gerada pela fala do locutor em determinada situação de enunciação. Em outras palavras, a enunciação presente na situação real vai sendo validada e legitimada gradativamente através da própria enunciação. Assim, segundo o autor, *"a cenografia é ao mesmo tempo a fonte do discurso e aquilo que ele engendra"* (op cit, pág 87).

Nessa perspectiva, os pregadores da Igreja Renascer constroem paulatinamente a encenação do sermão, que constitui um gênero de discurso peculiar, expressando em suas falas um conteúdo semântico que atenda aos objetivos e ao interesses da instituição religiosa no que diz respeito a sua ideologia. Assim, a cenografia apresentada legitima os enunciados, que acabam, por sua vez, legitimando a própria cenografia e estabelecendo que ela nasce onde nasce a fala.

Na dinâmica interacional, ao nascer junto com a fala, a cenografia é necessariamente aquela que é exigida para enunciar como convém, pois ela só se manifestará verdadeiramente se puder controlar o seu desenvolvimento, mantendo um real distanciamento em relação ao co-enunciador.

Nos sermões da Igreja Renascer, a cenografia obedece a uma estrutura padronizada que mantém a imagem da instituição na sua relação com o divino, a partir do tom profético das falas dos locutores-pregadores, que comumente anunciam as revelações, as promessas e a vontade de Deus. Vejamos alguns exemplos:

Escuta bem qual é a tua promessa! A promessa, o desejo de Deus pra tua vida... E o que Ele quer manifestar em você, é que a tua família vai ser tão abençoada, tão abençoada, tão abençoada... tá pouco... tão, tão, tão, tão, tão, que as outras famílias da terra serão abençoadas através da tua família!
(Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 03)

Eu profetizo que eles viverão um suprimento abundante!
Que milagres vão acontecer, como este testemunho que nós ouvimos, e nós vamos ser supridos e seremos honrados em todos os nossos caminhos. Eu profetizo que o Senhor te dará aquilo que você não sonhou! (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 02)

E Deus tem todas essas medidas pra você, mas nenhuma delas vai falhar! E se hoje a medida sacudida, se é hoje a medida boa, se é a medida recalcada, se é a medida transbordante, é a porção que Deus tem pra você!
Mas tem a medida! Você nunca vai ficar sem a medida de Deus porque Ele é fiel. (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 03)

Ao assumirem este papel profético, os pregadores não só revelam as bênçãos, as provisões e a porção de Deus, mas também se colocam na cena enunciativa assumindo um *ethos* pertinente ao discurso. Agindo dessa maneira, os profetas fazem a ligação entre os dois reinos (espiritual e material). Portanto o fato de os profetas pregadores estarem situados no reino material não restringem sua ação a ele, pois o profeta como mediador de Deus encontra-se também na dimensão espiritual, tornando-se autorizado a dizer: “*Eu profetizo na tua vida*” “*Eu sei qual é a promessa (ou a vontade) de Deus para você*”, “*Eu conheço a medida de Deus (que é abundante) para tua vida*”, etc. Em outras palavras, os pregadores, ao vivenciarem

o estatuto de profetas, agem no mundo dos homens direcionados por uma orientação espiritual do próprio Deus.

O sermão acaba por transformar-se em uma estratégia na qual são destacadas verdades bíblicas e revelações divinas sob a ótica do cotidiano, na atualização das mensagens pregadas, na ponte com o dia-a-dia das pessoas e no viés da própria cena enunciativa relatada da Bíblia. Desta forma, é possível enxergar o objetivo dos enunciadores de reiterar abordagens práticas para uma vida segundo a abundância de Deus e da Teologia da Prosperidade.

Nesse contexto, é importante que retornemos às peculiaridades do conceito de *ethos*. Como os enunciados são produtos de uma enunciação que implica uma cena, e como toda fala procede de um enunciador real, encarnado – mesmo quando escrito, e não falado, a fala obrigatoriamente é sustentada por uma voz, que, segundo Maingueneau (1988:95), é: *“a voz de um sujeito situado para além do texto”*.

No discurso na Igreja Renascer em Cristo, o *ethos* se manifesta de igual forma na própria enunciação tão somente porque os sermões proferidos “encarnam” as peculiaridades que normalmente são assimiladas ao comportamento dos fiéis religiosos das denominações pentecostais e neopentecostais. Poderíamos esmiuçar esta lógica a partir das atitudes desencadeadas pela fala dos locutores-pregadores da Renascer. Com um discurso bastante direto, eles enunciam diretrizes a partir das interpretações de um texto fonte – a Bíblia – não deixando margens para interpretações contrárias. Por isto é comum no início dos sermões, o anúncio de que se trata de uma revelação dada por Deus ou pelo Espírito Santo, além do chamado para a leitura do texto bíblico:

***Abra a sua Bíblia comigo, no livro de Josué capítulo sete.
(...) Eu tenho duas revelações mesmo, de Deus para
entregar para você hoje. (...) A primeira: Quando você ouviu
falar assim: Nossa! Fulano de tal, não sei o que aconteceu, mas
dizimou tudo! Dizimaram! Nossa! Olha, a vida de Fulano foi***

*dizimada! **O que que quer dizer "ser dizimado"? O que dizer?** Quando agente fala ó: dizimou tudo! Nossa! Nossa! Foi dizimado! Né, acabou tudo? Né? Destruiu tudo ! **Você ouviu essa palavra?*** (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 01)

No capítulo 28 de Deuteronômio, diz assim: a parte das maldições, 28, versículo 15; já vou logo no 20: " O Senhor mandará sobre ti a maldição, a confusão e a ameaça em tudo quanto empreenderes, até que sejas destruído repentinamente e pereças por causa da maldade das tuas obras com que me abandonastes".

Você entendeu que viver ameaçado é maldição?

Você entendeu aqui, oh, oh? Que confusão é maldição?

Você tava em paz, veio a boca do inferno e botou você em confusão. Essa maldição não tem poder na tua vida!

(Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 02)

1º Samuel, capítulo 30, diz assim:

"Sucedeu, pois, que, chegando Davi e os seus homens ao terceiro dia a Ziclague, (...)

Amém?

Não vai te faltar na tua família! Nem coisa pequena e nem coisa grande! Nada! Nada! Nada! Nada! O Senhor faz entregar a família, a benção da família nas tuas mãos! (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 03)

Eu estava meditando na Palavra do Senhor, e o Senhor ministrou no meu coração aquilo que Deus usou Moisés, em Êxodo no capítulo 35, versículo 4, diz assim:

"Disse mais Moisés a toda congregação dos filhos de Israel...

(Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 02)

Vamos abrir a **palavra de Deus em Êxodo, no capítulo 24, Êxodo 24.** (...) Amém? (...) **Agora o capítulo 25:** (...) Amém? (...) **Nós vimos nessas duas passagens, uma única realidade.**

Primeiro era a afirmação daquilo que é um voto, um compromisso, aquilo que vai de nós buscarmos a Deus.
(Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 03)

Com a legitimação paralela da utilização do texto bíblico, vemos as enunciações, as falas e as palavras virem de pessoas que, através destas palavras, transparecem e demonstram as qualificações religiosas e espirituais imprescindíveis para evocarem em seus discursos os desígnos e propósitos de Deus. Estes locutores interpretam o texto fonte, decodificando a sua linguagem, ao mesmo tempo em que encarnam em si o ideal proposto em seus enunciados provocando nos ouvintes a plena adesão às suas palavras. Produz-se, nesse processo, através da enunciação, um imbricamento entre os enunciados e o mundo representado: os enunciadores pelo modo que enunciam atestam a legitimidade do que dizem conferindo em si mesmos autoridade às suas falas pelo simples e contundente fato de encarná-las em suas vidas. O maior exemplo disso está na perspectiva da abundância material vista na vida dos líderes da Igreja Renascer, como mencionamos no capítulo 01.

Percebemos que o *ethos* dos locutores institucionais da Igreja acaba sendo montado e constituído a partir de certas noções, atitudes, comportamentos e estilo de vida de quem faz parte da liderança da Renascer. Como se os locutores-pregadores pudessem simplesmente dizer: “olhem para mim, vejam que a minha vida encarna o que eu prego”. Em alguns sermões, observamos explicitamente esse contexto:

O meu lar era um lar destruído! Acabado! O meu lar era um lar que não era para existir... Mas o Senhor restaurou, foi com oração. Eu não sabia... Não tinha uma bispa Sônia, um apóstolo Estevam, ninguém pra falar isso daí pra mim...
(Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 03)

*Alguém já ouviu falar no Brasil fora de crise? **Eu nunca na minha vida! Eu tô com 40 anos e nunca ouvi falar** que o Brasil não esteve em crise. **Agora**, uma coisa eu sempre ouvi falar, **depois que eu entreguei minha vida pra Jesus**, e isso sempre foi verdade... **nunca me faltou nada!** (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 03)*

Nos trechos acima, quando percebemos que os pregadores se colocam como referenciais, quando falam de si mesmos, o papel que eles passam a desempenhar está longe de ser o de pessoas passivas diante das dificuldades. Assim, apresentam-se como dotados de fé, vontade própria e livre arbítrio, para buscarem (e alcançarem) o carisma, a vitória e a prosperidade de Deus. Estes pregadores se moveram em direção ao poder de Deus e agora se colocam como referenciais de sucesso e modelos a serem seguidos.

Nessa hora, é importante considerar que o percurso discursivo dos sermões é apresentado em sua constituição a partir das posições discursivas adotadas pela Igreja Renascer em Cristo em sua estrutura doutrinária e argumentativa (Teologia da Prosperidade, Confissão Positiva, Batalha Espiritual etc).

Do ponto de vista semântico, a enunciação dos sermões dos pregadores da Renascer remete os fiéis a discursos que estão em circulação no meio neopentecostal que luta contra a crise – para eles, resultado da ação do diabo que tenta atrapalhar os planos de Deus, causando sofrimento ao gênero humano – e traduz, por conseguinte, um quadro sócio-ideológico de confrontação ou de aceitação das idéias. Assim vemos, na auto-evocação da autoridade profética e espiritual dos ministros da Igreja, a indução da aceitação aos postulados religiosos da Renascer, na propagação da luta travada como uma batalha espiritual, acarretando em seguida a não-aceitação de uma vida de dor, sofrimento e derrota:

*Pede isso ao Senhor. Pede ao Senhor que você **quer ter vitória contra qual inimigo?***

O que que você quer resistir e vencer nessa semana?

*Nessa Semana, especificamente. Pede ao Senhor. Pede ao Senhor. Pede ao Senhor. Pede ao Senhor. (Ela ora em línguas)
Abre o teu coração, fala com o teu Deus.(...)*

A miséria, a pobreza, as cadeias financeiras, a habilitação do devorador, do destruidor, esse principado que chama Mamom, tá quebrado. Não tem mais autoridade nenhuma na igreja de Jesus Cristo, nos servos do Deus vivo. (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 01)

Valorize e Deus vai honrar e vai te levar e você vai trazer tudo de volta que o Diabo roubou na tua vida! Em nome de Jesus! Não aceite o roubo! Falar ah, minha casa, minha família, meu pai, meu tio, minha vó, todo mundo era assim... Ah! Olha aí, também é tudo assim...

Você é lavado com o sangue de Jesus! A maldição hereditária não tem poder na tua vida! Saí atrás dos teus, porque o Senhor vai te dar vitória! Você vai ser diferente! Vai viver diferente! Tem uma porção diferente! Em nome de Jesus! (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 03)

Aí no teu coração diga: Eu quero entender esta palavra. Eu não quero mais viver uma sub-vida. Eu sou filho. Filho. Herdeiro. Tudo que é bom, tudo que é perfeito, tudo que é agradável, vem do pai das luzes. Ele vai te iluminar nesta noite. E o Espírito Santo vai te guiar.

E todas as fortalezas que o inimigo havia te colocado, vão cair por terra! Eu desafio o inferno! Se ele tem poder contra a Trindade, o Senhor vai te libertar... (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão - 01)

E já nesse início de mês, eu não aceito Senhor, que o inimigo me coloque medo. Eu repreendo o devorador, e declaro que portas grandes vão se abrir! Que será dada a medida transbordante, que generosamente vão me trazer. Eu declaro que virá Senhor, não só o escape, mas que tu me darás, o desejo do meu coração, em nome de

CAPÍTULO 5

Atos de fala e Lugar de Fala

5.1 – Atos de fala e Lugar de fala

Um outro aspecto que é associado ao discurso é que ele é uma forma de ação. Esta ação se processa no falar que é “agir” sobre o outro, e não somente a mera representação do mundo. Maingueneau (1998) esclarece sobre a problemática dos “atos de linguagem” (ou atos de fala, ou ainda “atos de discurso”); o autor relembra que a, partir dos anos sessenta, tal problemática foi desenvolvida por filósofos como J. L. Austin e J. R. Searle, e acabou por mostrar que:

“Toda enunciação constitui um ato (prometer, sugerir, afirmar, interrogar etc) que visa modificar uma situação. Em um nível superior, esses atos elementares se integram em discursos de um gênero determinado (...) que visam produzir uma modificação nos destinatários. De maneira mais ampla ainda, a própria atividade verbal encontra-se relacionada com atividades não verbais” (idem ibid:53).

Dessa forma, podemos definir os atos de fala como uma atividade pragmática intencional que aparece como resultado dos textos e das informações que neles estão sendo passadas. Assim, o usar a língua implica necessariamente realizar ações e atuar sobre o interlocutor. A interpretação adequada desta atuação presente nos atos de fala será devidamente compreendida se o destinatário identificar a que gênero pertence o conjunto de enunciados do discurso em questão. Ou seja, quando o receptor identifica a que gênero pertence um texto, ele torna-se capaz de interpretá-lo podendo até se verificar, mesmo que não seja em uma relação totalmente diretiva, alguma mudança no seu comportamento.

Jesus Cristo, amém! (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão - 03)

Nessa condição, ao declararem a vitória dos servos de Deus, negando a aceitação da desgraça, da pobreza, da miséria, porque repreendem o inimigo (diabo) e declaram que receberão de volta o que ele roubou, os locutores-pregadores manifestam, além da percepção dos fiéis, os seus próprios pontos de vista, reiterando o subentendido de que eles são portadores de autoridade divina, instituída não só pela Igreja, mas também de forma sobrenatural por Deus. O discurso é concebido de maneira que os postulados da Igreja Renascer são respaldados e incutidos no dia-a-dia dos fiéis que encontram, no universo em que estão inseridos, a presença de corpos enunciantes semelhantes aos apresentados no discurso Renascer. Vêem-se, então, os pregadores-enunciadores, cujos corpos participam da cenografia, encarnarem o “ideal” de vida, obtido quando atrelado à adesão aos postulados doutrinários da Igreja Renascer em Cristo.

A partir disso, estes postulados, pregados exaustivamente nos sermões do apóstolo Estevam, da bispa Sônia e demais pregadores, podem penetrar no imaginário desta cenografia constituída e experimentar a adesão de se inscrever fisicamente neste contexto, passando a vivenciar palpavelmente tal cenografia.

CAPÍTULO 6

Memória Discursiva

6.1 - A Memória Discursiva

Quando trabalhamos com o postulados metodológicos da Análise do Discurso (AD), não podemos ignorar que, nesta Escola dos estudos da linguagem, toda a estruturação teórica é totalmente interdisciplinar, abrangendo a materialidade da linguagem, os conceitos da psicanálise e as diversas ciências sociais.

Na Análise do Discurso, o texto é tocado e abordado num contexto bastante amplo, incluindo todos os interlocutores e suas respectivas bagagens: a história pessoal, a situação da produção textual e a própria ideologia dos sujeitos. Portanto tal texto, dentro da AD, não é, de forma alguma, tido por transparente. Ele é entendido e aceito como opaco, principalmente a partir da compreensão da multiplicidade de sentidos que cada texto pode gerar.

Nesta hora, é importante lembrar a proposta de Pêcheux (1999) de que, nos discursos, não vamos achar transparência, mas opacidade e um certo mutismo. Portanto o caminho é o de marginalizar as significações e procurar sentidos em construção na opacidade do discurso. Assim fazendo, não estaríamos promovendo a re-significância da *significação*, já que isso não diz respeito simplesmente a uma rejeição ao abandono do “semântico”, contudo é concebida e pensada no contexto teórico-metodológico da AD. – “traduzindo” a língua em seus termos, a *ideologia*, o *discurso* e ainda o *inconsciente*.

Em outras palavras, é possível afirmar que as “significações”, assim marginalizadas (como também ocorre a marginalização da noção de “sentido literal”), constituem, por sua formatação em termos temporais e situacionais, parte componente da memória discursiva; essas significações não são eternas, nem sem movimentos. Elas se fragmentam, se desconstroem, se rompem e mudam, por “fermentação”. Mas são imprescindíveis como fundação; como memória, são verdadeiramente as condições de legibilidade.

Dessa forma, dentro dos postulados da AD Francesa, cada sujeito, na produção de um discurso, promove uma relação deste discurso em formulação com o interdiscurso ou memória discursiva, ou seja, com todos os dizeres que já foram, de fato, ditos. Pêcheux (1999:52) afirma que:

"A memória discursiva seria aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ser lido, vem restabelecer os 'implícitos' (quer dizer, mais tecnicamente, os pré-construídos, elementos citados e relatados, discursos-transversos, etc.) de que sua leitura necessita: a condição do legível em relação ao próprio legível".

Isso ocorre naturalmente, mesmo que o falante não tenha sequer consciência dessa operação discursiva. Sendo assim, em seu discurso, o sujeito fala uma voz sem nome, consideravelmente atravessada e levada ao sabor da ideologia e do inconsciente. Por este motivo, a AD postula que esse "saber", que não é ensinado (nem pode ser), produz significativos e importantes efeitos nos discursos produzidos.

Em outras palavras, essa leitura discursiva acaba por considerar o que é dito em um discurso e o que é dito em outro, o que é dito de uma maneira e o que é dito de outra maneira, procurando entender e escutar o não-dito, exatamente na materialidade do que foi dito, considerando esta ausência como algo significativo.

A compreensão desse processo se dá quando lançamos mão do conceito de memória discursiva. Tal conceito diz respeito à recorrência de enunciados, separando e elegendo aquilo que, de fato, dentro de uma contingência histórica específica, pode surgir sendo atualizado no discurso ou rejeitado em um novo contexto discursivo – essa ocorrência é capaz de produzir peculiares efeitos. A esse respeito Melo (1999:100) comenta:

" A noção de memória discursiva exerce, portanto, uma função ambígua no discurso, na medida em que recupera o passado e, ao mesmo tempo, o elimina com os apagamentos que opera".

É justamente na memória discursiva que nasce a possibilidade de toda formação discursiva produzir e operar formulações anteriores, que já foram feitas, que já foram enunciadas. Em outras palavras, a memória discursiva permitirá, na infinita rede de formulações (existente no intradiscurso de uma formação discursiva), o aparecimento, a rejeição ou a transformação de enunciados que pertencem a formações discursivas posicionadas historicamente. Dessa forma, os sentidos são condicionados pelo modo com que os discursos se inscrevem na língua e na história, conseguindo assim, significar. Ou seja, o discurso significa por sua inscrição e pertencimento à uma dada formação discursiva historicamente constituída, e não pela vontade do enunciador. Prova disso, é o fato de que, ao nascermos, o discurso já está em processo, nós é que entramos e nos ajustamos nesse processo. Portanto podemos entender que a própria "incompletude" é condição e característica da linguagem. Os sujeitos, os sentidos e os discursos nunca estão prontos, nem muito menos, acabados.

Nesse mecanismo de funcionamento, o discurso repousa em formações imaginárias. Estas formações de imagens permitem a passagem de situações empíricas para as posições ocupadas pelos sujeitos no discurso. O que significa no discurso são exatamente essas posições. E elas, necessariamente, significam em relação ao contexto sócio-histórico e à memória, ao já dito (ao saber discursivo). Assim, o sujeito falante compõe a imagem de seu interlocutor para dizer-lhe o que diz, podendo até mesmo antecipar o que ele pensará diante do que é dito. Dessa forma, ele organiza o seu discurso, antecipando contra-argumentações a seu favor. Nesse jogo de dizeres, manifesta-se o discurso, enquadrando-se em um outro característico jogo: o de forças. Forças estas, presentes em toda e qualquer sociedade hierarquizada que promove contínuas antecipações de imagens.

6.2 - A memória discursiva no sermão

Como pontuamos anteriormente, de forma genérica, entendemos que memória discursiva se define, aproximadamente, como uma espécie de “interdiscurso”, ou seja, trata-se de um saber discursivo que possibilita que as nossas palavras façam sentido. Isto ocorre porque algo fala antes, em outro lugar, de forma independente do discurso que é proferido na atualidade. O saber a que nos referimos acima corresponde a palavras já ditas e esquecidas, mas que continuam presentes e nos afetam em sua qualidade de “esquecimento”.

O mecanismo que regula a argumentação presente nos discursos, quando procedemos à análise a partir dos postulados de memória discursiva, nos remete à compreensão de que os sentidos são escolhidos e presumidos por antecipação de interpretação, são produzidos por relações parafrásticas e disponibilizados para discursos futuros. Portanto encontramos um sujeito capaz de deslocar-se, tornar-se observador, ao mesmo tempo em que diz, (de uma forma ou de outra) conforme intenciona na produção de efeitos no interlocutor.

Já que um discurso é sustentado por outros e aponta para o futuro, os sentidos são produzidos a partir de posições. Neste contexto, a memória discursiva é presumida a partir de um momento sócio-histórico, fazendo que o sujeito “migre” de uma situação empírica para uma posição discursiva.

Na relação discursiva é que as imagens constituem as diferentes posições e, assim, fazem, de fato, algum sentido. Vale ressaltar que este sentido não está nas palavras, mas antes delas e depois delas, simplesmente porque palavras remetem a palavras. Além do que, os sentidos não estão irrevogavelmente dependentes das intenções, mas permeados e atravessados pelas suas próprias relações com uma formação discursiva peculiar e com uma memória. Portanto não existe sentido em si, ele nasce de colocações de caráter ideológico fazendo

com que as palavras mudem de sentido de acordo com as posições em que são enunciadas, apreendidas a partir do exterior do discurso.

Nesta compreensão, trabalhamos aqui com o conceito de memória discursiva. Por memória discursiva se entende, segundo Ferreira (2001:20):

*" A memória discursiva faz parte de um processo histórico resultante de uma disputa de **interpretações** para os acontecimentos presentes ou já ocorridos (Mariani, 1996). Coutine & Haroche (1994) afirmam que a linguagem e os processos discursivos são responsáveis por fazer emergir o que em uma memória coletiva, é característico de um determinado processo histórico. Orlandi (1993) diz que o sujeito toma como suas as palavras de uma voz anônima que se produz no **interdiscurso**, apropriando-se da memória que se manifestará de diferentes formas em discursos distintos".*

O sermão é o típico discurso que trabalha inevitavelmente com o conceito de memória discursiva. Assim, quando o utilizamos para a análise do nosso corpus, temos o entendimento de que ele diz respeito a recorrência de enunciados dentro do discurso. Dessa forma, a memória discursiva pauta-se na possibilidade dos dizeres que se renovam e se atualizam no momento de sua enunciação.

Assim, presentes em cada discurso, há alguns elementos que não podem surgir na superfície discursiva, tão somente porque, se eles aparecerem, representarão um perigo real e um considerável desequilíbrio para o discurso em questão.

Nos sermões que analisamos, vemos que os seus locutores não abrem espaço para a questão do sofrimento humano como parte do processo em que o discurso religioso sempre se preocupou em trabalhar. Na atualidade, tal sofrimento continua incomodando e fazendo o homem retornar constantemente à busca religiosa. Entretanto, hoje, esta busca não se dá mais nos moldes do passado,

como apresenta Geertz (1978), segundo ele, a religião mostrava ao homem como sofrer:

"(...), como fazer da dor física, da perda pessoal, da derrota frente ao mundo ou da impotente contemplação da agonia alheia algo tolerável, suportável – sofrível, se assim podemos dizer".
(Geertz, 1978:119).

Ou seja, a religião se preocupava prioritariamente em prover, através das suas argumentações, a resignação ante o sofrimento, como a "ponte" para o desfrutar de uma vida sem estes mesmos sofrimentos em um futuro vindouro (na vida eterna).

Imbricada com essa idéia, pode caminhar uma outra: a de que a religião é um *sistema cultural* (Geertz, 1978) e, assim sendo, ela não se esgota em si mesma, já que sofre mudanças, inovações e continua a estar presente tanto no *ethos* quanto na visão de mundo (Geertz, 1978) das sociedades, mesmo sem ocupar um lugar central nas sociedades modernas: *"A religião sobrevive: suas funções é que se redefinem no curso da história"* (Machado, 1996:17).

Todavia, nos discursos analisados, verificamos uma ruptura explícita com a forma de encarar a religião como um meio de resignação ante o sofrimento.

O discurso religioso da Igreja Renascer demonstra uma capacidade de incorporar novos valores e ressignificar os valores preexistentes. Tais sermões apresentam, na sua argumentação, uma eficaz estratégia ideológica. Em clima de intimidade, solidariedade e conquista de vitórias, simplesmente apagam a resignação ou a necessidade de se suportar o sofrimento, constituindo, assim, uma prática totalitária na medida em que opera na substituição de um determinado modo de pensar e leva os indivíduos à perda da memória do significado que anteriormente o discurso religioso possuía. Como exemplo, temos os trechos abaixo:

*"A **miséria, a pobreza, as cadeias financeiras**, a habilitação do devorador, do destruidor, esse principado que chama Mamom, tá quebrado. **Não tem mais autoridade nenhuma na igreja de Jesus Cristo, nos servos do Deus vivo**". (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 01)*

*"O Espírito do Senhor está aqui para te tocar nesta noite. E o Senhor fala ao teu coração! **Chega! Chega de você viver como um bastardo. Porque você anda vivendo como alguém que é órfão. Porque você tem preferido às vezes sofrer. Entenda: você é filho! Filho do Deus todo poderoso. Jesus Cristo**". (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 01)*

Ao falarem da pobreza, da miséria, das cadeias financeiras, de uma vida pautada em sofrimentos e da condição de um filho bastardo, os pregadores da Igreja Renascer trabalham discursivamente para negatizar tais circunstâncias. A estratégia que esse discurso utiliza é a de propor soluções espirituais ou sobrenaturais para as dificuldades dos que vivem atualmente numa sociedade desigual, mergulhada em profundos problemas materiais e existenciais. Tais problemas, de tão prementes e intensos, fazem com que as pessoas já não agüentem mais esperar por uma vida melhor, em um futuro vindouro (na vida após a morte, por exemplo).

Assim, o discurso da Renascer funciona de forma adequada para aqueles que rejeitam soluções que exigem tempo e planejamento. Um cenário perfeito para os dias atuais, onde se vive sob o reinado do imediato. ("*Não tem mais autoridade nenhuma na igreja de Jesus Cristo, nos servos do Deus vivo*" ou "*Chega! Chega de você viver como um bastardo*").

Todavia, na Igreja Renascer, não basta a existência do caráter imediatista na satisfação dos desejos e necessidades das pessoas, os sermões vão além, e funcionam discursivamente impregnados do que os estudiosos das ciências da religião chamam de "Teologia da

Prosperidade” ou “Confissão Positiva”. Segundo Romeiro (1996:35), esta corrente teológica ensina que:

“(...)todo crente deve viver endinheirado, morar em mansão, desfilar em carrões, ficar livre de qualquer tipo de enfermidade durante todo o tempo de sua vida e possuir a natureza divina”

Portanto, ao operarem discursivamente dentro dos postulados da teologia da prosperidade, os pregadores da Renascer oferecem a possibilidade de uma troca simbólica que ocupa indubitavelmente um lugar de destaque como meio de realização pessoal e social. Nessa hora, a legitimidade dada pelo texto fonte (Bíblia) atrela-se à fé que deve entrar como um genuíno investimento no reino de Deus, investimento este pautado na certeza de um retorno seguro:

“As tuas finanças são dirigidas pelo Senhor, então não deixe teu emocional entrar...”

Faça o que o Espírito Santo está falando no seu coração! Tira da sua casa! E dá!

Eu te garanto que esse é um investimento mais bendito que alguém pode fazer na terra...

Não é que não vai fazer falta, não. Não é só isso. Não vai fazer falta, não vai mesmo.

Mas o desejo do teu coração, Deus vai te dar”. (Bispa Sônia Hernandes – Sermão – 01)

Quando o discurso da Igreja Renascer apresenta-se mesclado pela Teologia da Prosperidade, ele desprende o presente do passado apresentando um contradiscurso que parece querer apagar as raízes históricas de uma religião que era pautada em ensinar ao homem como enfrentar a dor e o sofrimento. Na Renascer, o sofrimento não é para seus fiéis:

Quando você sair lá fora e você vê o tamanho da guerra, o tamanho da luta, o tamanho da dificuldade o que todo mundo tá falando, o que todo mundo tá comentando, você não vai deixar isso entrar no seu coração, isso não é com você. É com quem não tem Deus, você tem Deus, e você tem a benção Dele na sua cabeça, sobre você usa a benção do Senhor. (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 02)

Em manobras lingüísticas, atravessadas por forte teor emocional, a fala da Renascer assume ares de convencimento ao defender que as promessas de Deus e seus desejos para a vida dos crentes é de abundância material, de prosperidade e de bênçãos. Assim, jogam com as palavras para que a garantia do compromisso de prosperidade divina entre como um elo na cadeia discursiva. Ou seja, todas as coisas boas são dos servos de Deus, tão somente porque Deus fez uma aliança com eles e firmou um compromisso:

O Senhor tem aliança com você! Ele vai te fazer cabeça e não cauda! O Senhor tem aliança com a tua vida! Tem aliança com a tua família!

Pode ser que aos olhos humanos não tem jeito mesmo! Pode ser que aos olhos humanos, a hora já tenha passado... Pode ser que aos olhos humanos, já acabou de vez, encerrou, lacrou...

Tem um Deus que chega na hora que só ele pode chegar.

Não é para ressuscitar. É pra fazer nova coisa! Não tem nem o que ressuscitar, tá tudo morto, enterrado. Deus chega faz novo e cumpre as promessas da sua vida!

*Fortalece o teu coração! **A vitória é tua em nome de Jesus!***

*Pode ser grande, impossível, improvável, de jeito que não tem jeito! **Mas Deus tem uma aliança com você e Ele tá operando milagres e maravilhas e honrando a sua palavra ainda hoje!** (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 02)*

A aliança é proposta nos sermões respaldada pelas alianças estabelecidas nas narrativas bíblicas. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, a Bíblia fala da aliança que Deus estabeleceu com o seu povo para libertá-lo e salva-lo do julgo da escravidão, unicamente através de um Messias. Na atualização da dêixis bíblica, esse procedimento discursivo gera uma nova contextualização dessa aliança com Deus. Assim, admite a relevância da tomada de posicionamentos para se avaliar a suficiência deste tipo de experiência religiosa como uma experiência religiosa fundamental. Ou seja, o discurso da Renascer apresenta uma “teologia de resultados” que podem ser experimentados no mais evidente processo de troca e comercialização do sagrado, em variadas formas simbólicas. Vemos isso explicitamente no trecho abaixo:

“É uma questão de aliança! E aquele que honra a aliança que tem com o Senhor, o Senhor prospera! Pode ser no meio da crise, pode ser na terra seca, Pode ser o que for! Por isso é que você vem aqui e você ouve os testemunhos que ouve. Gente que ia perder o apartamento, vai lá, a pessoa fala: Não, não vai perder. Divide a prestação, eu sei lá quanto. A prestação... eu li uma essa semana: a prestação era quase novecentos reais. Não, olha, as atrasadas vão ficar tudo por duzentos reais, tá bom? Ainda vou dividir para você... E o apartamento é seu. Porque o coração do Rei dos homens está na mão de Deus. E Ele inclina para onde Ele quiser! E inclina a favor do servo de Deus que toma uma posição diante do Senhor!” (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 01)

Quando, através dos sermões, se desencadeia um processo de concepção e legitimação do discurso da Renascer, observamos a construção de um falar que objetiva estabelecer com o sagrado uma troca na forma de mercadoria e cuja relação com o mesmo se estabelece através da possibilidade de um retorno imediato. Se os fiéis experimentaram perdas, sejam elas de qualquer espécie, o discurso da

Renascer oferece uma lógica discursiva capaz de motivá-los a estabelecerem uma nova aliança com Deus e receberem de volta tudo que perderam:

*Não! Valorize e **Deus vai honrar e vai te levar e você vai trazer tudo de volta que o Diabo roubou na tua vida!** Em nome de Jesus! Não aceite o roubo! Falar ah, minha casa, minha família, meu pai, meu tio, minha vó, todo mundo era assim... Ah! Olha aí, também é tudo assim...*

*Você é lavado com o sangue de Jesus! A maldição hereditária não tem poder na tua vida! Saí atrás dos teus, **porque o Senhor vai te dar vitória! Você vai ser diferente! Vai viver diferente! Tem uma porção diferente!** Em nome de Jesus!*
(Bispa Sônia Hernandes – Sermão – 03)

***Mas você não vai ficar sem a medida de Deus,** e a medida de Deus não é mesquinha não!*

É boa medida recalçada, sacudida, transbordante!

É o que Deus tem preparado pra você!

*Pai, eu declaro que essa terra prometida mana leite e mel, e **que venha Senhor esse tempo pros teus servos!** Que venha o tempo Senhor, deles colherem, de forma maravilhosa, 30, 60 e a 100 por 1. (Apóstolo Estevam Hernandes – Sermão – 03)*

Nesse sentido, pode-se enxergar o discurso da Renascer como estando permeado de uma prática conveniente aos interesses deste grupo. Com um discurso envolvente e que propõe soluções imediatas, a fala dos pregadores apresenta signos específicos, respondendo aos questionamentos existenciais do grupo social. Este necessariamente passa a ser o princípio gerador de sentidos.

Nas falas da Igreja Renascer, vemos ser estabelecida uma coerência discursiva entre o discurso e a necessidade existencial, através de uma linguagem valorativa e motivadora, abundante em

promessas de vitórias. Este falar “profético” fornece as condições imprescindíveis para a experiência religiosa como nexos entre a realidade e as necessidades dos fieis. Como no exemplo abaixo:

Deus quer te dar prosperidade! Deus quer te dar honra nesta terra e Deus quer você viva a palavra de Isaías 1:19: “Se me ouvirdes e credes comereis o melhor desta terra!”.

Eu não sei como, mas nós passamos mês a mês crescendo, investindo, caminhando. Porque tem dias que eu falo: Como será?

*Mas o Senhor, **Ele ordena a benção! E você vai viver isso, em nome do Senhor Jesus! Porque ao ser movido pelo Espírito Santo, o que vai acontecer com o teu suprimento, o que vai acontecer no teu trabalho, na tua vida profissional, ninguém vai entender, nem você!** Sabe por que?*

Porque é a obra sobrenatural do Espírito Santo de Deus!
(Apóstolo Estevam Hernandes – Sermão – 02)

Vemos, na maioria dos sermões analisados, a pregação e o incentivo à prosperidade financeira, mesmo que outros grupos religiosos, a partir do texto bíblico em questão, usem um parafraseamento totalmente antagônico. Isso ocorre pela inexistência de sentidos literais (muito embora a Bíblia seja usada para dizer o contrário), afinal, sabe-se que não há “o sentido” guardado em algum lugar, seja no cérebro, na língua ou nas páginas das Escrituras Sagradas, e que aprendemos sistematicamente a usar.

Os sentidos e os sujeitos se constituem em processo, nele há transferências, jogos simbólicos, dos quais não temos controle, e nos quais o equívoco – o trabalho da ideologia e do inconsciente – estão muito presentes. Portanto a ideologia do discurso Renascer pode até mesmo desencadear a sua função de dominação e de deformação presentes numa linguagem de representação de valores selecionados pela percepção do fiel, ou inculcados pela ideologia do sistema

religioso que acaba por determinar tais valores como fundantes e legitimadores da experiência religiosa.

Nesse caso, a apregoada consciência de prosperidade permite que os fiéis recebam, com facilidade e sem esforço algum, as coisas do mundo material. O discurso da prosperidade, presente nos sermões da Renascer, apresenta o mundo material como o mundo de Deus, e os “servos” de Deus têm todo direito a este mundo, afinal eles são seus próprios filhos:

*Em nome de Jesus, oh!, tua mão forte, Senhor. **Arranca os teus servos do estado de humilhação, arranca das mãos dos agiotas, tira do desemprego, dá a promoção. Abre as portas para as empresas.** Usa o teu grande nome na vida de cada um. Supridor. Jeová Girê. Dono do ouro e da prata. **Coloca o suprimento e dá o sonho** segundo a tua palavra. Em nome de Jesus. Na vida de cada filho teu. (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 01)*

*Mas você vai declarar aqui bem alto. Você vai falar assim: **O Senhor todo-poderoso, Ele está do meu lado! Pra me dar vitória, pra me revelar o que ta oculto e pra entregar o inimigo nas minhas mãos! Aleluia!** Deus é por nós! Deus é por nós! Deus é por nós! Deus é por nós!*

Quando o medo começar a vir dentro de você, você vai falar: sai, em nome de Jesus!

***Esse espírito não tem que tá nada em mim, não tem passado, não tem lugar, não vou abrigar, não vou falar suas palavras, não vou declarar aquilo que ele quer fazer na minha vida, eu vou falar que Deus é por mim! Deus é por mim!** (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 02)*

Não vai te faltar na tua família! Nem coisa pequena e nem coisa grande! Nada! Nada! Nada! Nada! O Senhor vai entregar a família, a benção da família nas tuas mãos!

E ainda vai te acrescentar aumentar, enriquecer! Porque esta é a benção que Deus tem para nós! Que somos lavados com o sangue de Jesus! Amém? (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 03)

*Aí no teu coração diga: Eu quero entender esta palavra. **Eu não quero mais viver uma sub-vida. Eu sou filho. Filho. Herdeiro. Tudo que é bom, tudo que é perfeito, tudo que é agradável, vem do pai das luzes.** Ele vai te iluminar nesta noite.* (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 01)

*Eu declaro que virá Senhor, não só o escape, **mas que tu me darás, o desejo do meu coração,** em nome de Jesus Cristo, amém!*

*Vamos orar: Pai, eu peço agora teu Espírito Santo Senhor. Que mova o coração de cada homem, de cada mulher que entrou aqui. Pai, tirando a avareza, tirando o sentimento do passado, tirando Senhor o sentimento do deserto, **porque tu não nos chamaste pra ficarmos andando no deserto, mas pra entrarmos na tua terra prometida.*** (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 03)

A constante reafirmação das promessas e das vitórias para os servos de Deus permeia todos os sermões da Igreja Renascer. Essa reafirmação tende a direcionar e a reforçar a escolha dos valores que os fiéis realizam em sua experiência histórico-religiosa, manifestada pela crença no poder de Deus. Neste contexto, o discurso religioso da Igreja Renascer em Cristo promove uma antecipação aos fiéis, apresentando aos seus ouvintes a possibilidade de escolherem o que determinará a postura que terão que seguir para objetivarem a fé em Deus. Obviamente, como temos verificado nos sermões da Renascer, tais posturas sempre acarretarão nas “bênçãos” de saúde física e prosperidade financeira, que, uma vez obtidas, resultarão conseqüentemente na conquista de espaço e no pleno reconhecimento

sócio-religioso da vitória dada por Deus, além de marca de verdadeira espiritualidade pela presença da fé.

Um outro aspecto interessante nos discursos analisados é a sua semelhança com a linguagem presente nos manuais de auto-ajuda, inclusive uma das fórmulas mais usadas pelos pregadores é a indução da repetição das suas falas pelos seus ouvintes e a repetição dos seus próprios enunciados:

Você vai falar, em nome de Jesus: "Acabou esse tempo na minha vida! As coisas velhas se passaram, e tudo se fez novo!"
(Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 02)

Quem precisa de uma benção pros seus filhos hoje, levante a mão.

*Fica com a sua mão levantada e **você vai repetir comigo esse versículo** de Isaías 65, 23. **Você vai falar assim**: "Eu não gerei filhos para a calamidade, mas eles são a minha herança bendita, abençoados, eleitos em Deus, prósperos, fortes, e estarão comigo porque a boca do Senhor o disse".*
(Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 03)

Diga: Senhor, eu me abro para que o teu Espírito me impulsione a entregar a ti aquilo que eu tenho de melhor. Eu sei que tu estás me abençoando, e que a tua benção não depende da minha oferta, mas que se eu for fiel a ti, eu viverei a medida sacudida, recalcada e transbordante. (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 02)

Ao induzirem a repetição de suas falas, os pregadores desencadeiam um processo de ação. O falar é agir, e esse agir implica em poder. O ato de repetir, tão presente no discurso de auto-ajuda quanto no discurso da Renascer, é importante porque possibilita o agir visto na transformação de um estado de inércia em um estado de mobilização.

Essa repetição ocorre na negação do sofrimento que mencionamos anteriormente. Portanto devemos considerar que uma mesma palavra, na mesma língua, dependendo da posição do sujeito e da inscrição do que diz em uma ou outra formação discursiva, significa diferentemente, isso é facilmente observado numa análise paralela dos livros de auto-ajuda e dos sermões. Todavia tal repetição também se reveste, de igual forma, de um caráter essencialmente ideológico e pode ser comparada com um elo entre o espaço vazio e a realidade vivida pelo fiel e suas necessidades mais latentes. Estas necessidades se revestem das possibilidades de realização a partir da esperança dos fiéis. Percebendo esta potencialidade, os pregadores da Igreja Renascer absolutizam seus discursos, transformando-os em um instrumento indutor ao imporem uma ordem estabelecida para o modo de os fiéis crerem, pensarem e agirem, através do claro poder de convencimento dos pregadores e do exaustivo uso de repetições bíblicas sob uma ótica literalista. Vemos isso perfeitamente no trecho a seguir transcrito:

*"Você **que tinha** um ministério **e foi roubado**, o Senhor vai quebrar esse espírito de escravidão e vai te dar um ministério novo. Você que estava **com o teu casamento abalado**, será que as tuas lutas são maiores do que o poder da Trindade? Você que entrou aqui, ou que tem vivido dias em que **você está tão cheio de guerra**, que parece que você vai explodir... Será que as tuas guerras são maiores do que o poder da Trindade? Não existe nome, criatura, instituição maior do que o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Aleluia! Levante as tuas mãos para os céus e louve a Deus! **Diga comigo: Eu sou filho de Deus! Filho de Deus! Filho do Deus vivo! E glória a Deus! A Trindade habita na minha vida! A Trindade habita! Habita no meu casamento! A Trindade habita nos meus caminhos! E a manifestação dela trará cura, trará cura para humanidade, trará cura para o meu coração. Trará cura para todas as enfermidades. A manifestação dela me***

trará a vida eterna! (Apóstolo Estevam Hernandez – Sermão – 01)

Ao serem, pelo discurso da Renascer, levados a acreditar que são filhos de Deus e que, por isso, têm direito e acesso irrestrito às suas bênçãos, os fiéis constroem uma visão crédula sobre as possibilidades de mudanças nas suas próprias realidades, enxergando o discurso recebido como adequado àquilo que está proposto.

Vemos, nas falas dos pregadores, o surgimento de uma espiritualidade mensurável em termos de resultados materiais na vida dos crentes. Pela prosperidade econômica, por exemplo, se avalia o progresso e o tamanho da fé de alguém. Alguém que conseguiu obter os favores divinos no caso representará a dimensão prática e eclesial da fé, afinal, teve a coragem de investir no reino de Deus, tendo a Igreja Renascer como intermediária. Isso é constantemente apresentado nos testemunhos lidos ou proferidos na Renascer.

Percebemos que a ênfase nos depoimentos pessoais dos pregadores e nos testemunhos dos membros da Igreja é constante, pois trata-se de um processo cuja recorrência faz com que os crentes migrem continuamente entre os pólos da experiência de fé teológica (a partir da teologia cristã bíblica) e da experiência de fé antropológica (através dos fortes apelos emocionais e dos momentos de catarse coletiva). Essa recorrência, presente não só em testemunhos (como veremos no trecho a seguir), possibilita a manutenção de um tênue equilíbrio existencial, ao mesmo tempo em que promove a própria experiência do fiel, por meio da linguagem do discurso Renascer:

Os anjos do Senhor estão se movendo aqui, aleluia! Vem Espírito Santo! Aleluia...

Vamos entrar embaixo deste mover do espírito...

Eu gostaria que todos agora fizessem um silêncio absoluto, e você vai nesse momento, aí dentro do teu espírito, você vai receber o poder da Trindade na tua

vida. *E você vai pensar num grande milagre que você precisa, e que você não conseguia porque sentia-se preso nessa área. (silêncio)*

E o Espírito Santo vai se mover. E algo poderoso vai acontecer.

Eu vou contar até três. E você vai dar um grito de libertação dizendo: Eu sou livre, eu sou filho de Deus!

(Apóstolo Estevam Hernandes – Sermão – 01).

Ao promover tal experiência, a Igreja Renascer apenas assume o papel de mediadora, pois, na essência do discurso, se deixa claro que só pela fé é possível se alcançar as bênçãos divinas, ou seja, os pregadores, ao afirmarem tal condicionalidade, se eximem automaticamente de qualquer responsabilidade por um possível fracasso.

Claro que essas manobras discursivas se apresentam de forma bastante sutil. No jogo de dizeres da Renascer, há elementos de solidariedade, de carisma e de envolvimento emocional que acabam por impedir que os ouvintes se apercebam do grau de manipulação das falas. Além do que, os envolvidos amparam-se nas suas próprias buscas, necessidades e desejos, alimentando o processo interativo do discurso. Assim, os crentes assumem voluntariamente a responsabilidade pelo fracasso ou pelo sucesso, só que este último sempre é estimulado a ser compartilhado com as demais pessoas.

Neste conjunto de manobras discursivas, entendemos que a repetição se constitui como um conceito extremamente importante, a partir do princípio básico de que ela atua na recuperação do passado. Foucault (1969) afirma que a repetição se inscreve no interior da ordem discursiva, fazendo com que os discursos se repitam tanto no seu desenrolar “sincronicamente”, quanto na medida em que se repetem apresentando os mesmos temas, as mesmas formulações, “diacronicamente”.

Quando a AD aborda a interdiscursividade, apresenta-a como o processo em que se incorporam os percursos temáticos e/ou os percursos figurativos, temas e/ou figuras de um discurso em outro. Esta interdiscursividade é composta dos processos que acarretam a

busca na nossa memória discursiva. Assim, são necessariamente os elementos ideológicos e culturais que possibilitam a compreensão da “mensagem” subliminar.

Como aqui analisamos o discurso religioso, não podemos nos furtar de esclarecer que os enunciados do discurso neopentecostal não são enunciados quaisquer, pois, ao mesmo tempo em que esta fala toca no centro da fragilidade humana, ela também estrutura um discurso fácil de ser circunscrito, um discurso hermético e repetido à exaustão.

Para que possamos melhor compreender como esse fenômeno ocorre no discurso da Igreja Renascer em Cristo, montamos quadros que se referem a tópicos discursivos relevantes no interior da Renascer. São temas que se repetem constantemente e ganham relevância no discurso. Por isso foram sistematizados em quadros que traçam um paralelo entre os temas e as suas repetições dentro dos mesmos discursos e em diversos discursos, pois só assim, consegue-se enxergar melhor a sua ocorrência e finalidade:

TEMA: DEMÔNIO/DIABO/INIMIGO/SATANÁS

APÓSTOLO SERMÃO - 01

- Existe algum **demônio**, algum guia, algum exu, ou algum feiticeiro, ou esses mágicos que estão por aí...
- E todas as fortalezas que o **inimigo** havia te colocado, vão cair por terra!
- Tudo aquilo, que o **diabo** te colocou... Se o **diabo** te colocou numa fortaleza de acusação
- Senhor eu denuncio todas as obras de **satanás**!
- Nós denunciemos e pisamos na tua cabeça, **satanás**!
- ...espírito de inveja que te

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
O FENÔMENO DO MARKETING RELIGIOSO

	colocou em fortalezas demoníacas
APÓSTOLO SERMÃO - 02	(...) e para que o inimigo não tenha poder de reter nada na minha vida.
APÓSTOLO SERMÃO - 03	(...) e se o inimigo tava colocando no teu coração: "Olha, não consagre o dízimo". (...) eu não aceito Senhor, que o inimigo me coloque medo.
BISPA SERMÃO - 01	- Ela tomou uma posição: resistiu e o inimigo fugiu e ela foi honrada! - Você vai resistir ao inimigo, ele vai fugir da tua frente. - Não vai ficar nada para o Inimigo ter habilitação (...)
BISPA SERMÃO - 02	- O que nos derrota é o inimigo, que tem como única função, acabar com toda tua alegria (...) (...) e o inimigo não terá vitória sobre a tua vida - Quando o inimigo chegar com você numa luta tão grande (...) - Quando o inimigo falar para você: olha aí... (...) e olha o inimigo que é maior, aí então teu coração fica abatido. - Se é espírito é demônio! (...) pra me revelar o que tá oculto e pra entregar o inimigo nas minhas mãos...
BISPA SERMÃO - 03	(...) pessoas que foram roubadas mesmo pelo inimigo (...) desde a primeira família, que Satanás cria problemas

	na família! • O inimigo odeia a família! Odeia o casamento! • (...) para nos salvar das artimanhas de Satanás. • Quantas vezes, Satanás, nos faz olhar para as coisas e já concluir que é isso... • O inimigo não quer que Jesus Cristo nasça na sua casa! • Porque o inimigo dá muitas coisas... mas chega a hora que ele vem e requer. • E com isso, tudo que o inimigo levou, Deus vai te dar muitas vezes mais! E o inimigo não vai mais poder roubar! • (...) orar e o inimigo não ter poder de destruir o seu lar! • Pra você enxergar aonde que o inimigo estava, o que que ele estava fazendo... • Mentira de Satanás! Mentira de Satanás... • (...) você vai trazer tudo de volta que o Diabo roubou na tua vida! • Diabo eu te resisto! • E o diabo tem nos feito chorar por causa da nossa área sentimental...
--	--

Encontramos repetições e referências à figura do diabo em todos os seis sermões do nosso corpus. Nos pequenos trechos que selecionamos acima, vemos a caracterização de sinonímias discursivas, ou seja, a personificação do diabólico assume os nomes de "inimigo", "satanás" "demônio" ou mesmo "diabo". Estas sinonímias falam de

uma mesma coisa em momentos diferentes, ou seja, falam da pessoa do diabo, que, segundo o discurso da Renascer, precisa ser detido, destruído ou resistido, e cuja única função é a de atrapalhar a vida dos crentes, mentindo e roubando os bens materiais, espirituais e familiares dos mesmos.

Os sentidos aqui apresentados trazem a conotação negativa do mal que sempre se levanta e que deve ser detido. Tudo ocorre através da encenação de uma luta, em que os pregadores anunciam de antemão que a vitória contra este "inimigo" está decretada para os que decidem ser servos de Deus.

TEMA: PODER

APÓSTOLO SERMÃO - 01	• (...) será que as tuas lutas são maiores do que o poder da Trindade? • Se ele tem poder contra a Trindade, o Senhor vai te libertar... • (...) pelo poder glorioso de Jesus Cristo, aleluia! • Eu quero declarar que a carne não terá poder de escravizar a minha vida. • Você vai receber o poder da Trindade na tua vida • E algo poderoso vai acontecer... • Meu Deus que poder! • O poder de Deus está sobre a tua vida... • Porque este poder vai te invadir! • Fale novas línguas, porque você vai receber poder, poder! Poder!
-----------------------------	---

APÓSTOLO SERMÃO - 02	• Mas foi um mover de Deus tão poderoso ali...
APÓSTOLO SERMÃO - 03	• (...) e para que o inimigo não tenha poder de reter nada na minha vida.
BISPA SERMÃO - 01	• E o Dizimador, não vai ter poder sobre a tua vida! • Você tem poder de fogo para resistir, querido.
BISPA SERMÃO - 02	• (...) pra ser cheio do teu poder, pra sair daqui edificado... • (...) seja sobre nós a tua graça, o poder abundante do teu Espírito. • (...) mas espírito de ousadia, de fé, de moderação e do poder de Deus! • A confusão não vai ter poder na sua vida! A ameaça não tem poder contra sua vida. • Essa maldição não tem poder na tua vida! • (...) isso é muito menor do que o poder de Deus na sua vida.
BISPA SERMÃO - 03	• Visita o teu povo com poder esta noite... • (...) pra você entrar com o poder de Deus • É o único que tem poder pra isso! • (...) que ela quebra o poder do inferno na nossa vida. • A maldição hereditária não tem poder na tua vida!

Um segundo tema bastante recorrente é o poder. No discurso da Renascer, o poder é tematizado constantemente, mesmo que nem sempre o sentido proposto seja idêntico ou similar. O que verificamos é que, dependendo da formação discursiva ao qual aparece atrelado, ele muda de sentido. As ênfases podem ser vistas no “poder de Deus”, no “poder da fé”, no “poder do diabo”, no “poder dos crentes”, no “poder dos pregadores” etc. A presença do referente “poder” demonstra a sua importância no processo de construção do transcendente e do sobrenatural como elementos importantes para o funcionamento do mecanismo ideológico religioso. O “poder” anunciado discursivamente passa a ser suficiente para a crença de que algo pode e vai ser mudado com a adesão à Igreja Renascer.

Este tipo de experiência religiosa, que é a de experimentação do poder, é necessária na cadeia discursiva do discurso propagado pelos seus pregadores, pois ela traz no seu bojo algumas implicações práticas. A mais relevante ao nosso ver seria a essência da instrumentalização e confirmação do poder do sagrado em benefício próprio.

TEMA: BENÇÃO

APÓSTOLO SERMÃO - 01	• Segundo a bênção no meu casamento... • (...) eu levanto as minhas mãos para abençoar o teu povo. • Eu abenção a tua vida, os teus caminhos... • Eu te abenção e sobre você e tua família • Eu te abenção em nome do Pai, do filho • Deus te abençoe!
APÓSTOLO SERMÃO - 02	• E a grande benção é que Deus

	está transformando este país. • Ele ordena a benção! • (...) e quanto mais Deus me abençoar... • Eu sei que tu estás me abençoando, e que a tua benção não depende da minha oferta
APÓSTOLO SERMÃO - 03	• (...) e a benção do Senhor iria acompanhar a vida daqueles homens. • (...) pra te abençoar, te abrir portas e te orientar. • Aí você diz, mas que benção tem isso? A benção veio, eu sei que vem... • (...) e experiências de grandes bênçãos! • (...) de um lugar distante, pra te abençoar. • (...) ordene a sua benção.
BISPA SERMÃO - 01	• E você vai ser muito abençoado... • Deus tá te abençoando? • Você não quer correr o risco de ser abençoado? • (...) eu quero ter mais facilidade de entender que é a tua benção que realiza...
BISPA SERMÃO - 02	• (...) vamos colocar a benção de Deus na sua vida • (...) você tem Deus, e você tem a benção Dele na sua cabeça, sobre você usa a benção do Senhor. • Você tá debaixo da benção de Deus!

BISPA SERMÃO - 03	• (...) a benção da família nas tuas mãos! • Porque esta é a benção que Deus tem para nós! • Venha a tua benção! • Isto está na benção de Deus pro nosso lar... • Deus tem essa benção pra mim, pra você, pra todos nós! • A maior benção na sua vida! • (...) é que a tua família vai ser tão abençoada, tão abençoada, tão abençoada... tá pouco... tão, tão, tão, tão, tão, que as outras famílias da terra serão abençoadas através da tua família! • Vocês já são uma geração muito mais abençoada. Um povo muito mais abençoado... • Você sai do culto na benção. • (...) é herança de Deus na nossa vida e vai ser uma benção, porque Deus falou que é uma benção! • Quem precisa de uma benção pros seus filhos hoje, levante a mão. • É só benção estar neste lugar! Nesta casa! A benção está sobre você! • Essa benção já é sua, é sua! Já é sua! Já é sua!
--------------------------	---

No quadro acima, vemos a considerável recorrência no discurso da Renascer das oportunidades de bênçãos, tão somente porque a

benção de Deus é algo que a maioria dos seres humanos anseia por receber. Côncios de tal desejo, os pregadores da Igreja Renascer ressaltam a formação discursiva da instituição, explorando a possibilidade de distribuição destas bênçãos. Em todos os sermões, os pregadores falam a respeito destas bênçãos disponíveis aos crentes. Um fato peculiar nesses discursos é que ocorre uma alternância na liberação da bênção, ora os pregadores abençoam, ora o próprio Deus abençoa.

É provável que existam algumas nuances neste processo que não sejam imediatamente percebidas pelos fiéis, afinal os pregadores, abençoando ou falando das bênçãos de Deus, sempre figuraram como os mediadores de tais bênçãos.

Obviamente não é apenas a Igreja Renascer que detém essa característica de “ministrar” as bênçãos de Deus, outras denominações religiosas se utilizam dos mesmos mecanismos presentes no aparato religioso tradicional para cooptar e satisfazer os fiéis nas suas necessidades de serem abençoados por Deus. Todavia é válido ressaltar que, no discurso da Igreja Renascer, vemos a utilização de alguns mecanismos, dentre os quais, aqueles conhecidos como “transcendentes” – que, além de serem atrelados a possibilidades de milagres, também são relacionados com a presença dos fiéis na Igreja Renascer: *“É só benção entrar neste lugar! Nesta casa! A benção está sobre você”*.

Nessa cadeia discursiva, sincronicamente e diacronicamente se repetem as mesmas formulações que falam das bênçãos que Deus pode liberar para os que se comprometem com Ele, (...*você tem Deus, e você tem a benção dele na sua cabeça...*) permitindo, através dessa formação discursiva, a coopção das experiências de fé a partir da crença no recebimento destas benção. (“Essa benção já é sua, é sua! Já é sua! Já é sua!”).

TEMA: FIDELIDADE DE DEUS

APÓSTOLO SERMÃO – 01	• Deus é fiel! Amém! • Crendo que a tua fidelidade
-----------------------------	--

	não me deixará
APÓSTOLO SERMÃO – 02	(...) aquele que prometeu, é fiel pra cumprir com aquilo tudo que Ele nos prometeu.
APÓSTOLO SERMÃO – 03	Você nunca vai ficar sem a medida de Deus porque Ele é fiel.
BISPA SERMÃO – 01	- Deus é tremendamente fiel - Deus é fiel para te encher, a mão. Deus é fiel para mudar a tua sorte.
BISPA SERMÃO - 02	Ele é justo é fiel.
BISPA SERMÃO - 03	- Deus vai te honrar. O Senhor é fiel! - Porque aquele que começou a boa obra é fiel e justo para terminar...

A fidelidade de Deus é outro tema bastante recorrente. Ela é imprescindível no discurso religioso, pois necessariamente esta fidelidade garantirá a realização das promessas bíblicas. Ou seja, tudo o que está prometido, tudo o que foi profetizado será concretizado na vida dos fiéis porque Deus é fiel para o realizar. (“... *aquele que prometeu, é **fiel** pra cumprir com aquilo tudo que Ele nos prometeu*”).

TEMA: ENTREGAR/CONSAGRAR

APÓSTOLO SERMÃO - 01	(...) você que veio aqui hoje pela primeira vez, e quer entregar a sua vida a Jesus... (...) nós entregamos estas vidas em teu altar
APÓSTOLO SERMÃO - 02	(...) e você pega e entrega ao Senhor movido pelo Espírito

	Santo... • (...) você vai consagrar uma oferta ao Senhor que envergonhe o inferno! • (...) me impulse a entregar a ti aquilo que eu tenho de melhor. • Eu consagro a ti, com meu coração, o meu dízimo, a minha oferta. • Senhor eu consagro estas mãos levantadas! • Com alegria, consagre ao senhor o teu melhor! • (...) e ele está aqui hoje entregando ao Senhor o seu dízimo.
APÓSTOLO SERMÃO - 03	• Temeroso e não queria entregar nada... • (...) não retenha, consagre o teu melhor valor ao Senhor. • (...) e você vai consagrar o teu dízimo e a tua oferta. • (...) e se o inimigo tava colocando no teu coração: "Olha, não consagre o dízimo..." • (...) me coloco diante do teu altar, e consagro o meu melhor. • (...) mas que pelo contrário, teus servos entreguem o melhor. • (...) que eles entreguem hoje, Pai, e que as portas se abram! • Consagre o teu melhor ao Senhor!

BISPA SERMÃO - 01	• Que nós vamos consagrar ao Senhor o que é dEle. • Pegue esse envelope, nós vamos consagrar.
BISPA SERMÃO - 03	• Tá aqui é uma oferta que eu te entrego Senhor.

Na tabela acima, agrupamos as palavras que dizem respeito ao ato de entrega, neste caso “entregar” e “consagrar”. Sabemos que não se tratam de palavras sinônimas, porém, no discurso da Renascer, elas assumem sentidos idênticos, pois o ato de “consagrar” é uma manobra discursiva na esfera religiosa que nos remete imediatamente ao ato voluntário de entrega, de doação. Trata-se, portanto, de um ato em direção a um outro – este outro supostamente é Deus.

Dessa forma, entregar ou consagrar não é apenas uma ação discursiva, mas é também a ação de pegar algo material e repassar para alguém, esse alguém que se torna o receptor no mundo material, a igreja. Para que essa ação não seja simplesmente a de entrega, os pregadores da Renascer operam uma manobra discursiva, transformando o “entregar”, no ato espontâneo de “consagrar”, ou seja, trazendo a idéia de uma entrega com fé. (*“Eu **consagro** a ti, com meu coração, o meu dízimo, a minha oferta”*).

TEMA: OFERTA/DÍZIMO

APÓSTOLO SERMÃO - 02	• E você vai agora dar uma oferta ao Senhor para suprimimento da obra. • (...) e que a tua benção não depende da minha oferta... • Eu consagro a ti, com meu coração, o meu dízimo, a minha oferta. • (...) e ele está aqui hoje entregando ao Senhor o seu
-----------------------------	---

	dízimo.
APÓSTOLO SERMÃO - 03	• Ele pediu ofertas pra que fosse edificado o Seu tabernáculo. • (...) e a ordem que Deus deu, é que para que fosse dado uma oferta... • Quantos aqui já deram ofertas com fé e com muito amor e com muita alegria... • Já imaginou eu não ter dado o dízimo naquele mês? Já imaginou eu não ter dado a minha oferta? • (...) a tua oferta, o teu compromisso comigo é uma chave espiritual de benção na tua vida... • (...) não adiantava eu ficar retendo o meu dízimo e minha oferta. • (...) numa ministração de oferta, eu falei: "Ôoo, você pode tá numa maior dificuldade. • A tua oferta, o teu dízimo que você traz aqui sabe pra que que é? • (...) consagre o meu melhor, a minha oferta, o meu dízimo... • E aqueles que estavam com receio de entregar o dízimo...
BISPA SERMÃO - 01	• Essa palavra com relação ao dízimo, e com relação a oferta. • E eu quero que você saiba o que é dar o dízimo e o que é

	dar a oferta. • O dízimo, que era do Senhor, tava dentro da casa dessa pessoa. • Assim também o dízimo, Ele é do Senhor. E quando nós deixamos o dízimo, a oferta, na casa, na nossa casa... • No que que vocês me roubam? Nos dízimos e nas ofertas. • Você entendeu o que que é você reter o dízimo na sua casa? Você reter a oferta, que é do Senhor? • Dou mais do que o dízimo! Está errado! Não interessa se você dá mais do que o dízimo! Dízimo é dízimo! E você precisa dar o dízimo! A oferta é a oferta! • Quando eu coloco no altar de Deus o dízimo, quando eu coloco no altar de Deus, a minha oferta... • Não, o Senhor está tocando o meu coração que eu tenho que dar esta oferta. O dízimo é o primeiro, é do Senhor! • Tira da sua casa, a oferta hoje! Tira o dízimo! Põe na casa do Senhor! • Mesmo que hoje a tua oferta é a tua mão levantada. • Me libera, Senhor para ofertar na tua casa, pra fazer com alegria.
BISPA SERMÃO - 02	• Tá aqui é uma oferta que eu te entrego Senhor.

Verificamos, no discurso da Igreja Renascer, uma considerável ênfase nas questões financeiras; isso ocorre porque um discurso pautado na teologia da prosperidade prima em ceder um lugar privilegiado para este aspecto.

Agindo assim, os pregadores falam em ofertas e dízimos atrelando-os irrevogavelmente à expressão da fé por meio de um sacrifício financeiro que poderá gerar bons dividendos, sejam eles financeiros ou não. Entretanto é possível ver uma constante preocupação em evidenciar que não se trata de coerção, afinal “ofertar” se faz livremente. Trata-se de um ato benevolente, espontâneo: (*“Me libera, Senhor para **ofertar** na tua casa, pra fazer com alegria*”). Muito embora, discursivamente, os pregadores “camuflem” essa obrigação, vemos também a ordem expressa de entrega do dízimo: (*“Dou mais do que o dízimo! Está errado! Não interessa se você dá mais do que o dízimo! Dízimo é dízimo! **E você precisa dar o dízimo! A oferta é a oferta!**”*) .

O próprio discurso entra em choque, pois, ao tentar instituir a obrigação de dar dízimos e ofertas (inclusive pontuando que não entregá-los, conforme o livro do profeta Malaquias, constitui-se em roubo contra Deus: *“No que que vocês me roubam? Nos **dízimos** e nas **ofertas**”*.) nega que se trata de uma barganha, mas, ao mesmo tempo, garante que estas “entregas” são as chaves para a prosperidade almejada pelos fiéis: *“...a tua **oferta**, o teu compromisso comigo **é uma chave espiritual de benção na tua vida...**”*.

Em alguns casos, por exemplo, se os fiéis doarem mais do que poderiam, eles “desafiam” Deus a cumprir os seus desejos. Funciona como uma troca mercantil: faça a sua parte, que Deus fará a dele. (*“Já imaginou eu não ter dado o **dízimo** naquele mês? Já imaginou eu não ter dado a minha **oferta**?”*). Deus acaba por transformar-se numa espécie de refém do doador.

No entanto, para que esse discurso continue a fazer sentido, mesmo diante dos “fracassos” de quem não conseguiu receber o retorno de Deus, de novo se volta para a questão da falta de fé. Para a

prosperidade, não basta entregar, tem que entregar com fé: *"Quantos aqui já deram **ofertas com fé** e com muito amor e com muita alegria..."*

TEMA: MILAGRES/PRODÍGIOS/ SINAIS

APÓSTOLO SERMÃO - 01	• Então, levanta-te para ver sinais, prodígios e maravilhas acontecendo na tua vida! • Faça uma obra de milagres, escreva estes nomes... • E você vai pensar num grande milagre que você precisa... • Este milagre que você colocou no altar agora, Aleluia!
APÓSTOLO SERMÃO - 02	• Aconteceu um milagre. E é um milagre da presença do Espírito Santo impelindo o povo a dar. Se você tem o teu coração preso, você não tem fé, o Espírito Santo não pode trabalhar, e você não pode viver estes milagres. • Que milagres vão acontecer • É milagre! E muitos de nós vamos viver estes milagres!
BISPA SERMÃO - 02	• Ele tá operando milagres e maravilhas... • Lembrem-se que eu to fazendo sinais, milagres e maravilhas hoje.
BISPA SERMÃO - 03	• A parte do milagre que tem que acontecer na tua vida... • (...) nós levantamos a nossa mão nessa casa de milagre. • Deus é poderoso pra fazer um milagre na tua vida. Um

	milagre! Um milagre! Um milagre! Um milagre! na sua vida!
--	---

Na tabela acima agrupamos palavras que se referem à evocação do sobrenatural. No discurso da Igreja Renascer, o sobrenatural, os prodígios e os milagres têm um lugar de honra ocupando uma posição de “suporte” na cadeia argumentativa. Ou seja, a eminência, a possibilidade de contemplação de milagres e sinais é uma realidade constante em grande parte dos sermões. (*“Então, levanta-te para ver **sinais, prodígios e maravilhas** acontecendo na tua vida!”*).

Por isso a oportunidade de o sobrenatural despontar na vida dos fiéis é algo prometido constantemente pelos pregadores. (*“Que **milagres vão acontecer...**”*). Ao apresentar essa possibilidade, o discurso da Renascer gera a esperança que muitas vezes foi perdida na observação de uma realidade que oferece quase nenhuma saída. (*“E você vai pensar num **grande milagre que você precisa...**”*). Nesta hora, o milagre entra como a solução viável, que chegará para extinguir os problemas dos fiéis. A esse milagre os fiéis se agarram, o que permitirá a sua continuidade dentro da comunidade religiosa, e, mesmo que alguns alcancem esse mover sobrenatural de Deus, sempre existirão outras necessidades de milagres.

TEMA: VITÓRIA

APÓSTOLO SERMÃO - 01	- Então levanta-te prum tempo de vitória! - Segundo as vitórias que o Senhor tem dado...
BISPA SERMÃO - 01	- Olha, eles tiveram uma vitória familiar maravilhosa... - Josué e o povo de Israel tinham tido a maior vitória

	para contra Jericó... • (...) porque Deus vai nos prosperar, e nos dar vitória. • Pede ao Senhor que você quer Ter vitória contra qual inimigo?
BISPA SERMÃO - 02	• ... pra receber orientação do Senhor, pra ter vitória lá fora • (...) e o Senhor irá com você pra te dar vitórias, em todos os teus caminhos. • (...) e o inimigo não terá vitória sobre a tua vida. • (...) mas comigo tá o braço do Senhor meu Deus pra me dá a vitória. • A vitória é tua em nome de Jesus! • Ele está do meu lado! Pra me dar vitória... • O espírito de vitória do Senhor tá na nossa vida! • Deus te dará vitória em todos os seus caminhos
BISPA SERMÃO - 03	• (...) vai ser a maior vitória da sua vida! • Alegre-se com as pequenas vitórias. Aprenda na sua família a se alegrar com as pequenas vitórias. • Saí atrás dos teus, porque o Senhor vai te dar vitória!

O conceito de uma vida vitoriosa sempre permeou os anseios de todos os seres humanos, todavia, no discurso da Igreja Renascer, a ênfase dada à obtenção de vitórias constitui-se como o pilar argumentativo dos pregadores. Nesta igreja, como na grande maioria

das igrejas neopentecostais, a palavra de vitória tem muito poder, já que o movimento humano sempre ocorre na busca de soluções e respostas para questões existenciais e materiais. Nessa busca, as pessoas constroem suas identidades de vitoriosas ou fracassadas. A identificação com os resultados vitoriosos tem um forte elo com o fenômeno da confissão positiva, que praticamente garante a vitória a quem nela acredita.

Assim, em estratégias discursivas, a obtenção de vitórias é apresentada no discurso da Renascer, como algo certo. ("A **vitória é tua** em nome de Jesus!"). O fato de a "vitória" ser lembrada e repetida de forma exaustiva faz com que ela trabalhe formatando certos conteúdos mentais sobre a realidade desejada. Todos querem ser vitoriosos em suas lutas travadas com o "inimigo", entretanto a percepção dessa possibilidade extrapola a capacidade de qualquer experiência prévia. Torna-se necessária a crença e a mediação da igreja. ("O espírito de **vitória** do Senhor **tá na nossa vida!**").

Nessa crença, os fiéis podem observar as premissas das vitórias anteriores ("Olha, **eles tiveram uma vitória familiar maravilhosa...**") e aí fundamentarem sua fé, infundindo a certeza de que a situação será modificada e os alvos serão alcançados por meio dessa mediação.

TEMA: PROSPERIDADE

APÓSTOLO SERMÃO – 01	• Aonde você colocar as tuas mãos, haverá prosperidade, porque o senhor prosperará.
APÓSTOLO SERMÃO – 02	• Deus quer te dar prosperidade! • E através da tua prosperidade, através da honra que o Senhor vai te dar, muitos se achegarão a Jesus Cristo!
BISPA SERMÃO - 01	• (...) porque eu estou falando

	aqui com uma igreja que Deus tem prosperado. • Mas aqui é uma igreja que Deus tem abençoado, Deus tem prosperado. • E aquele que honra a aliança que tem com o Senhor, o Senhor prospera! • (...) porque Deus vai nos prosperar, e nos dar vitória.
BISPA SERMÃO – 03	• (...) e cada dia o Senhor vai te prosperar.

A prosperidade dentro da Igreja Renascer em Cristo tem o lugar de honra. Na cadeia discursiva desta igreja, podemos observar a constante preocupação em apresentar aos seus fiéis uma “teologia de resultados”.

Nessa teologia de resultados ou de prosperidade, a metodologia discursiva mais evidente é a do processo de troca e comercialização do sagrado:

Quando você toma essa posição e coloca no altar do Senhor, aquilo que é do Senhor... Vem a situação, você resiste!

*Você tem poder de fogo para resistir, querido. Você fala: Não! E vai no altar de Deus. E Ele por causa do grande nome dEle, abre a janela do céu na tua vida e vem o livramento, porque Deus é Deus! Porque Deus é poderoso! Porque Deus é tremendo! **Porque Deus honra a aliança que Ele tem conosco! É uma questão de aliança, não é troca!***

É uma questão de aliança! E aquele que honra a aliança que tem com o Senhor, o Senhor prospera! Pode ser no meio da crise, pode ser na terra seca, pode ser o que for! (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 01).

Assim, o discurso da Renascer acaba utilizando as relações mercadológicas como análogas à relação do fiel com Deus; há, portanto, uma espécie de barganha ou compra para a obtenção da tão sonhada prosperidade.

Na esfera do discurso, não fica difícil perceber a formação de uma visão mercantil da espiritualidade; neste posicionamento, Deus pode ser reduzido a um sócio do fiel no negócio, que, por conta do prévio “recebimento”, tem a obrigação de “honrar” o investimento.

Vale ressaltar, ainda, que este processo se desencadeia a partir da argumentação dos pregadores que intencionam produzir confiança no seu discurso, e, se tal confiança for firmada, embora não haja como testá-la a priori, os fiéis estarão aptos para efetuarem suas trocas simbólicas, entregando a Deus o “seu melhor”, em troca da prosperidade que provém do Criador de todas as coisas e “dono do ouro e da prata”.

Portanto o discurso de prosperidade da Renascer ocupa um lugar de destaque na visão religiosa dos fiéis, que, ao contemplarem a realidade, vêem que ela tem que ser mudada, pois, além de não apresentar o caráter da prosperidade, ainda contradiz a possibilidade de se nutrirem esperanças.

Ao estudar o discurso da Igreja Renascer, temos que observar quem diz, como se diz e em que circunstâncias diz. Pois estamos tocando na linguagem religiosa da igreja como um mecanismo devidamente adequado ao processo de construção do sagrado e do transcendente para os fiéis. É certo que encontramos um discurso envolvente e que, com uma lógica discursiva, oferece aos seus fiéis, respostas imediatas. Todavia o discurso também é entendido como um instrumento social, e, ao ser mediado pelos pregadores da Renascer, utiliza-se de uma simbologia religiosa adequada através de signos específicos.

Agindo assim, de acordo com os postulados da AD e essencialmente neste trecho do trabalho, tentamos desfazer os efeitos de ilusão de que aquilo só poderia ser dito daquele modo.

É exatamente na articulação do real com o imaginário que o discurso funciona, na relação necessária entre discurso e texto, sujeito e autor. Portanto não podemos fugir da compreensão de que, ao ouvirmos os pregadores falarem, levamos em conta suas posições sociais, suas formações ideológicas e as imagens que eles fazem de seus interlocutores, como também os argumentos empregados para atingir as metas propostas. Nessa análise, percebemos a escolha de uns termos em vez de outros e até o silenciamento em alguns aspectos, para que de fato se cumpra a função de produção de sentidos nos sermões.

6.3 – A questão dos sentidos

Como abordamos no Capítulo 3, nos domínios da AD, a compreensão do sujeito é determinada pelo lugar de onde este sujeito enuncia. Dessa forma, entende-se que este sujeito enuncia a partir do interior de uma formação discursiva que também é regulada por uma formação ideológica.

Partindo dessa compreensão, Pêcheux (1995:183) utiliza a expressão “*forma-sujeito*”, que foi inicialmente introduzida por Althusser. Assim, o autor define que: “*Todo sujeito humano, isto é, social, só pode ser agente de uma prática se revestir da forma de sujeito*”. Portanto, a “*forma-sujeito*” aqui explicitada, é tão somente a forma de existência histórica de todo e qualquer indivíduo, tomado por um agente de práticas sociais.

Trata-se necessariamente de um sujeito percebido como assujeitado às coerções da formação discursiva e da formação ideológica. Conseqüentemente, é o sujeito que é desligado de seu papel central, não sendo considerado como a exclusiva fonte do sentido. A esse respeito Orlandi (1988:10) diz:

"Não se pode apreender no discurso, um sujeito-em-si, mas sim um sujeito constituído socialmente, pois não são só as intenções

que contam, já que as convenções constituem parte fundamental do dizer”.

Contudo, mesmo que esta característica discursiva seja visível a partir dos postulados da AD, verifica-se paradoxalmente um sujeito que tem a ilusão de ser a fonte do sentido, como se o novo irrompesse quase que por acaso, totalmente independente do dele. Entretanto este mesmo sujeito se encontra amarrado ao esquecimento.

A este comportamento do sujeito Pêcheux denomina de esquecimento 1. No esquecimento 1, encontramos um indivíduo que tem a falsa impressão de que ele próprio é o criador exclusivo do discurso que enuncia.

O autor ainda aborda um outro tipo de esquecimento, ao qual ele chama de esquecimento 2. Neste segundo conceito, Pêcheux refere-se à escolha que o sujeito falante opera em relação aos processos de enunciação de uma determinada língua. Funcionando assim uma espécie de “seleção” em que o sujeito “escolhe” o que quer dizer (excluindo o que também seria pertinente e possível ser dito naquela situação específica), fazendo-nos perceber a possibilidade potencial da existência de outros dizeres.

O interessante desse esquecimento 2 é que ele proporciona ao sujeito uma ilusão de que o que ele diz é puro reflexo do fluir de seus pensamentos, fruto do conhecimento que ele retém da realidade e das escolhas discursivas que ele opera. Conseqüentemente, o sujeito entende que os outros discursos possíveis e pertinentes, mas que lhe opõem, pareçam “falsos”, já que entram em desacordo com a realidade percebida por ele.

Nesta hora, não podemos nos furtar de considerarmos a questão do sentido. Para Pêcheux (1995:160), por exemplo, o sentido da fala não existe em si mesmo:

“...(isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas, ao contrário, é determinado pelas posições

ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas)."

Portanto podemos assim perceber, que as expressões lingüísticas mudam de sentido ao sabor da posição ideológica do sujeito falante. É por isso que Pêcheux define a formação discursiva como aquilo que, presente em uma dada formação ideológica, numa conjuntura específica e em um determinado estado da luta de classes, acaba por determinar o que pode e o que não pode, o que deve e o que não deve, efetivamente, ser dito pelo sujeito.

Em outras palavras, entende-se que, em uma formação discursiva, o sentido é assegurado e perceptível pelo translado no interior de classes de equivalência:

"Se se admite que as mesmas palavras, expressões e proposições mudam de sentido ao passar de uma formação discursiva a outra, é necessário admitir que palavras, expressões e proposições literalmente diferentes podem, no interior de uma formação discursiva dada, 'ter o mesmo sentido', o que representa, na verdade, a condição para que cada elemento (palavra, expressão ou proposição) seja dotado de sentido." (Pêcheux, 1995:161)

Neste ponto encontramos claramente o processo da parafraseagem. Nele, o sujeito enunciador vem a exercer sua capacidade metalingüística. Ele adentra o discurso usando expressões como "isto quer dizer", "isto é", "em outras palavras", entre outras.

Assim, vemos que a AD de linha francesa apresenta uma articulação referente ao processo de parafraseagem às coerções de uma formação discursiva. Esta articulação leva a AD a considerar a parafraseagem como uma manobra de controle dos pontos nevralgicos

polissêmicos que surgem na potencialidade da própria língua e na materialidade do interdiscurso.

Dessa forma, a paráfrase simula dizer a “mesma coisa” de uma maneira diferente com o intuito de restituição de uma preexistente equivalência. E mesmo que apresente uma rede de desvios, a paráfrase acaba por evidenciar a identidade de uma formação discursiva.

6.4 - Paráfrase e Polissemia

Podemos definir a paráfrase, de maneira bem elementar, como a reprodução do texto de outrem. Entretanto deve-se ter em mente que a paráfrase não é a simples cópia camuflada como ocorre em situações de plágio, tão somente porque o autor explicita a intenção de reprodução, deixando clara a fonte. Segundo o GTD (op. cit.), Paráfrase é:

“Processo de efeitos de sentido que se produz no interdiscurso, retorno ao já-dito na produção de um discurso que, pela legitimação deste dizer, possibilita sua previsibilidade e a manutenção do dizer de algo que é do espaço da memória. A paráfrase é responsável pela produtividade da língua, pois ao proferir um discurso, o sujeito recupera um dizer que já está estabelecido e o reformula, abrindo espaço para o novo. Essa tensão entre a retomada do mesmo e a possibilidade do diferente desfaz a dissociação entre paráfrase e polissemia”. (págs. 20-21).

Trabalhamos a nossa análise a partir da ótica da exegese bíblica¹, já que o texto fonte, gerador do corpus analisado, é a Bíblia,

¹ A Exegese protestante surgiu do protesto de alguns cristãos contra a autoridade da Igreja como intérprete fiel da Bíblia. Lutero instituiu o princípio da "sacra scriptura sola" (traduzindo, a escritura sozinha), sem tradição, sem autoridade, sem outra prova que não a própria Bíblia. A partir

ou seja, um discurso preexistente. Neste caso, o sermão sempre fluirá do que está narrado na Bíblia. Nele, ocorrerá tanto o parafraseamento quanto a polissemia, adaptando a mensagem a outros contextos no exato momento em que esta mensagem é atualizada.

É preciso não esquecer que o próprio processo de interpretação tem como principal base um sujeito individual que opera a interpretação também de uma posição específica, o que não implica que seja exatamente aquela do texto que é interpretado. Nessa hora, o embate é palpável, porque este se ligaria a um arquivo e ao interdiscurso correspondente, apresentando o funcionamento do interdiscurso e da formação discursiva a partir dos quais se produziu o que foi dito ou escrito.

Portanto a questão de maior relevância está na situação relacional do sentido a partir de uma formação discursiva, do interdiscurso, e da interpretação (já que sem ela, diz-se, não se produz sentido).

Outro fato pertinente que cabe abordar quando falamos em sentido é que normalmente a paráfrase surge repetindo uma idéia anterior, assim o falante consegue operar num nível de sentido a outro, acabando por ser entendido. No nosso corpus, de diversas fontes surge um mesmo parafraseamento.

Assim, evidencia-se um confronto que está presente na relação entre o mesmo e o diferente que se interrelacionam como a paráfrase e a polissemia, e se constituem na aparição dos sujeitos do discurso e na produção dos seus sentidos, ambos ideologicamente evidenciados.

daquele instante, os Protestantes se dedicaram a um estudo mais acentuado e profundo da Bíblia, antecipando-se mesmo aos católicos. Mas o princípio posto por Lutero contribuiu para um desastre hermenêutico, pois ele mesmo disse que cada um interpretasse a Bíblia como entendesse, isto é, como o Espírito Santo o iluminasse. Isto fez surgir várias correntes de interpretação, que podem se resumir em duas: a conservadora e a racionalista. A conservadora parte daquele princípio da inspiração = ditado, em que se consideram até os pontos massoréticos como inspirados. Não se deve aplicar qualquer método científico para entender o que está escrito. É só ler e, do modo que Deus quiser, se compreende. A racionalista foi influenciada pelo iluminismo e começou a negar os milagres.

Pela repetição, tanto os sujeitos como os sentidos estarão sempre a permear o novo, o diferente, a possibilidade de um dizer inusitado, do que é passageiro e do que pode ser tido como eterno.

Os sujeitos, os diversos tipos de discursos, a ideologia, a distinção entre Paráfrase e Polissemia transformam-se em componentes das condições de recepção e leitura dos discursos. Nos discursos que analisamos, é importante a demarcação da paráfrase e da polissemia, já que elas apresentam sentidos distintos.

Dessa forma, queremos apresentar a definição do Glossário de Termos do Discurso quanto ao que é Polissemia:

“Deslocamento, ruptura, emergência do diferente e da multiplicidade de sentidos no discurso. Processo de linguagem que garante a criatividade na língua pela intervenção do diferente no processo de produção da linguagem, permitindo o deslocamento das regras e fazendo resultar em movimentos que afetam o sujeito e os sentidos na sua relação com a história e a língua (Orlandi 1999). Essa possibilidade do novo criada pela polissemia é a própria razão de existência da linguagem, já que a necessidade do dizer é fruto da multiplicidade dos sentidos. São os processos polissêmicos que garantem que um mesmo objeto simbólico passe por diferentes processos de re-significação”. (op. cit.:21)

Em outras palavras, a polissemia se configura pelo aparecimento do novo. Em um processo de significação, surge o “diferente” e o “a se dizer” que anteriormente não fora dito, e, assim, os sujeitos e os sentidos se movimentam traçando caminhos inéditos de significados que podem apresentar, dessa forma, um jogo de novos dizeres.

Podemos afirmar, então, que o discurso parafrástico é aquele que, mesmo sendo falado por diversos locutores e por meio de vários textos, traria à tona um sentido, um retorno ao já-dito, legitimando este dizer e possibilitando a previsibilidade e a permanência do dizer de algo que faz parte do espaço da memória. Desta forma, podemos

igualmente dizer que o discurso religioso se constrói como parafrástico e polissêmico, o que o torna possível e legítimo.

No entanto é imprescindível que entendamos o conceito de formação discursiva (FD) a partir do pré-constituído e referencial. Segundo Courtine (1994, apud Melo, op. Cit.) *“a FD é uma matriz de sentidos que regula o que o sujeito pode e deve dizer e, também, o que não pode e não deve ser dito”*.

O interdiscurso (*que é o conjunto de formações discursivas, na medida em que trabalha com a re-significação do sujeito sobre o que já foi dito, o repetível*²) é quem define que, entre formações discursivas diversas, podem se estabelecer relações pré-constituídas de conflito ou de aliança. Em outras palavras, o discurso não aparece a partir do sujeito (locutor), ele surge (é retomado a partir) de uma memória (lembrada ou esquecida), de referenciais pré-constituídos.

Assim, a Paráfrase e a Polissemia no discurso da Igreja Renascer apresentam-se como:

“duas forças que trabalham continuamente o dizer, de tal modo que todo discurso se faz nessa tensão: entre o mesmo e o diferente”. (Orlandi, 2001:36)

Orlandi ainda esclarece sobre paráfrase e polissemia, que:

“Se toda vez que falamos, ao tomar a palavra, produzimos uma mexida na rede de filiação dos sentidos, no entanto, falamos com palavras já ditas. E é esse jogo entre paráfrase e polissemia, entre o mesmo e o diferente, entre o já-dito e o a se dizer que os sujeitos e os sentidos se movimentam, fazem seus percursos, (se) significam”. (idem ibid)

² Segundo definição do Glossário de Termos do Discurso (2001).

Portanto o processo de significação se move necessariamente entre a paráfrase e a polissemia. Ou seja, a paráfrase corresponde à estabilização, e a polissemia, à disseminação. Dessa forma, podemos entender que, ao estudarmos os sentidos a partir de FDs inscritas nos contextos sócio-históricos dos interdiscursos, poderemos até responder o que leva o sujeito que interpreta a fazer interpretações eventualmente divergentes (obviamente se comparamos com o que foi “lido” e interpretado). É importante aqui esta colocação, porque o nosso corpus é totalmente composto por sermões que partem das leituras e interpretações da Bíblia.

Dessa forma, como analistas, buscamos nos deslocar pelo nosso corpus, levando em consideração os postulados da AD, compreendendo, de igual forma, que para esta Escola ocorre a plena distinção do que é criatividade e do que é a produtividade.

A Produtividade reitera os processos já cristalizados e faz com que o homem se mantenha sempre num retorno ao mesmo espaço dizível. A paráfrase domina esse processo. Já a criatividade leva-nos a ruptura do processo de produção da linguagem; nela, há intervenção do diferente, deslocam-se as regras, geram-se movimentos que atingem os sentidos e os sujeitos relacionados com a língua e com a história. Surgem, a partir disso, os sentidos diferentes.

É válido ressaltar que, por muito tempo, o discurso religioso, por conta da própria hegemonia da Igreja Católica Romana, primou pela produtividade e não pela criatividade. O processo de produção do discurso religioso encabeçado pela Igreja Católica era condicionado pela produtividade: os sermões eram sempre os mesmos, proferidos com poucas e pequenas variações.

Com o advento da pluralidade religiosa, e principalmente no caso aqui analisado, com o surgimento do discurso neopentecostal, ocorreu de fato a “criatividade”, já que o novo discurso pôs em conflito os discursos anteriormente produzidos e começou a instituir outros, trazendo o que aparentemente não tinha sentido ao sentido.

Orlandi (2001) argumenta que:

CAPÍTULO 7

A Heterogeneidade Discursiva

7.1 – Dialogismo e Interação

A tese da heterogeneidade discursiva foi instituída na 3ª fase da Análise do Discurso, com Authier-Revuz. A autora lançou dois artigos na década de 80, que abordavam o tema da heterogeneidade. Em tais artigos, ela sustenta que a homogeneidade do discurso é uma ilusão, apresentando a tese de que o discurso é na verdade atravessado por “outros” discursos que denunciam necessariamente a presença de diversas vozes em uma só voz.

Para Authier-Revuz, o discurso deve ser compreendido como algo aberto, que se encontra transpassado pelo outro, *“um outro que atravessa constitutivamente o um”*. (Authier-Revuz, 1980: 2). A autora é quem primeiro estabeleceu uma distinção para o conceito de heterogeneidade apoiando-se no dialogismo de Bakhtin e na releitura lacaniana de Freud.

Dessa forma, propôs que a modalização heterogênea da enunciação funcionaria sobre dois formatos: o da heterogeneidade mostrada e o da heterogeneidade constitutiva (Authier-Revuz, 1982).

Authier-Revuz argumenta que a palavra do outro não pode ser apreendida por uma estrita aproximação lingüística. Tão somente porque a orientação dialógica postulada inicialmente por Bakhtin (1969) não está resumida aos enunciados que trazem a marca da citação, da alusão etc, nem a real transparência de que existe um interlocutor. Segundo Melo (1999):

“Entende-se melhor esta questão na medida em que se concebe esse ‘outro’ não como uma presença que se manifesta quer explícita quer implicitamente, mas como uma ausência, como uma falta, como o interdito do discurso. Isto é, o outro não é um fragmento localizável, não é necessário que ele seja atestável por alguma ruptura visível da compacidade do

discurso e lhe permite fechar-se em um todo. Ele é esta parte do sentido que foi preciso que o discurso sacrificasse para constituir sua identidade” (Melo, 1999:115).

Dessa forma, a heterogeneidade discursiva deve ser entendida independente de apresentar marcas de alteridade. Assim, segundo Authier-Revuz, a heterogeneidade constitutiva é uma realidade “incontornável”, e faz com que o sujeito tenha a ilusão de que ele é a fonte de um discurso, tido inicialmente como homogêneo.

A autora lança mão do conceito bakhtiniano de polifonia para sustentar sua constatação de não-homogeneidade do discurso. Ao definir que o discurso é necessariamente influenciado por um outro discurso, Authier-Revuz utiliza-se da noção dialógica de Bakhtin:

“O “dialogismo” do círculo de Bakhtin, como se sabe, não tem como preocupação central o diálogo face a face, mas constitui, através de uma reflexão multiforme, semiótica e literária, uma teoria da dialogização interna do discurso. As palavras são, sempre e inevitavelmente, “as palavras dos outros”: esta instituição atravessa as análises do plurilinguismo e dos jogos de fronteiras dos “falares sociais”, das formas lingüísticas e discursivas do hidrismo, da bivocalidade que permitem a representação no discurso do discurso do outro, gêneros literários manifestando uma “consciência galileana da linguagem”, um rir carnavalesco, um romance polifônico”.
(Authier-Revuz, 1990:26-27).

Portanto, quando discorreremos sobre as características discursivas do nosso corpus, podemos perceber que a atividade verbal de proferir um sermão, (ato essencialmente monológico), é na verdade dialógico. Como argumenta Bakhtin (1929:113):

"Toda palavra comporta duas faces. Ela é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém, como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro".

Ou seja, esta interatividade presente no discurso surge do fato de ele se organizar e se formar em função do outro. Maingueneau (1998:53-54) afirma que:

"A manifestação mais evidente da interatividade é a interação oral, a conversação, em que dois locutores coordenam suas enunciações, enunciam em função da enunciação do outro e percebem imediatamente o efeito de suas palavras sobre o outro".

Todavia vale lembrar que existem gêneros que não apresentam tão facilmente esta interatividade, mesmo assim ela continua presente. Como exemplo, temos o próprio corpus da nossa análise que são os sermões pregados na igreja e veiculados no rádio e na TV, mencionados anteriormente como discursos que, na sua essência, são aparentemente monológicos.

Nesse caso, é essencial que esclareçamos a respeito desta interatividade presente no discurso, pois a interatividade não deve de forma alguma ser confundida com a interação oral. Maingueneau, sobre isso, escreve:

"Toda enunciação, mesmo produzida sem a presença de um destinatário, é de fato, marcada por uma interatividade constitutiva (fala-se também em dialogismo), é uma troca, explícita ou implícita, com outros enunciadores, virtuais ou reais, e supõe sempre presença de uma outra instância de

enunciação à qual se dirige o enunciador e com relação a qual constrói seu próprio discurso". (idem ibid, 1998:54).

Bakhtin instaura esta interatividade chamando-a de dialogismo. O dialogismo é, pelo autor, apresentado como princípio constitutivo da linguagem, e sem ele não há qualquer possibilidade de sentido para o discurso. Dessa forma, Bakhtin argumenta que o homem e as suas próprias idéias são marcados impreterivelmente pelo princípio dialógico:

"A idéia é interdividual e intersubjetiva, a esfera da sua existência não é consciência individual, mas a comunicação dialogada entre as consciências. A idéia é um acontecimento vivo, que irrompe no ponto de contato dialogado entre duas ou várias consciências. Como a palavra à idéia quer ser ouvida, entendida e "respondida" por outras vozes e de outras posições. Como a palavra, a idéia é por natureza dialógica, ao passo que o monólogo é apenas uma forma convencional de composição de sua expressão." (Bakhtin, 1963:73).

É importante lembrar que, quando falamos em dialogismo, não queremos afirmar que qualquer enunciado seja um diálogo, uma conversa estabelecida entre pessoas. Não podemos confundir dialogismo com diálogo:

"A relação dialógica tem uma amplitude maior que a fala dialógica numa acepção estrita. Mesmo entre produções verbais profundamente monológicas, observa-se sempre uma relação dialógica" (Bakhtin 1979:355).

Dessa forma, Bakhtin (1979) ainda esclarece que o caráter dialógico não está ligado ao estabelecimento de um diálogo real travado naquele momento entre pessoas, mas, sim, ao processo de apropriação das palavras e experiências alheias pelo autor, delineado como um esquecimento contínuo e gradual:

(...) a palavra do outro se transforma, dialogicamente, para tornar-se "palavra-pessoal-alheia" com a ajuda de outras "palavras dos outros", e depois a palavra pessoal (com, poder-se-ia dizer, a perda das aspas). A palavra já tem, então, um caráter criativo. Papel de encontro, da visão, da iluminação, da revelação etc" (Bakhtin, 1979:406).

Assim, constatamos o fundamento que Bakhtin (1979) argumenta quando afirma que a monologização é relativa (no nosso caso, a monologização do sermão é relativa), pois, na superfície do sermão, ocorre a impregnação das vozes de que ele foi primordialmente constituído, além do que tal discurso sempre interagirá com diversos outros discursos com os quais tem qualquer tipo de ligação, e esta ligação não implica necessariamente que seja explícita.

Dessa forma, temos que entender que o discurso é um encadeamento de enunciados, de trocas, de conversação, e que ele só adquire sentido no interior do universo de outros discursos. Portanto a monologização, tão peculiar aos sermões, seria um processo de transformação do caráter dialógico da enunciação:

"A palavra do outro torna-se anônima, familiar, em uma forma reestruturada: a consciência se monologiza. Esquece-se completamente a relação dialógica original com a palavra do outro: esta relação parece incorporar-se, assimilar-se, à palavra do outro tornada familiar". (Bakhtin, 1979:406).

Há uma pluralidade de vozes que interagem dialogando simultaneamente entre si. Tal manobra ocorre nos domínios discursivos dos sermões analisados mesclando a fala religiosa, a de auto-ajuda, a da teologia da prosperidade, a de marketing a do texto sagrado, entre outras, sem que o sujeito falante sequer perceba esta característica discursiva. A partir da teoria polifônica, pode-se perfeitamente contestar a tese de um sujeito falante único. Bakhtin ainda usa a metáfora de um Adão mítico para ilustrar que esta seria a única possibilidade de alguém abordar, com sua primeira fala, um mundo ainda não explorado, pois só este *"primeiro e único homem"* teria a capacidade de proferir um discurso no qual ele fosse o único produtor, totalmente livre e sem risco algum de abordar algo dito por um outro falante.

Isso leva Authier-Revuz a concluir que: *"Nenhuma palavra é "neutra", mas inevitavelmente "carregada", "ocupada", "habitada", "atravessada" pelos discursos nos quais "viveu sua existência socialmente sustentada"."* (idem, pág -27).

A autora refere-se à problemática do discurso como um produto do interdiscurso, baseando-se nas reflexões de Foucault e Althusser. As análises de Authier-Revuz postulam um funcionamento montado a partir do exterior do discurso e, conseqüentemente, do interdiscurso, descobrindo-o como algo aberto que se encontra em contato com outros discursos:

"Face à pretensão – espontânea ou teoricamente conduzida – do sujeito como fonte autônoma do sentido que comunica através da língua, abordagens teóricas diversas têm mostrado que toda fala é determinada de fora da vontade do sujeito e que este é "mais falado do que fala". Este "de fora" não é o que, inevitavelmente, o sujeito portador de um sentido encontraria e em função do qual se determinariam as formas concretas de sua existência e aquela do seu discurso; está no exterior ao sujeito, no discurso, como condição constitutiva de existência". (Authier-Revuz, 1990:26).

7.2 – A heterogeneidade Discursiva

Incapaz de livrar-se da heterogeneidade constitutiva de todo discurso, o falante, ao evidenciar a existência do outro, através das marcas da heterogeneidade mostrada, reflete, inconscientemente, o desejo de dominar no discurso.

Dessa forma, a heterogeneidade mostrada apresenta-se para o sujeito falante como um desconhecimento da heterogeneidade constitutiva, na medida em que ele, ao reconhecer o heterogêneo, tenta encobrir o entendimento de sua onipresença no discurso. O falante tem as suas palavras como apropriadas e transparentes em claro contraste com as palavras vindas de fora.

Quando analisamos os sermões selecionados, vemos que a presença do outro é extremamente significativa, clara heterogeneidade mostrada, em que o sujeito parece ser concebido como aquele que dá lugar ao outro, pondo o outro em cena: “a Bíblia diz”; “Deus me revelou”. Entretanto observamos também o outro que está presente quando examinamos as “pistas” da interdiscursividade.

A partir dessa tese, AUTHIER-REVUZ (1982) subdivide a heterogeneidade enunciativa em duas:

a) A Heterogeneidade Mostrada: Este tipo de heterogeneidade diz respeito às manifestações explícitas, marcadas ou não-marcadas, que são recuperáveis ao longo da enunciação, denunciando a presença de um discurso outro. Segundo Maingueneau, as formas não-marcadas são *“identificáveis sobre a base de índices textuais diversos ou graças à cultura do co-enunciador (discurso indireto livre, alusões, ironia, pastiche...)”*. Não se trata, portanto, de marcas lingüísticas explícitas, claras, óbvias, como as que se apresentam na forma marcada. Na forma de heterogeneidade explícita, observamos assinalamentos sob as formas de aspas, de glosas, do metadiscurso, da parafrase, etc. Assim, as formas marcadas da heterogeneidade são marcas de maneira única, sejam elas feitas através das aspas, do discurso direto

ou indireto, de travessões, etc., e indicam necessariamente a não-coincidência do discurso com ele mesmo. Dessa forma, segundo Authier-Revuz, as formas de heterogeneidade mostrada:

"Representam uma negociação com as forças centrífugas, de desagregação, da heterogeneidade constitutiva: elas constroem no desconhecimento desta, uma representação da enunciação, que, por ser ilusória, é uma proteção necessária para que um discurso possa ser mantido". (Authier-Revuz, 1990:33).

A heterogeneidade mostrada nos remete para a presença evidente do *outro*. Sendo que esse outro pode vir marcado lingüisticamente ou não. Tão somente porque, em muitos casos, é possível perceber a *"presença do outro diluída completamente no discurso"*. (Authier-Revuz, 1980:6).

b) A Heterogeneidade Constitutiva: Para Authier-Revuz a heterogeneidade constitutiva revela-se através de um paradoxo, pois *"capta a ameaça de se desfazer a todo o momento, o que o sujeito e o discurso dão por feitos: no que se constitui e em quem se constitui, por heterogêneo, lhe escapa"*. (idem ibid, 1990:33). Neste ponto, mais especificamente, ocorre a junção entre o dialogismo de Bakhtin e a psicanálise lacaniana:

"... Authier promove a compatibilidade, a cumplicidade, de certa forma também inalienável, entre o "outro" bakhtiniano, concebido na dimensão ideológica constitutiva da linguagem, e que significa tanto o interlocutor quanto os outros discursos constitutivos de qualquer discurso, e o "outro" lacaniano, concebido, na dimensão do inconsciente, como um desdobramento do mesmo". (Brait, 2001:17).

Trata-se, portanto, não de uma homologação ou de uma oposição entre ideologia e inconsciente, mas tão somente de reconhecimento das duas dimensões citadas a partir da materialidade lingüística. Ou seja, *“é a partir dessa instância reveladora que é a língua, entendida como lugar de exposição e constituição de identidades e de sujeitos”*. (Idem ibid, pág.18).

É exatamente aí que se torna possível o estabelecimento do ponto de diálogo entre Lacan e Bakhtin como um argumento plausível que sustenta a heterogeneidade constitutiva. Nesta base, Authier desenvolve seu trabalho:

“Para propor o que chamo de heterogeneidade constitutiva do sujeito e do seu discurso, apoiar-me-ei, de um lado, nos trabalhos que tomam o discurso como produto de interdiscursos ou, em outras palavras, a problemática do dialogismo bakthiniano; de outro lado, apoiar-me-ei na abordagem do sujeito e de sua relação com a linguagem permitida por Freud e sua releitura por Lacan”. (Authier-Revuz, 1990:26).

Semelhantemente à teoria polifônica, a psicanálise lacaniana questiona a unicidade do sujeito quando afirma que o sujeito é dividido e múltiplas vozes emergem no discurso dele através das múltiplas vozes que o constituem, como resultado desta divisão.

Inicialmente, a heterogeneidade constitutiva alude aos aspectos fundamentais da formação de um discurso. Neste discurso, que é necessariamente constituído por outros discursos, observamos o aparecimento de apropriações pelo enunciador, que são possíveis no discurso através da memória discursiva. A este aparecimento deu-se o nome de interdiscurso.

7.3 - Interdiscurso e Intertextualidade

Quando conceitua a própria interdiscursividade, Bakhtin (1975) argumenta que *"Um enunciado vivo, significativamente surgido em um momento histórico e em um meio social determinado, não pode deixar de tocar em milhares de fios dialógicos vivos"*. Segundo Bakhtin, estes fios dialógicos vivos são tecidos a partir da consciência, da percepção sócio-ideológica do enunciador. Isto ocorre porque tal consciência se forma a partir e em torno do objeto que acaba por participar e interagir de forma ativa no diálogo social de qualquer discurso. Concluindo, ao referir-se ao diálogo social, que *"é dele que o enunciado saiu: ele é como sua continuação, sua réplica..."*.

O autor, quando traz à tona os *"fios dialógicos vivos"*, mergulha nos outros discursos colocados como constitutivos do tecido de todo e qualquer discurso, chegando à conclusão de que é deste interdiscurso que vai emergir o sentido.

Antes do pontuar conceitualmente sobre Interdiscurso e Intertextualidade, é necessário esclarecer que a distinção entre texto e discurso, nesta pesquisa, se faz segundo a Análise do Discurso de linha francesa. Isso deve ficar evidenciado porque, em outras linhas de pesquisas diversas, não há semelhante distinção. Dessa forma, para a AD, *texto* é a materialização do discurso. A materialidade de algo concreto, que pode ser tocado, lido, visto. O texto é tão somente o lugar em que os diferentes níveis, sejam eles fundamentais, narrativos ou discursivos, sofrem o agenciamento do sentido manifestando-se ao serem lidos.

Entretanto, quanto à conceituação que diz respeito ao *discurso*, a AD entende-o como o *"patamar do percurso gerativo de sentido em que um enunciador assume as estruturas narrativas e, por meio de mecanismos de enunciação, actorializa-as, especializa-as, temporaliza-as e reveste-as de temas e/ou figuras"*. (GREIMAS & COURTÈS, 1979:160).

Quando, então, estabelecemos esta distinção, conceituando as noções de texto e discurso, torna-se necessária para a nossa análise a diferenciação entre **intertextualidade** e **interdiscursividade**.

A Intertextualidade

A Análise do Discurso postula três processos de expressão de intertextualidade: a citação, a alusão e a estilização. Todas as três podem ser descritas como formas de heterogeneidades mostradas no discurso, e, através das quais, ver-se a alteração da aparente unicidade da cadeia discursiva – já que nela se inscreve notadamente o outro, com ou sem marcas de ancoragem.

Quando a AD refere-se à *citação* no discurso, define-a como a utilização do texto original transcrito exatamente em outro contexto, o que pode confirmar ou alterar o sentido do texto citado. No caso da nossa análise, este processo de intertextualidade é extremamente presente nos sermões, que sempre citam nas referências bíblicas o texto integral das Escrituras, atualizando-o em outro contexto.

Outro relevante aspecto que deve ser lembrado (no discurso da Renascer que utiliza basicamente a Bíblia como o texto fundador dos seus sermões), é que os textos fundadores (Torá/Bíblia) do discurso religioso judaico-cristão foram compostos por diversos autores que, na época dos escritos, interpretaram o mundo e codificaram as suas experiências, condensando-as em tais textos. Tais escritores também sofreram fortes influências de outros discursos, nem sempre no nível da transparência, do que está claramente explicitado nos textos, mas no espaço do implícito e do que não está dito.

Orlandi (1998a) pontua esta particularidade apresentando a relação existente entre os fatos narrados e a dêixis discursiva da Bíblia:

"A Bíblia possui uma dêixis discursiva própria, com seus espaços, sua geografia, sua cronologia e seu conteúdo cultural – o discursos religioso se esforça ordinariamente em reatualizar esta dêixis originária, em fazer como se todo sujeito tivesse de se situar em relação a esta cena de antigamente". (idem ibid: 112).

O que o discurso da Renascer propõe com a sua hermenêutica é mostrar aos seus fiéis que tudo o que aconteceu no passado com o povo hebreu se repete nos dias de hoje, principalmente no que diz respeito à infidelidade nos dízimos pertencentes a Deus. Vejamos os trechos abaixo:

Você sabe o que é que é isso? O dízimo, que era do Senhor, tava dentro da casa dessa pessoa. Tava dentro da empresa dessa pessoa. Então, o dizimador, o devorador, tem habilitação legal, tem um ponto de referência para entrar dentro da casa da pessoa. Para entrar dentro da empresa da pessoa e levar tudo! E acabar com tudo!

(...).

*Assim também o dízimo, Ele é do Senhor. **E quando nós deixamos o dízimo, a oferta, na casa, na nossa casa, como Acã fez. Porque o que que é aqui? Aqui é o seguinte: Josué e o povo de Israel tinham tido a maior vitória para contra Jericó que é uma das cidades mais fortificadas da terra prometida. Aí, uma cidadezinha pequenininha, pouco povo, eles foram lutar e perderam. Por que? Porque uma pessoa tinha pego aquilo que não era para pegar. O Senhor falou: Tudo é meu, não pegue! Mas uma pessoa viu uma barra de ouro, uma barra de prata, uma capa linda, pegou do que não era para pegar e escondeu dentro da sua casa, debaixo da terra. Deixou na casa dele. Daí quando saiu para guerra, perderam.*** (Bispa Sônia Hernandez – Sermão – 01)

A Bispa Sônia Hernandez, no trecho acima transcrito, traça um paralelo com um acontecimento narrado no Antigo Testamento. No episódio do livro de Josué, o povo de Israel havia recebido uma ordem expressa de Deus, através do profeta autor do livro, para que após a vitória contra Jericó, nenhum despojo da guerra fosse levado do lugar. No entanto, alguém chamado Acã tomou para si alguns objetos,

contrariando, dessa forma, a ordem de Deus. E como resultado da desobediência, os israelitas perderam a batalha seguinte. Na atualização da dêixis originária da Bíblia, a bispa compara a retenção do dízimo dentro da casa dos fiéis com a atitude de Acã, que, desobediente, a Deus escondeu em sua casa o que Ele ordenara expressamente que não fosse levado. Ou seja, os fiéis, ao reterem ou deixarem em suas casas os dízimos e as ofertas, que Deus ordenou que fossem trazidos à casa dEle (igreja), abrem uma oportunidade ("*habilitação legal*" ou "*ponto de referência*") para que sofram perdas e derrotas econômicas em suas finanças.

Assim, vemos o que argumenta Orlandi (1998a) quando apresenta a necessidade de reatualização dessa dêixis na ocorrência da efetiva conversão nas condições de significação do discurso religioso. Esta conversão surge exatamente neste movimento de constante repetição e sistemática atualização do discurso bíblico. No trecho acima, a bispa esforça-se em estabelecer a atualização da dêixis originária no texto bíblico.

É fato que todo enunciado está sujeito a se tornar outro. Segundo Pêcheux (1988) todo enunciado é suscetível de se deslocar de seu espaço para derivação de um outro, basta apenas que não haja a interdição explícita da interpretação. Os pregadores da Renascer buscam interpretar a Bíblia para que ela continue a fazer sentido hoje, e esta é uma marca que mostra claramente o caráter heterogêneo do texto.

Outro processo de intertextualidade presente nos conceitos da Análise do Discurso diz respeito à *alusão*. Neste processo, as palavras não são citadas, mas repetem-se as construções sintáticas em que certas figuras são substituídas por outras. Assim, podemos ver, no nosso corpus, constantemente expressões em que não há a literalidade do texto bíblico, nem a clara citação da fonte, contudo os fiéis ouvintes desses sermões imediatamente reconhecem tal codificação e elaboram a identificação de que tais expressões fazem alusão às Escrituras Sagradas. A alusão algumas vezes se materializa em expressões corriqueiras no discurso da Renascer, como "*Aleluia*",

"Glória a Deus" e "Amém", ou em muitos enunciados e expressões dos pregadores. Comparemos alguns exemplos:

<i>Porque o coração do Rei dos homens está na mão de Deus. E Ele inclina para onde Ele quiser! E inclina a favor do servo de Deus que toma uma posição diante do Senhor!</i> (Bispa Sônia Hernandes – Sermão – 01)	<i>Como rios de águas assim é o coração do rei na mão do SENHOR; este, segundo o seu querer, o inclina.</i> (Bíblia – Provérbios 21:01)
---	---

<i>Mas quando você olha pro teu Deus, e pensa no que o teu Deus pode fazer na tua vida, a tua esperança se renova, as tuas forças se renovam, porque os que esperam no Senhor, renovam as suas forças como águias.</i> (Bispa Sônia Hernandes – Sermão – 02)	<i>"Mas os que esperam no SENHOR renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam".</i> (Bíblia – Isaías 40:31)
---	---

<i>Parece só... Só parece que não vai chegar. Porque aquele que começou a boa obra é fiel e justo para terminar até que seja um dia perfeito.</i> (Bispa Sônia Hernandes – Sermão – 03)	<i>Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus.</i> (Bíblia – Filipenses 1:06)
--	---

<i>Eu te abençoo em nome do Pai, do filho e do Espírito Santo de Deus. Porque o Filho vos libertou, verdadeiramente sois livres! Aleluia!Glória a Deus! Ele limpou dos teus olhos, todas as lágrimas.</i> (Apóstolo Estevam Hernandes – Sermão – 01)	<i>Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.</i> (Bíblia – João 8:36) <i>Tragará a morte para sempre, e, assim, enxugará o SENHOR Deus as lágrimas de todos os rostos, e tirará de toda a</i>
--	---

	<i>terra o opróbrio do seu povo, porque o SENHOR falou. (Bíblia – Isaías 25:8)</i>
--	--

<i>Eu sei que tu estás me abençoando, e que a tua benção não depende da minha oferta, mas que se eu for fiel a ti, eu viverei a medida sacudida, recalçada e transbordante. (Apóstolo Estevam Hernandes – Sermão – 02)</i>	<i>"Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalçada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também. (Bíblia - Lucas 6:38).</i>
---	---

<i>E nós muitas vezes ficamos com esse pensamento, eu preciso levar o que tenho do meu passado pr... pra minha terra prometida. A terra prometida que Deus tem pra você mana leite e mel. E ela é transbordante! (Apóstolo Estevam Hernandes – Sermão – 03)</i>	<i>"Para que prolongueis os dias na terra que o SENHOR, sob juramento, prometeu dar a vossos pais e à sua descendência, terra que mana leite e mel".(Bíblia - Deuteronômio 27:3)</i>
---	--

O que observamos, nos trechos acima, é a clara incorporação de um texto em outro. Vemos, nos exemplos selecionados, o que Fiorin (1994) poderia defender como prova de que todo discurso é bivocal, pois necessariamente, segundo o autor, toda fala apresenta confronto de vozes, como nos sermões listados. Esse confronto é real mesmo que não haja explicitamente nenhuma referência ou citação ao outro discurso.

Assim, Fiorin (1994) diz que todo discurso sempre repetirá, reafirmará ou contradirá falas que já foram enunciadas. Dessa forma, vemos os pregadores da Igreja Renascer repetirem sistematicamente expressões, palavras e trechos bíblicos misturados às suas argumentações, fazendo com que a intertextualidade nas falas do apóstolo e da bispa assumam a formatação contratual e absorva literalmente construções sintáticas retiradas dos textos bíblicos, ao

mesmo tempo em que incorpora temas que contextualizam o discurso religioso da Igreja Renascer em Cristo.

Já com relação ao processo de *estilização*, a AD o define como a reprodução do conjunto dos procedimentos do discurso e do estilo de outrem. No nosso corpus, podemos perceber também esta forma de expressão da intertextualidade. É possível que identifiquemos facilmente estilos inerentes à linguagem empresarial, mercadológica e de marketing, linguagens que parecem totalmente diversas da linguagem religiosa. O apóstolo Estevam, por exemplo, fala sobre investimentos financeiros com a naturalidade de quem discorre a respeito de um tema totalmente entrelaçado às questões religiosas:

*Eu quero contar uma experiência pra vocês. Nessa época, eu sempre fui dizimista fiel e **a minha empresa tava bem, tava super bem minha empresa, e eu tinha valores aplicados.** E eu tive um sonho, e **no sonho eu via notas de dólar brilhando... Eu falei: Ôpa, é o Senhor me dando orientação pra eu comprar dólar! Peguei, tirei o dinheiro que eu tinha aplicado, e comprei dólar.** (Apóstolo Estevam
Hernandes – Sermão – 03)*

Portanto não é de causar espanto que o discurso da Renascer sofra um processo de estilização. O próprio apóstolo Estevam, respaldado por sua experiência de executivo no mercado secular, tem em seus sermões muitas vezes as marcas da linguagem empresarial.

Assim, vemos os pregadores da Renascer, em determinados momentos dos seus discursos, mesmo que envoltos em uma aura de espiritualidade, darem lugar em seus enunciados a um estilo "*à maneira de*" os mais atuantes empresários seculares, conforme o exemplo acima.

Com efeito, concluímos que a interdiscursividade não implica a intertextualidade, embora o contrário seja verdadeiro, pois, ao se

referir a um texto, o enunciador se refere também ao discurso que ele manifesta, visto que todo discurso é pré-existente.

A interdiscursividade

Segundo Maingueneau (1987), *"a unidade de análise pertinente da AD não é o discurso, mas o interdiscurso, o espaço de trocas entre vários discursos convenientemente escolhidos"*. Quanto à classificação dos processos de expressão da **interdiscursividade**, a AD os classifica em dois, (*citação e alusão*) inclusive ambos são muito semelhantes aos processos da intertextualidade, contudo não aparecem claramente no texto.

Quando conceitua como processo de expressão da interdiscursividade a citação, a Análise do Discurso a apresenta como quando um discurso repete "idéias", ou seja, percursos temáticos e/ou figurativos de outros. Para que melhor se entenda tal percurso, é importante esclarecer que os escritores bíblicos¹ são, na verdade, repassadores do contexto e da história que está por trás na experiência narrada na Bíblia. Todos eles são portadores de um determinado aparato teórico, donos de uma bagagem abastecida de experiências, repertórios e percepções influenciadas pelo pensamento filosófico, místico e religioso da época em que viveram. Esta interdiscursividade também está fortemente presente no texto primeiro (nos livros bíblicos), mesmo que eles delimitem de onde vêm tais percepções e influências para a narrativa em questão.

Como um outro exemplo peculiar, é possível ver, no nosso corpus, a citação de discursos religiosos outros. Discursos estes, inclusive de outras denominações religiosas, que reproduzem os percursos temáticos da moralidade, da luta espiritual, da ascensão social, ou, semelhantemente, expressam, na forma negativa, discursos contrários às suas estruturas doutrinárias, teológicas etc. Observa-se assim uma contradição que se caracteriza por uma unidade dividida. A esse respeito, esclarece Foucault (1969:186):

¹ Cerca de 40. Pessoas às quais se atribui a autoria, mesmo que tenhamos o conhecimento de que alguns livros bíblicos tenham sido escritos comunitariamente.

é a base do conceito bakhtiniano de polifonia, termo que deriva do grego *polyphonía* – reunião de vozes ou instrumentos. Assim, conclui-se que a interdiscursividade depende da memória constitutiva do leitor, o qual pode ser mais ou menos proficiente, ou seja, pode recuperar a mensagem subliminar do texto com maior ou menor perícia. Vale lembrar que a alusão dentro da interdiscursividade ocorre quando se incorporam temas e/ou figuras de um discurso que vai servir de contexto para a compreensão do que foi incorporado.

Afinal, não se entende o texto a não ser a partir da realidade codificada – seu contexto. Isso acontece principalmente no texto bíblico, ele não se impõe, ele apenas se propõe a trazer uma experiência de vida, como interpelação, como iluminação, a partir da percepção com a nossa própria experiência. É exatamente assim que observamos a organização do discurso da Renascer: os locutores fazem uma ponte interpelando a atual realidade dos seus ouvintes. Não há identidade discursiva sem a presença do outro – só é possível perceber que se pode viver algo semelhante ou contrário no contexto bíblico, quando se confronta com a experiência do autor bíblico.

Diante disso, fica-nos claro que o discurso da Renascer que analisamos é verdadeiramente heterogêneo e polifônico, na medida em que provém de vários outros e, nele se identificam várias vozes. Isso não significa absolutamente que os locutores dos sermões analisados sejam anulados ou que ocorra com eles um assujeitamento completo. A esse respeito, Possenti esclarece:

"A presença do outro não é suficiente para apagar a do eu, é apenas suficiente para mostrar que o eu não está só. (...) A postulação de um dos ingredientes não exige a eliminação do outro, apenas sua reorganização".(mimeo) O discurso está sempre impregnado de outras vozes e em constante interação com outros discursos (apud Melo, 1999).

"Tal contradição, longe de ser aparência ou acidente do discurso, longe de ser aquilo de que é preciso libertá-lo para que se libere enfim sua verdade aberta, constitui a própria lei de sua existência: é a partir dela que se emerge, é ao mesmo tempo para traduzi-la e para superá-la que ele se põe a falar (...), é porque ele está sempre aquém dele e ele jamais pode contorná-la inteiramente, que ele muda, que ele se metamorfoseia, que ele escapa por si mesmo à sua própria continuidade. A contradição funciona, então, no fio do discurso, como o princípio de sua historicidade".

Para Foucault (1969:187), analisar um discurso é *"fazer aparecer e desaparecer as contradições; é mostrar o jogo que jogam entre si"*. E é justamente nesse espaço de dissensões múltiplas que o autor observa a atuação das oposições, numa clara contradição entre a unidade e a diversidade. A esse respeito, Melo (1999:112) diz:

"É natural toda formação discursiva dissimular, na transparência do sentido que nela se forma, a objetividade material contraditória do interdiscurso. Ou seja, embora a heterogeneidade constitutiva do próprio discurso, ela é trabalhada pelo locutor de tal forma que, impulsionado por uma "vocalização totalizante", faz com que o texto adquira, na forma de um concerto polifônico, uma unidade, uma coerência, quer harmonizando as diferentes vozes, quer "apagando" as vozes discordantes".

Ou seja, dentro de cada enunciado ou discurso estará sempre presente não só a voz do eu, mas também a voz do outro, explícita ou implicitamente. Um enunciado não poderia chegar a existir se não houvesse, antes e depois dele, uma série infinita de outros enunciados de natureza histórica aos quais ele pudesse se contrapor ou unir. Essa

"...decorre daí a afirmação de que a paráfrase é a matriz do sentido, pois não há sentido sem repetição, sem sustentação no saber discursivo, e a polissemia é a fonte da linguagem uma vez que ela é a própria condição da existência dos discursos pois se os sentidos – e os sujeitos – não fossem múltiplos, não pudessem ser outros, não haveria necessidade de dizer. A polissemia é justamente a simultaneidade de movimentos distintos de sentido no mesmo objeto simbólico". (idem ibid:38)

Portanto o discurso da Renascer é parafrástico e polissêmico. Nele uma mesma frase, um mesmo encadeamento de formas lingüísticas significantes pode dar origem a enunciados diferentes ou enunciados diferentes podem dar origem a um mesmo parafraseamento. Ou seja, um mesmo texto pode dar origem a discursos diferentes, assim como textos diferentes podem resultar num mesmo discurso.

Assim entendemos que a heterogeneidade discursiva demonstra que a interferência do outro é inerente ao discurso, mesmo que o sujeito nem sempre esteja consciente desta interferência:

(...) "análises mostram claramente, em relação ao sujeito do discurso, que, de duas uma: ou ele não está sozinho, ou não executa seu papel uniformemente. Em qualquer dos casos, definitivamente, ele não é uno. Ou seja, o discurso que produz não é um produto exclusivo de um pretense sujeito uno e não submetido a condições exteriores. Brevemente: análises de dados empíricos mostram que, pelo menos nos domínios da linguagem, uma concepção do papel e da natureza do sujeito derivados da concepção cartesiana são idéias superadas, tanto na postulação da sua unidade quanto pelo pretense domínio, nele, da consciência" (Possenti, 2002:62).

Dessa forma, percebemos que, nos casos mais evidentes de heterogeneidade, o que vem à tona são as estratégias do eu: simplesmente o falante ousa se apresentar como se fosse um eu totalmente dono do discurso. Todavia é possível verificar que, junto com o discurso dele ou no lugar dele, está o outro. Isso acontece constantemente no corpus em questão. Na nossa análise, verificamos que tanto a bispa quanto o apóstolo apresentam o discurso bíblico, mostrando que este discurso pertence ao outro, entretanto, sutilmente, desligam-se do discurso conhecido, do discurso do outro, e o alteram, deixando nele as marcas de suas presenças.

CONCLUSÕES

No final deste trabalho, observamos que os sermões da Igreja Renascer em Cristo estão baseados numa cadeia argumentativa particular. Há topoi discursivos que são facilmente identificáveis, pois se repetem diacronicamente e sincronicamente na maioria dos sermões da igreja. Os topoi discursivos mais recorrentes são: a fé, o dízimo, as ofertas, a luta contra o diabo, o poder sobrenatural divino, as promessas de vitórias aos servos de Deus, a prosperidade e as bênçãos. Estes diferentes topoi não aparecem de maneira isolada nos sermões, mas formam uma referência cruzada em que a menção de um deles leva a um outro. Desta forma, como já dito, os diferentes topoi discursivos aparecem de maneira mesclada no interior dos sermões, sendo apresentados aos fiéis através de uma seqüência argumentativa lógica. A saber:

Inicialmente, fala-se dos problemas, das lutas, das dificuldades do dia-a-dia, enfim, dos males da existência humana. No discurso da Renascer, todas estas mazelas e malefícios são provenientes do diabo, que trava uma luta contra os filhos de Deus e tenta destruí-los através de enfermidades, desavenças familiares e dificuldades profissionais ou financeiras.

Nesta luta protagonizada pelo diabo, chamado na maioria das vezes de inimigo, os crentes são ajudados por Deus com a vitória já determinada, desde que creiam verdadeiramente nela. Trata-se de um discurso religioso que prima, acima de tudo, por uma teologia pragmática, repleta de símbolos do sucesso terreno. Os pregadores da Igreja Renascer, em seus discursos, se levantam numa posição de autoridade para repreenderem o inimigo em suas incessantes ações para envergonhar os servos de Deus.

Em seguida, os pregadores argumentam que, para vencer este inimigo, os crentes precisam ter uma atitude de fé e entregar a Deus, por intermédio da Igreja Renascer, suas melhores ofertas e também serem fiéis nos dízimos. Em contrapartida, Deus os honrará com bênçãos sem medida e com prosperidade na terra.

Ainda nos temas discursivos, vemos a ênfase no poder da oração para curar tanto os males do corpo como os do espírito; estas orações estão presentes em todos os sermões e podem surgir no meio de qualquer pregação.

Um outro tema exaustivamente abordado é o que trata do poder do crente para exercer domínio sobre o mundo espiritual numa relação intimista com Deus, que conduz os fiéis à subjetividade de não aceitar o sofrimento como instância última das suas certezas. A maioria dos enunciados da Renascer se propõem levar os fiéis, pelo uso da palavra, a comandar e mover o intangível ou o invisível, desde que exista a fé. E, por fim, como um tema bastante recorrente, vemos o incentivo à “posse” das bênçãos divinas.

Na abordagem destes temas, que se entrelaçam na cadeia discursiva citada anteriormente, percebemos o condicionamento da felicidade e da prosperidade numa relação direta à própria capacidade do fiel para dar e crer que a oferta material resultará em bênçãos e vitórias.

O discurso Renascer aborda, com muita frequência, a prosperidade integral para o cristão, seja no setor familiar ou no material, funcionando como resultado de uma espiritualidade elevada e fé imbatível. Assim, todo o discurso é orientado para a possibilidade de obtenção dessa prosperidade aqui e agora, de maneira milagrosa para aquele que tem fé. Segundo os pregadores da Renascer, este mover sobrenatural de Deus irá se manifestar através de milagres, sinais, maravilhas e prodígios.

Nesse ponto é pertinente apontar, a partir de pequenos trechos recortados do corpus, como funciona a argumentação discursiva da Renascer. O esquema abaixo mostra um sermão-modelo desta Igreja. Vale ressaltar que, embora tenha sido montado com o objetivo de tornar clara a cadeia discursiva da Renascer, este texto poderia perfeitamente ter sido um sermão proferido aos fiéis desta instituição religiosa:

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO
O FENÔMENO DO MARKETING RELIGIOSO

TRECHOS DOS SERMÕES	TOPOI DISCURSIVOS
Você que entrou aqui, ou que tem vivido dias em que você está tão cheio de guerra, que parece que você vai explodir... (Apóstolo Estevam - sermão 01)	Lutas, dificuldades, problemas.
Abra o seu ouvido, porque nós como sacerdotes da casa do Senhor, vamos colocar a benção de Deus na sua vida, e o Senhor irá com você pra te dar vitórias, em todos os teus caminhos. (Bispa Sônia – sermão – 02)	Promessas sobrenaturais de bênçãos e vitórias.
Na realidade, o que nos derrota, não são, não é a falta de dinheiro, não é a falta da saúde, não é a falta de uma condição social melhor, não o ser bonito ou ser feio. Ou o ser pobre ou ser rico, não! O que nos derrota é o inimigo, que tem como única função, acabar com toda tua alegria, apagar a tua luz, tirar o teu olhar de Jesus Cristo, e te convencer, que você não pode. (Bispa Sônia - sermão 02) Tudo aquilo, que o diabo te colocou... Se o diabo te colocou numa fortaleza de acusação, de tristeza, e se ele te colocou numa fortaleza de autopiedade que você se sente uma pessoa coitada, você vive falando "Deus não me ouve; Deus não liga para mim". (Apóstolo Estevam - sermão 02)	O trabalho de diabo a ação destrutiva do inimigo.
Quando você toma essa posição e coloca no altar do Senhor, aquilo que é do Senhor... Vem a situação, você	Posição de resistência: entrega de dízimos e ofertas. Aliança firmada com Deus (alegam que não é troca)

resiste! Você tem poder de fogo para resistir, querido. Você fala: Não! E vai no altar de Deus. E Ele por causa do grande nome dEle, abre a janela do céu na tua vida e vem o livramento, porque Deus é Deus! Porque Deus honra a aliança que Ele tem conosco! É uma questão de aliança, não é troca! É uma questão de aliança! E aquele que honra a aliança que tem com o Senhor, o Senhor prospera! Pode ser no meio da crise, pode ser na terra seca, Pode ser o que for! (Bispa Sônia - sermão 01) Seja fiel também, não retenha, consagre o teu melhor valor ao Senhor, amém? Você crer que Deus pode, abrir uma porta? Amém? (Apóstolo Estevam - sermão 03)	
Deus vai honrar e vai te levar e você vai trazer tudo de volta que o Diabo roubou na tua vida! Em nome de Jesus! Não aceite o roubo! Porque o Senhor vai te dar vitória! Você vai ser diferente! Vai viver diferente! Tem uma porção diferente! Em nome de Jesus! (Bispa Sônia - sermão 03)	A vitória dada por Deus.

Como se vê, através dos sermões pregados no templo e retransmitidos pelos meios de comunicação de massa, os pregadores da Renascer buscam oferecer condições para a experiência de prosperidade em todos os níveis da vida do fiel. Para tanto, criam uma moldura para que as pessoas se mantenham fiéis à Igreja sustentando-a, não só simbolicamente, mas também financeiramente. Seus enunciados preservam os aspectos simbólico-rituais das

propostas e geram nos seus ouvintes a capacidade de responder positivamente (através de dízimos e ofertas dadas com fé).

Após falar dos topoi discursivos associados à Renascer, cabe comentar o contexto de fala em que o sermão acontece que, por sua vez, vai resultar numa nova configuração do próprio gênero.

Tradicionalmente, o sermão é um gênero discursivo atrelado a uma determinada cenografia: a dos templos das igrejas. Entretanto os sermões da Renascer se moldam em cenas enunciativas mais complexas, pois, além dos templos, são propagados pela mídia eletrônica (rádio e televisão).

Assim, quando analisamos a cenografia na qual tomam corpo os sermões da Renascer, observamos que o discurso é montado visando não apenas à propagação doutrinária e à instrução dos fiéis, mas também ao consumo de bens materiais - revestidos de carga religiosa. Esta prática, já bastante comum no domínio midiático, só recentemente vem sendo incorporada pelas instituições religiosas. Ou seja, hoje, o discurso religioso volta sua atenção não apenas para o consumo de bens simbólicos, mas também para o de bens materiais.

Outro ponto importante a falar é a questão da heterogeneidade discursiva. A marca de heterogeneidade provém essencialmente da utilização da Bíblia como texto fonte para a estruturação do discurso. A Bíblia legitima a fala da Renascer, pois é tida pelos cristãos como portadora da própria revelação divina. A intertextualidade se manifesta através da citação, da alusão e da estilização do texto fonte.

Na hora do parafraseamento dos textos sagrados, encontramos deslocamentos de sentidos, porque nem sempre o discurso fonte é atualizado de forma apropriada. Tais casos configuram, portanto, discursos polissêmicos, ou seja, há alterações de sentido. Por exemplo, normalmente, os pregadores da Renascer colocam a conquista da felicidade no plano terreno como o alvo da bem-aventurança cristã. Assim, a posse das bênçãos deixa de ser apenas uma promessa dada por Deus, para ser um direito, o que contraria a estrutura dos discursos religiosos tradicionais, operando, assim, há um apagamento da memória histórica e, paralelamente, a construção de um novo sentido para o texto bíblico.

Essa polissemia só tem efeito porque se cria uma cena enunciativa em que o falante é autorizado a interpretar. O status dos pregadores da Igreja Renascer em Cristo permite-os interpretar os diversos sentidos legitimados hipoteticamente pela Bíblia e legalmente pela instituição religiosa.

Um outro tipo de heterogeneidade que vale mencionar é aquela referente aos domínios discursivos. O discurso da Igreja Renascer em Cristo se apóia nos discursos da prosperidade, da auto-ajuda, do marketing e da mídia. Isto faz com que os seus enunciados deixem de ser apenas autocentrados no religioso e toquem em outros domínios, travando relações ora contratuais, ora conflituosas com os discursos que lhe fazem fronteira.

Por fim, devemos ressaltar que o discurso religioso da Renascer é fortemente entrelaçado ao domínio midiático. Esse discurso se constrói ligado a uma lógica de mercado que vende ao fiel a idéia de que a Igreja oferece um caminho viável para suprir suas necessidades latentes. Verificamos, no entanto, que a dinâmica dos discursos e práticas da instituição buscam não só a manutenção da estrutura básica do seu discurso religioso, mas também suprir as necessidades materiais da Igreja.

Sem sombra de dúvida, os sermões pregados na Igreja Renascer e veiculados na mídia sabem otimizar o potencial dos *mass media* como um forte aliado na propagação da doutrina da denominação. É através da mídia que a igreja chega a inúmeros fiéis e cria uma aura de celebridade para os seus pregadores mais ilustres, já que são justamente estes os que estão permanentemente na televisão e nas rádios mostrando o sucesso e a prosperidade que a Igreja Renascer promete a todos os que, com fé, aderirem aos seus estatutos. Assim, o discurso da Renascer acaba por determinar a constituição de um modo específico das experiências religiosas, semelhante àquele ligado à oferta e ao consumo de produtos disponíveis no mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. (1998), **Polissemia e paráfrase nas falas de Lula e FHC sobre o Real**. Trabalho apresentado no *II Lusocom (Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação)*. UFS, Aracaju, 28 a 30 de abril de 1998.

ALMEIDA, V de. (1997), **Converter, ensinar e conformar: a missão metodista em Ribeirão Preto (1896 – 1950)**. Franca: UNESP, Dissertação de Mestrado, 1997.

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Trad. J.J. Moura Ramos. Lisboa: Presença/Martins Fontes, 1974

ALVES, R. (1982). **Protestantismo e Repressão**. São Paulo: Ática.

AUTHIER-REVUZ, (1982) J. **Heterogeneidade Mostrada e Heterogeneidade Constitutiva: elementos para uma abordagem do outro no discurso**. Paris. In: **DRLAV** 26.

AUTHIER-REVUZ, J. (1990). Heterogeneidade(s) Enunciativa(s). In: **Cadernos de Estudos Lingüísticos**. Trad. CRUZ, C. e GERALDI, J. Campinas, 1990.

BAKHTIN, M. (Volochnikov). (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 6ª ed. Trad.: Michel Lahud e Yara Frutreshi Vieira. São Paulo: Hucitec. (1992).

BAKHTIN, M. (1975). **Du discours Romanesque. In Esthétique et théorie du Roman**. Gallimard, Paris.

BAKHTIN, M. (1979). **Estética da Criação Verbal**. Trad. Maria Ermantina G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes

BAKHTIN, M. (1963). "A idéia em Dostoiévski". Trad.: Paulo Bezerra. In: **Problemas da poética de Dostoiévski**. Rio de Janeiro: Forense – Universitária. (1981).

BERGER, Peter. (1985). **O Dossel Sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus.

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Estudo de Genebra**. Revista e atualizada. Trad. João Ferreira de Almeida. São Paulo: Cultura Cristã, 2000. 1707 páginas.

BONFATTI, (2000). **Sobre as Categorias universais**. Artigo baseado nas pesquisas realizadas para a dissertação de mestrado: "Xô satanás! Uma análise psico-antropológica da Igreja Universal do Reino de Deus". Juiz de Fora, UFJF

BRAIT, B. (2001). Alteridade, dialogismo, heterogeneidade: nem sempre o outro é o mesmo. In: **Estudos Enunciativos no Brasil: histórias e perspectivas**. Org. BRAIT, B. Campinas: Pontes. FAPESP.

BRANDÃO, C. (1980). **Os deuses do povo**. São Paulo: Brasiliense.

BRANDÃO, H. (1993). **Introdução à Análise do Discurso**. São Paulo: Pontes, 1995.

CAMPOS, L. (1998), **Teatro, Templo e Mercado: A Igreja Universal do Reino de Deus e as mutações no campo religioso protestante**. São Paulo, UESP.

CUNHA, D. (2002). O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: **Gêneros Textuais e ensino**. Orgs. Dionísio, A., Machado, A. e Bezerra, M. Rio de Janeiro:Lucerna.

FÁVERO, L. (2002). **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática.

FERREIRA, M. (2001). **Glossário de Termos do Discurso**. Porto Alegre: Instituto de Letras UFRGS.

FIORIN, J. (1994) Polifonia textual e discursiva. In **Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Mikhail Bakhtin**. São Paulo, Edusp.

FOUCAULT, M. (1971). **A Ordem do Discurso**. Trad.: Laura Fraga de Almeida Sampaio. 3ª ed. São Paulo: Loyola. (1996).

FOUCAULT, M. (1969). **Arqueologia do saber**. Trad.: L. F. Baeta Neves. Petrópolis: Vozes. (1971).

FURNELATTO, M. (2000). "Semântica, estereótipo e memória discursiva" In: **II Simpósio Internacional sobre Análise do Discurso: Discurso, ação, sociedade**. Belo Horizonte: Anchor Comunicação & Multimídia, v.1, 2002

GEERTZ, C. (1978). **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

GREIMAS, AJ & COURTÈS, J. **Sémiotique: Dictionnaire raisonné de la théorie da langage**. Paris: Hachete, 1979.

KOCH, I. (1998). **O texto e a construção dos sentidos**. 2ª ed. São Paulo: Contexto.

MACHADO, M. (1996). **Carismáticos e pentecostais: Adesão religiosa na esfera familiar**. Campinas: Editora Autores Associados – Anpocs.

MAINGUENEAU, D. (1976), **Initiation aux méthodes d'analyse du discours**, Paris, Hachette.

MAINGUENEAU, D. **Dialogisme et analyse textuelle. Documents. Groupe de Recherches Semiolinguistique, IV.** Paris, 1982

MAINGUENEAU, D. (1987), **Novas tendências em análise do Discurso.** 2ª ed. Trad.: Freda Indursky. Campinas: Pontes (1993).

MAINGUENEAU, D. O Cenário da Enunciação: a cenografia. In: **O contexto da obra literária.** Trad. Marina Appenzeller; Rev. Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MAINGUENEAU, D. O Discurso Citado. In: **Elementos da Lingüística para o texto literário.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MAINGUENEAU, D. (1998). **Análise de Textos de Comunicação.** 2ª ed. Trad.: Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez. (2002).

MALDIDIER et. al., (1994), "Elementos para uma história da análise do discurso na França", in Orlandi, E. (Org.), **Gestos de Leitura,** Campinas, Editora da Unicamp.

MARCUSCHI,(2002). "**Gêneros Textuais: Constituição e Práticas Sociodiscursivas**" (mimeo).

MARIANO, R. (1995), **Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando.** São Paulo: dissertação de mestrado em sociologia, FFLCH-USP.

MARIANO, R. (1996) "Os neopentecostais e a teologia da prosperidade". In: **Novos Estudos Cebrap.** São Paulo.

MARIANO, R. (1998). **O futuro não será protestante.** Trabalho apresentado na mesa redonda MR06 "Dilemas do protestantismo latino-americano".VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina. São Paulo, 22 a 25 de setembro.

MARIZ, C. (1994). "Libertação e ética. Uma análise do discurso de pentecostais que se recuperaram do alcoolismo". In: **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. Petrópolis: Vozes.

MATURANA, H. **A ontologia da realidade**. Org. Cristina Magro, Miriam Graciano e Nelson Vaz. Belo Horizonte : Editora da UFMG, 1999.

MELO, C. (1999). **Cartas à Redação: uma abordagem discursiva**. Campinas: Tese de doutorado em lingüística, IEL/UNICAMP.

ORLANDI, E. **O Sentido Dominante: a literalidade como produto da história**. Versão publicada nos anais do Encontro Nacional de Lingüística, Rio de Janeiro: PUC, 1981.

ORLANDI, E (org) **Palavra, Fé, Poder**. Campinas: Pontes Editores, 1987.

ORLANDI, E. (1987). **A Linguagem e seu funcionamento: As formas do discurso**. 2ª ed. Campinas: Pontes Editores.

ORLANDI, E. (1988). **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez.

ORLANDI, E. (1996). **Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Rio de Janeiro: Vozes.

ORLANDI, E. (1996). **Interpretação. Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes. (1998a)

ORLANDI, E. (1999). **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes.

ORLANDI, E. (2001) **Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos**. São Paulo: Pontes.

PECHEUX, M. (1988). **Semântica e Discurso – uma crítica à afirmação do óbvio**. Trad.: Eni Pulcinelli Orlandi et al. Campinas: Ed. da UNICAMP. (1990).

PECHEUX, M e FUCHS, C. (1975) "Análise automática do discurso". Trad. Péricles Cunha. In: Gadet, F. e Hak, T. (orgs). **Por uma análise automática do discurso; uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

PECHEUX, M e FUCHS, C. (1975) "A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas". Trad. Péricles Cunha. In: Gadet, F. e Hak, T. (orgs). **Por uma análise automática do discurso; uma introdução à obra de Michel Pêcheux**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

PÊCHEUX, M. "Papel da memória". In: ACHARD, Pierre et alii. **Papel da memória**. Trad. e intr. José Horta Nunes. Campinas : Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. **O Discurso. Estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni Puccinelli Orlandi. 3º edição. São Paulo: Campinas, 2002.

PIERUCCI, F. (1997). **Reencantamento e dessecularização: a propósito do auto-engano em sociologia da religião**. Novos Estudos Cebrap, 49, nov.

PIERUCCI, A. (1998). **Secularização em Max Weber: da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido**. Revista USP. São Paulo, (CCS).

POSSENTI, S. (2002). "O eu no discurso do outro ou a subjetividade mostrada". In: **Os limites do discurso**. São Paulo: Criar Edições.

PRANDI, (1997). **Um Sopro do Espírito: a renovação conservadora do catolicismo carismático**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, FAPESP

RIVERA, P. (1999). **Tradição, transmissão e emoção religiosa**. São Paulo: Olho D'água. (2001).

ROMEIRO, P. (1996). **Evangélicos em crise**. São Paulo: Mundo Cristão.

SAUSSURE, F. (1916). **Curso de Lingüística Geral**. Trad.: Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Editora Cultrix, 20ª ed. (1995).

SIEPIERSKI, (1999). **A emergência da pluralidade religiosa**. I Simpósio sobre História das religiões, realizado na UNESP-Assis, em 25 e 26.06.1999.

SOBRAL, A. (1999). **Escola Francesa de Análise do Discurso: Elementos para um resgate crítico da noção de lugar social**. Dissertação de Mestrado, São Paulo, USP-FFLCH, 1999.

WEBER, M (1982). **Ensaio de Sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.

WEBER, M. (1992). **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira.

BIBLIOGRAFIA

CAMPÁ, W. (1998), **O empresário e a fé: "homens de negócio" e a expansão pentecostal** - Trabalho apresentado no seminário temático ST01 "Os pentecostais". VIII Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina São Paulo.

FRESTON, P. (1996), **Entre o pentecostalismo e o declínio do denominacionalismo: o futuro das igrejas históricas no Brasil.**

In: Gutiérrez, Benjamin f. & Campos, Leonildo Silveira (Orgs).

GUERRA, L. sd. **A lógica do mercado na esfera da religião: competição, demanda e a dinâmica dos discursos e práticas religiosas no Brasil.** UFPB.

MACHADO, M. D. (1996), **Carismáticos e pentecostais: Adesão religiosa na esfera familiar.** Campinas: Editora Autores Associados – Anpocs.

PINEZI, A. K. sd. **A dimensão de presente e futuro em contextos religiosos diferenciados: uma análise comparativa entre dois grupos evangélicos.** Ribeirão Preto, USP.

SOUZA, A. (2001), **A Renovação Popularizadora Católica.** São Paulo:USP

SERMÃO 01
APÓSTOLO ESTEVAM HERNANDES

O Espírito Santo Ministrou ao meu coração neste dia: "A natureza aguarda com expectativa a manifestação dos filhos de Deus". Sabe que significa? Que nós somos agentes curadores desta terra.

Que você pode levar o Evangelho pro seu vizinho e curar a vida dele. Toda autoridade Ele deu nas tuas mãos como verdadeiro filho de Deus.

Sabe porque? Preste bem atenção nisso: Porque num filho de Deus habita a ação plena da Trindade. Num filho de Deus habita Jesus Cristo, na mente. Num filho de Deus habita o Espírito Santo dentro do corpo e num filho de Deus habita o Deus Pai.

A Trindade divina está em você! A Trindade divina está em você! Em você habita o Pai, habita o filho e habita o espírito Santo. Então, eu posso entender aquilo que Josué recebeu de Deus. Ninguém poderá te suportar todos os dias da tua vida...

Porque eu pergunto: porventura, algo poderá te separa do amor de Deus? Será altura, profundidade, as coisas do presente, ou as coisas do porvir?

Alguém poderia te suportar? Existe algum demônio, algum guia, algum exu, ou algum feiticeiro, ou esses mágicos que estão por aí... Alguém seria maior do que a Trindade?

Porventura, haveriam sistemas monetários e financeiros que poderiam te suprir mais do que a Trindade?

Porventura, haveria qualquer sistema de ensino que pudesse te dar revelações, e pudesse te dar o espírito de inteligência, sabedoria e conhecimento maior que a Trindade divina?

Nada é maior do que aquilo que você tem!

Você é filho! Você tem o pai, você tem o filho e você tem o Espírito Santo!

Então levanta-te prum tempo de vitória! Então, levanta-te para ver sinais, prodígios e maravilhas acontecendo na tua vida!

Então, levanta-te para saquear o inferno e ter de volta a tua restituição!

Você que tinha um ministério e foi roubado, o Senhor vai quebrar esse espírito de escravidão e vai te dar um ministério novo. Você que estava com o teu casamento abalado, será que as tuas lutas são maiores do que o poder da Trindade?

Você que entrou aqui, ou que tem vivido dias em que você está tão cheio de guerra, que parece que você vai explodir...

Será que as tuas guerras são maiores do que o poder da Trindade?

Não existe nome, criatura, instituição maior do que o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

Aleluia! Levante as tuas mãos para os céus e louve a Deus!

Diga comigo: Eu sou filho de Deus! Filho de Deus! Filho do Deus vivo! E glória a Deus!

A Trindade habita na minha vida! A Trindade habita! Habita no meu casamento!

A Trindade habita nos meus caminhos! E a manifestação dela trará cura, trará cura para humanidade, trará cura para o meu coração.

Trará cura para todas as enfermidades. A manifestação dela me trará a vida eterna!

Aleluia... (fala em língua estranha)

Aleluia! O Espírito do Senhor está aqui para te tocar nesta noite. E o Senhor fala ao teu coração! Chega! Chega de você viver como um bastardo.

Porque você anda vivendo como alguém que é órfão. Porque você tem preferido às vezes sofrer. Entenda: você é filho!

Filho do Deus todo poderoso. Jesus Cristo.

Ooh, meu Jesus! Ele habita nas nossas mentes para que nós vivamos como filhos, porque Ele, Ele é o filho. E Ele disse em João 17: "*Pai, eu clamo que eles sejam um comigo*".

Deixe de ser um com as tuas deformações!

Deixe de ser um com os teus problemas. Deixe de ser um com as tuas limitações...

Corte estes cordões umbilicais, agora! E comece a ser um somente com Ele que te ama.

Aleluia!

Aí no teu coração diga: Eu quero entender esta palavra. Eu não quero mais viver uma sub-vida. Eu sou filho. Filho. Herdeiro. Tudo que é bom, tudo que é perfeito, tudo que é agradável, vem do pai das luzes. Ele vai te iluminar nesta noite.

E o Espírito Santo vai te guiar.

E todas as fortalezas que o inimigo havia te colocado, vão cair por terra!

Eu desafio o inferno! Se ele tem poder contra a Trindade, o Senhor vai te libertar...

Se até hoje você não conseguiu se libertar de algo, irmão, Deus é paciente e eu não te cobro nada, mas você é filho de Deus! Você não tem que ficar mais preso a este vício.

Você tem o vício do álcool, você tem a mania, você pensa que beber todos os dias, um golezinho, liberte-se disso!

Tudo aquilo, que o diabo te colocou... Se o diabo te colocou numa fortaleza de acusação, de tristeza, e se ele te colocou numa fortaleza de autopiedade que você se sente uma pessoa coitada, você vive falando "Deus não me ouve; Deus não liga para mim".

Quebre essa mentira, meu querido. Abra o teu coração para entender o quanto que Ele te ama... Em nome de Jesus.

Vamos todos nos colocar em pé...

Eu sei que nós estamos com muita gente aqui. E eu sei que não será possível que todos venham aqui à frente, mas logo após o encerramento, os nossos pastores, os nossos bispos, eles vão estar ungindo com óleo as pessoas que vierem aqui à frente...

Mas o espírito de Deus está te tocando, você que veio aqui hoje pela primeira vez, e quer entregar a sua vida a Jesus...

Eu não estou te convidando para uma nova religião, eu não quero nada que você possa me dar...

Mas eu só quero que você tenha a experiência de ser livre, a experiência de Ter um destino, a experiência de Ter Cristo no coração...

Você que veio aqui hoje pela primeira vez, e quer esta libertação e quer a vida eterna, e quer esta experiência com Jesus Cristo, levante a tua mão dando um sinal, aí onde você está.

Ele vai te libertar! Glória a Deus! Glória a Deus!

Lá na galeria... Tô vendo aqui... Todos os cantos...

Meu querido, você que está ao lado desse amado irmão, coloque a mão no ombro dele, vamos orar nesse momento.

Você que veio aqui pela primeira vez... O Espírito de Deus está aqui!

Eu quero falar com você que está me assistindo agora... Deixe Jesus Cristo libertar a tua vida.

Você é escravo. Ele vai te libertar. Faça esta oração agora, em nome de Jesus: Senhor Jesus, nós entregamos estas vidas em teu altar. Que elas confessem agora que tu és o Senhor, enche estes corações da tua santa presença e muda estas vidas, eu te peço.

Faça uma obra de milagres, escreva estes nomes no livro da vida, pelo poder glorioso de Jesus Cristo, aleluia!

Meu querido dê a mão pro irmão que está ao teu lado...

Em nome de Jesus... Aleluia... Vem Espírito santo e derrama a tua unção. Prepara-te porque o Senhor vai te visitar poderosamente neste momento...

Diga comigo: No nome poderoso de Jesus Cristo, eu quero declarar que eu sou livre. Eu quero declarar que a carne não terá poder de escravizar a minha vida. Em nome de Jesus, nesta noite, eu peço perdão ao Senhor por todas às vezes, que eu permiti que a carne vencesse o espírito.

Eu mortifico a minha carne e renego toda a prostituição, impureza. Toda idolatria e feitiçaria, toda a inimizade, toda guerra. Todo ciúme, iras e discórdias. Todas as divisões e facções da minha vida. Toda inveja. Toda bebedeira. Toda gluttonaria. Em nome de Jesus.

Eu não viverei escravo! Em nome de Jesus. Espírito Santo sonda meu coração, se há algo, que eu não identifico, mas que está gerando prisão na minha vida, eu quero quebrar agora! Eu quero andar no espírito, eu não quero satisfazer a carne!

Senhor abre o meu coração nesta noite, dá-me amor, um amor mais profundo pelos meus amados. Dá-me alegria, dá-me paz. Me faça longânimo. Dá-me bondade, fidelidade. Ajuda-me Senhor, para que eu tenha mansidão e domínio próprio, em nome de Jesus, em nome de Jesus.

Eu sou filho do Deus vivo (fala em língua estranha) Aleluia! Aleluia!

Levanta-se porque a glória do Senhor resplandece sobre ti!

Você não é escravo de nada! Você não é escravo desse processo que estão movendo contra você na justiça, você não é escravo desse dinheiro que você ainda não recebeu.

Você não é escravo de vício nenhum. Você é filho de Deus! Aleluia!

Se há algo que te escraviza hoje, se você tem aí na tua carteira algum talismã, uma nota de um dólar para dar sorte, se você tem arruda, qualquer coisa, tudo isso é escravidão!

Na graça nós somos livres! Se você é escravo do sexo, e tem aí preservativos, se você é escravo do cigarro, do vício do cigarro, da maconha, da cocaína. Ou se você é escravo das enfermidades, como a hipocondria que já tomou conta da tua vida...

Tire agora essas coisas, jogue no chão! E pise em cima. Pise em cima!

Senhor eu denuncio todas as obras de satanás! Eu denuncio todas as obras da carne! Toda prisão dos vícios, toda prisão das dívidas, todo tipo de prisão, de doenças, todo tipo de prisão na mente, de pensamentos

destrutivos, todo tipo de vício, de sexo mental... Agora! Nós denunciemos e pisamos na tua cabeça, satanás!

Este povo está livre! Pelo poder do sangue de Jesus. (fala em língua estranha).

Receba a tua libertação agora! Receba a libertação no teu casamento!

Toda esterilidade no teu corpo, toda falta de prazer, toda tristeza profunda, nós quebramos estas fortalezas, agora! Em nome de Jesus.

Toda prisão ao espírito da mentira, da ansiedade – quebrado na tua vida agora!

E toda ameaça, toda palavra e todo espírito de inveja que te colocou em fortalezas demoníacas – nós quebramos estas muralhas agora! (fala em língua estranha).

Em nome de Jesus. Você está livre agora. Você está livre agora. Você está livre do ódio, e da aversão. E o Espírito de Deus está se movendo aqui em nosso meio.

Você está livre do medo que você tinha até ser batizado com o espírito Santo. Você está livre de todas as heresias que você aprendeu...

Você está livre, o Senhor me mostra aqui... Pessoas sendo libertas de doenças que estavam trazendo esterilidade, irmãs que aqui não podiam Ter filhos, o Senhor vai te curar hoje!

E há algo tremendo aqui que o Espírito Santo vem ministrando ao meu coração: há muitos cristãos que estão aqui, estão me ouvindo pela rádio, estão me assistindo pela televisão; você não tem vivido como um filho de Deus, você não consegue dormir, porque o mundo diz que o mal deste tempo é a insônia, mas você não é do mundo! Você vai ser liberto e você vai dormir esta noite!

Há muitos cristãos presos ao espírito de depressão, esta fortaleza vai cair na tua vida...

Os anjos do Senhor estão se movendo aqui, aleluia! Vem Espírito Santo! Aleluia...

Vamos entrar embaixo deste mover do espírito...

Eu gostaria que todos agora fizessem um silêncio absoluto, e você vai nesse momento, aí dentro do teu espírito, você vai receber o poder da Trindade na tua vida. E você vai pensar num grande milagre que você precisa, e que você não conseguia porque sentia-se preso nessa área. (silêncio)

E o Espírito Santo vai se mover. E algo poderoso vai acontecer. Eu vou contar até três. E você vai dar um grito de libertação dizendo: Eu sou livre, eu sou filho de Deus!

E aquilo que você ainda não teve de experiência. Você terá nesta noite... Aleluia! (fala em língua estranha) Aleluia.

Vem Espírito Santo! O senhor me mostra aqui, há um casamento sendo destruído, porque você teve a revelação de que teu marido tem uma amante...

Só que ele está arrependido e você não consegue entender isso e nem perdoá-lo. Em nome de Jesus, vai haver cura hoje!

Saia do seu lugar e venha aqui à frente! Aleluia! Meu Deus que poder!

O espírito santo começa derramar-te. Aleluia! (fala em língua estranha) Aleluia! Aleluia!

Jesus! (fala em língua estranha)

O poder de Deus está sobre a tua vida, a Trindade divina está sobre você!

Prepare o teu coração e o teu espírito! Porque este poder vai te invadir! Este milagre que você colocou no altar agora, Aleluia!

Você vai experimentar a experiência com Aba Pai. Aleluia! Um, dois, três... (gritos)

Aleluia! Aleluia! Aleluia! Glória a Deus! Glória a Deus!

Pode respirar aliviado! Pode deixar o teu coração encher-se de alegria!

E agora, você vai abrir a tua boca e você vai ter a experiência de cura do batismo com o Espírito santo e de libertação, porque o Senhor está libertando os grilhões que eram sobre a tua vida!

O espírito de inveja, a macumbaria, tudo aquilo que eram caminhos de prisões da tua vida, as fortalezas caíram!

Você está livre! Aleluia!

Comece a clamar Aba Pai! Declara que a Trindade está em você! Declare que o Pai, o filho e o espírito, estão agindo na tua vida, agora! Aleluia!

Senhor Jesus queima agora com fogo! Só os teus filhos, podem ser batizados com o teu Espírito.

Batiza agora Senhor!

Dá o Dom de novas línguas!

Receba! Receba! O dom do Espírito, agora! Só os teus filhos Senhor, podem Ter um cântico de vitória e de alegria!

Eu sou teu filho, meu Pai!

Eu sou teu filho, meu Pai!

Eu sou teu filho, meu Pai!

Aba Pai pela minha família!

Eu clamo Aba Pai, pelos meus irmãos!

Eu clamo Aba Pai, pela uma vida de vitória!

Eu clamo Aba Pai, porque o inimigo caiu diante dos nossos olhos, nesta noite!

Ooohhh (fala em língua estranha).

Abra a tua boca porque o Senhor está tirando a tua tristeza. Você vai ter uma experiência com a alegria do Senhor!

Fale novas línguas, porque você vai receber poder, poder! Poder! Aleluia!

Em nome de Jesus! Segundo a unção do Senhor na minha vida! Eu reparto com a tua vida! Segundo a bênção no meu casamento, eu reparto no teu casamento!

Segundo as vitórias que o Senhor tem dado do meu ministério, eu reparto contigo, nesta noite!

Segundo esta visão eu ministro no teu espírito, porque não haverá mais choro nem murmuração e não haverá mais confusão na tua mente, porque você vai sair daqui hoje, como um verdadeiro filho de Deus!

E você vai andar sobre as ondas, porque só os filhos de Deus andam sobre as ondas!

E você vai andar no meio do fogo, porque só os filhos de Deus andam no meio do fogo!

E você vai vencer em todas as situações, porque só os filhos de Deus são mais do que vencedores! (fala em língua estranha) Aleluia!

O senhor está ministrando cura. Cura no teu espírito, cura, cura, cura, aleluia!

A tua mente está sendo liberada de todas estas paranóias e acusações!

Eu louvo ao Deus vivo e poderoso porque o Senhor mudou a tua posição, você não será mais um bastardo, um fracassado, e não será mais escravo, porque o Senhor está te colocando na posição de filho!

Abra a tua boca como filho! Viva como filho! Aleluia!

E quando você chagar amanhã, no teu escritório, no teu trabalho, o Senhor não te deu espírito de escravidão! Levanta a tua cabeça! E como filho, filho não é cauda, mas é cabeça! Filho não é opróbrio, mas é abençoado!

Você vai viver esta experiência, porque a Trindade estará sobre ti e o Espírito santo te guiará! Aleluia! Aonde você colocar as tuas mãos, haverá prosperidade, porque o senhor prosperará.

Você, mãe, que entrou aqui chorando pelos teus filhos, pelo teu filho viciado, teu marido alcoólatra, põe a tua mão sobre as roupas deles... E você vai ver a cura do Senhor chegando!

Aleluia! Oohh... Você vai sentir agora o teu corpo queimando, é a confirmação que você está sendo marcado como filho de Deus.

Senhor! Como Moisés, como Abraão, eu levanto as minhas mãos para abençoar o teu povo.

Senhor! Esta semana abre portas de novos empregos. Esta semana libera Senhor, situações que vêm sendo carregadas há anos. Nesta semana, dá esta experiência gloriosa e maravilhosa.

Eu abençôo a tua vida, os teus caminhos... Não serão mais tortuosos, porque o Senhor os aplainará!

Na tua vida, o deserto florescerá a arrebentarão fontes das águas de suprimento.

Da tua fraqueza, você tirará força como de um vulcão.

O Senhor é contigo. O Senhor é contigo para te guiar por todos os teus caminhos.

Eu te abençôo e sobre você e tua família, eu ministro o nome de Deus, teu Pai. Aba Pai. Aba Pai.

Eu te abençôo em nome do Pai, do filho e do Espírito Santo de Deus. Porque o Filho vos libertou, verdadeiramente sois livres! Aleluia!

Glória a Deus! Ele limpou dos teus olhos, todas as lágrimas. Dá um abraço no teu irmão e diga: "Nós somos filhos! Livres no Senhor! Aleluia! Eu te amo em Jesus! Deus te abençoe! Glória a Deus!".

SERMÃO 02

APÓSTOLO ESTEVAM HERNANDES

(Enquanto o sermão é transmitido uma tenda foi montada na rua em frente à igreja em São Paulo e nela, as pessoas assistiam ao culto por um telão.).

Quarta-feira, eu estive com a bispa Sônia em Brasília. E queridos, Deus está fazendo uma obra tão poderosa nesta nação. Nós fomos fazer a nossa reunião em um ginásio em que cabiam cinco mil pessoas.

Quando eu cheguei, eu não conseguia entrar no prédio por causa do trânsito, e já tinham mais de seis mil pessoas. Mais de mil e tantas pessoas nas ruas. Parou o trânsito. Foi uma coisa impressionante!

Mas foi um mover de Deus tão poderoso ali, como um sinal profético. Que se em Brasília, aonde existe toda sorte de malignidade. E as pessoas dizem que lá é um campo de magnetismo, e tem o Vale, lá do Amanhecer e tudo mais, ali naquele local, existe um povo que adora, clama e serve ao Senhor Jesus Cristo!

E a grande bênção é que Deus está transformando este país. Porque o Brasil vai ser o maior país evangélico do mundo! Amém! Glória a Deus! Amém! Eu creio nisso!

Diga assim: Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente! Amém!

" Apóstolo Estevam e bispa Sônia: Com alegria e amor que excede a todo entendimento, que entrego hoje o meu primeiro testemunho.

Minha vida foi marcada por derrotas e enfermidades, meu casamento foi horrível, e duas tentativas de ser feliz em novos relacionamentos não deram certo.

Muita rejeição e sofrimento. Tenho a consciência tranqüila que sempre fiz tudo o que podia para dar certo. Mas sempre ocorria algum problema eu perdia em relacionamento afetivo, profissional, financeiro e familiar. Enfim, minha família que é católica com os pés no espiritismo, eu era a única crente. Me batizei na igreja adventista do sétimo dia e fui excluída por não conseguir guardar o sábado.

Isso fez com que eu ficasse fora da igreja. Fazia visitas de vez em quando, mas não sentia interesse em ser membro. Acredita muito que Deus conhecia meu coração e iria me ajudar a encontrar um porto seguro.

Particpei de quase todas as marchas para Jesus. Buscava muito a Deus mesmo não indo na igreja. Recebia bênçãos, mas era como se eu desse um passo para frente e dois para trás. Quando soube que o evangelista Morse Cerullo viria ao Brasil, fiz um jejum para me preparar, pois realmente queria mudar.

Foi lá, que eu ouvi pela primeira vez a palavra "Gideão". A bispa Sônia se dirigindo ao público perguntou quem é Gideão. E eu queria saber o que era aquilo, porque a palavra soou forte em mim.

Saí de lá feliz, mas logo em seguida tive três paradas cardíacas. Fiquei muito ruim. Nasci com síndrome de olf parkson White. Esta agonia de estar correndo sério risco de vida, como diziam os médicos, abalou muito a minha filha de 20 anos, que começou a ouvir a rádio.

Em dezembro de 98 fizemos o nosso carnê de Gideão, e a minha vida começou a desenrolar como um novelo de lã. Em janeiro, fiquei desempregada sem salário, sem homologação, porque a empresa faliu. Com dívidas que iam se acumulando: colégio, faculdade, cartão de crédito, contadora, assistência médica etc. Terminei meu relacionamento de cinco anos que estava fora da Palavra, embora eu soubesse que estava certo. Doía terrivelmente.

A pastora Nilce um dia me fez repetir várias vezes: "quem perdeu foi ele". Eu repetia, mas eu sentia uma dor de quem tinha perdido era eu. Minha filha desempregada, também terminou seu namoro com o filho do meu namorado, e essa vida em família que era bonita, fez falta para nós.

Há um mês, estava tão esgotada, queria desistir de viver. Vim no culto, e o apóstolo ministrou para mim. Ele chamou a frente. Eu ouvia Deus falando comigo. Eu pedia a Deus: Cura a minha alma!

Havia jejuado 40 dias buscando um coração alegre. Foi então que o apóstolo me ungiu com óleo e disse: Deus está curando a sua alma, e nunca mais você terá essa prisão na sua mente. Glória a Deus!

Eu nunca havia sentido tanta paz e tanta alegria. Minha filha conseguiu seu emprego. Seu primeiro salário, ela ofertou inteirinho ao Senhor no valor de R\$ 549,00. Estávamos com dívidas de R\$ 2.500,00. Ela não tinha dinheiro nem para passagem, mas estávamos tão alegres, que compensava.

Eu recebo R\$ 600,00 do INSS, 210 e só carnê de Gideão e Josué, fora o dízimo, por amor a Deus. Estávamos vivendo com R\$ 300,00 desde janeiro.

Quando o apóstolo pregou em Brasília, pregou a palavra de ressurreição e restituição, eu acreditei e disse: é isso que Deus fará na minha vida! Ele me restituirá e me devolverá tudo o que o diabo me roubou.

Quando estava terminando o culto de Brasília pela rádio, meu ex-marido que nunca havia dado nenhum litro de leite para a minha filha, e nunca pagou pensão alimentícia, eu criei ela sozinha, desde os quatro meses, me ligou dizendo que me daria 15 mil reais como quitação da dívida que ele tinha comigo. E perguntou se eu aceitava.

Glória a Deus! Eu nunca havia pedido nada. Aleluia! Glória a Deus! E ela foi liberta.

E ela colocou aqui, cada peixe que eles pescam, ela coloca na rede. Na redinha que ela recebeu no começo, não é, desse ano.

E a certeza que pela primeira vez, somos membros da igreja de Jesus. Não importa se é na tenda ou na mais linda catedral. Somos a igreja de Jesus!

Amados, olha que coisa maravilhosa:

Fiz todos os exames cardiológicos, e não acusou nada, eu realmente tenho um novo coração que ganhei de meu pai. Foram tantas bênçãos, que não relatei todas. Sandra Luzia Masiero.

Ainda foi livre de um assalto. Uma obra maravilhosa. Aonde é que está a Sandra? Ali. Glória a Deus! Sandra com a sua filha.

Deus é fiel! Amém!

E agente olha pro rosto delas e está brilhando mesmo!

Meu Pai, como nós vamos desprezar as verdades espirituais que ele faz?

E Ele te toca o coração para que você também possa viver estas experiências.

Eu estava meditando na Palavra do Senhor, e o Senhor ministrou no meu coração aquilo que Deus usou Moisés, em Êxodo no capítulo 35, versículo 4, diz assim:

"Disse mais Moisés a toda congregação dos filhos de Israel: Esta é a palavra que o Senhor ordenou, dizendo: Tomai, do que tendes, uma oferta para o Senhor; cada um, de coração disposto voluntariamente a trará ao Senhor: ouro, prata e bronze, estofos azuis, púrpura, carmesim, pedras de ônix".

E o Senhor chamou todos os homens hábeis, e no versículo 11 diz assim:

"O Tabernáculo com sua tenda, e a sua cobertura, os seus ganchos, as suas tábuas, as suas vergas, as suas colunas e as suas bases".

E depois, aqui no versículo de número 21, diz assim, vamos ler juntos:

"E veio todo homem cujo o coração o moveu e cujo o espírito o impeliu, e trouxe a oferta ao Senhor para a obra da tenda da congregação, e para todo o seu serviço, e para as vestes sagradas".

Eu só quero dizer uma coisa pra vocês: eu estava vendo hoje, uma matéria na Revista Veja e vocês todos, o Brasil inteiro ouviu aquele homem que se intitula filho de Lúcifer. E que foram encontrados cinco crânios enterrados naquele centro e crânios de crianças, e nos olhos daqueles

crânios, no buraco dos olhos, haviam nomes colocados, e haviam oferendas com sangue de animais e até sacrifício humano.

Nós não podemos desprezar a verdade do mundo espiritual. Quando Moisés, disse ao povo: existe necessidade de sustento para a obra do Senhor. Aconteceu um milagre. E é um milagre da presença do Espírito Santo impelindo o povo a dar. Se você tem o teu coração preso, você não tem fé, o Espírito Santo não pode trabalhar, e você não pode viver estes milagres.

Mas quando o Espírito Santo te impele, e você pega e entrega ao Senhor movido pelo Espírito Santo, em nome de Jesus, não existe outra possibilidade a não ser as janelas do céu se abrirem sobre a tua vida.

Que Deus é esse? Que move as pessoas para nos trazerem o suprimento? É o Deus de amor que olha e sonda os nossos corações! E nesta noite, em nome de Jesus, você vai consagrar uma oferta ao Senhor que envergonhe o inferno! Deus quer te dar prosperidade! Deus quer te dar honra nesta terra e Deus quer você viva a palavra de Isaías 1:19: "Se me ouvirdes e credes comereis o melhor desta terra!".

Eu não sei como, mas nós passamos mês a mês crescendo, investindo, caminhando. Porque tem dias que eu falo: Como será?

Mas o Senhor, Ele ordena a benção! E você vai viver isso, em nome do Senhor Jesus! Porque ao ser movido pelo Espírito Santo, o que vai acontecer com o teu suprimento, o que vai acontecer no teu trabalho, na tua vida profissional, ninguém vai entender, nem você! Sabe por que?

Porque é a obra sobrenatural do Espírito Santo de Deus!

Esse testemunho, se nós lermos para uma pessoa incrédula, ele pode até duvidar. E eu até dou razão para ele. Sabe por que? Porque ele não conhece o nosso Deus!

Mas quem conhece o Deus vivo e todo-poderoso, sabe que Ele capaz de fazer isso e coisas muito maiores, porque não existem limites para esse Deus poderoso! Glória a Deus! Aleluia!

Por isso, deixe o Espírito do Senhor se mover! E você vai agora dar uma oferta ao Senhor para suprimento da obra.

Faça um voto a Deus no seu coração. Você que está aí fora, o Senhor está preparando pra que você, aí mesmo na rua, você possa hoje levantar a tua mão e falar: eu sou servo de Deus e quanto mais Deus me abençoar, mais eu vou investir na obra dele. Amém? Glória a Deus!

Levante bem alto esse envelope. Aleluia! Você crer que o Senhor pode abrir as janelas do céu sobre a tua vida? Você crer mesmo que a tua oração

agora pode mudar a tua sorte? Então deixe o Espírito Santo do Senhor te tocar!

Diga: Senhor, eu me abro para que o teu Espírito me impulse a entregar a ti aquilo que eu tenho de melhor. Eu sei que tu estás me abençoando, e que a tua benção não depende da minha oferta, mas que se eu for fiel a ti, eu viverei a medida sacudida, recalcada e transbordante. E hoje eu estou aqui nesta tenda, e Moisés orou pelo povo naquela tenda e o povo trouxe o suprimento. E eu faço parte do teu povo e eu trago esse suprimento, e eu te peço ajuda Senhor, para que eu seja curado das minhas enfermidades, para que eu seja curado nas minhas finanças, e para que o inimigo não tenha poder de reter nada na minha vida.

Eu consagro a ti, com meu coração, o meu dízimo, a minha oferta. Credo que a tua fidelidade não me deixará, mas que coroa de justiça e brasas de fogo estarão sobre a minha cabeça e tudo que eu fizer, eu terei progresso, eu terei sucesso e prosperidade porque estás comigo, em nome de Jesus Cristo, amém! Aleluia!

Senhor eu consagro estas mãos levantadas! Dá Senhor, a trinta, a sessenta e cem por um! Tem misericórdia daqueles que estão, Senhor, aprisionados nas dívidas, aqueles pais, oh Deus, que estão desempregados. Eu profetizo que eles viverão um suprimento abundante! Que milagres vão acontecer, como este testemunho que nós ouvimos, e nós vamos ser supridos e seremos honrados em todos os nossos caminhos. Eu profetizo que o Senhor te dará aquilo que você não sonhou! E através da tua prosperidade, através da honra que o Senhor vai te dar, muitos se chegarão a Jesus Cristo!

Sê bendito, em nome de Jesus Cristo! Amém Senhor! Amém? Glória a Deus! Em nome de Jesus!

Com alegria, consagre ao senhor o teu melhor!

Glória a Deus!

Onde está o Alex Valdenir? Alex Valdenir! Onde ele está? Ali, ó. Estava desempregado há um ano e meio. Fez um voto ao Senhor, e o Senhor abriu as janelas dos céus, e ele está aqui hoje entregando ao Senhor o seu dízimo. É milagre!

E muitos de nós vamos viver estes milagres!

SERMÃO 03
APÓSTOLO ESTEVAM HERNANDES

Que o Senhor seja cheio da Tua presença, do Teu Espírito Santo em nome de Jesus Cristo. Amém? Amém? Glória a Deus! Pode sentar. Amém!

Quem está nos visitando hoje pela primeira vez? Levante a mão, faça sinal com a mão, amém!

Sejam bem vindos, em nome de Jesus Cristo é um prazer recebê-los, viu?

Glória a Deus! Vamos abrir a palavra de Deus em Êxodo, no capítulo 24, Êxodo 24.

Queria avisar, hoje é o dia de nós estarmos falando sobre Apocalipse. Estamos trazendo, tratando sobre Babilônia, que é colocado como a origem principal do mal, que ficará até o final dos tempos. Então não é simplesmente uma localidade, nós vamos estar tratando a esse respeito hoje, amém?

Quantos já assistiram o 1º e 2º dia de estudo? Amém! Quantos não assistiram nenhum estudo, hoje é a primeira vez que estarão assistindo? Amém! Então vou ter que dá... Depois uma passadinha rápida pra vocês se interarem, para vocês não ficarem perdidos.

Então, êxodo 24 diz assim:

"Disse também Deus a Moisés, sobe ao Senhor, tu e Arão e Nadabe e Abiú e setenta dos anciãos de Israel e adorai de longe, só Moisés se chegará ao Senhor, os outros não se chegarão nem o povo subirá com ele. Veio, pois Moisés e referiu ao povo todas as palavras do Senhor e todos os estatutos, então todo povo respondeu a uma voz e disse: Tudo o que falou o Senhor faremos" amém? "Tudo o que falou o Senhor faremos", Moisés escreveu todas as palavras do Senhor e tendo se levantado pela manhã de madrugada, erigiu um altar ao pé do monte e 12 colunas, segundo as 12 tribos de Israel e enviou alguns jovens filhos de Israel, os quais ofereceram ao Senhor holocaustos e sacrifícios pacíficos de novilhos, Moisés tomou metade do sangue, e o pôs em bacias e a outra metade aspergiu sobre o altar, e tomou o livro da aliança e o leu ao povo e eles disseram: tudo o que falou o Senhor, faremos e obedeceremos".

Amém?

Agora o capítulo 25:

"Disse o Senhor a Moisés: Fala aos filhos de Israel, que me tragam oferta, de todo homem cujo coração ou mover para isso, dele recebereis a minha oferta, esta oferta que dele recebereis: Ouro, prata, bronze, e estofos azul e púrpura de carmesim, e linho fino, e pêlos de cabra e peles de carneiro tintas de vermelho, e peles de animais marinhos, madeira de acácia, azeite para a luz, especiarias para o óleo de unção, e para o incenso aromático, pedras de ônix e pedras engaste, para a estola sacerdotal e para o peitoral. E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles. Segundo a tudo que te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os móveis assim o fareis".

Amém?

Por favor, você podia me ver lenço? Tem lenço... lenço.

Nós vimos nessas duas passagens, uma única realidade.

Primeiro era a afirmação daquilo que é um voto, um compromisso, aquilo que vai de nós buscarmos a Deus.

E dessa forma, o Senhor queria daquele povo, um compromisso, um compromisso pra que Ele pudesse, habitar no meio do povo.

Será que Deus precisava de prata, de ouro, de bronze, de pêlo de carneiro, peles e assim por diante? De forma alguma! Ele é dono de todo ouro, e toda prata, mas Ele queria habitar no meio do povo e a benção do Senhor iria acompanhar, a vida daqueles homens, que estavam vivendo o deserto, que estavam vivendo uma época difícil, aonde vinha o maná, e o Senhor os estava levando a uma terra prometida, e essa terra prometida com certeza chegaria. Mas antes de chegar, eles precisavam de orientação e para que houvesse orientação, Ele pediu ofertas pra que fosse edificado o Seu tabernáculo.

Que que era o tabernáculo? O tabernáculo era o templo, ambulante vamos dizer assim, era como uma grande tenda, que seria levada, carregada pelo povo, montada em determinados lugares aonde Deus orientasse que eles deveriam estarem parados ou andando e assim o Senhor pediu muitos valores e valores, que a gente percebe que era valores de qualidade.

E Ele pediu carmesim, Ele pediu estofos azul, Ele pediu ouro, prata bronze. Valores que aqueles homens iriam dar, segundo o coração, segundo aquilo que se movesse no coração.

Porque Deus não queria nada que fosse simplesmente algo como obrigado. Deus deu uma orientação, e a ordem que Deus deu, é que para que

fosse dada uma oferta, mas ao mesmo tempo Ele falou: "... daquele que se movesse o coração".

Então, quando Deus nos chama, pra fazermos a vontade dele, Ele nos chama, com certeza, pra nós chegarmos no fim daquilo que Ele tem como base pra nossa vida, como o objetivo. E Deus tinha um objetivo pra esse povo.

Chega de comer maná... Já imaginaram? O maná vinha toda manhã, eles comiam o dia inteiro maná, né mole! Quem já comeu aqui muito arroz?

Arroz de manhã, arroz à tarde, no almoço, arroz no café da tarde e sobremesa: arroz, bolinho de arroz...

Já pensou? Depois de um determinado tempo, você não agüenta mais ver arroz!

Mas o que acontece? Deus queria levá-los para uma terra prometida, mas muitas vezes nós estamos chegando próximo dessa terra prometida, e o nosso coração começa a endurecer, o nosso coração começa a perder a fé, o nosso coração começa a querer sair fora daquilo que foi um primeiro momento na nossa vida...

Quantos aqui já deram ofertas com fé e com muito amor e com muita alegria, consagrando ao Senhor aquilo que era o seu melhor? Amém?

Quantos aqui se arrependeram de terem dado esse tipo de oferta? Alguém se arrependeu? De dar uma oferta maravilhosa? Amém?

Então, percebemos... Acho que uma pessoa só que se arrependeu, mas de qualquer forma nós vemos que na maioria dos que estão aqui, uma coisa é certa: aquele que prometeu, é fiel pra cumprir com aquilo tudo que Ele nos prometeu. Amém?

Agora será que Ele mudou, será que alterou? Eu falei agora a pouco sobre o maná.

O maná vinha todo dia, eles não agüentavam mais ver maná! Mas o que era o maná? O maná era o momento em que Deus tinha preparado como escape no deserto, porque estava preparando uma terra prometida.

Que o primeiro fruto que eles recolheram da terra prometida, era um cacho de uva que eles tinham que carregar em dois, amém?

E o povo não entrou. E aquele povo vem do fruto, vem do que Deus estava com eles, vem do que o Senhor já tinha dado.

Aquela promessa era pra eles. O tabernáculo estava edificado, mas eles não mantiveram a fé! E toda vez que nós começamos a recuar na nossa fé, nós começamos a abrir uma brecha, e o tabernáculo do Senhor, que

somos nós hoje... Nós somos templo do Espírito Santo de Deus. Se esvazia daquilo que é, a orientação de Deus.

Sabe o que aconteceu com o tabernáculo do deserto?

Quando era pros homem caminharem, pra eles caminharem, vinha a nuvem de glória sobre o tabernáculo, ficava pousada, eles paravam.

Quando a nuvem subia, eles começavam a caminhar, era a orientação pra hora que tinha que parar, pra hora que tinha que caminhar, e tudo dado por Deus!

Agora imaginem se eles, não tivessem dado, seu melhor, para que o tabernáculo fosse estabelecido, o que aconteceria com esse povo?

Iria comer o resto da vida maná, e não alcançaria a terra prometida.

E nós muitas vezes estamos nos lembrando, de um passado de dificuldade, e por esse passado de dificuldade, nós deixamos de consagrar o nosso melhor para o Senhor. Amém?

E Ele muitas vezes move nosso coração. Mas aí, vem uma incredulidade, vem algo que nos diz, "oh, mas nós estamos vivendo uma época de crise!" "Ah, mas é o começo do mês". "Ah, mas o mês de maio...", "Ah, é o mês de junho...".

Se você for olhar os meses de crise, pode ter certeza que no Brasil, você vai olhar, todo mês e todo ano e assim por diante!

Quando vocês ouviram falar que o Brasil não esteve em crise?

Alguém já ouviu falar no Brasil fora de crise? Eu nunca na minha vida! Eu tô com 40 anos e nunca ouvi falar que o Brasil não esteve em crise. Agora, uma coisa eu sempre ouvi falar, depois que eu entreguei minha vida pra Jesus, e isso sempre foi verdade... Nunca me faltou nada!

E a hora que eu mais preciso veio o livramento de Deus, e em horas que eu nem espero, Deus abre uma porta grande, que transborda, que sobeja, que vem que é porção transbordante de Deus. Amém?

Mas o inimigo, ele quer que nós fiquemos como o povo de Israel, na hora do maná. Que fiquemos reclamando de Deus, a esse pão vil, pão vil?

Era sobrevivência. E era o momento que eles tavam vivendo ainda do maná, e eles tavam vivendo do maná.

E Deus começou a pedir pra eles, ouro, tecido do mais fino, pediu bronze, pediu prata, pediu especiarias, pediu o óleo mais precioso, madeira de acácia, já pensou?

No deserto, madeira de acácia era raridade, era talvez o que tinham tirado lá do Egito, e eles pretendiam levar tudo aquilo ainda pra terra prometida.

E nós muitas vezes ficamos com esse pensamento, eu preciso levar o que tenho do meu passado pr... Pra minha terra prometida.

A terra prometida que Deus tem pra você mana leite e mel. E ela é transbordante!

Não adianta você ficar retendo valores do teu passado, não adianta você...

Mesma coisa, quem já foi em uma festa aqui com os bolsos cheios daquelas balas de noiva? Sabe aquela bala de noiva?

Aquela? Você já foi pra um casamento assim, não? Ou cheio de empadinha no bolso, coxinha? Quando você vai numa festa, você vai preparado para comer, não vai? Ou vai levando comida?

Se você levar comida, o que você tá fazendo? Você tá levando algo inadequado, porque quando chegar na festa...

É uma festa que eu falo... É festa, viu? Amém? Feeesta!

Quando você chega lá, vai tá tudo preparado, e é o que Deus tem preparado pra você!

Você não tem que carregar nada! Você tem que consagrar ao Senhor o teu melhor, porque Ele quer dar o melhor Dele!

E a terra prometida que mana leite e mel, você vai logo entrar. Não adianta você ficar retendo, não adianta falar: "Ah, eu vou guardar". "Ah eu vou pôr na poupança".

Daqui a pouco aparece alguém, vou dizer o nome que talvez vocês não... Não lembrem um alguém chamado Collor... E pegue a poupança de vocês de novo.

Quem foi roubado aí, levado todo seu dinheiro pelo Collor?

Eu quero contar uma experiência pra vocês. Nessa época, eu sempre fui dizimista fiel e a minha empresa tava bem, tava super bem minha empresa, e eu tinha valores aplicados.

E eu tive um sonho, e no sonho eu via notas de dólar brilhando... Eu falei: Ôpa, é o Senhor me dando orientação pra eu comprar dólar! Peguei, tirei o dinheiro que eu tinha aplicado, e comprei dólar. Isso, cinco dias antes de todo mundo ter 50, nem sei se era cruzados ou cruzeiros... muda tanto, né?

A gente nunca sabe o que é. Mas, ficou todo mundo com 50 alguma coisa, e eu, cinco dias antes comprei dólares, e um dia antes, aliás, dois dias antes, uma secretária amiga da minha secretária, ligou pra ela e falou assim: "Olha, vai acontecer alguma coisa, porque o meu patrão, que era alguém que

era um político, tirou todo o dinheiro da poupança e colocou na conta corrente. Alguma coisa vem”.

E sabe o que aconteceu?

Nós fizemos a mesma coisa, tinha alguma coisa na poupança, pus na conta corrente.

Foi meu livramento! A minha empresa não quebrou por causa disso, eu tive que vender o dólar depois, por um valor menor, mas que na época, comprava muito mais coisa, porque ninguém tinha dinheiro, amém?

E a diferença é essa, já imaginou eu manter na poupança? Já imaginou eu não ter dado o dízimo naquele mês? Já imaginou eu não ter dado a minha oferta?

E o Senhor não ia me dar o sonho, e nem ia me trazer, aquilo que ia acontecer.

É a diferença para aquele que serve a Deus, e que tem, o seu coração como o de Moisés, sabe o que tinha Moisés?

Moisés tinha o coração voltado pra Deus. Sabe porque ele ia sozinho no monte? E orava, e Deus falava com ele?

Porque ele era aberto. Ele recebeu um chamado e foi até o fim. E nós vemos que quando ele ia falar com o Senhor, logo que ele voltou, ele fez o que?

Um altar ao Senhor. E fez ali, consagrações e ofertas, ele tinha intimidade.

E Deus quer ter intimidade com você, na tua vida material, pra te abençoar, te abrir portas e te orientar. Eu tenho experiências, assim, diárias, nessa área e o Senhor me orienta.

Eu, há uma semana atrás, eu estava em dúvida em dar meu... cumprir com meu desafio de Josué, que era alto, era o quarto mês, e é um desafio bem alto o meu... E ali, o Senhor falou ao meu coração: “Vai firme dá!”.

E eu estava com a conta negativa, estava passando uma luta grande, e mesmo assim eu queria cumprir com meu objetivo que era um sentimento do meu coração, e estava dentro do mês, no último dia do mês... Aliás, o penúltimo dia do mês. Eu tive um sonho e nesse sonho, o Senhor me mostrava que Ele tinha uma porta aberta pra mim, mas que eu estava temeroso de colocar e ter fé, e tomar uma posição de fé.

E aí, eu acordei e orei, e continuei com o mesmo sentimento. Temeroso e não queria entregar nada. E aí, eu estava começando a dormir, eu ouvi o barulho de uma grande porta que se fechava: “Bláá”.

E eu acordei, e não tem porta nenhuma se fechando. Era espiritual era Deus mostrando: "Olha, você consagrando e sendo fiel, eu vou abrir uma porta, a tua oferta, o teu compromisso comigo é uma chave espiritual de benção na tua vida, não é uma troca, é o posicionamento de fé".

Porque o inimigo estava retendo a minha vida, minha fé. E ali eu entendi o recado e consagrei, e aí no outro dia, não aconteceu nada.

Mas a madrugada Deus me falou: "13º salário". E aí fui ver. Peguei uma parte do meu 13º salário adiantado, porque eu precisava cobrir minha conta, amém?

Aí você diz, mas que benção tem isso?

A benção veio, eu sei que vem, primeiro vem o escape.

E Ele já me orientou, e eu tenho certeza; a porta grande vai vir e é essa atitude de fé. Não, você não pode andar pelo que você tem.

Não adiantava, eu ficar retendo algo que eu me comprometi ao Senhor, não adiantava eu ficar retendo o meu dízimo e minha oferta. Porque, primeira coisa que deve haver na vida de um homem de Deus é esse compromisso.

Primeiro é o do Senhor. E ali eu consagrei.

Deus me deu toda orientação. Cobri, estou ainda com meu cheque especial, mas o principal eu cobri. Escapei, e sabe o que vai vir? E eu sei que vai vir? Vai vir a benção de Deus. Não é troca, mas eu sei e não vou reter.

E Deus vai te dar muitas experiências dessas, de escape e experiências de grandes bênçãos!

Uma vez, estava pregando uma, numa ministração de oferta, eu falei: "Ôoo, você pode tá numa maior dificuldade. E Deus, Ele arruma da onde você menos imagina".

E eu estava falando de Ciro, que era o rei Ciro, que Deus ia usar pra abençoar o povo de Deus.

E falei: Ah... Deus pode até trazer alguém de uma outra terra de um lugar distante, pra te abençoar. E eu estava com uma dívida e precisava cobrir naquela semana. Veio um amigo nosso da Itália, e trouxe o valor e falou assim: "Ó, Deus me mandou te dar esse valor. Logo que ele chegou era o valor exato da minha dívida. Amém?

Agora, o que é isso?

É a vontade de Deus, de querer nos abençoar e nos dar o escape!

Então, tem o que? A porção, a medida, o que?

A boa medida, a medida sacudida, a medida é... tran... Como é?

Recalcada sacudida e a transbordante!

E Deus tem todas essas medidas pra você, mas nenhuma delas vai falhar! E se hoje a medida sacudida, se é hoje a medida boa, se é a medida recalçada, se é a medida transbordante, é a porção que Deus tem pra você!

Mas tem a medida! Você nunca vai ficar sem a medida de Deus porque Ele é fiel.

Seja fiel também, não retenha, consagre o teu melhor valor ao Senhor, amém?

Você crer que Deus pode, abrir uma porta? Amém?

Quando o povo precisava de uma direção, ele ia no tabernáculo, e lá no tabernáculo, Deus dava orientação.

E em nome de Jesus, se você precisa nessa semana de uma orientação, Deus vai te dá orientação. Se você precisa de uma porta aberta, ela vai se abrir... Se você precisa de um homem que vai te ajudar, ele vai te ajudar.

Mas você não vai ficar sem a medida de Deus, e a medida de Deus não é mesquinha não!

É boa medida recalçada, sacudida, transbordante!

É o que Deus tem preparado pra você! Você crer nisso? Crê que Deus vai abrir uma porta esse semana?

Então pegue agora o teu envelope, em nome de Jesus, e você vai consagrar o teu dízimo e a tua oferta.

A tua oferta, o teu dízimo que você traz aqui sabe pra que que é?

É pra casa do Senhor. Amém?

Pra que haja mantimento na casa do Senhor, pra que aqui Deus, ordene a Sua benção, pra que aqui, muitas vidas sejam salvas!

Vamos ficar em pé, pegue esse envelope que está do seu lado, e se o inimigo tava colocando no teu coração: "Olha, não consagre o dízimo. Dá depois, não dá não..." É hoje, hoje! Deus tem a boa medida, recalçada, sacudida e transbordante preparada pra você, Você crê nisso?

Então levante e repita comigo: Senhor, eu agora, me coloco diante do teu altar, e consagro o meu melhor, e peço Senhor, que tu movas o meu coração, para que eu consagre o meu melhor, a minha oferta, o meu dízimo. E já nesse início de mês, eu não aceito Senhor, que o inimigo me coloque medo. Eu repreendo o devorador, e declaro que portas grandes vão se abrir! Que será dada a medida transbordante, que generosamente vão me trazer. Eu declaro que virá Senhor, não só o escape, mas que tu me darás, o desejo do meu coração, em nome de Jesus Cristo, amém!

Vamos orar: Pai, eu peço agora teu Espírito Santo Senhor. Que mova o coração de cada homem, de cada mulher que entrou aqui. Pai, tirando a avareza, tirando o sentimento do passado, tirando Senhor o sentimento do deserto, porque tu não nos chamaste pra ficarmos andando no deserto, mas pra entrarmos na tua terra prometida.

Pai, eu declaro que essa terra prometida mana leite e mel, e que venha Senhor esse tempo pros teus servos! Que venha o tempo Senhor, deles colherem, de forma maravilhosa, 30, 60 e a 100 por um.

Por isso quebra agora Pai, toda resistência!

Oh, Pai move com teu Espírito agora cada vida que entrou aqui.

Senhor, que não haja Senhor o reter, mas que pelo contrário, teus servos entreguem o melhor.

E aqueles que estavam com receio de entregar o dízimo, que eles entreguem hoje, Pai, e que as portas se abram!

Envia anjos teus Pai, abrindo as portas maravilhosa em nome de Jesus Cristo! Que venha a porção transbordante pros teus servos, amém! Amém!

Glória a Deus! Dê uma salva de palmas a Jesus, consagre o teu melhor ao Senhor! Amém?

SERMÃO 01
BISPA SÔNIA HERNANDES

Amém, glória a Deus! Paz no Senhor! Aleluia! Que bênção sair num dia de chuva, com frio para vir a casa do Senhor, né?

Esse é o maior prazer que o mundo precisa descobrir, esse Deus Maravilhoso!

E você vai ser muito abençoado, vai cair é chuva de fogo do céu na tua vida hoje. Esquentar o seu coração! Deus vai te honrar nessa atitude! Isso é tremendo! Tá diante de Deus!

Glória a Deus! É o teu amor, é o teu mover, é isso que é o mais importante. As pessoas, às vezes elas ficam procurando assim, uma fórmula, então tem gente, às vezes que vem, é... procurar um aconselhamento: Não, o que é que eu tenho que fazer? Como se falasse assim: Ah! Dá três pulinhos, não sei o que, acabou!

Não, querido, você precisa conhecer a Deus! E conforme você vai conhecendo ao Senhor, aí todas as coisas são acrescentadas... Porque naturalmente você se apaixona por Ele! Naturalmente você O ama, naturalmente você O procura, naturalmente você O adora, naturalmente você opta por Ele.

Agente só toma uma posição que nem nós vimos, essa querida tomando, quando agente sabe que Deus que é esse.

Sabe que vale a pena, ficar do lado Dele. É melhor ficar com Ele. Ainda que se agente perder, é melhor ficar com Deus...

E eu tenho uma palavra do Senhor, eu ministrei na quinta-feira e eu quero ministrar para vocês.

Essa palavra com relação ao dízimo, e com relação a oferta. Eu dou graças a Deus, porque eu estou falando aqui com uma igreja que Deus tem prosperado. Eu tenho visto.

Hoje eu tava entrando aqui, abracei o irmão querido ali. Olha, há três anos que eu estou esperando o testemunho que ele me deu. Eu me emocionei e chorei com ele. A sua esposa tá? Onde que ela tá? Sua esposa tá aqui? Onde que tá? Tá vendo de quem que eu tô falando? Eu não sei o nome mas sei da história inteirinha, viu queridos? Esposa tá vendo o marido aqui? A mãe da Paula, tá no salão, levanta a mão.

Aaah... Olha, eles tiveram uma vitória familiar maravilhosa, e eu quero dar uma salva de palmas para Jesus...

Glória a Deus! Deus é tremendamente fiel.

Eu ontem, no encontro da AREPE, eu pude abraçar algumas pessoas, né? Mas eu que fui atrás: Eu falei, ah, eu tenho tanta vontade de te abraçar, vejo você na igreja... Deus tá te abençoando? Fala, me conta um pouco. Agente olha assim, e fala: Senhor, será que o senhor tá trabalhando? Mas aqui é uma igreja que Deus tem abençoado, Deus tem prosperado. Deus tem realmente dado graça, e eu louvo a Deus!

E eu quero que você saiba o que é dar o dízimo e o que é dar a oferta. O que que é isso?

Abra a sua Bíblia comigo, no livro de Josué capítulo sete.

Josué capítulo sete, a partir do versículo sete, diz assim:

"Disse Josué: Ah, Senhor Deus, porque fizeste passar este povo o Jordão, para nos entregares nas mãos dos amorreus, para nos fazerem perecer? Oxalá nos contentáramos com ficarmos dalém do Jordão. Ah! Senhor, que direi? Pois Israel virou as costas diante dos seus inimigos! Ouvindo isso os cananeus e todos os moradores da terra, nos cercarão e desarraigarão o nosso nome da terra; e, então, que farás ao teu grande nome? Então, disse o Senhor a Josué: Levanta-te! Por que estás prostrado assim sobre o teu rosto? Israel pecou, e violaram a minha aliança, aquilo que eu lhes ordenara, pois tomaram das coisas condenadas, e furtaram, e dissimularam, e até debaixo da sua bagagem o puseram. Pelo que os filhos de Israel não puderam resistir aos seus inimigos; viraram as costas diante deles, porquanto Israel se fizera condenado; já não serei convosco, se não eliminardes do vosso meio a coisa roubada."

Eu tenho duas revelações mesmo, de Deus para entregar para você hoje. Nesse momento em que nós vamos orar pela sua vida financeira.

A primeira: Quando você ouve falar assim: Nossa! Fulano de tal, não sei o que aconteceu, mas dizimou tudo! Dizimaram! Nossa! Olha, a vida de Fulano foi dizimada! O que que quer dizer "ser dizimado"?

O quer dizer? Quando agente fala ó: dizimou tudo! Nossa! Nossa! Foi dizimado! Né acabou tudo? Né destruiu tudo?

Você ouviu essa palavra? Dizimado? Vem da palavra dízimo. Você sabe o que é que é isso? O dízimo, que era do Senhor, tava dentro da casa dessa pessoa. Tava dentro da empresa dessa pessoa.

Então, o dizimador, o devorador, tem habilitação legal, tem um ponto de referência para entrar dentro da casa da pessoa. Para entrar dentro da empresa da pessoa e levar tudo! E acabar com tudo!

É muito fácil você entender! Em qualquer seita por aí que você for, que você sirva a qualquer outro deus, você vai, e você sai cheio de balangandã, não sai?

Leva essa fita para dar sorte. Não! Leva a estátua de não sei quem, que é para proteger a sua casa, não é? Planta a espada de São Jorge, comigo ninguém pode... Todas essas coisas, acende incenso. Todas essas coisas são o que? Ponto de referência de deuses, não é? Pontos de referência de entidades.

Assim também o dízimo, Ele é do Senhor. E quando nós deixamos o dízimo, a oferta, na casa, na nossa casa, como Acã fez.

Porque o que que é aqui? Aqui é o seguinte: Josué e o povo de Israel tinham tido a maior vitória para contra Jericó que é uma das cidades mais fortificadas da terra prometida.

Aí, uma cidadezinha pequeninha, pouco povo, eles foram lutar e perderam. Por que? Porque uma pessoa, tinha pego aquilo que não era para pegar.

O Senhor falou: Tudo é meu, não pegue! Mas uma pessoa viu uma barra de ouro, uma barra de prata, uma capa linda, pegou do que não era para pegar e escondeu dentro da sua casa, debaixo da terra. Deixou na casa dele. Daí quando saiu para guerra, perderam.

Então, Malaquias 3, quando diz assim: "Vós me roubais a nação toda e dizem: No que que vocês me roubam? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados. Porque a mim me roubais, vós, a nação inteira.

Você entendeu o que que é você reter o dízimo na sua casa? Você reter a oferta, que é do Senhor?

Eu tenho falado com algumas pessoas, e as pessoas falarem: eu não sei nem quanto eu dou! Dou mais do que o dízimo! Está errado! Não interessa se você dá mais do que o dízimo! Dízimo é dízimo!

E você precisa dar o dízimo! A oferta é a oferta!

E tem que ser colocada desta forma, na casa do Senhor.

E o Dizimador, não vai Ter poder sobre a tua vida! O que diz a palavra de Deus? Por tua causa, repreenderei o Devorador.

E aqui neste texto, a segunda coisa que eu quero te falar, é que no versículo 12 diz assim: "Pelo que os filhos de Israel não puderam resistir, aos seus inimigos.

Quando eu coloco no altar de Deus o dízimo, quando eu coloco no altar de Deus, a minha oferta...

Eu tava falando na Quinta-feira que tem gente que fala: Ah, eu dei o melhor, mas já sai de casa sem nada para não correr o risco de Ter que ofertar...

"Não, eu já vou sem nada, porque vai que me dá uma vontade... Mas você deixou na sua casa,? Aquilo que era para colocar na casa do Senhor. Você não quer correr o risco de ser abençoado? É esse o risco? Que que é?

Então, aqui diz assim: que eles não puderam resistir ao inimigo.

E nós, temos visto, nós ouvimos agora o testemunho que tomou uma posição de resistência. Mas ela tinha a aliança: dizimista, ofertante, gideã.

E ela foi no altar de Deus. Falou: Senhor, eu tomei uma posição, mas o Senhor sabe. E o que que aconteceu? Ela tomou uma posição: resistiu e o inimigo fugiu e ela foi honrada!

E quando nós tomamos uma posição: Não, o Senhor está tocando o meu coração que eu tenho que dar esta oferta. O dízimo é o primeiro, é do Senhor! Não vai ficar na minha casa, porque o Dizimador não vai entrar na minha vida, em nome de Jesus!

Quando você toma essa posição e coloca no altar do Senhor, aquilo que é do Senhor... Vem a situação, você resiste!

Você tem poder de fogo para resistir, querido. Você fala: Não!

E vai no altar de Deus. E Ele por causa do grande nome dEle, abre a janela do céu na tua vida e vem o livramento, porque Deus é Deus! Porque Deus é poderoso! Porque Deus é tremendo! Porque Deus honra a aliança que Ele tem conosco! É uma questão de aliança, não é troca!

É uma questão de aliança! E aquele que honra a aliança que tem com o Senhor, o Senhor prospera! Pode ser no meio da crise, pode ser na terra seca, Pode ser o que for!

Por isso é que você vem aqui e você ouve os testemunhos que ouve. Gente que ia perder o apartamento, vai lá, a pessoa fala: Não, não vai perder. Divide a prestação, eu sei lá quanto. A prestação... eu li uma essa semana: a prestação era quase novecentos reais. Não, olha, as atrasadas vão ficar tudo por duzentos reais, tá bom? Ainda vou dividir para você... E o apartamento é seu.

Porque o coração do Rei dos homens está na mão de Deus. E Ele inclina para onde Ele quiser! E inclina a favor do servo de Deus que toma uma posição diante do Senhor!

As tuas finanças são dirigidas pelo Senhor, então não deixe teu emocional entrar...

Faça o que o Espírito Santo está falando no seu coração! Tira da sua casa! E dá!

Eu te garanto que esse é um investimento mais bendito que alguém pode fazer na terra...

Não é que não vai fazer falta, não. Não é só isso. Não vai fazer falta, não vai mesmo.

Mas o desejo do teu coração, Deus vai te dar. O desejo, aquilo que você olha, deseja, e fala assim: Num vai dar... Sabe, não tem aquelas coisas assim que você deseja?

Você tem um sonho? Você tem um sonho material? Quem tem um sonho material?

Eu quero te dizer que Deus também tem um sonho material... Sabe qual que é o sonho material de Deus? A tua vida, a minha vida!

E por isso que Ele fala: Ofertem, que eu tenho mais vidas para ganhar lá fora. A minha obra precisa Ter sustento. Porque eu tenho mais vidas para ganhar lá fora. A minha igreja precisa ser sustentada. Nós precisamos ampliar, não tá cabendo... Nós precisamos abrir esta Catedral urgente, ontem.

E Deus escolheu eu e você para construirmos essa catedral. Será que é para matar? Não. Ele falou: Vocês vão construir. E nós vamos construir, porque Deus vai nos prosperar, e nos dar vitória. E enche a tua mão, e esse é o ano da grande pesca!

Tira da sua casa, a oferta hoje! Tira o dízimo! Põe na casa do Senhor! Põe na casa do Senhor!

E por tua causa, você vai ver. Você vai resistir ao inimigo, ele vai fugir da tua frente.

Tem alguma coisa que precisa fugir da tua frente essa semana, financeiramente? Quem tem? Aahh... é agora! Que nós vamos consagrar ao Senhor o que é dEle. E você vai voltar Domingo para dar o testemunho, em nome de Jesus!

Crê nisso! Crê que o Senhor te chamou nessa chuva hoje para falar isso com você? Crê que o Senhor tirou você da cama hoje para falar isso com você? Não é possível que Deus tenha feito isso com você para nada! Deus é um Deus de propósito!

Pegue esse envelope, nós vamos consagrar. Eu creio nisso! Fique de pé. Levanta a sua mão para o céu.

Na nossa vida, o único que tem direito legal é Jesus Cristo! Não vai ficar nada para o Inimigo Ter habilitação de vir dizimar, de vir roubar, de vir assolar, de vir cortar a nossa bênção, em nome de Jesus. Levanta a sua mão pro céu. Mesmo que hoje a tua oferta é a tua mão levantada. Deus é fiel para te encher, a mão. Deus é fiel para mudar a tua sorte. Ele sabe do teu coração.

Levanta a mão, fala assim: Senhor Deus, eu quero te pedir perdão, se eu retive na minha casa aquilo que era seu. Me lava com teu sangue, me perdoa, em nome de Jesus. Porque a partir de hoje, eu quero ter mais liberdade, eu quero ter mais facilidade de entender que é a tua bênção que realiza, que livra e que dá os meu sonhos e as minha conquistas. Me libera, Senhor para ofertar na tua casa, prá fazer com alegria. Eu quero fazer com alegria! Eu não quero fazer com peso! Em nome de Jesus!

Levante a sua mão para o céu. Você quer fazer com alegria, mesmo? Sem peso? Quer Ter esse entendimento? Quer que o Senhor tenha uma linha direta com você? E falar assim: Olha, agora investe tanto na minha obra, porque eu vou liberar para você muitas vezes mais. Pede isso ao Senhor. Pede ao Senhor que você quer Ter vitória contra qual inimigo?

O que que você quer resistir e vencer nessa semana? Nessa Semana, especificamente. Pede ao Senhor. Pede ao Senhor. Pede ao Senhor. Pede ao Senhor.

(Ela ora em línguas)

Abre o teu coração, fala com o teu Deus.

Fala com o teu Deus que te ama. Às vezes você conta os seus problemas para um amigo, para um ímpio, para alguém que vai até te prejudicar, e não conta para o teu Deus. Conta para o teu Deus! Abre o teu coração, fala com o teu Senhor.

Oh, Jesus, ouve, Senhor! A oração de cada filho teu que está aqui Senhor! Ouve, Senhor! Tu te esvaziaste da tua glória. Oh, Senhor largou o teu lugar de glória, teu lugar de honra, E vieste até aqui a terra e se te fizeste maldito Senhor, para que nós fossemos enriquecidos em Ti, Senhor. Em nome de Jesus.

A miséria, a pobreza, as cadeias financeiras, a habilitação do devorador, do destruidor, esse principado que chama Mamom, tá quebrado. Não tem mais autoridade nenhuma na igreja de Jesus Cristo, nos servos do Deus vivo.

Eu te cubro com o sangue do Cordeiro, está liberado para ofertar na casa do Senhor. Ah, liberado, aliviado da tua carga, do teu peso, para entregar o dízimo ao Deus vivo.(Ela ora em línguas)

Oh! Em nome de Jesus, oh!, tua mão forte, Senhor. Arranca os teus servos do estado de humilhação, arranca das mãos dos agiotas, tira do desemprego, dá a promoção. Abre as portas para as empresas. Usa o teu grande nome na vida de cada um. Supridor. Jeová Girê. Dono do ouro e da prata. Coloca o suprimento e dá o sonho segundo a tua palavra. Em nome de Jesus. Na vida de cada filho teu.

Eu te abençôo na autoridade do nome de Jesus Cristo. Verão na tua vida, a diferença daquele que serve, daquele que não serve a Deus. Em nome de Jesus. Amém. Glória Deus. Aleluia. Aleluia!

SERMÃO 02
BISPA SÔNIA HERNANDES

Glória a Deus! Aleluia!

Abra sua bíblia comigo, no livro de Deuteronômio, capítulo 20.

Queridos vocês sabem que agora nós temos 6 cultos no domingo, né? Então nós já tivemos o das oito, o das dez, das quatro e meio, esse aqui é das seis e meia, e daqui a pouco tem o das oito e quinze, amém?

Das três é.. esqueci!

Deuteronômio 20 a partir do versículo 1 diz assim:

"Quando saíres à peleja contra os teus inimigos, e vires cavalos, e carros, e povo maior em números do que tu, não os temerás; pois o Senhor, teu Deus, que te fez sair da terra do Egito está contigo. Quando vos achegardes à peleja, o sacerdote se adiantará, e falará ao povo, e dir-lhe-á: Ouvi, ó Israel, hoje, vos achegais à peleja contra os vossos inimigos; que não desfaleça o vosso coração; não tendes medo, não tremais, nem vos aterrorizeis diante deles, pois o Senhor, vosso Deus, é quem vai convosco a pelejar por vós contra os vossos inimigos para vos salvar."

Amém? Até aí. Levante sua mão pro céu: Senhor, nossa mão tá levantada pro seu, porque nós queremos ouvir a tua voz...

Do coração de cada um de nós, tira todo tormento, tira toda perturbação, tira todo choro, tira toda dor, tira toda incredulidade. Sai agora em nome de Jesus!

Espírito Santo cada um que está aqui, cada um que assiste esse culto, seja liberado agora, pra receber a tua palavra, pra ser cheio do teu poder, pra sair daqui edificado, transformado, em nome de Jesus, seja sobre nós a tua graça, o poder abundante do teu Espírito, em nome de Jesus Cristo! Amém.

Amém? Glória a Deus. Aleluia. Podem sentar.

Esse texto de Deuteronômio são as leis de guerra. Se você veio aqui hoje pra receber força de Deus, se você veio aqui hoje, pra receber orientação do Senhor, pra ter vitória lá fora, quem veio aqui dessa forma hoje levante a mão.

Glória a Deus!

Abra o seu ouvido, porque nós como sacerdotes da casa do Senhor, vamos colocar a benção de Deus na sua vida, e o Senhor irá com você pra te dar vitórias, em todos os teus caminhos.

Anote quatro coisas, pra que o inimigo não te pegue em nenhuma dessas quatro. Na realidade, o que nos derrota, não são, não é a falta de dinheiro, não é a falta da saúde, não é a falta de uma condição social melhor, não o ser bonito ou ser feio. ou o ser pobre ou ser rico, não!

O que nos derrota é o inimigo, que tem como única função, acabar com toda tua alegria, apagar a tua luz, tirar o teu olhar de Jesus Cristo, e te convencer, que você não pode.

Mas o Senhor, veio pra te resgatar, pra te limpar, pra te redimir, e hoje você vai comer desse pão, que é o corpo de Jesus, e a força Dele vai entrar dentro de você, e o sangue do cordeiro vai te cobrir, e você vai prestar atenção nessas quatro leis de guerra, e o inimigo não terá vitória sobre a tua vida.

Em primeiro lugar, aqui diz assim: "Não desfaleça o seu coração".

Quando você sair lá fora e você vê o tamanho da guerra, o tamanho da luta, o tamanho da dificuldade o que todo mundo tá falando, o que todo mundo tá comentando, você não vai deixar isso entrar no seu coração, isso não é com você. É com quem não tem Deus, você tem Deus, e você tem a benção Dele na sua cabeça, sobre você usa a benção do Senhor.

O abatimento, o desânimo, ele só entra na vida da gente, quando algumas situações acontecem.

Isaías 59, versículo 7 diz assim: "Os seus pés correm para o mal, são velozes para derramar o sangue inocente, seus pensamentos são pensamentos de iniquidade e nos seus caminhos há desolação e abatimento".

Os teus pés tão correndo pro mal? Teus pés tão correndo pra você ficar deprimido?

Às vezes você acha que mal, é só roubar, matar, né? Prostituir... mas de repente o mal é você correr pra depressão de novo, é você correr pro vício de novo, é você voltar as práticas das coisas que Deus já te libertou.

Quando o inimigo chegar com você numa luta tão grande falar assim: "Não adianta, volta pra trás! Faz o que você fazia!"

Você vai falar, em nome de Jesus: "Acabou esse tempo na minha vida! As coisas velhas se passaram, e tudo se fez novo! Em vez de eu correr e voltar a fazer o que eu fazia, eu vou dobrar o meu joelho e invocar o meu Deus".

Porque com eles, como o apóstolo Estevam ministrou hoje, pode tá o braço da carne, mas comigo tá o braço do Senhor meu Deus pra me dá a vitória. Meus pés vão correr pro bem, vão correr pra Jesus, vão invocar o meu Deus, pra tras eu não volto nunca mais!

Se o apóstolo Estevam não estivesse pregado aqui eu ia cantar uma música, que é do tempo do pastor Araripe né?

Que tem um pastor que sempre prega aqui. Que é :” Pra trás não volto”.

Eu nem tinha me convertido, o Araripe nem tinha se convertido! Iiixi, eu nem vou cantar também!

De onde vem o abatimento? Isaías 47 diz assim, versículo 10:

"Porque confiastes na tua maldade e dissestes: Não há quem me veja. A tua sabedoria e a tua ciência, isso te vez desviar, e dissestes contigo mesma: Eu só, e além de mim não há outra. Pelo que sobre te virá o mal, que por encantamentos não saberás conjurar, tal calamidade cairá sobre ti, da qual por expiação não poderás livrar; porque sobre ti de repente virá tamanha desolação, como não imaginavas"

De onde vem o abatimento? Cada vez que olho pra minhas mãos, e vejo que não posso realizar, e você fala assim: "É mais antigamente eu fazia. Não, mas eu sei fazer isso... Não, mas eu sempre soube... Não, mas numa situação dessas eu tirava de letra..."

E você acha que é o todo poderoso, e você de repente acha que vai, faz, acontece, que você é o máximo.

Querido quando você olha pra você, e pensa na tua força, e olha o inimigo que é maior, aí então teu coração fica abatido.

Mas quando você olha pro teu Deus, e pensa no que o teu Deus pode fazer na tua vida, a tua esperança se renova, as tuas forças se renovam, porque os que esperam no Senhor, renovam as suas forças como águias.

Se houverem jovens fortes, cheios de vigor vão cair! Não vão conseguir, não vão agüentar o peso, mas o que esperam no Senhor, correrão e não se cansarão. Alçarão vôo como águia, subirão... Aaahh, o Senhor os constituirá!

Quando o teu coração ta abatido, olha bem para onde o teu pé ta indo... e olha bem da onde você ta tirando a tua força. A tua força ta vindo de você, ou a tua força ta vindo do Senhor teu Deus?

Quando o inimigo falar para você: olha aí...

E a tristeza vier pesar, e a angústia vier tomar conta do seu coração, e você achar que é tão impossível, olha pra Jesus...

Um dia Abraão tava na tenda dele, ele já tinha 90 anos... E alí naquela tenda ele falou... "Ah, vai ser um servo meu mesmo que vai ser o meu sucessor... Já tenho andado tanto tempo... já são 20 anos que eu tô andado com Deus, 20 anos esperando... Sara nunca pôde ter filho mesmo, mas agora quem não pode ter filho sou eu... Vai ser alguém aqui que serve na minha casa que vai ser o meu sucessor..."

No capítulo 15 de Gênesis, Deus falou assim pra Abraão: "Abraão, sai pra fora. Olha pro céu, você tá vendo todas essas estrelas... Eu sou o Deus que cria todas elas, pra mim não haverá impossíveis em todas as minhas promessas.

O Senhor tem aliança com você! Ele vai te fazer cabeça e não cauda! O Senhor tem aliança com a tua vida! Tem aliança com a tua família!

Pode ser que aos olhos humanos não tem jeito mesmo! Pode ser que aos olhos humanos, a hora já tenha passado... Pode ser que aos olhos humanos, já acabou de vez, encerrou, lacrou...

Tem um Deus que chega na hora que só ele pode chegar.

Não é para ressuscitar. É pra fazer nova coisa! Não tem nem o que ressuscitar, tá tudo morto, enterrado. Deus chega faz novo e cumpre as promessas da sua vida!

Fortalece o teu coração! A vitória é tua em nome de Jesus!

Pode ser grande, impossível, improvável, de jeito que não tem jeito! Mas Deus tem uma aliança com você e Ele tá operando milagres e maravilhas e honrando a sua palavra ainda hoje!

Sai pra guerra, o Senhor é contigo!

Sai pra guerra! Sai pra guerra! Deus está do teu lado!

Não desfaleça o teu coração, não confie no teu braço, nem caminhe para o mal. Em segundo lugar, não deixa o medo tomar conta de você.

Em segundo a Timóteo, capítulo 1, 6 e 7, diz assim: "O Senhor não tem nos dado espírito de temor".

Então, espírito de temor é espírito! Se é espírito é demônio!

Senhor não nos tem dado espírito de temor, mas espírito de ousadia, de fé, de moderação e do poder de Deus!

Querido, não fique com medo. Ainda que te jogarem numa fogueira, você é lado com o sangue de Jesus, e a chama não vai arder na tua vida!

Eu não sei se você viu, que saiu no jornal que a igreja estava interdita. Você ouviu isso? Que o apóstolo falou? Você falou...

Hã? Ah, então, a maioria não leu, mas você falou...

Eu tava achando que eu tava ficando doida aqui...

Saiu no jornal! A maioria não leu, graças a Deus!

Saiu pra dissair!

Porque o Senhor está do nosso lado! E quando o apóstolo saiu ontem, eu falei: sabe de uma coisa? O ímpio ele num sabe, ele num sabe que o Espírito Santo de Deus que tava em Eliseu, tá em você. Porque aquele Espírito Santo que tava em Eliseu, quando Azael, rei da Síria fazia um plano e falava assim: "agora vou atacar aqui!"

He! Isso daqui nunca que eles vão ter! Que obra que tem laudos do IPT, que tem o IPT contratado pra acompanhar? Que faz um trabalho preventivo? Aqui no Brasil? Que obra que é essa? A obra de Deus! Que o Senhor já revela antes dos seus servos, aonde o inimigo vai atacar.

O Senhor tá do teu lado! O Senhor tá do nosso lado! O Senhor está do nosso... levanta a mão.

Em nome de Jesus, tanta gente quer que você declare que a urucubaca tá em cima de você.

Mas você vai declarar aqui bem alto. Você vai falar assim: O Senhor todo-poderoso, Ele está do meu lado! Pra me dar vitória, pra me revelar o que tá oculto e pra entregar o inimigo nas minhas mãos! Aleluia!

Deus é por nós! Deus é por nós! Deus é por nós! Deus é por nós!

Quando o medo começar a vir dentro de você, você vai falar: sai, em nome de Jesus!

Esse espírito não tem que tá nada em mim, não tem passado, não tem lugar, não vou abrigar, não vou falar suas palavras, não vou declarar aquilo que ele quer fazer na minha vida, eu vou falar que Deus é por mim!

Deus é por mim!

Segundo lugar, em nome de Jesus, tire toda ansiedade, todo tremor, todo desespero, isso é maldição!

No capítulo 28 de Deuteronômio, diz assim: a parte das maldições, 28, versículo 15; já vou logo no 20: " O Senhor mandará sobre ti a maldição, a confusão e a ameaça em tudo quanto empreenderes, até que sejas destruído repentinamente e pereças por causa da maldade das tuas obras com que me abandonastes".

Você entendeu que viver ameaçado é maldição?

Você entendeu aqui, oh, oh? Que confusão é maldição?

Você tava em paz, veio a boca do inferno e botou você em confusão. Essa maldição não tem poder na tua vida!

Jesus Cristo não pode nem ser crucificado dentro da cidade! Ele teve que ser crucificado fora da cidade, porque ele era tido como maldito. Ele levou sobre si todas as maldições! A confusão não vai ter poder na sua vida! A ameaça não tem poder contra sua vida. Aquele que te ameaça, tá falando no nada! Não pode ter gancho em você! Você tá debaixo da benção de Deus!

Vai ameaçar o que quiser! Golias ameaçou o quanto pode, mas caiu aos pés de Davi! E a cabeça dele foi cortada!

Nós não temos medo de ameaça! O espírito de vitória do Senhor tá na nossa vida! Nós não tamos debaixo dessa maldição!

Em último lugar, você não vai fugir, nem vai correr, nem vai se omitir e nem vai ficar ardido... Tem muito crente ardido: Ai, fez comigo... tá doendo... ai, você não sabe o que é isso, ser humilhado...

Oohh, querido... os que se humilham serão exaltados.

Existe um Deus que é por você!

Existe um Deus que é por você!

Cada vez que você for humilhado por causa do Senhor Jesus, pega aquele pacote e põe no altar de Deus. E fala: recebe Senhor! Vale a pena ser humilhado pelo Senhor. Tá aqui é uma oferta que eu te entrego Senhor, faz justiça na minha vida!

É tá assim porque é crente, não sei o que, não sei o que... Pega tudo isso, não responde... A vingança pertence ao Senhor! Ele é justo é fiel. E aquele que mexeu com você...

Pega o seu dedo indicador... põe assim bem em direção ao seu olho... faz um favor, coça aqui bem a retina do olho assim... enfia? Não, né?

Pois é, você é a menina dos olhos do Deus vivo!

Você é a menina dos olhos! A menina dos olhos do Senhor!

O Senhor está com você! Quando você sair para a guerra, não fique desesperado, isso é muito menor do que o poder de Deus na sua vida.

Não deixe a ameaça, nem o medo, e nem fuja... Deus te dará vitória em todos os seus caminhos, foi pra isso que ele te chamou. Pra mostrar a glória dele, através da tua vida por onde quer que você andar!

Curve a sua cabeça.

Nós vamos participar da ceia do Senhor agora...

Essa é a ceia do Deus vivo. Esse é o corpo de Jesus. Que ele falou: olha quando vocês fizerem isso, lembrem-se de mim. Lembrem-se que eu morri, mas que eu ressuscitei. Lembrem-se que eu to fazendo sinais, milagres e maravilhas hoje. Lembrem-se que eu continuo o mesmo, lembrem-se que eu deixei o meu Espírito com vocês! Se alimentem de mim. Se alimentem de

mim! Quem come de mim, tem vida. Quem não come de mim, tem morte.
Lembrem-se de mim...

SERMÃO 03
BISPA SÔNIA HERNANDES

Amém. Glória a Deus!

Vamos abrir as nossas Bíblias no livro de 1º Samuel, capítulo 30.

Quero dizer a você que ainda não é batizado nas águas, que você pode hoje mesmo, agora mesmo, tomar esta decisão que é importantíssima na sua vida e vir até aqui à porta lateral, onde nós vamos te batizar nas águas.

A vida ministerial vitoriosa de Jesus só começou depois do batismo! É fundamental isso! Glória a Deus que já há um mover na igreja! Saia do seu lugar, nos temos toalhas, temos roupa de banho, nos temos as becas... A piscina é aquecida e nós vamos estar alí, cumprindo esse mandamento do Senhor para que nenhum outro Deus mais tenha poder na sua vida! Só Jesus Cristo!

O que você precisa é crê que Jesus é o Messias! O filho de Deus que foi enviado ao mundo para te salvar!

E aceitar o sacrifício dele para te limpar de todo o pecado. E quebrar com todos os outros deuses que você tinha, não quer que mais nenhum outro tenha autoridade na sua vida. Só Jesus!

Então você precisa mesmo Ter isso então! Você vai morrer pro passado e vai ressuscitar para uma nova vida onde só Jesus vai governar a sua vida. Nada mais! Nem maldição, praga, palavra, nada! Só Jesus!

Esse é o mandamento de Jesus e Ele fez para nos dar o exemplo. Então você que não é batizado, sai do seu lugar agora! Essa é a tua parte! A parte do milagre que tem que acontecer na tua vida, você ser liberto disso, aquilo... essa é a parte de Deus! A tua é sair do seu lugar agora e ser batizado em nome de Jesus. Amém?

1º Samuel, capítulo 30, diz assim:

"Sucedeu, pois, que, chegando Davi e os seus homens ao terceiro dia a Ziclague, já os amalequitas tinham invadido o sul, e Ziclague, e tinham ferido a Ziclague e a tinham queimado a fogo. : E tinham levado cativas as mulheres, e todos os que estavam nela, tanto pequenos como grandes; a ninguém, porém, mataram, tão-somente os levaram consigo, e foram o seu caminho. E Davi e os seus homens chegaram à cidade e eis que estava queimada a fogo, e suas mulheres, seus filhos e suas filhas tinham sido levados cativos. : Então Davi e o povo que se achava com ele alçaram a sua voz, e choraram, até que

neles não houve mais forças para chorar. Também as duas mulheres de Davi foram levadas cativas; Ainoã, a jizreelita, e Abigail, a mulher de Nabal, o carmelita. E Davi muito se angustiou, porque o povo falava de apedrejá-lo, porque a alma de todo o povo estava em amargura, cada um por causa dos seus filhos e das suas filhas; todavia Davi se fortaleceu no SENHOR seu Deus. : E disse Davi a Abiatar, o sacerdote, filho de Aimeleque: Traze-me, peço-te, aqui o éfode. E Abiatar trouxe o éfode a Davi. Então consultou Davi ao SENHOR, dizendo: Perseguirei eu a esta tropa? Alcançá-la-ei? E lhe disse: Persegue-a, porque decerto a alcançarás e tudo libertarás. Partiu, pois, Davi, ele e os seiscentos homens que com ele se achavam, e chegaram ao ribeiro de Besor, onde pararam os que ficaram atrás. E perseguiu-os Davi, ele e os quatrocentos homens, pois que duzentos homens ficaram, por não poderem, de cansados que estavam, passar o ribeiro de Besor. E acharam no campo um homem egípcio, e o trouxeram a Davi; deram-lhe pão, e comeu, e deram-lhe a beber água. Deram-lhe também um pedaço de massa de figos secos e dois cachos de passas, e comeu, e voltou-lhe o seu espírito, porque havia três dias e três noites que não tinha comido pão nem bebido água. Então Davi lhe disse: De quem és tu, e de onde és? E disse o moço egípcio: Sou servo de um homem amalequita, e meu senhor me deixou, porque adoeci há três dias. Nós invadimos o lado do sul dos queretitas, e o lado de Judá, e o lado do sul de Calebe, e pusemos fogo a Ziclague. E disse-lhe Davi: Poderias, descendo, guiar-me a essa tropa? E disse-lhe: Por Deus jura-me que não me matarás, nem me entregarás na mão de meu senhor, e, descendo, te guiarei a essa tropa. E, descendo, o guiou e eis que estavam espalhados sobre a face de toda a terra, comendo, e bebendo, e dançando, por todo aquele grande despojo que tomaram da terra dos filisteus e da terra de Judá. E feriu-os Davi, desde o crepúsculo até à tarde do dia seguinte; nenhum deles escapou, senão só quatrocentos moços que, montados sobre camelos, fugiram. Assim salvou Davi tudo quanto tomaram os amalequitas; também as suas duas mulheres salvou Davi. E ninguém lhes faltou, desde o menor até ao maior, e até os filhos e as filhas; e também desde o despojo até

tudo quanto lhes tinham tomado, tudo Davi tornou a trazer. Também tomou Davi todas as ovelhas e vacas, e levavam-nas adiante do outro gado, e diziam: Este é o despojo de Davi”.

Amém?

Não vai te faltar na tua família! Nem coisa pequena e nem coisa grande! Nada! Nada! Nada! Nada! O Senhor faz entregar a família, a benção da família nas tuas mãos!

E ainda vai te acrescentar aumentar, enriquecer! Porque esta é a benção que Deus tem para nós! Que somos lavados com o sangue de Jesus! Amém?

Levanta a sua mãos para o céu.

Senhor nosso Deus e nosso Pai, nós levantamos a nossa mão nessa casa de milagre. O único que pode mudar a história de uma família é o Senhor. Eu te peço Senhor que o Senhor olhe para cada um. Que o Senhor veja, como é que eles chegaram até aqui, Senhor.

Hoje nessa cidade Senhor choveu. O Senhor sabe, Senhor, a dificuldade de cada um e como cada um foi trazido aqui, meu Pai.

E eu te peço, meu Deus, entra no lar, na casa, na família, na vida de cada um! Tira a mágoa, tira a incredulidade, ajuda a ver, Senhor. Para que eles possam crer que esses casos perdidos na família, pessoas que foram roubadas mesmo pelo inimigo, pessoas que foram levadas cativas e que agente não sabe nem mais como ir lá pegar de volta!

Meu Deus! Visita o teu povo com poder esta noite! Haja restauração! Restituição! Abram-se as portas dos céus! O solitário vai habitar em família! Haverá liberação de casamentos, de noivados, haverá liberação, Senhor, em nome de Jesus!

Nós amarramos o valente contra que luta contra a família! Sai daqui com todo o mal que você trouxe! Com todo o engano! Com toda a mentira! Com toda a mágoa, com toda enfermidade, com todo câncer, com todo tumor, asma, problemas respiratórios! Sai daqui em nome de Jesus!

Venha a tua benção! Oh, Senhor, tem misericórdia de mim! Que não seja o homem, mas seja as vossas santas águas que saem do trono, que saiam da minha boca!

Espírito Santo, faz tua obra maravilhosíssima neste lugar! Em nome de Jesus! Amém! Amém? Glória a Deus!

Podem sentar, queridos.

Muitas vezes, eu nasci num lar cristão, e eu fui criada em um lar evangélico. Meus pais, alguns aqui já tão assim, sabem disso. Meus pais se

conheceram em um seminário presbiteriano muito tradicional, hoje ele já não existe mais. Mas eles se conheceram no seminário e ali eles se encontraram e depois vieram a se casar.

Então eu fui criada dentro do evangelho. Mas de um evangelho diferente daquela que eu, que nós vivemos hoje. Porque dentro do evangelho passado, antigo, que também os que nos ensinavam, conheciam só por um lado.

Quando uma família estava em crise, é porque estava em pecado.

Quando haviam problemas na família, quando um filho era não sei como, quando um marido não sei o que, quando a esposa não sei o que lá... Então, era porque tinha pecado, porque eles não estavam sólidos no relacionamento com Deus, porque alguma coisa tava errada... Então se abafava daqui, se encobria de lá, e de repente quando agente sabia, as piores barbaridades aconteciam. Por que?

Porque não havia abertura para tratamento!

Se eu tiver uma ferida aqui no meu braço e se eu achar: não ninguém vai ver, porque onde já se viu? Vão ver a ferida no braço da Bispa Sônia.

Vão falar: Imagina é um braço com ferida! Vai por a mão em mim e eu vou ser curado? Há!

E eu fico aqui, cubro e não sei o que. E pê, pê, pê... E não deixo...O que vai acontecer? E não trato... Vai Ter uma hora que meu braço vai cair! Porque não cuidou.

E aquilo lá cresceu. E foi trazendo pus, e foi trazendo... Aquela enfermidade se alastrando pelo corpo...

Amados, a Palavra de Deus ela é tão linda, ela é tão maravilhosa, que ela nos mostra desde a primeira família, que Satanás cria problemas na família!

Desde a primeira! Desde Adão e Eva. O inimigo odeia a família! Odeia o casamento! Odeia aqueles namoros que são de Deus...

Odeia! Ela faz de tudo! Planta insegurança. Coloca travas na pessoa, desde o começo.

Nos faz, mostra a exemplo das vezes que vivemos necessidades, aonde um homem só é homem, se ele tem não sei quantas mulheres... Porque senão, não é homem de verdade. A virilidade dele é questionada.

Então se um homem só amar uma mulher, então, aquele homem, já era. É ruim... Não é homem, tem problema de sexualidade ou então não gosta de mulher, ou pode gostar de homens, ou coisas assim...

Então, é uma questão de dignidade... É uma questão... quer de uma conceito maldito e maligno que instiga a prostituição, que instiga a promiscuidade...

E as mulheres desesperadas para atrair a atenção dos homens, vão se expondo à vergonha cada dia mais... não tem mais o que colocar, não tem mais a dúvida... só não é atraente aquela que não mostra nada...

De manhã, de tarde e de noite, só é mulher nua! Tem alguma novidade em ver mulher nua? Novidade é ver mulher bem vestida, isso é uma mulher normal, uma pessoa bonita e bem vestida. Nossa! Acontece uma coisa a mais!

Agora, nua não! É uma degradação!

E na televisão? Os nossos filhos assistindo programas como estes e já imitando. Nossos filhos tendo as suas inocência cortada, abreviada. E sendo instigados a uma coisa que naturalmente que ira destituí eles num sentido próspero.

Porque as crianças não reagem, não agem como crianças... É uma coisa que eu vejo, uma degradação!

E os pais não têm tempo para os filhos. Então, os filhos procuram amigos! Para entrar na roda dos amigos, precisa se prostituir... tomar droga, tomar álcool, senão não tem turma! E daí para frente!

E se você quiser crescer numa empresa... precisa isso ou aquilo...

Então, existe um movimento do inferno para destruir a família!

Para acabar com o que é certo, com o que é honesto, o que é decente! É ridículo!

E aquilo que é promíscuo, degradante, traumatizante, aquilo que é simplesmente degradante é que é o lindo! O bonito! E sai nos jornais, nas revistas como sendo a coisa mais maravilhosa do mundo...

Coisa mais incrível do mundo! Acontece que dentro de cada um de nós, existe uma sede de ter um lar... de ter uma família, de ter uma esposa, de ter um marido, de ter filhos!

É muito... às vezes divertido uma balada dessa, mas o vazio e a degradação que isso traz depois é terrível!

E cada um de nós tem sede! Sede de limpeza, sede de decência, sede de amor verdadeiro, sede de ter uma vida abençoada! E isso não está na beleza física, não!

Isto está na benção de Deus pro nosso lar, pra nossa família! Isso não está no dinheiro, não está num carro, não está na casa, mas está no Senhor!

Que abençoa um lar e uma família e o resto é acrescentado!

Deus tem essa benção pra mim, pra você, pra todos nós!

Jesus nasceu num lar com problemas. Você sabia isso?

Jesus nasceu num lar com problemas!

De repente, José descobre, que Maria tão piedosa, uma pessoa que amava a Deus, todo mundo sabia da integridade dela, da idoneidade dela... Simplesmente grávida! Grávida!

E José se sentiu ofendido! José se sentiu traído! Era uma crise na cabeça de José que ele não conseguia entender! Como é que Maria tinha ficado grávida?

E ele não conseguia deixar aquela Maria, mas também não podia assumir um filho que não era dele!

Né? Como?

Ele se esforçando, trabalhando, construindo a casa, fazendo de tudo... E ela tá grávida? Que coisa linda! Muito bonito!

Ela fazendo o enxoval, ficou grávida!

E José pôs no coração dele: Não eu vou largar esta mulher... eu vou embora, eu vou... sabe? Eu não quero mais essa mulher!

Mas o Senhor enviou um anjo! Um anjo para falar com José. E na palavra de Deus, no livro de Hebreus, no capítulo 1, versículo 14, diz assim, sobre os anjos:

“Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para serviço a favor dos que hão de herdar a salvação?”

Então, os anjos, o Senhor envia para as nossas casas para ministrar, para nos ajudar, para nos salvar das artimanhas de Satanás. Que nos fazem entender as coisas erradas... nos fazem enxergar as coisas de uma maneira errada!

Ah, mas como enxergar errado? Ah, que erro que tem ela tá grávida mesmo?

Ela tava grávida, mas ela não tinha traído José. Ah! Tá bom! Não tinha? É.. E como é que foi? Foi obra do Espírito Santo em você?

Foi a única mulher que foi a obra do espírito Santo! Ah, quer dizer que é logo a minha... tanta mulher para escolher, vai escolher a minha, logo?

Pra eu passar uma imagem... Eu gostaria que vocês homens, pensassem nisso.

Imagina! Isso há muitos anos atrás, e se a mulher fosse pega era apedrejada... logo a tua... grávida! Já pensou?

O que que não iam dizer?

Não adiantava falar com ele: José, calma José! Maria não te traiu!

Ela está na barriga com o teu filho. Entendeu? Ela ia esconder como, aquela barriga lá?

José não é ex. E ele tava decidido a ir lá e ir embora...

Mas o Senhor, mandou um anjo!

Esse anjo falou com José e mostrou a verdade para José! E fez com que José entendesse que era uma obra do Espírito Santo! E que ao invés de ser uma vergonha pra eles, aquele era o maior privilégio... eles eram um casal, eram, foram e sempre serão o casal mais privilegiado da face da terra, porque eles foram escolhidos, para educarem, agasalharem, acolherem o filho de Deus, Jesus Cristo!

Quantas vezes, Satanás, nos faz olhar para as coisas e já concluir que é isso, que é aquilo, que é ... sem-vergonhice! Isso daqui é maldição! Isso daqui é prostituição! Isso daqui é não sei que lá!

E muitas vezes, Deus te escolheu para estar numa família, passando por um problema, por uma situação, que aos olhos dos homens é vergonha, mas que diante de Deus, vai ser a maior vitória da sua vida!

Vai ser a maior graça! A maior benção na sua vida!

E quantas vezes agente está gerando a Jesus Cristo, dentro da nossa casa e começa a confusão? Então, você tá trazendo Jesus para dentro de casa e começa: agora virou crente, agora não sei o que, agora não sei o que lá...

Olha lá... espirrou? Pronto! Já é motivo! Tá vendo, oh? Crente não espirra. Tá vendo? Quando você não era crente, você não espirrava, agora tá espirrando. Tá vendo como é que é? Olha não sei o que... É uma loucura!

Porque você tá gerando Jesus Cristo e o inimigo não quer que Jesus Cristo nasça na sua casa! Mas o Senhor que plantou essa semente, que pôs salvação no teu coração, Ele é poderoso pra fazer Jesus Cristo nascer! Realmente virar luz na tua casa e quebrar todas as trevas que tem na tua área sentimental, na tua família, em tudo que te pertence em nome de Jesus!

Não se apavore com as primeiras conclusões!

Não se apavore! O Senhor vai enviar anjos!

Peça: Senhor envia os teus anjos! Os teus anjos ministradores! Senhor, tira a confusão, tira o mal-entendido, abre a visão!

Senhor, converte, muda a história, tem misericórdia. Parece mas eu não sou! Parece que aquilo que eles estão falando é verdade, mas isso não é verdade!

Quantas vezes agente aceita o Senhor Jesus, e aí começa a perder... A gente? Então eles devem tá dando tudo lá, na igreja... sabe aonde é que tá? Tá lá na igreja. Que tu tás, tu tás...

Tá perdendo posição tão depressa, que tá de pé porque tá na igreja... Porque o assolador tá em cima... só tá conseguindo levantar no outro dia e andar, porque tá ouvindo uma palavra de Deus que tá sendo ministrada, e porque tá tendo a libertação do Senhor!

Porque o inimigo dá muitas coisas... mas chega a hora que ele vem e requer. E vai tirando... e vai tirando. E aquelas coisas que a gente conseguiu antes de Jesus, muitas vezes você perde tudo!

Por que?

Porque não tinha solidez. Mas o senhor te restaura duplamente, de uma forma que roubo nenhum mais pode atingir a tua vida!

Fique calmo! Que é o tempo da grande vez. Vai vir a luz do teu Senhor!

E a tua casa vai ser transformada, em nome de Jesus!

Fique calmo! Persevere! Continue!

Eles estão deduzindo, segundo o olhar humano, mas eles não estão vendo que o teu coração está cheio de alegria, que você não é mais um viciado, que você não é mais drogado, que você bem dorme! Que apesar da dificuldade, Deus tá dando o livramento, Deus tá abençoando, que você é uma pessoa hoje que tem paz no coração!

Pra isso, isso pra eles não vale nada! Mas só que sem isso, você não ia mais conseguir viver! E com isso, tudo que o inimigo levou, Deus vai te dar muitas vezes mais! E o inimigo não vai mais poder roubar!

Porque vai ter estabilidade no teu coração.

Vejam o caso de Davi.

Os reis naquela época saíam para guerra para conseguir despojos, para trazer pra casa, alimento e todas essas coisas...

E ele foi e chegou lá e ele foi rejeitado. Os filisteus não queriam, falaram: Não, nós vamos lutar contra Israel. Davi daqui a pouco vai, muda a bandeira aí e começa a matar a gente. Nada disso! Pode voltar...

E ficou aquela coisa, e voltaram os soldados cansados... Sem nada... Saíram para trabalhar, sem nada! Chegaram na casa deles, falaram: então vamos descansar, né? O que que nós vamos fazer, né? Chegaram. Cadê a casa?

Cadê a casa? Queimada. Cadê a mulher? Foi embora.

Cadê os filhos? Foram embora. Cadê tudo? Tava tudo queimado!

Ah, não! Senhor!

Ah, não!

Eu oro, eu jejuo, e eu saio, e vou trabalhar e creio em Deus. Chego na minha casa, essa loucura!

Eles choraram. A Bíblia falou que eles choraram até não ter mais força.

Quantos de nós temos chorado pela nossa vida sentimental até não ter mais força? Chorado. Chorado pela solidão, pela traição, pelo abandono. Chorado.

Muitos de nós olha assim pro lado e fala: Meu Deus, o que que eu fiz comigo? Como é que eu pude falar assim, pra isso aqui? E olha vê os filhos é dum jeito, o outro não sei como... O que que isso? O que que isso? O que que isso?

Isso... esse é o ambiente que o Senhor vai transformar as lágrimas em vinho de alegria!

É esse! E muitas vezes você aceita Jesus e aí começa a estourar os problemas da sua casa, que sempre existiram, mas que tava meio coberto...

Daqui a pouco você aceita Jesus e pimba! Estoura aqui! E pimba, estoura ali. E pimba, estoura ali.

Você fala: Meu Deus, o que que isso?

O que que é isso? É o Senhor trazendo à tona a ferida pra você jejuar, orar e o inimigo não ter poder de destruir o seu lar! Pra vir cura de Deus! Pra você enxergar aonde que o inimigo estava, o que que ele estava fazendo, e pra você entrar com o poder de Deus, com oração, com jejum, com palavra profética pra vir cura pra tua vida!

Então é preciso enxergar!

E sentir dor, e ir no altar de Deus!

E pedir: Senhor, muda a história da minha família!

Você é herdeiro de Deus em Abraão!

Sabe qual que é a tua herança? Deixa eu te falar. Abre o seu ouvido agora!

Você que é solteiro, você tá achando até que é encalhado, nunca mais vai casar. Olha, você só acha! Só se você... O único que muda o plano de Deus pra nossa vida, somos nós. É o único que tem poder pra isso! Pra mudar, é você mesmo.

Duvidando, questionando, não querendo e não perseverando. É o único! Porque a Palavra de Deus é tão forte e tão poderosa que ela quebra o poder do inferno na nossa vida.

Escuta bem qual é a tua promessa! A promessa, o desejo de Deus pra tua vida... E o que Ele quer manifestar em você, é que a tua família vai ser

tão abençoada, tão abençoada, tão abençoada... tá pouco... tão, tão, tão, tão, tão, que as outras famílias da terra serão abençoadas através da tua família!

Queridos, aqui nós não somos modestos, nós somos verdadeiros!

O meu lar era um lar destruído! Acabado! O meu lar era um lar que não era para existir... Mas o Senhor restaurou, foi com oração. Eu não sabia... Não tinha uma bispa Sônia, um apóstolo Estevam, ninguém pra falar isso daí pra mim...

E se eu falasse que tava passando por problemas, ainda era endemoniada... Quer dizer... Que era assim o evangelho do passado... não tinha ninguém para me dizer nada!

Mas o Espírito Santo nos ensina todas as coisas... Vocês já são uma geração muito mais abençoada. Um povo muito mais abençoado, um povo que tem alguém que fale para vocês... Que passar crise no lar, não é problema!

Se conformar com a crise, e deixar a crise tomar conta da sua casa, esse é que é o problema! Se você se levantar hoje e falar: A minha família vai ser tão abençoada que outras vão ser abençoadas... O Senhor...

E perseverar e jejuar e orar, o Senhor vai te honrar!

Se você tiver que ser feliz com uma mulher, por que não com a tua?

Se você tivesse que ser feliz com um homem, por que não com o teu marido?

Se você tem o desejo de casar, você acha que o Senhor pôs esse desejo em seu coração pra você ficar frustrado?

Não!

Você tem o desejo de conceber, a palavra de Deus diz que Isac orou, e orou, e orou por Rebeca, e as orações de Isac subiram ao trono do Senhor e quebraram a esterilidade de Rebeca!

Por que? Porque ele tinha uma promessa! Que ele seria um povo!

Você tem uma promessa! Que o teu lar vai ser abençoado, que vai ser bendito, que os teus filhos, você vai ter lar, vai ter família, teus filhos vão ser como uma videira ao redor da sua casa!

E vinho é alegria, é alimento, é força!

Essa é a promessa de Deus na tua vida! Tome isso como promessa e persiga, orando, jejuando e buscando ao Senhor!

Ore! Não desista, não desista, não desista da sua família! Não desista de ter um lar!

Eu não sei se antes de Jesus, você já foi casado dez vezes! Tudo deu errado. Parece que você nasceu para isso! Mentira de Satanás! Mentira de Satanás...

Primeiro: enalhado você não é, porque já teve dez. Então você já quebra isso!

Você é mal resolvido, mas em Cristo Jesus, você vai ser curado! Sarado, liberto. E não vai mais se associar com gente errada, gente que satisfaz o desejo da sua carne, mas que não tem nada a ver com Deus!

Você que é solteiro, olha querido, depois que eu fui tão assim... tive tantas decepções com amigos, com pessoas que me rodeavam... Que um dia eu falei: Senhor, não quero mais ter amigo.

Ele falou: Nada disso! Você, como é que você vai ficar sozinha, não tem jeito. Não Senhor, mas dói muito!

Ele falou: Você vai ter como amigos, os amigos de Deus. Os meus amigos. Você olhe pra pessoa e veja: ela é minha amiga? Ela me ama? Ela me serve? Então, essa pessoa serve pra ser sua amiga, porque eu vou dirigir a amizade.

E você que está solteiro, você que é moça, você olha pra esse moço, olha bem para ele, isso daí serve pra ser sua cabeça?

Vê bem... o jeito que ele tá pensando... Você acha que dá, com esse espírito de confusão?

Mas ele é um servo de Deus, ele quer melhorar. E o Senhor tá tratando, tá curando... então dá! Porque pronto, não tem ninguém! Tem aquele que tem o potencial.

E você olha pra ela, tá meio desengonçada, mas serve a Deus... Sabe? Os parafusos... Ela tá que nem quebra-cabeça de mil peças... tem que ajustar todos os neurônios, que não tá falando nada com nada ainda... mas tá tudo lá. E ela quer, ela tem o desejo... vai fundo. Que Deus vai te honrar!

Deus vai te honrar. O Senhor é fiel! Ele vai te honrar. E você vai aprender no relacionamento, e você vai crescer no relacionamento, você vai ser edificado e cada dia o Senhor vai te prosperar. Em nome de Jesus, a benção da família está sobre você!

Mas eu quero te falar, como o Senhor Jesus falou: será que quando eu voltar, eu vou encontrar fé na terra?

Será que você crer que Deus pode fazer isso com você?

Não olha para o que você tá vendo, não pense naquilo que você já viu, naquilo que você já escutou. Nas coisas que tem ao redor! Pense que Deus é

poderoso pra fazer um milagre na tua vida. Um milagre! Um milagre! Um milagre! Um milagre na sua vida!

Davi depois de chorar até não ter forças, os amigos dele falavam: olha aí, olha aí... ainda queriam matar a Davi...

Ele falou: Não! Eu vou buscar o meu Deus! Eu vou buscar o meu Deus...

E ele foi buscar: Senhor, minha família tá viva? E o Senhor falou: Tá Davi!

Eu vou atrás deles!

Oh, queridos, como é duro ir atrás da família! Como é duro! Só Deus sabe!

Você ir atrás daquele marido que te machucou, do filho, do namorado que... da namorada... Como é duro!

Mas que o senhor põe... Sabe aquela pessoa que você nunca pensava... e Deus deu. Oh, Jesus...

Mas ele, olha... ele não dá nada que não seja do teu tamanho... você pode saber, Deus tem bom gosto! Melhor do que o teu.

Pode saber! Ele sempre dá melhor do que você escolheu. A única coisa é que às vezes precisa de um investimento... Entendeu como é que é? Precisa de um investimento de oração! Assim, né?

Algumas coisas também às vezes precisam de um investimento assim de academia, né? É só assim, né? Uma boutiquesinha assim, né? Precisa de um investimentozinho, mas bom gosto ele tem!

Precisa botar ele pra fazer um curso, né? Umas coisa assim... coisa leve! O potencial tem!

Queridos, nós só nascemos com sexo... Né por que a gente nasce mulher que já sabe fazer tudo! Ah! Você acha que a gente sai da barriga, já lavando, passando, cozinhando, arrumando, dando um "straike"? Não, a gente nasceu mulher! Né? Nós temos o potencial, se ninguém desenvolver...

A gente não vai fazer nada. Só porque é homem, já nasceu um alto executivo, resolvendo... não sei o que! Mas às vezes é um deprimido... Né? Meio devagarzinho assim... Entendeu? Vem na igreja, dorme... Oooh! Jesus, misericórdia!

As coisas... Você sai do culto na benção, o teu marido boiou! Não faz mal! Deus não é Deus de confusão!

Ele é cabeça! Vai ter uma hora que ele vai ficar tão ungido que ele vai passar a perna em você! Porque Deus o colocou por cabeça e ela vai ter toda

instrução do Senhor! Tenha paciência! Jejeue e ore, invista no seu marido. Cada vez você anda mais pra frente. Entendeu?

Porque o som é mais alto mais difícil de dormir! Põe ele mais gente! Pega o neném, vai sai com o neném. Põe ele aqui na cara da gente que... entendeu?

Invista. Seu filho, não desista dele. Ah, o filho de fulano é um caso perdido da rua!

Caso perdido não! Tem pai, tem mãe, e é herança de Deus na nossa vida e vai ser uma benção, porque Deus falou que é uma benção!

E acabou! Deus falou!

Quem precisa de uma benção pros seus filhos hoje, levante a mão.

Fica com a sua mão levantada e você vai repetir comigo esse versículo de Isaías 65, 23. Você vai falar assim: "Eu não gerei filhos para a calamidade, mas eles são a minha herança bendita, abençoados, eleitos em Deus, prósperos, fortes, e estarão comigo porque a boca do Senhor o disse".

Receba agora... fala o nome do seu filho, da sua filha, receba agora no teu espírito, Felipe...Fernanda...Gabriel, vai falando também dos namorados, em nome de Jesus... Se tem. Noivo, genro, fala todos.

Netos: receba agora, em nome de Jesus, em nome de Jesus...

Coloca no espírito dos filhos agora em nome de Jesus...

Vocês são a nossa herança! Não adianta, são benditos! E a glória de Deus vai se ver nos nossos filhos, porque a boca do Senhor o disse!

E ele é poderoso pra fazer isso na nossa vida! Amém?

Alegre-se com as pequenas vitórias. Aprenda na sua família a se alegrar com as pequenas vitórias.

As pessoas da sua família às vezes blasfemam... se um dia falou, ore por mim... Ore mesmo! Mesmo que essa pessoa continuar gozando. Se falou: olha, eu orei por você, ta aqui um versículo...

Ora mesmo! Busca uma palavra de Deus e entrega para aquela pessoa. São as pequenas portas que o Senhor vai nos abrindo para que haja um resgate completo na nossa casa. Amém?

Valorize as pequenas, as pequenas coisas... valorize. Tome como precioso, não fique achando, ah! Fez isso, mas olha aí já ta tudo badernado de novo.

Não! Valorize e Deus vai honrar e vai te levar e você vai trazer tudo de volta que o Diabo roubou na tua vida! Em nome de Jesus! Não aceite o roubo! Falar ah, minha casa, minha família, meu pai, meu tio, minha vó, todo mundo era assim... Ah! Olha aí, também é tudo assim...

Olha queridos, olha pra mim! Meu lar tava assolado, destruído... Como é que Deus fez isso comigo? Eu não tenho diferença nenhuma de vocês! O Deus que fez isso na minha casa, vai fazer na tua! É só benção estar neste lugar! Nesta casa! A benção está sobre você! Em nome de Jesus! Você vai viver! Mas rápido, mais forte, mais intenso do que nós vivemos, em nome de Jesus!

Levanta a tua mão pro céu, você vai louvar o teu Deus, você vai louvar o teu Deus, louvar o teu Deus... Essa benção já é sua, é sua! Já é sua! Já é sua! Oohh! Aleluia! Glória a Deus!

Muitas pessoas vão receber óleo da unção nas mãos, vai cair óleo da unção nas mãos, óleo de unção nas mãos... Muitos vão ser curados de gastrite aqui, você vai ver pessoas que tem problemas respiratórios, de asma, vão ser sarados!

Senhor, me revela! Pessoas que não conseguem dormir na cama com seu marido, nem o marido com a esposa... uma coisa horrível, você não tem jeito na cama! O Senhor vai curar o seu leito hoje! Vai ser leito de alegria e de paz! Em nome de Jesus!

Há outros que vão chegar em casa e vai se espantar, o teu filho já vai estar lá e você vai falar: "Meu Deus! Esperava que ele viesse só de madrugada, mas o Senhor trouxe!" O anjo do Senhor já saiu pra trazer o seu filho e colocar na sua casa! Aleluia!

E esse mover está na rádio! Eu tou vendo pessoas agora falando: "Meu Deus, eu to aqui também nesse culto, me visita! O Senhor tá te visitando! O Senhor está te visitando! Aleluia! Aleluia! Aleluia!"